UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE LTDA.
Mantenedora

FACULDADE FASIPE DE SORRISO - FFS
Mantida

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Modalidade Bacharelado

SORRISO / MATO GROSSO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO 5
1. DADOS INSTITUCIONAIS 5
1.1. Mantenedora 5
1.2. Mantida 5
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL 5
2.1. Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação 7
2.1.1. Missão e Valores 7
2.1.2. Objetivos 9
2.1.2.1. Objetivo Geral 9
2.1.2.2. Objetivos Específicos 9
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO 11
3.1. Denominação 11
3.2. Vagas 11
3.3. Dimensionamento das Turmas 11
3.4. Regime de Matrícula 11
3.5. Turno de funcionamento 11
3.6. Duração do Curso 11
3.7. Base Legal 11
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO 13
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 13
1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Enfermagem 13
1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição 13
1.1.2. Pirâmide Populacional 17
1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM 18
1.1.4. População no Ensino Médio Regional 19
1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior 20
1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior 22
1.1.7. Metas do PNE 23
1.1.8. Demanda pelo Curso 24
1.1.8.1. Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas 28
1.1.9. Atendimento à Resolução CNS Nº 350/2005 28
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso 33
1.2.1. Política de Ensino 35
1.2.1.1. Política de Ensino de Graduação e a Proposta para Promoção da Autonomia Acadêmica na Implantação e Consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem 36
1.2.1.2. Investigação Científica no Curso de Graduação em Enfermagem 37
1.2.1.3. Extensão no Curso de Graduação em Enfermagem 38
1.2.1.4. Relações e parcerias com a comunidade e instituições 39
1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade) 40
1.2.3. Políticas de Educação Ambiental 43
1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena 45
1.2.5. Educação em Direitos Humanos 46
1.3. Concepção do Curso 46
1.4. Objetivos do Curso 48
1.4.1. Objetivo Geral 48
1.4.2. Objetivos Específicos 49
1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades 51

1.5.1. Perfil do Egresso 51
1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso 53
1.5.2. Competências e Habilidades 55
1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais 55
1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas 56
1.5.3. Competências do Enfermeiro 58
1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso 59
1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico 64
1.8. Estrutura Curricular 65
1.8.1. Conteúdos Curriculares 68
1.8.2. Matriz Curricular 74
1.8.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular 78
1.8.4. Matriz Curricular em Extinção 135
1.9. Estágio supervisionado 138
1.9.1. Estágio não obrigatório 145
1.10. Práticas de ensino 149
1.11. Trabalho de Conclusão de Curso 149
1.12. Atividades Complementares e Extra Classe 165
1.13. Das Atividades Curricularizadas de Extensão 172
1.14. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos 183
1.15. Metodologia de Ensino-Aprendizagem 185
1.16. Mecanismos de Avaliação 189
1.16.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem 189
1.16.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem 193
1.16.3. Auto Avaliação do Curso 199
1.16.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC 202
1.17. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão 202
1.17.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Enfermagem 202
1.17.2. Extensão no Curso de Graduação em Enfermagem 203
1.18. Formas de Acesso 205
1.19. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem 210
1.19.1. Inovações tecnológicas significativas 213
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA 218
2.1. Núcleo Docente Estruturante 218
2.2. Coordenadoria de Curso 219
2.2.1. Titulação Acadêmica 219
2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica 220
2.2.3. Regime de Trabalho 220
2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a) 220
2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso 221
2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso 235
2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso 236
2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente 245
2.4. Atendimento ao Discente 246
2.4.1. Ações de Acolhimento e Permanência 246
2.4.2. Acessibilidade Metodológica e Instrumental 247
2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente 247
2.4.4. Mecanismos de Nivelamento 247

2.4.5. Atendimento Extraclasse 248
2.4.6. Monitoria....248
2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil 248
2.4.8. Intermediação e Acompanhamento ee Estágios Não Obrigatórios Remunerados 249
2.4.9. Outras Ações Inovadoras....249
2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação) 250
2.4.11. Ouvidoria 250
2.4.12. Programas de Apoio Financeiro....251
CORPO DOCENTE DO CURSO 253
1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL....253
1.1. Titulação Acadêmica 253
1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior....254
2. CONDIÇÕES DE TRABALHO 255
2.1. Regime de Trabalho....255
2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica 256
INFRAESTRUTURA DO CURSO....258
1. INSTALAÇÕES GERAIS....258
1.1. Espaço Físico....259
1.2. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais 264
1.3. Equipamentos 266
1.4. Serviços....266
1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial .267
1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares....269
2. BIBLIOTECA....272
2.1. Espaço Físico....272
2.2. Acervo....273
2.2.1. Plano de Atualização do Acervo....278
2.3. Serviços....281
3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA....289
3.1. Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo 290
3.2. Recursos de Informática Disponíveis ao discente....290
4. LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS....290
4.1 Laboratório de Anatomia Humana 292
4.2 Laboratório de Práticas Funcionais — Bioquímica e Microscopia....292
4.3 Laboratório Multidisciplinar — Microbiologia e Parasitologia....293
4.4 Laboratório de Habilidades e Simulação em Enfermagem — Semiologia....293
5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA 294

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	UNIAO DAS FACULDADES FASIPE LTDA
CNPJ	17.517.109/0001-01
MUNICÍPIO	Cuiabá
ESTADO	Mato Grosso
CÓDIGO DA MANTENEDORA	15951

1.2. Mantida

NOME	FACULDADE FASIPE DE SORRISO
SIGLA	FFS
ENDEREÇO	Rua São Silvestre, nº 1.636, Bairro Flor do Cerrado, CEP: 78890-000.
MUNICÍPIO	Sorriso
ESTADO	Mato Grosso
SITE	https://www.fasipesorriso.com.br/
ATOS REGULATÓRIOS	Credenciada pela Portaria MEC nº 686 de 20 de agosto de 2020, publicada no Diário Oficial da União em 21/08/2020.
CÓDIGO DA IES	23400

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade Fasipe de Sorriso é uma Instituição de Ensino Superior que vem se consolidando no Estado do Mato Grosso, a partir de seu trabalho na formação de profissionais de diferentes áreas com o perfil exigido pelo mercado de trabalho neste início de século. Isto porque, no período da informação e da globalização, é consenso o fato de que o desenvolvimento de um país está subordinado à qualidade da sua educação.

No Brasil, o conhecimento é a maior expectativa para se construir e consolidar uma sociedade mais justa e democrática. Cabe ao ensino superior preparar profissionais dando sustentação para que o país se fortaleça em todos os aspectos da natureza humana, oferecendo condições de acesso a um conhecimento cultural, científico e tecnológico que lhes assegurem condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo. Neste sentido a Faculdade Fasipe de Sorriso se propõe a colaborar com este propósito.

A Faculdade Fasipe de Sorriso com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Sorriso, no Estado do Mato Grosso, é um estabelecimento isolado de ensino superior mantido pela UNIAO DAS FACULDADES FASIPE LTDA, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 17.517.109/0001-01. A Faculdade Fasipe de Sorriso, localizada na Rua São Silvestre, nº 1636 – Bairro

Flor da Serra - Sorriso – MT, foi credenciada pela Portaria nº 686 de 20 de agosto de 2020, DOU n. 161 de 21 de agosto de 2020, seção 1, pag. 252, prorrogada pelo ato Portaria nº 875, de 28 de novembro de 2025, DOU de 01 de dezembro de 2025, seção 1, pag.93. A Faculdade Fasipe de Sorriso, com seus respectivos Cursos, é designada pela sigla FASIPE e tem autonomia limitada em suas atribuições e competências de acordo com a Lei nº. 9.394/96 – LDB e Decretos nº 5.773/2006 e 5.786/2006.

A disposição de criar e instalar a Faculdade Fasipe de Sorriso, partiu de um professor idealizador, o Professor Deivison Benedito Campos Pinto, que empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade, visa colaborar para o crescimento regional do Norte do Mato Grosso.

Atenta às exigências de um mundo em constante transformação, a faculdade oferta cursos nas diversas áreas do conhecimento. Todos com a infraestrutura adequada para promover a integração entre ensino, extensão e o incentivo a investigação científica, visando formar as lideranças acadêmicas, culturais, técnicas e políticas para a região norte de Mato Grosso tornando possível o acesso ao ensino superior ao maior número de pessoas, contribuindo para a transformação do meio social e consequentemente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Os cursos oferecidos na Faculdade Fasipe de Sorriso contemplam formação teórica, científica e instrumental para que os futuros profissionais se aprofundem na teoria, na iniciação científica e no exercício de atividades específicas da carreira escolhida, tendo ainda como premissa, de que a compreensão dos fenômenos culturais, sociais, históricos, políticos e econômicos se sujeita à pluralidade de abordagens. Neste sentido, a proposta metodológica dos cursos procura contemplar as diferentes abordagens teóricas de cada área, na crença de que se devem demonstrar ao acadêmico as vertentes pelas quais é possível a análise dos fenômenos presentes em cada uma das áreas do conhecimento contempladas nesta IES.

Assim cabe aos profissionais que atuam nos cursos da Faculdade Fasipe de Sorriso, contemplar em seu fazer pedagógico cotidiano a ideia de que o processo educativo não se restringe a relação docente/discente, uma vez que abrange as relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural, político e econômico.

Neste Sentido em a perspectiva de poder colaborar com a educação superior do município de Sorriso a Faculdade Fasipe de Sorriso oferta os seguintes cursos de graduação e tecnólogo:

CURSO	CC	CPC	ENADE	ATO
ADMINISTRAÇÃO	4	-	-	Autorizado pela Portaria nº 728, de 17 de dezembro de 2024, publicada no Diário Oficial da União.
AGRONOMIA	3	-	-	Autorizado pela Portaria nº 51, de 11 de fevereiro de 2025, publicada no Diário Oficial da União.

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	4	-	-	Autorizado pela Portaria nº 342, de 17 de junho de 2025, publicada no Diário Oficial da União.
BIOMEDICINA	4	-	-	Autorizado pela Portaria nº 47, de 01 de março de 2024, publicada no Diário Oficial da União.
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	5	-	-	Autorizado pela Portaria nº 47, de 04 de março de 2024, publicada no Diário Oficial da União.
DIREITO	5	-	-	Autorizado pela Portaria nº 277, de 22 de setembro de 2020, publicada no Diário Oficial da União. Recredenciada pela Portaria n°171 de 05 de maio de 2026, publicada no Diário Oficial da União.
ENFERMAGEM	4	-	-	Autorizado pela Portaria nº 1374, de 02 de dezembro de 2021, publicada no Diário Oficial da União.
ESTÉTICA E COSMÉTICA	3	-	-	Autorizado pela Portaria nº 1169, de 22 de outubro de 2021, publicada no Diário Oficial da União.
FISIOTERAPIA	4	-	-	Autorizado pela Portaria nº 1276, de 18 de novembro de 2021, publicada no Diário Oficial da União.
NUTRIÇÃO	4	-	-	Autorizado pela Portaria nº 1376, de 02 de dezembro de 2021, publicada no Diário Oficial da União. Recredenciado pela Portaria n°171 de 05 de maio de 2026, publicada no Diário Oficial da União.
ODONTOLOGIA	5	-	-	Autorizado pela Portaria nº 520, de 14 de março de 2022, publicada no Diário Oficial da União.
PSICOLOGIA	5	-	-	Autorizado pela Portaria nº 856, de 22 de agosto de 2022, publicada no Diário Oficial da União.

Legenda: CC = Conceito de Curso; CPC = Conceito Preliminar de Curso; ENADE = Conceito ENADE; SC = Sem Conceito. - Fonte: e-MEC, 2026

Apresenta ainda como indicadores institucionais os seguintes índices:

CI - Conceito Institucional:	5	2019

Fonte: e-MEC, 2026

Neste contexto a Faculdade Fasipe de Sorriso está compromissada em oferecer cursos de graduação e tecnólogo com ênfase no desenvolvimento local e regional, destacando em cada um dos currículos eixos articuladores que se interpenetram na intenção de contribuir na efetivação do papel social do ensino superior, ancorado no tripé: o ensino como promotor da emancipação do sujeito, o incentivo a investigação científica, bem como oportunizar as diversas modalidades de atividades de extensão.

2.1. Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação

2.1.1. Missão e Valores

A Faculdade Fasipe de Sorriso tem como missão “promover o ensino, a investigação científica e a extensão em nível superior, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho profissional, cumprindo sua responsabilidade social na região onde está inserida”.

Dessa forma, pretende contribuir para o processo de desenvolvimento social, ambiental e econômico de sua região de inserção, gerando conhecimento e recursos que levem em consideração as peculiaridades dessa realidade.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe de Sorriso, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral, tem por finalidade:

I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;

V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição

A Faculdade Fasipe de Sorriso estabeleceu como valores institucionais:

- Senso de justiça: Desenvolvimento de senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática;
- Inovação, Criatividade e Empreendedorismo: Formar profissionais qualificados para o mercado;

- Qualidade: O ensino visando criar as melhores e mais apropriadas oportunidades para que os indivíduos se desenvolvam;
- Pluralismo: Respeito pelas diferentes linhas de pensamentos dentro do meio acadêmico e comunidade, a convivência entre contrários;
- Responsabilidade Social: Formar o cidadão integrado no contexto social.

2.1.2. Objetivos

2.1.2.1. Objetivo Geral

A Faculdade Fasipe de Sorriso tem por objetivo desenvolver as funções de ensino, investigação científica e extensão, **com *ênfase para o ensino*,** mediante a oferta de cursos e programas de educação superior, nas áreas do conhecimento humano em que for autorizada a atuar.

2.1.2.2. Objetivos Específicos

Os objetivos a seguir especificados deverão orientar a atuação da Faculdade Fasipe de Sorriso no período 2023/2027:

- Ministrar cursos de graduação sintonizados com a realidade regional, atento às inovações tecnológicas e com as exigências do mercado de trabalho;
- Desenvolver práticas investigativas a partir da identificação de problemas locais e regionais, envolvendo professores e alunos em projetos que possam contribuir para o desenvolvimento regional;
- Desenvolver programas de extensão, a partir de sondagem das necessidades da comunidade e que fortaleçam a capacidade técnica-profissional principalmente, nas áreas pertinentes aos cursos;
- Desenvolver formas de aproximação da comunidade acadêmica em relação aos conteúdos teóricos de conhecimento reelaborados no âmbito da Instituição, abrindo as suas portas ao público interessado no que se pensa e se faz;
- Fomentar parcerias através de convênios, acordos de colaboração recíproca, intercâmbio com Instituições similares ou afins, nacionais e internacionais;
- Estimular a realização e a participação de sua comunidade acadêmica em Congressos, Encontros, Seminários, Simpósios e eventos congregadores do pensamento científico;
- Estimular, apoiar e subsidiar à publicação de materiais técnico-científicos e culturais de autoria de docentes da Instituição;
- Estimular o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade, o desenvolvimento do espirito cientifico e do pensamento reflexivo;

- Promover permanentemente a inclusão social, a acessibilidade de alunos, colaboradores e da comunidade;
- Estabelecer uma política de desenvolvimento de recursos humanos que considere a essencialidade dos corpos docente e técnico-administrativo;
- Disponibilizar a infraestrutura física e acadêmica para o desenvolvimento dos cursos previstos neste PDI;
- Promover a avaliação contínua dos cursos a serem implantados, bem como das demais dimensões de avaliação, no âmbito do Projeto de Auto Avaliação;
- Promover ações e programas de incentivo a inserção e permanência no ensino superior;
- Promover políticas de acompanhamento dos egressos;
- Garantir a sua sustentabilidade financeira;
- Promover uma gestão institucional para o funcionamento da Faculdade, considerando os aspectos de autonomia e representatividade de seus órgãos de gestão e colegiados; participação de professores e estudantes;
- Promover a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena e direitos humanos;
- Implementar as políticas de educação ambiental no âmbito do desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas;
- Oferecer apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural.

O conjunto destes objetivos e finalidades acabam por permitir que a Faculdade Fasipe de Sorriso, possa cumprir sua missão institucional, bem como servem de parâmetros para a construção do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, dos cursos de graduação da IES, fato que está devidamente efetuado na construção do presente documento o PPC de Enfermagem – Bacharelado.

Cabe mencionar ainda que na perspectiva de promover o interesse permanente pela busca de aperfeiçoamento e atualização profissional, bem como para complementação do que aprendeu durante a graduação, a Faculdade Fasipe de Sorriso, ofertará cursos de pós-graduação "*lato sensu*".

Desta forma a Faculdade Fasipe de Sorriso vem se consolidando na região sul de Mato Grosso como uma instituição que está cada vez mais focada na busca por uma educação superior de qualidade.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1. Denominação

Curso de Graduação em Enfermagem, modalidade bacharelado.

3.2. Vagas

150 vagas anuais autorizadas.

3.3. Dimensionamento das Turmas

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

3.4. Regime de Matrícula

Semestral.

3.5. Turno de funcionamento

Noturno.

3.6. Duração do Curso

O Curso de Graduação em Enfermagem terá a duração de 4000 horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 e no máximo de 15 semestres letivos.

3.7. Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 03/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e na Resolução CNS 350/2005, que estabelece os critérios técnicos educacionais e sanitários relativos à abertura e reconhecimento de novos cursos para a área da saúde para formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde.

O PPC de Enfermagem atende a Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga e sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e na Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelecem as políticas de educação ambiental; o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; o disposto na Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2026-2036) e estabelece objetivos, metas e estratégias para a educação brasileira; bem como na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Importante mencionar que o Núcleo Docente Estruturante terá de acordo com o "Art. 32. Os cursos de graduação em Enfermagem que estão em funcionamento deverão adaptar suas matrizes curriculares a esta Resolução até 30 de junho de 2028", para análise do Projeto Pedagógico do curso para promover as atualizações necessárias ou construção de novo Projeto Pedagógico de Curso em atendimento a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2026 (*) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, bacharelado e licenciatura.

O PPC de Enfermagem está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Fasipe de Sorriso.

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Enfermagem

1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade Fasipe de Sorriso está localizada na Região Centro-Oeste do país, no Estado do Mato Grosso, tendo seu limite territorial circunscrito ao município de Sorriso.

O **Estado de Mato Grosso** ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas, é o centro da América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de 3.658.813 habitantes (Estimativa/IBGE, 2022), é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial com a área de 903.378 km^2, representando 10,55% do território nacional. Composto por 141 municípios, Mato Grosso destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado.

Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

A ocupação territorial em Mato Grosso não foi diferente da história do desenvolvimento brasileiro. O ouro e as pedras preciosas deram origem à exploração de grande parte do território nacional, e consequentemente dos sertões mato-grossenses. O trabalho de exploração estabeleceu pilares fundamentais na história de Mato Grosso, mas a atividade agropecuária desenvolveu-se paralelamente, pois tinha a função de abastecer a população. O Presidente Getúlio Vargas na sua política de “ocupação de espaços vazios” lança a iniciativa denominada “marcha para o oeste”. A agricultura foi a base dessa política de colonização e povoamento, que se acelerou a partir da década de 60. A abertura das BRs 163 e 364 teve o propósito de facilitar o grande fluxo migratório para o Estado, interligando Mato Grosso a outras regiões. Goianos, mineiros e nordestinos, predominantemente, desbravavam o sertão mato-grossense em busca de diamantes, pastagens e outras fontes de vida; enquanto que a “marcha para o norte” trouxe os gaúchos, catarinenses e paranaenses, que colonizaram o norte do Estado. Nesta região predominou a extração da madeira e do ouro.

O crescimento populacional em Mato Grosso, portanto, tem sido muito influenciado pelo processo migratório. No período de 1970 a 1980, a população cresceu 90,13% e a migração quase 156%. Ainda em 1980, portanto após a separação do Estado, os dados do Censo Demográfico apontavam um crescimento de quase 85% de pessoas que haviam migrado há menos de 10 anos.

Entre 1991 e 2000, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 2,38%. No Brasil, esta taxa foi de 1,02% no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização da UF passou de 73,26% para 79,37%. Entre 2000 e 2010, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 1,94%. No Brasil, esta taxa foi de 1,01% no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização da UF passou de 79,37% para 81,80%. Em 2010 viviam, na UF, 3.035.122 pessoas.

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Mato Grosso

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	2.027.231	100,00	2.504.353	100,00	3.035.122	100,00
Homens	1.049.228	51,76	1.287.187	51,40	1.549.536	51,05
Mulheres	978.003	48,24	1.217.166	48,60	1.485.586	48,95
Urbana	1.485.110	73,26	1.987.726	79,37	2.482.801	81,80
Rural	542.121	26,74	516.627	20,63	552.321	18,20

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Além do crescimento populacional Mato Grosso pode ser considerado como o celeiro do mundo sendo o maior produtor nacional de grãos e recordista em rebanho bovino.

Nos últimos anos os investimentos em infraestrutura e logística acabaram por atrair mais empresas para o estado de mato Grosso. O setor industrial está se instalando para processar o grande volume de matéria prima e isso tem agregado valor à produção, gerado emprego e renda, acabando por fortalecer as cadeias produtivas e colocar Mato Grosso como um dos maiores índices de crescimento econômico do Brasil nos últimos anos.

A economia do Estado do Mato Grosso tem como principal atividade a agricultura, embora a pecuária e o extrativismo tenham bastante destaque. O Mato Grosso é o maior produtor de algodão e de soja do Brasil. É destaque também na produção de girassol. Os índices de produtividade no Estado superam a média nacional, chegando a alcançar os níveis de produtividade da produção norte-americana. Toda essa produtividade é resultado de uma agricultura moderna, mecanizada e de precisão. O rebanho bovino no Estado está entre os maiores do Brasil, competindo principalmente com seus vizinhos, da mesma região. A criação de suínos também é expressiva. O extrativismo, tanto vegetal como mineral, são de grande importância para a economia do Estado. O extrativismo vegetal tem como

principais produtos a madeira, a borracha e a castanha-do-pará. A madeira extraída na região tem alto valor comercial, como o jacarandá preto, angico, aroeira, peroba, canela, jequitibá, entre outras. O ouro, o calcário e o estanho são os principais produtos do extrativismo mineral. A indústria mato-grossense é voltada ao setor alimentício e principalmente metalúrgico. O turismo ecológico é um dos setores que mais cresce, graças à natureza exuberante de locais como o Pantanal e a Chapada dos Guimarães.

O estado do Mato Grosso é responsável por mais de 80% da produção de etanol de milho no país. O mesmo possui hoje, em 2023, 11 usinas instaladas nos municípios de: Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop, Nova Mutum, Poconé, Nova Marilândia, São José do Rio Claro, Jaciara e Campos de Júlio. As estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontam para a safra 2022/23 um volume de 3,335 bilhões de litros de etanol de milho em Mato Grosso, reforçando que o biocombustível superou a produção de etanol derivada da cana-de-açúcar apenas três anos após a implantação da primeira usina exclusivamente de milho no estado (CANAL RURAL, 2023).

O Estado ocupa a 4ª colocação no ranking nacional dos maiores exportadores. As exportações cresceram 76,9% em relação ao mesmo período em 2021 (US$ 3,8 bilhões). Em 2022, foram US$ 6,7 bilhões em produtos básicos e industrializados enviados para o exterior, o que contribuiu para o saldo positivo da balança de exportação do país no último trimestre do ano passado, chegando a US$ 14,3 bilhões (SEDEC, 2023).

O PIB per capita no ano de 2017 era de R$ 41.408,12 (IBGE, 2017), ainda, o Estado de Mato Grosso foi o estado que mais aumentou o Produto Interno Bruto (PIB) de 2016 para 2017, com 12,1% a mais, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2018, o estado teve PIB de R$ 126,8 bilhões, o que representa 1,9% do Produto Interno Bruto do país. Do aumento de 12,1%, a agropecuária foi responsável por 45% desse volume.

Segundo a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – Seplag, o PIB de Mato Grosso cresceu 4,5% no segundo trimestre de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi superior ao apresentado pela economia brasileira, que registrou crescimento de 1,0% para igual período.

Junto com o crescimento populacional, cresceram também os problemas sociais e econômicos de Mato Grosso. Apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a percorrer para se chegar a um indicador ideal na área social. A garantia de emprego e renda, educação, segurança, saúde e lazer, saneamento e habitação é condição básica para o exercício da cidadania e da justiça. Porém, enquanto os índices das outras áreas vêm aumentando de forma significativa, a violência é o fator que tem afetado toda a sociedade de forma mais contundente; é uma questão que urge por soluções práticas, rápidas e eficazes.

Desta forma, fomentar e difundir a educação superior no estado é condição salutar para o desenvolvimento das pessoas e consequentemente da região onde estas pessoas estão inseridas.

O município de Sorriso, é um município brasileiro no estado de Mato Grosso, Região Centro-Oeste do país. Localiza-se no norte mato-grossense e ocupava uma área de 9.293,63 km² em 2023. Sua população foi estimada em 110.635 habitantes pelo censo de 2022, quando era o quinto mais populoso do estado. É reconhecido como a Capital Nacional do Agronegócio. O município de Sorriso está localizado na região central do estado de Mato Grosso, em uma área de transição entre Cerrado e Amazônia. As principais cadeias produtivas locais são soja, milho, algodão, silvicultura e aquacultura. O município é o 3º maior produtor de grãos do país. Além da produção sustentável de commodities, a exemplo da soja certificada RTRS, Sorriso também tem tradição na produção de hortifrutigranjeiros oriundos da agricultura familiar. O Pacto Regional de Sorriso tem como objetivo principal transformar o território em uma importante área de fornecimento sustentável de grãos e produtos da agricultura familiar, gerando desenvolvimento por meio do engajamento de atores públicos e privados.

O Município de Sorriso está situado na região central do Estado de Mato Grosso, no km 742 da rodovia federal BR-163, Cuiabá - Santarém, a 398 km da capital, Cuiabá. A sua fundação deu-se através de um projeto de colonização privada, com a maioria absoluta da sua população constituída por migrantes provenientes da região Sul do País.

Foi batizada por um grupo de pioneiros, assentados ao lado do rio Lira. Apesar do trabalho a realizar, ter um sorriso ajudaria. Desta forma o nome transmitia otimismo, alegria e confiança. Tal nome seria um bom incentivo à permanência na labuta diária.

Em 26 de dezembro de 1980, foi elevada à categoria de Distrito, pertencente ao município de Nobres (Mato Grosso). Em 20 de março de 1982, foi instalada a subprefeitura no distrito de Sorriso. Em 13 maio de 1986, a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso aprovou e o Governo Estadual, através da Lei 5.002/86, elevou o então distrito de Sorriso à categoria de município, desmembrado do município de Nobres.

Segundo o IBGE 2022 o PIB (Produto Interno Bruto) de Sorriso é 4.ª maior de Mato Grosso, e 13.ª maior economia do Centro-Oeste do Brasil, ficando atrás da capital Cuiabá, Rondonópolis e de Várzea Grande.

A economia do município está diretamente relacionada ao agronegócio, sendo o cultivo da soja a principal atividade. É considerado o maior produtor de soja e milho do país, produz 17% da soja de Mato Grosso e 3 % do Brasil. Se destaca por ser o município com maior rentabilidade no Agronegócio do Brasil, sendo um dos integrantes da chamada fronteira agrícola amazônica. Além da soja e milho, Sorriso é o maior produtor de peixes do país. Em 2013 o Brasil produziu 392,3 mil toneladas de peixes,

Mato Grosso produziu 47,3 mil toneladas, das quais 21,5 mil toneladas foram produzidas somente em Sorriso.

Em Sorriso encontram-se instaladas grandes empresas do agronegócio como a Amaggi (2 unidades), Archer Daniels Midland (ADM) (2 unidades), Bertuol (2 unidades), Bunge (3 unidades), Cargill (3 unidades), Caramuru Alimentos, Coacen, Cooavil, Cofco Agri (3 unidades), C-Vale, Fiagril (2 unidades), Glencore, LDC Commodities (2 unidades), Monsanto, Mosaic, Multigrain, Nidera, Noble, Ovetril, Safras Armazéns (2 unidades), entre outras que tem grande participação no desenvolvimento da cidade. Além do destaque na Soja, Sorriso também possui abatedouros de aves, peixes e suínos que suprem o mercado interno e externo, dentre eles a Marombi Frangos, Nutribrás e Nativ Pescados.

Em 2004 Sorriso ganhou o Park Shopping Sorriso, com 65 lojas e um cinema que possui 2 salas uma com tecnologia 3D e um de 2D.

Pelos dados do IBGE, Sorriso possui 8.305 empresas atuantes, com média salarial funcional de 2,6 salários mínimos. Entre 2013 e 2016 foram lançados 16 loteamentos residenciais, 2 loteamentos industriais e 2 condomínios residenciais de alto padrão, com grande destaque construção civil que movimenta a geração de empregos e é destaque pela qualidade nos projetos desenvolvidos na arquitetura e urbanismo em Mato Grosso.

Sorriso possui 11 agências bancárias: Sicredi, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, Santander, Sicoob, Unicred e Uniprime.

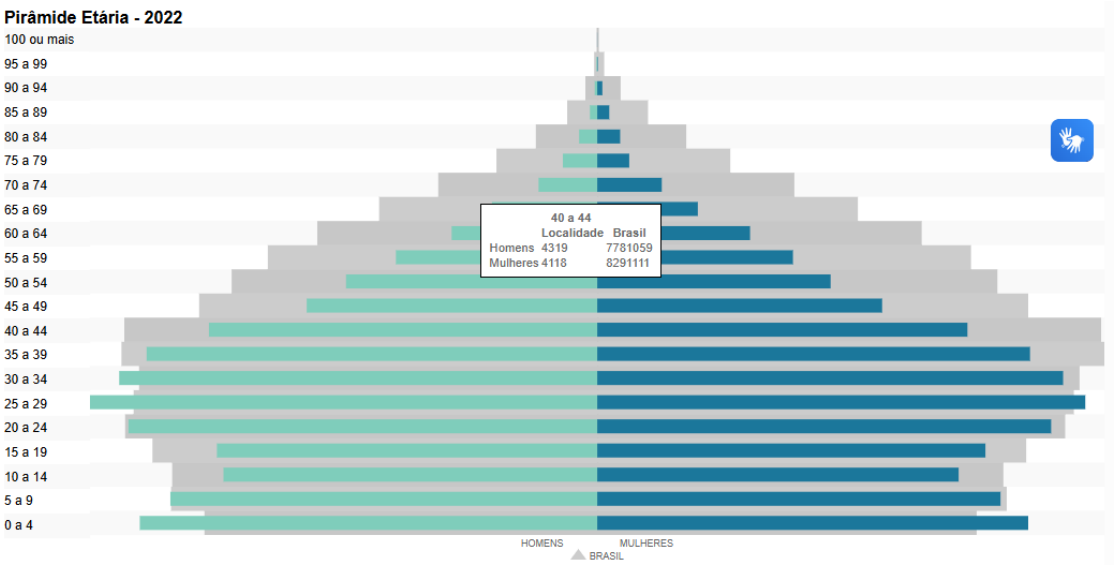
Sorriso é ponto referencial da rodovia BR-163, ligação de Cuiabá a Santarém - que está sob concessão da Odebrecht para duplicação e sinalização, que cruza a região, formando um eixo rodoviário de ligação norte/sul/leste/este juntamente com a BR-242, que corta o estado do Mato Grosso, ligando-o ao estado de Goiás (a Leste) e Rondônia (a Oeste), favorecendo o transporte da produção. O Rio Teles Pires também é uma fonte de riquezas.

Em junho de 2016 entrou em funcionamento o Aeroporto Regional de Sorriso Adolino Bedin, com voos da companhia aérea Azul Linhas Aéreas para Cuiabá (decolando de Sorriso as 7:40 horas com pouso em Cuiabá as 8:50 horas, o voo de Cuiabá decola as 10:10 com chegada as 11:25, e o segundo voo decola as 22:05 com chegada as 23:15), está em estudo voos comerciais com a Passaredo Linhas Aéreas para Brasília e da MAP Linhas Aéreas para Alta Floresta e Manaus.

1.1.2. Pirâmide Populacional

A população do município de Sorriso (MT) atingiu 110.635 habitantes no Censo Demográfico de 2022, representando um crescimento expressivo de 66,73% em relação a 2010. Esse ritmo de crescimento é significativamente superior ao observado nas médias estadual de Mato Grosso e nacional

no mesmo período, evidenciando o forte dinamismo demográfico do município. A estimativa populacional para 2026, de 128.727 habitantes, reforça a tendência de expansão contínua.



Fonte: IBGE (2022).

A análise da pirâmide populacional de 2022 revela uma estrutura etária predominantemente jovem, caracterizada por um ápice estreito e maior concentração nas faixas etárias em idade ativa. Esse perfil indica não apenas taxas de natalidade relativamente controladas, mas sobretudo a influência da migração de jovens adultos, atraídos pelas oportunidades econômicas locais, especialmente ligadas ao agronegócio e aos setores de comércio e serviços. Tal configuração demográfica diferencia Sorriso de muitas regiões do país que já apresentam envelhecimento populacional mais acentuado, e impõe desafios e oportunidades para o planejamento urbano, econômico e social do município.

1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Sorriso (MT) foi de 0,744 em 2010, classificando o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto. Esse valor é superior tanto ao IDHM do estado de Mato Grosso (0,725) quanto à média nacional (0,727) no mesmo ano, o que evidencia o bom desempenho relativo do município no contexto estadual e brasileiro. A dimensão que mais contribui para o IDHM local é a Longevidade (0,839), seguida por Renda (0,774) e Educação (0,635), esta última ainda configurando o principal desafio ao avanço do desenvolvimento humano.

A evolução histórica do IDHM revela avanços consistentes ao longo das últimas décadas. Entre 2000 e 2010, o índice passou de 0,664 para 0,744, representando um crescimento de 12,05% e uma expressiva redução de 76,19% no hiato de desenvolvimento humano. Nesse período, a dimensão Educação apresentou o maior crescimento absoluto, refletindo melhorias no acesso e permanência escolar, embora ainda permaneça como o componente mais defasado do índice.

No intervalo anterior, entre 1991 e 2000, o IDHM aumentou de 0,517 para 0,664, com taxa de crescimento de 28,43% e redução de 69,57% do hiato de desenvolvimento humano. Novamente, a Educação foi a dimensão que mais avançou, indicando esforços contínuos na ampliação dos níveis educacionais da população. Considerando todo o período de 1991 a 2010, o IDHM de Sorriso cresceu 43,91%, enquanto o IDHM de Mato Grosso apresentou crescimento ainda mais elevado, de 61%, embora ambos tenham registrado reduções semelhantes no hiato de desenvolvimento humano.

No ranking nacional de 2010, Sorriso ocupa a 667ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros, situando-se entre os aproximadamente 12% municípios com melhor desempenho em desenvolvimento humano no país. Apesar desse posicionamento favorável, é importante destacar que o IDHM representa uma média municipal e pode ocultar desigualdades internas, especialmente entre áreas urbanas e rurais e entre diferentes grupos socioeconômicos.

Além disso, o caráter defasado temporal do IDHM — baseado em dados do Censo de 2010 — indica a necessidade de complementá-lo com indicadores mais recentes, sobretudo diante do acelerado crescimento populacional e econômico observado no município na última década. Assim, embora Sorriso apresente avanços significativos em longevidade e renda, o fortalecimento das políticas educacionais e a redução das desigualdades sociais permanecem centrais para a elevação do município a patamares mais elevados de desenvolvimento humano no futuro.

1.1.4. População no Ensino Médio Regional

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no novo PNE, aprovado pela Lei nº 15.388/2026, sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Na região de inserção da Faculdade Fasipe de Sorriso, verifica-se crescimento consistente das matrículas no ensino médio ao longo das últimas décadas, resultado da ampliação do acesso à educação básica, da melhoria gradual dos indicadores do ensino fundamental e do fortalecimento das políticas de permanência escolar. Esse movimento está diretamente relacionado ao perfil demográfico do município, caracterizado por população majoritariamente jovem e por acelerado crescimento populacional, o que sustenta a expansão contínua da demanda educacional.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), o município de Sorriso registrou 4.368 matrículas iniciais no ensino médio, configurando um contingente significativo de concluintes potenciais aptos ao ingresso no ensino superior. Esse volume de matrículas evidencia a existência de demanda efetiva e contínua por cursos de graduação, especialmente quando considerado

o papel de Sorriso como polo regional, atendendo estudantes oriundos de municípios vizinhos que carecem de oferta diversificada de educação superior.

Indicadores complementares da educação básica reforçam esse cenário. Observa-se evolução progressiva das taxas de escolarização da população jovem, bem como avanços nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ainda que persistam desafios relacionados à qualidade do ensino médio e à transição para a educação superior. Tais fatores indicam a necessidade de políticas educacionais integradas que promovam a continuidade dos estudos e a qualificação profissional dos egressos dessa etapa de ensino.

A dinâmica socioeconômica do município de Sorriso, fortemente vinculada ao agronegócio, à agroindústria, à logística, ao comércio e aos serviços, demanda mão de obra qualificada e formação superior alinhada às vocações produtivas locais. O crescimento desses setores intensifica a necessidade de profissionais com competências técnicas, científicas e gerenciais, capazes de contribuir para a inovação, a competitividade e o desenvolvimento regional sustentável.

Nesse contexto, a oferta do curso pela Faculdade Fasipe de Sorriso justifica-se pela sua aderência às demandas educacionais e produtivas da região, ao possibilitar a verticalização da formação dos egressos do ensino médio no próprio município. A instituição contribui, assim, para a redução da evasão associada ao deslocamento para outros centros urbanos, para a ampliação do acesso ao ensino superior e para a formação de capital humano qualificado, em consonância com os objetivos de desenvolvimento regional e inclusão social estabelecidos no PPC.

1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

No campo da educação superior, segundo dados do Cadastro e-MEC (2025), estão presentes no município de Sorriso 4 (quatro) instituições de ensino superior que ofertam mais de 30 cursos de graduação presenciais.

A oferta de cursos superiores não é suficiente para atender às necessidades de Sorriso. Considerando as grandes possibilidades de desenvolvimento econômico e presença de contingente expressivo de jovens no município, a ampliação das possibilidades de qualificação profissional torna-se uma tarefa prioritária para a região.

CÓDIGO IES	INSTITUIÇÃO(IES)	SIGLA
1945	Faculdade Anhanguera de Sorriso	-
25634	Faculdade Atenas Centro de Mato Grosso	-
4567	Faculdade Centro Mato-Grossense	-
23400	Faculdade Fasipe de Sorriso	FFS

Em nosso munícipio, todavia, são ofertados apenas 01 curso de Enfermagem, totalizando 150 vagas ofertadas anualmente, sendo que destas.

INSTITUIÇÃO(IES)	SIGLA	VAGAS	GRAU	MODALIDADE
Faculdade Fasipe de Sorriso	FFS	150	Bacharelado	Presencial

Embora haja uma oferta razoável de cursos, ainda não é suficiente para atender às necessidades de Sorriso. Considerando as grandes possibilidades de desenvolvimento econômico e presença de contingente expressivo de jovens no município, a ampliação das possibilidades de qualificação profissional torna-se uma tarefa prioritária para a região.

Segundo dados do Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso, o número de Enfermeiros inscritos no estado de Mato Grosso é de 14.356 (dados atualizados em 02/10/2026).

Inserida neste contexto, a Faculdade Fasipe de Sorriso tem como proposta para o quinquênio 2023/2027 promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação**,** de forma a atender uma demanda local.

O município de Sorriso (MT) possui uma população estimada em 110.635 habitantes, conforme dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2022). Essa estimativa reforça sua posição como um dos maiores municípios em população no estado de Mato Grosso e evidencia o crescimento demográfico contínuo que impacta diretamente a demanda por serviços de saúde e por formação de recursos humanos na área da Enfermagem.

No que tange à assistência básica de saúde, o município apresenta ampla cobertura do Programa Saúde da Família (PSF), com 29 equipes distribuídas em quase 100% da cobertura populacional pela atenção primária. Essa estratégia de organização da atenção à saúde representa a porta de entrada para o sistema, com mais de 415 mil atendimentos realizados nas unidades de saúde da família ao longo de um ano, demonstrando elevada procura e utilização dos serviços públicos de saúde pela comunidade.

A rede de atenção básica exerce papel crucial na promoção, prevenção e vigilância em saúde, realizando atendimentos clínicos, de Enfermagem, odontológicos, visitas domiciliares e ações de educação em saúde. A manutenção e ampliação dessa rede, bem como a contratação de agentes comunitários de saúde, evidenciam a crescente necessidade de profissionais qualificados para responder às demandas assistenciais e de gestão do SUS no município e em sua área de influência.

No nível de atenção secundária e terciária, Sorriso abriga o Hospital Regional de Sorriso, unidade de referência para uma macrorregião abrangendo mais de 35 municípios e uma população estimada em cerca de 794 mil habitantes. Essa instituição oferece serviços de média e alta complexidade no âmbito

do SUS, incluindo urgência e emergência 24 horas, atendimento ambulatorial e internação em múltiplas especialidades médicas, o que amplia substancialmente o campo de atuação dos profissionais de Enfermagem.

A presença de um hospital regional com capacidade de atendimento de média e alta complexidade, aliada à extensa cobertura da atenção primária, reforça o papel estratégico do município como polo de saúde na região norte de Mato Grosso. Essa condição institucional e populacional consolida a demanda por formação superior em Enfermagem, de forma a qualificar profissionais aptos a atuar em diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, em conformidade com as diretrizes do SUS, as necessidades da população atendida e os princípios da integralidade da atenção à saúde.

Dessa forma, o cenário populacional, a cobertura ampliada da atenção básica e a presença do Hospital Regional de Sorriso consolidam o município como polo estratégico de saúde na região norte de Mato Grosso. Esses fatores evidenciam a demanda contínua por profissionais de Enfermagem qualificados, capazes de atuar em diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, desde a atenção primária até serviços de média e alta complexidade. A existência de uma rede diversificada de serviços públicos e privados, aliada ao crescimento demográfico e às necessidades da população regional, reforça a relevância e a coerência do curso proposto no PPC, assegurando que o perfil do egresso e a matriz curricular estejam alinhados às competências requeridas pelo mercado de trabalho e às políticas públicas de saúde, garantindo formação de qualidade, inserção profissional adequada e contribuição efetiva para o desenvolvimento social e sanitário do município e da região.

1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para o município de Sorriso demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

Na região Norte de Mato Grosso, foram contabilizadas, em 2024, aproximadamente 10.815 matrículas na rede privada e 10.028 na rede pública de ensino superior em cursos presenciais. Na modalidade Educação a Distância (EaD), registraram-se 34.636 matrículas na rede privada e 1.429 na rede pública. Esses dados demonstram a forte expansão da EaD na região, especialmente na rede privada, que concentra a maior parte das matrículas. Enquanto o ensino presencial apresenta uma distribuição mais equilibrada entre instituições públicas e privadas, a EaD revela uma clara predominância do setor privado, evidenciando a importância dessa modalidade para a ampliação do acesso ao ensino superior no Norte de Mato Grosso.

Esses números ajudam a visualizar o perfil da oferta de ensino superior na área de abrangência de Sorriso, revelando que, embora a rede pública tenha participação relevante, a rede privada também desempenha papel central na formação superior da população regional. Isso corrobora a importância da autorização e consolidação de cursos presenciais no município como forma de atender às necessidades educacionais e ao fluxo de matrículas existente.

No âmbito municipal e estadual, observa-se avanço nas taxas de matrícula no ensino superior, especialmente na taxa bruta de matrícula. Em Sorriso, a taxa bruta de matrícula — que considera todos os estudantes universitários em relação ao total da população de 18 a 24 anos — atingiu aproximadamente 51,74%, enquanto o estado de Mato Grosso alcançou cerca de 55,19% em 2024. No entanto, apesar desse crescimento, a taxa líquida — que mede especificamente a proporção de jovens de 18 a 24 anos efetivamente matriculados no ensino superior — indicando que uma parcela significativa da população jovem ainda não tem acesso pleno à educação superior. Esses indicadores reforçam a relevância da oferta de cursos presenciais no município, como o curso de Enfermagem ora proposto, contribuindo para ampliar o acesso e a permanência de jovens no ensino superior e para reduzir as lacunas educacionais existentes na região.

Inserida neste contexto, a Faculdade Fasipe de Sorriso tem como proposta promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, de forma a atender uma demanda local.

1.1.7. Metas do PNE

O planejamento da educação brasileira passou por importante atualização em 2026 com a aprovação do novo Plano Nacional de Educação – PNE, instituído pela Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, com duração de dez anos contados de sua publicação.

O PNE estabelece objetivos, metas e estratégias destinados à organização e ao desenvolvimento da educação nacional, contemplando os diferentes níveis, etapas e modalidades educacionais e considerando aspectos relacionados ao acesso, à permanência, à conclusão, à qualidade, à inclusão, à redução das desigualdades, à formação, à infraestrutura e ao financiamento da educação.

Entre os objetivos gerais da educação nacional estabelecidos pelo PNE estão a garantia do direito à educação, com ampliação das oportunidades educacionais em todos os níveis, etapas e modalidades; a melhoria da qualidade da educação; e a democratização do acesso e da permanência na educação básica e superior.

No âmbito da educação superior, destaca-se o Objetivo 14 – Acesso, Permanência e Conclusão na Graduação, que visa ampliar o acesso, a permanência e a conclusão na graduação, com qualidade, inclusão e redução das desigualdades.

Para o período de vigência do PNE, foram estabelecidas, entre outras, as seguintes metas relacionadas à graduação:

a) Elevar para 40% o percentual da população de 18 a 24 anos com acesso a cursos de graduação com qualidade, buscando reduzir as desigualdades entre os diferentes grupos sociais;
b) Elevar para 40% o percentual da população entre 25 e 34 anos com educação superior completa;
c) Elevar gradualmente o número de concluintes nas Instituições de Ensino Superior para alcançar 2 milhões de titulações anuais ao final da vigência do PNE, sendo, no mínimo, 400 mil titulações anuais no segmento público;
d) Elevar para 60% a taxa bruta de escolarização na educação superior.

Além da ampliação do acesso, o PNE dedica o Objetivo 15 à Qualidade da Graduação, estabelecendo como finalidade garantir a qualidade dos cursos de graduação e das Instituições de Ensino Superior. Entre suas metas está a garantia de que a oferta da graduação atenda aos padrões nacionais de qualidade da educação superior.

A atuação da Faculdade Fasipe de Sorriso articula-se a esse contexto ao contribuir para a ampliação e a diversificação das oportunidades de formação superior, considerando as características do município e da região, as demandas sociais, econômicas e profissionais e a necessidade de formação qualificada.

Nesse contexto, a oferta do curso busca contribuir para a formação de profissionais qualificados e para a ampliação das oportunidades de acesso à educação superior, mantendo articulação com as características e necessidades do contexto regional e com as transformações da sociedade e do mundo do trabalho.

1.1.8. Demanda pelo Curso

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu ensino superior. Entretanto, cabe apontar um paradoxo. O crescimento evidente e notável do ensino superior brasileiro, em termos absolutos revela-se insuficiente quando confrontado, em termos relativos, à dimensão e às expectativas da população brasileira.

Os grandes e recorrentes desafios são o da expansão da matrícula com democratização do acesso e da diferenciação da oferta de modo a garantir o atendimento das demandas da economia e da sociedade, a excelência da formação oferecida e uma equação adequada de financiamento da expansão, principalmente na formação de algumas carreiras, especialmente na área da saúde, onde se situa o curso de Enfermagem proposto.

A formação de enfermeiros preparados para atuar com excelência no mercado de trabalho é uma necessidade social urgente. Assim, a Faculdade Fasipe de Sorriso através do seu Projeto Pedagógico de Curso privilegia uma metodologia de ensino, que seja capaz não só de antecipar as tendências, mas, também, formar profissionais familiarizados com as mais diversas tecnologias para atuarem como cidadãos conscientes dos aspectos sociais e de saúde da população.

Entretanto, é fundamental que o curso de graduação em Enfermagem seja capaz de formar profissionais com perfis distintos dos seus próprios, de acordo com as diretrizes curriculares atuais e mais comprometidos com as populações mais carentes, que são maioria no País e não tem fácil acesso a tratamentos mais sofisticados.

Com o advento do SUS e da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a Enfermagem tenta trilhar outros rumos e vem levando em conta o ambiente em que os indivíduos vivem e reconhecendo a família como espaço singular, visando o empoderamento desses indivíduos ao oferecê-los o domínio sobre suas vidas para tomarem decisões mais acertadas acerca de sua saúde.

Assim, os cursos de graduação em Enfermagem precisam estar voltados às necessidades da população mantendo a relação com o processo saúde-doença dos cidadãos, das famílias e das comunidades. Objetivando esse processo formativo, as DCNs para os cursos de Enfermagem visam a formação de um enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Desta forma, a área de inserção da Faculdade Fasipe de Sorriso constitui-se em um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento e atendimento de saúde para a população, em todos os seus níveis sociais. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados está sendo solicitado no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso tem por objetivo oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Formando um profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade, conforme determinado pela diretrizes curriculares nacionais da área.

A oferta do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso leva em consideração a regulação pelo Estado; a necessidade de democratizar a educação superior; a necessidade de formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde e a necessidade de estabelecer um projeto pedagógico compatível com a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais da área.

Quanto ao atendimento das necessidades sociais estabelecidas na Resolução CNS nº 350/2005, cumpre destacar que o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso utiliza da rede de serviços instalada e de recursos e equipamentos sociais existentes na região para fins de viabilização de alguns estágios curriculares, mediante a celebração de convênio com os responsáveis locais.

Neste sentido o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso está comprometido com a promoção do desenvolvimento regional, por meio do enfrentamento dos problemas de saúde da região e com a produção de conhecimentos voltados às necessidades da população e para o desenvolvimento tecnológico da região, seja por meio do incentivo à investigação científica por meio dos trabalhos de conclusão de curso, *banners* e comunicações, do material de trabalho utilizado nas atividades práticas, dos estágios, da extensão.

O compromisso com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS, a IES ofertará cursos de pós-graduação *lato sensu* na área de Ciências da Saúde, e particularmente na área de Enfermagem.

No tocante à coerência do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso com as necessidades sociais, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Área, deve-se ressaltar que o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso tem como meta central capacitar o futuro egresso para atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem desenvolvidas e adquiridas no nível de graduação do Enfermeiro, conferem-lhe terminalidade e

capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população do país/região. Ademais, o conjunto de conteúdos, competências e habilidades promoverá no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, promovendo o desenvolvimento do perfil profissional levando em consideração a atualização da área e a promoção da saúde através da prevenção.

Na formação do Enfermeiro contempla-se o sistema de saúde vigente no País, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde, assim, atende as necessidades sociais da saúde, e assegura a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso foi implantado em estrita consonância com os compromissos assumidos com os gestores locais do Sistema Único de Saúde (SUS), estando comprometido com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Por fim, quanto à relevância social do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, tal como preconizada na Resolução CNS nº 350/2005, essa pode ser verificada pela contribuição do curso para a superação dos desequilíbrios na oferta de profissionais de saúde atualmente existentes.

O Estado do Mato Grosso possui uma população de 3.658.649 habitantes (IBGE/2022). A atual disponibilidade de Enfermeiro no Estado do Mato Grosso é verificada por meio de consulta dos dados do Conselho Federal de Enfermagem, sendo 14.356 Enfermeiros para atuarem em uma população superior a 03 (três) milhões de habitantes, sendo que, de acordo com estatísticas do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) existem 3.072.692 profissionais da área de Enfermagem no Brasil, incluindo auxiliares, técnicos, enfermeiros e obstetrizes.

Assim, embora as 350 vagas anuais a serem oferecidas no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso não sejam capazes de superar o déficit no número de profissionais da área, a oferta contribuirá para a elevação do número de profissionais que serão inseridos num futuro próximo no mercado de trabalho.

Por fim a superação da predominância da lógica de mercado na educação superior pela Faculdade Fasipe de Sorriso é contornada pela preocupação em viabilizar o acesso da população mais carente ao ensino superior. Dessa forma, a Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolve uma política de

apoio aos alunos carentes, por meio de uma política de concessão de bolsas e bônus, facilitando o ingresso e a continuidade de estudos de seus alunos. Além disso, a Faculdade Fasipe de Sorriso está cadastrada no Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), permitindo que os seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido; e aderiu ao Programa Universidade para Todos (ProUni), viabilizando mais mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior.

1.1.8.1. Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas

O curso de Enfermagem, por meio do Núcleo Docente Estruturante, realiza o Estudo em relação ao número de vagas para o curso de Enfermagem – Bacharelado da Faculdade Fasipe de Sorriso no município de Sorriso, região Norte de Mato Grosso, além de pesquisas com a comunidade acadêmica.

Alinhado com a missão da instituição que é a de "promover o ensino, a investigação científica e a extensão em nível superior, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional para o trabalho, cumprindo sua responsabilidade social na região onde está inserida", o estudo contempla informações relacionadas ao município de Sorriso, bem como da região onde está inserido, visando gerar informações para subsidiar o número de vagas do curso e a demanda social existente para a área.

Além disso, apresenta a adequação do número de vagas à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

O documento é apresentado em apartado e versa sobre informações do curso e é realizado a cada biênio (dois anos).

1.1.9. Atendimento à Resolução CNS Nº 350/2005

Conforme contextualizado anteriormente, o Estado do Mato Grosso possui uma população de 3.658.649 habitantes (IBGE/2022).

No Estado do Mato Grosso existem 14.356 Enfermeiros, os quais estão registrados no Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, dez/2025), e de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) o total de Enfermeiros na cidade de Sorriso é de 222, distribuídos conforme quadro a seguir:

DESCRIÇÃO	TOTAL
Enfermeiro	176
Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família	36
Enfermeiro de Centro Cirúrgico	1
Enfermeiro de Terapia Intensiva	1
Enfermeiro do Trabalho	2

Enfermeiro Nefrologista	2
Enfermeiro Obstétrico	4
Total	**222**

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS, 2026)

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída por Portaria MTE nº 397/2002, entende-se por Enfermeiro aqueles que "Prestam assistência ao paciente e/ou cliente; coordenam, planejam ações e auditam serviços de enfermagem e/ou perfusão. Os enfermeiros implementam ações para a promoção da saúde junto à comunidade. Os perfusionistas realizam procedimentos de circulação extracorpórea em hospitais. Todos os profissionais desta família ocupacional podem realizar pesquisa."

Quantos aos estabelecimentos de saúde, o Estado do Mato Grosso conta com um total de 11.951 estabelecimentos, distribuídos conforme se segue:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	TOTAL
01	POSTO DE SAUDE	93
02	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	987
04	POLICLINICA	116
05	HOSPITAL GERAL	166
07	HOSPITAL ESPECIALIZADO	10
15	UNIDADE MISTA	5
20	PRONTO SOCORRO GERAL	7
21	PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	1
22	CONSULTORIO ISOLADO	5107
36	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	2372
39	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	805
40	UNIDADE MOVEL TERRESTRE	61
42	UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	73
43	FARMACIA	1136
50	UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	19
60	COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSAO DE TRABALHADORES NA SAUDE	18
61	CENTRO DE PARTO NORMAL - ISOLADO	1
62	HOSPITAL/DIA - ISOLADO	10
68	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	171
69	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	33
70	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	59
71	CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	25
72	UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	155
73	PRONTO ATENDIMENTO	54
74	POLO ACADEMIA DA SAUDE	64
75	TELESSAUDE	7
76	CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	6
77	SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	65
80	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	75

81	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	143
82	CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	1
83	POLO DE PREVENCAO DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	12
84	CENTRAL DE ABASTECIMENTO	37
85	CENTRO DE IMUNIZACAO	57
TOTAL		**11951**

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS, 2026)

A população do Estado conta com um total de 9.603 leitos, sendo 6.992 leitos SUS; o que resulta em uma relação de leitos SUS p/1.000 habitantes de 1,5.

TOTAL DE EQUIPAMENTOS POR GRUPO (Estado do Mato Grosso**)**

GRUPO	TOTAL	
	SUS	EXISTENTE
Avaliação Antropométrica e Funcional	16	18
Dialise	616	620
Doppler Vascular Portátil	5	5
Equipamentos de Audiologia	322	629
Equipamentos de Diagnóstico por Imagem	1.852	3.675
Equipamentos de Infraestrutura	8.855	12.285
Equipamentos de Odontologia	7.145	20.336
Equipamentos de Tele saúde	314	320
Equipamentos para Manutenção da Vida	21.278	26.937
Equipamentos por Métodos Gráficos	890	1.333
Equipamentos por Métodos Ópticos	1.654	2.963
Outros Equipamentos	1.032	2.070
Quimioterapia	21	38
Radioterapia	22	22
Reabilitação	26	27
TOTAL	**42.048**	**71.278**

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS, 2026)

Atualmente, o município de Sorriso conta com os estabelecimentos na área de saúde relacionados no quadro a seguir.

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	TOTAL
01	POSTO DE SAUDE	2
02	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	29
04	POLICLINICA	38
05	HOSPITAL GERAL	4
22	CONSULTORIO ISOLADO	268
36	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	79
39	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	50
40	UNIDADE MOVEL TERRESTRE	1
42	UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	3
43	FARMACIA	23

68	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	2
69	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	2
70	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	2
71	CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	1
73	PRONTO ATENDIMENTO	1
74	POLO ACADEMIA DA SAUDE	1
75	TELESSAUDE	1
81	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	1
85	CENTRO DE IMUNIZACAO	4
TOTAL		**512**

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS, 2026)

Neste contexto, a Faculdade Fasipe de Sorriso, com base na Resolução CES/CNE nº 03/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, e na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), assim como nas recomendações da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), elaboradas a partir das discussões ocorridas nos últimos Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEn); nas determinações da Lei do Exercício Profissional (Lei nº 7.498/86) e no Código de Ética (Resolução COFEn nº 564/2017) do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem visando formar o enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos; capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; e capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Assim sendo, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso acontece em decorrência de necessidades da região, das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho e da avaliação e crescimento da Faculdade Fasipe de Sorriso, gerado através de resultados positivos na formação de profissionais qualificados para o ensino superior.

A Faculdade Fasipe de Sorriso e o NDE do Curso de Graduação em Enfermagem entendem sua importância para o Município e o seu Estado, e concebeu o curso voltado aos atendimentos do Sistema Único de Saúde - SUS.

Fundamentado na natureza do pluralismo de ideias, pelo princípio da universalidade do conhecimento e por todos os princípios regidos no Regimento Geral da Faculdade Fasipe de Sorriso, o curso de Enfermagem se fundamenta na natureza de um curso da área das ciências da saúde, como instrumento de produção de conhecimento à luz de princípios científicos e práticos para a formação de profissionais capacitados para a Região Centro-Oeste e todo o País. Principalmente, justificado nos

indicadores de saúde do estado do Mato Grosso e da região Centro-Oeste, apontam para uma necessidade de profissionais coerentes, humanos e resolutivos dentro dos princípios da saúde humana.

A atuação do curso de Enfermagem na Faculdade Fasipe de Sorriso assume fundamental importância na região quando amplia e integraliza atenção em saúde por meio do ensino acadêmico e oferta de serviços à comunidade.

A proposta pedagógica do curso de Enfermagem na Faculdade Fasipe de Sorriso se constitui em um eixo de criatividade e de controle das ações desenvolvidas na instituição, possibilitando a construção de uma identidade própria, baseada na reflexão e na seriedade - caminho necessário para a conquista da qualidade.

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem centra-se na possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, na maior integração dos docentes entre si e com a comunidade e, consequentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem.

A proposta curricular elaborada objetiva ainda, construir um profissional com competências, habilidades e conhecimentos, que atendam perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais.

A implementação de um projeto pedagógico baseado em competências busca conduzir os alunos do curso de Enfermagem a aprender a aprender, a aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver coletivamente, garantindo a estes, antecipação do cenário de mercado e das necessidades profissionais. Por isso, o projeto deve incluir a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade além da humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Ademais, o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso busca favorecer a interiorização e a fixação de profissionais, e está comprometido com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS.

No tocante à coerência do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso com as necessidades sociais, conforme estabelece a Resolução CNS nº 350/2005, deve-se ressaltar que o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso tem como meta central oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de

responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A política de ensino, em sintonia com a política extensão e o incentivo a investigação científica da Faculdade Fasipe de Sorriso, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso em tela. A política de ensino, estabelecida no PDI, busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber, de acordo com a Missão da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A Faculdade Fasipe de Sorriso implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

O PDI da Faculdade Fasipe de Sorriso possui as políticas institucionais e são desenvolvidas ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

As atividades de ensino, extensão e de gestão desenvolvidas na Faculdade Fasipe de Sorriso contemplam a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e à inovação e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

A formação superior na Faculdade Fasipe de Sorriso tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças.

As políticas institucionais visam promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizas mediante o estimulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, as atividades de investigação científica geralmente estão voltadas para temas e áreas relevantes dentro da enfermagem contemporânea, a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do Curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino através de eventos e da participação da comunidade acadêmica e não acadêmica.

No Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e a investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade Fasipe de Sorriso cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade Fasipe de Sorriso, articulada à gestão do Curso de Graduação em Enfermagem, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Instituição e preservam as autonomia dos diversos segmentos dentro da instituição.

São realizadas reuniões com a Direção e Coordenação para discutir assuntos de interesse do Curso de Graduação em Enfermagem . O Conselho Administrativo Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição conta com a participação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Assim, assuntos de interesse do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Administrativo Superior.

1.2.1. Política de Ensino

A Faculdade Fasipe de Sorriso ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que está se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Faculdade Fasipe de Sorriso elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

Almeja, dessa forma, formar pessoas de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam.

Nesse sentido, abandona a formação estritamente técnica e de caráter "enciclopédico", baseada em procedimentos e métodos de ensino que privilegiam a memorização e a apreensão acrítica de conceitos e valores, para se estruturar em torno de uma proposta avançada, tendo por base inovações de caráter pedagógico que buscam a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdos.

A ação do ensino é fundamentada na construção de um processo de socialização do conhecimento. O ensino deve permitir um crescimento progressivo do conhecimento, dinâmico como um processo estrutural de construção. Deve-se priorizar a articulação entre teoria e prática através de ações propostas tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e a integração das diversas áreas do conhecimento.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica, capaz de devolver sua capacidade de análise, argumentação e interpretação de fenômenos jurídicos, políticos e sociais. Contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, o futuro profissional estará pautado em princípios éticos, e terá reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Os objetivos do Curso de Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso estão devidamente implementados em consonância com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional considerando as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

1.2.1.1. Política de Ensino de Graduação e a Proposta para Promoção da Autonomia Acadêmica na Implantação e Consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem

A delimitação da autonomia acadêmica da Faculdade Fasipe de Sorriso está contida no seu Regimento e Estatuto, que dispõe que a Instituição possui sua autonomia limitada pela legislação de ensino superior vigente. As atribuições deliberativas e normativas dos órgãos colegiados da Faculdade Fasipe de Sorriso são compatíveis com a autonomia acadêmica na implantação dos projetos pedagógicos dos cursos da IES.

Compete ao Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa que conta com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (inclusive representantes docentes e discentes), deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares, aprovar projetos pedagógicos dos cursos e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da legislação vigente.

Portanto, observadas as limitações de autonomia da Instituição, o ensino de graduação deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de incorporar uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs. As propostas de formação são construídas a partir das competências básicas e devem ser pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o trabalho e a cidadania.

Focada nessas premissas norteadoras, a política de ensino da Faculdade estará pautada nas seguintes diretrizes:

- Estímulo a formação generalista, interdisciplinar e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;

- Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação científica individual e coletiva, assim como os estágios, as atividades complementares e a participação em atividades de extensão;
- Articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- Avaliação periódica das atividades desenvolvidas;
- Acompanhamento dos egressos.

1.2.1.2. Investigação Científica no Curso de Graduação em Enfermagem

A Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe de Sorriso incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I. Do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
II. Da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
III. Da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
IV. Da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
V. Da realização de convênios com entidades patrocinadoras de investigação científica;
VI. Do intercâmbio com instituições científicas;
VII. Da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe de Sorriso, envolvendo professores e alunos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe de Sorriso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a Faculdade Fasipe de Sorriso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.2.1.3. Extensão no Curso de Graduação em Enfermagem

A Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas no Curso de Enfermagem têm como finalidade:

I. Educação e conscientização da comunidade: Promover a educação em saúde e aumentar a conscientização sobre práticas preventivas e de promoção da saúde entre a população.

II. Atendimento e assistência: Oferecer serviços de saúde básicos e especializados para a comunidade, incluindo triagem, consultas e orientação para melhorar o bem-estar geral.

III. Capacitação de profissionais: Proporcionar oportunidades de aprendizado prático para estudantes de enfermagem, preparando-os para enfrentar desafios reais e melhorando suas competências profissionais.

IV. Pesquisa aplicada: Realizar estudos e projetos de pesquisa que abordem problemas de saúde específicos da comunidade, visando encontrar soluções práticas e aplicáveis.

V. Integração com serviços de saúde locais: Estabelecer parcerias com instituições de saúde locais para garantir que os cuidados de enfermagem sejam acessíveis e de alta qualidade, promovendo a colaboração Inter profissional e o desenvolvimento de redes de apoio comunitário.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. As atividades de extensão, no âmbito da Faculdade Fasipe de Sorriso, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferencias, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe de Sorriso, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe de Sorriso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a Faculdade Fasipe de Sorriso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.2.1.4. Relações e parcerias com a comunidade e instituições

A instituição desenvolve parcerias com a comunidade social, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- ✓ Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos de cursos;
- ✓ Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- ✓ Atividades complementares;
- ✓ Parcerias para a interação teoria-prática;
- ✓ Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- ✓ Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- ✓ Projetos comunitários.

O Curso de Enfermagem mantém parcerias com a comunidade promovendo oportunidades para que seus alunos participem de atividades com o setor produtivo ou com atividades voluntárias fora da IES. Estas parcerias garantirão políticas e ações sistemáticas de encaminhamento profissional dos

discentes buscando a comprovada participação permanente de seu quadro discente em atividades articuladas com a comunidade.

As parcerias garantiram aos alunos oportunidades de participação em programas de iniciação científica ou em práticas investigativas que tragam crescimento mútuo para a instituição e para a comunidade.

Além de atividades de iniciação científica, serão criadas parcerias através de atividades de extensão, promovidas pelo Departamento Responsável. Serão oferecidos, pelo menos, uma atividade de extensão por semestre, que inclui seminários, cursos de pequena duração, congressos, workshops e oficinas.

A Faculdade Fasipe de Sorriso mantém cooperação e parceria com outras instituições de ensino e com empresas.

1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade)

A instituição assume que as diferenças humanas são diversas e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e está apto a lidar com as diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar.

Uma pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presentes nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional de que “um tamanho serve a todos”. A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino a IES adota as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais:

I. Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição poderá proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

a) Intérpretes de língua de sinais/ língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
b) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
c) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

II. Para alunos com deficiência física, a IES poderá oferecer:

a) Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
b) Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
c) Rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
d) Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
e) Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
f) Lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
g) Espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca;
h) Recursos informatizados (equipamentos e softwares);
i) Piso tátil.

III. Para os professores e pessoal técnico, será disponibilizado programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

a) Informações sobre os portadores de necessidades especiais;
b) Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
c) Cursos para o entendimento da linguagem dos sinais;
d) Recursos informatizados (equipamentos e softwares);
e) Piso tátil.

IV. Para a comunidade social dispor-se-á de:

a) Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;

b) Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) Com o objetivo de promover ações integradas escola/ empresa/ sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais;

c) Integração escola/empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais;

d) Recursos informatizados (equipamentos e softwares);

e) Piso tátil.

A instituição possui implantando o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que tem por finalidade inserir na realidade acadêmica/institucional a pessoa com deficiência, no que concerne a participação deste em quaisquer atividades ofertadas pela Instituição, de forma a permitir acessibilidade dentro das dependências da Faculdade Fasipe de Sorriso.

"Acessibilidade" significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações, compreendidos dentro dos seguintes tipos: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

A Faculdade Fasipe de Sorriso, instituição comprometida com o processo de inclusão social, preocupa-se em proporcionar a acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida (permanente ou temporária) e à pessoa com deficiência, que apresente completo ou parcial comprometimento de suas capacidades motoras, visuais, auditivas ou quaisquer outras que necessitem de auxílio na busca por condições igualitárias, bem como aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Considerando a legislação vigente em relação à pessoa com deficiência, a Política de Acessibilidade na instituição, possui como objetivo geral o de implementar uma política de acessibilidade e inclusão, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual, cognitiva e TEA no convívio acadêmico/institucional.

Já quanto aos objetivos específicos tem-se que:

I. Implementar a política de acessibilidade e inclusão para as pessoas com deficiência na Faculdade baseados nas orientações legais previstas nos instrumentos normativos do Ensino Superior, Lei 13.146/2015 e demais legislação pertinente;

II. Auxiliar na redução de barreiras estruturais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, de acordo com as normas da ABNT – NRB 9050;

III. Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceito, facilitando o convívio com a diferença e a diversidade e promovendo processo educativo inclusivo, garantindo acessibilidade e inclusão plena;

IV. Sugerir e fomentar a aquisição de tecnologia assistiva e comunicação alternativa;

V. Apoiar a comunidade de pessoas com deficiência da Faculdade Fasipe de Sorriso e comunidade nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo, contribuindo e promovendo com palestras e simpósios a acessibilidade atitudinal;

VI. Buscar a garantia da segurança e da integridade física das pessoas com deficiência.

Os cursos, programas de educação superior e os projetos de extensão da IES na cidade do Sorriso e na circunvizinhança, ampliam a responsabilidade social institucional.

Assim, a instituição contribui, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos e indiretos.

1.2.3. Políticas de Educação Ambiental

O Programa de Educação Ambiental da instituição foi pensado para ser desenvolvido como um instrumento estratégico de gestão e educação. Estratégico por dois grandes motivos: primeiro, por sua transversalidade, incluindo e integrando as contribuições dos diversos atores da comunidade acadêmica e da sociedade; e, segundo, pelo aprofundamento das questões próprias da área, ambas voltadas para o aperfeiçoamento da educação ambiental na Instituição.

As atividades de educação ambiental não podem se limitar a organizar conteúdo específico da área ou a elaborar estratégias de disseminação da informação de qualidade, ainda que sejam componentes indispensáveis de um programa de educação ambiental.

O que se deseja desta Política é que seja instrumento de transformação, de instauração de novas lógicas e da inauguração de um ciclo virtuoso na forma como construímos o ambiente em que vivemos.

Nos processos de Educação Ambiental descobrimos muito cedo a importância do conhecimento da realidade socioeconômica e dos processos naturais, mas descobrimos também que é o afeto o elemento essencial capaz de gerar compromisso com a dinâmica da sociedade e com sua emancipação para alcançar lógicas sustentáveis.

Assim, a Política Ambiental não como um fim em si mesmo, mas como estimulante começo de um novo tempo que deve ser acompanhado e aperfeiçoado constantemente através de processos transversais de comunicação e de avaliação coletivos, que fortaleçam a criticidade, a autonomia e o

envolvimento de todos os setores da Instituição, na condição inalienável de atores e autores em busca da sustentabilidade.

O objetivo desta Política é realizar, orientar e fortalecer ações de educação ambiental na sua rica e complexa diversidade, bem como subsidiar todo e qualquer futuro projeto, ação ou programa que venha a ser criado e implantado na Instituição.

Em sintonia com a Política Nacional de Educação Ambiental, esta Política está pautada nos princípios e diretrizes da educação ambiental que orientam uma execução com ênfase na comunicação, transversalização e avaliação, considerados eixos estruturantes para a elaboração de ações, programas e projetos de educação ambiental.

Os princípios básicos para a Educação Ambiental na instituição, dentre outros são:

I. A equidade social, envolvendo os diversos grupos sociais que compõem a comunidade acadêmica da IES, de forma justa, participativa e democrática nos processos educativos;
II. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
III. A solidariedade e a cooperação entre os indivíduos na troca de saberes em busca da preservação de todas as formas de vida e do ambiente que integram;
IV. A corresponsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem voltados à sustentabilidade;
V. Os enfoques humanísticos, holísticos, democráticos e participativos;
VI. O respeito e a valorização à diversidade, ao conhecimento tradicional e à identidade cultural;
VII. A reflexão crítica sobre a relação entre indivíduos, sociedade e ambiente;
VIII. A contextualização do meio ambiente considerando as especificidades locais, regionais, territoriais, nacionais e globais e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
IX. A sustentabilidade como garantia ao atendimento das necessidades das gerações atuais, sem comprometimento das gerações futuras, valorizadas no processo educativo;
X. A dialógica, como abordagem para a construção do conhecimento, mantendo uma relação horizontal entre educador e educando, com vistas à transformação socioambiental;
XI. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da multi, inter, transdisciplinaridade e até mesmo a transinstitucionalidade.

1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Educar significa, dentre outros aspectos, reconhecer a realidade exterior ao ambiente escolar. Significa admitir que os modelos econômico e social aos quais estamos atrelados interferem nas concepções de homem e de mundo e nas relações interpessoais. Portanto, a prática docente deve trazer em seu bojo inúmeras questões não só de ordem metodológica, mas antes disso, questões ideológicas e psicossociais.

Nesse caso, a identificação de práticas de discriminação racial no contexto da educação representa a necessidade de uma análise ampla da questão e a urgência em desvelar o discurso pedagógico que mesmo indicado a linha da igualdade, sustenta ações que lhe são contraditórias. Essa abordagem, por ser diferenciada, vem contribuir para a identificação das formas pejorativas de construção das imagens e autoimagens de negros e negras, o que certamente exerce influência nas formas de relacionamento interpessoal e intergrupal.

A existência de um currículo monocultural, que ignora a identidade cultural do povo negro e perpetua uma espécie de escravidão mental, é a revelação de uma das principais falácias em que está alicerçada a educação brasileira. Assim sendo, podemos afirmar a existência de um não racismo de ocasião, explicitado em ações equivocadas que, por serem pontuais, não representam provocações suficientes na luta pela conquista de espaços travada há tempos pela comunidade negra.

Se por um lado há um notável avanço na implementação de políticas públicas de caráter étnico-racial no Brasil, não podemos perder de vista as inúmeras dificuldades enfrentadas para a operacionalização de tais medidas legais. A esse respeito, consideramos o contexto da formação docente que – seja em nível universitário ou no espaço das redes de ensino - geralmente indica um silenciamento a respeito das questões relativas à diversidade étnico-racial e à afirmação da cultura afro-brasileira. Tal lacuna emperra as possibilidades de abordagem pedagógica da questão racial, assim como o enfrentamento de situações de racismo na escola.

É por tratar tais questões como fundamentais que a instituição contempla a Educação e Relações Étnico-raciais nos conteúdos curriculares de seus cursos, como forma de contribuir para desvelar o discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto escolar.

1.2.5. Educação em Direitos Humanos

As discussões sobre a Educação em Direitos Humanos eclodiram na década de 1980, no seio dos movimentos sociais que não só lutavam por educação, mas também por outros direitos sociais como saúde, moradia, luta pela terra e outros direitos de natureza similar.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) incorpora o princípio do empedramento dos grupos sociais, entendido como um conhecimento experimentado sobre os mecanismos que podem melhor defender e garantir os Direitos Humanos.

Trabalhar a dimensão ética da Educação em Direitos Humanos implica na promoção da educação para a cidadania ativa; construção de uma prática educativa dialógica, participante e democrática, compromissada com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana.

Os educadores, promotores e defensores de direitos, partem do princípio de que a defesa do direito é necessária à promoção da justiça. A Educação em Direitos Humanos não pode ficar indiferente à violação de direitos e ao sofrimento do povo. Os educadores a partir do momento que se propõem à tarefa de educar estão se assumindo como promotores e defensores de direitos. É preciso desenvolver no profissional da educação, seja na sua formação inicial ou continuada, a compreensão da natureza singular do direito à educação como um Direito Humano, que promove o acesso a outros direitos e à importância do seu papel na garantia desses direitos.

Portanto, estão inseridos nas estruturas curriculares dos cursos presenciais ofertados na IES, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

1.3. Concepção do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 03/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O PPC de Enfermagem atende a Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende o que dispõe as determinações da Lei do Exercício Profissional (Lei nº 7.498/86) e no Novo Código de Ética (Resolução Cofen 564/2017) do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn).

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, a Faculdade Fasipe de Sorriso implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, alcançando o percentual mínimo de 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem.

O PPC de Enfermagem está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Fasipe de Sorriso.

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso tem por objetivo geral oferecer uma formação profissional dotado de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos; capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; e capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Será um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e profissional, capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendo aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o sistema de saúde vigente no país.

Dessa forma, a formação proporcionada privilegiará um egresso capaz de reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas; de reconhecer as estruturas e as formas de organização social; de compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde e sua interface com as práticas de Enfermagem; de intervir em Enfermagem, segundo as especificidades dos

sujeitos e dos perfis epidemiológicos do coletivo, em conformidade com os princípios éticos e legais da profissão; e buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.

Importante mencionar que o Núcleo Docente Estruturante terá de acordo com o "Art. 32. Os cursos de graduação em Enfermagem que estão em funcionamento deverão adaptar suas matrizes curriculares a esta Resolução até 30 de junho de 2028", para análise do Projeto Pedagógico do curso para promover as atualizações necessárias ou construção de novo Projeto Pedagógico de Curso em atendimento a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2026 (*) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, bacharelado e licenciatura.

1.4. Objetivos do Curso

1.4.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso de Graduação em Enfermagem é proporcionar uma formação técnico-científica, sócio-político-cultural ao futuro enfermeiro para que este possa como profissional qualificado interagir e intervir comprometidamente nas situações vivenciadas, incluindo problemas/situações de saúde-doença, envolvendo indivíduos, famílias e comunidades.

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso visa oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, com uma visão social, ética e política, desenvolvendo e aplicando os conhecimentos adquiridos e produzidos para o aprimoramento da qualidade de vida da sociedade em que vive e das organizações em que atua.

No campo do conhecimento em enfermagem, algumas novas práticas emergentes têm se destacado:

I. Enfermagem Baseada em Evidências: Esta prática enfatiza a utilização do conhecimento científico atualizado na prática clínica.
II. Tecnologia e Inovação em Saúde: A integração de tecnologias avançadas, como telemedicina, sistemas de informação em saúde, dispositivos médicos inteligentes e aplicativos móveis, está transformando a prática de enfermagem, melhorando a eficiência dos cuidados e a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes.

III. Enfermagem Transcultural e Global: Com a globalização e migração populacional, enfermeiros estão cada vez mais preparados para fornecer cuidados culturalmente sensíveis e competentes, reconhecendo e respeitando as diferenças culturais nas práticas de saúde.

IV. Enfermagem de Precisão: Este conceito envolve a personalização dos cuidados de enfermagem com base nas características individuais dos pacientes, como genética, fatores de risco e preferências pessoais, visando alcançar melhores resultados de saúde.

V. Cuidados Paliativos e de Fim de Vida: Com um envelhecimento populacional global, há um aumento na demanda por enfermeiros especializados em cuidados paliativos, que focam na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas avançadas e terminais.

VI. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças: Enfermeiros estão cada vez mais envolvidos em iniciativas de promoção da saúde em comunidades e em ambientes de trabalho, além de desempenharem um papel crucial na prevenção de doenças através de programas educacionais e de conscientização.

Essas práticas emergentes refletem a evolução contínua da enfermagem como uma disciplina dinâmica e vital para o sistema de saúde, adaptando-se às necessidades da população e às mudanças nos padrões de saúde e doença.

As disciplinas de Metodologia Científica, Epidemiologia e Bioestatística, e Trabalho de Conclusão de Curso I e II são importantes para ensinar princípios, métodos e habilidades necessárias para integrar evidências nas decisões de cuidado.

Os objetivos do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso estão devidamente implementados em consonância com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional considerando as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

1.4.2. Objetivos Específicos

O Curso de Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso tem como objetivos específicos:

- Assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado e a integração entre ensino, pesquisa, extensão/assistência;
- Ministrar os conteúdos essenciais previstos na estrutura curricular por meio das atividades teóricas, práticas, complementares, elaboração de trabalho de conclusão de curso e estágio curricular supervisionado, de forma integrada e criativa, considerando as realidades social, cultural, sanitária e epidemiológica nacional, estadual e municipal;
- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do enfermeiro articuladas aos contextos sócio-político-cultural nacional, estadual e municipal;
- Implementar metodologias no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Utilizar estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do enfermeiro;
- Promover a articulação das atividades teóricas e práticas desde o início do processo de formação do enfermeiro, permeando-a de forma integrada e interdisciplinar;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades de Enfermagem, de modo integral, nos diferentes níveis de atenção à saúde do indivíduo, família e dos grupos sociais, assegurando o cuidar com qualidade.
- Estimular dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Fomentar a valorização das dimensões éticas e humanísticas da profissão, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- Fortalecer o reconhecimento do futuro profissional como agente transformador do processo de trabalho, procurando contribuir no aperfeiçoamento das dinâmicas institucionais, observando os princípios éticos e humanísticos;
- Promover a inserção da comunidade acadêmica nas ações de saúde promovidas pelo Sistema de Saúde do município de Sorriso.

1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades

1.5.1. Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Enfermagem toma como referência o estabelecido nas diretrizes curriculares dispostas na Resolução do CNE/CES 03/2001, cujo egresso apresente perfil conforme estabelecido no artigo 3º. dessa norma, ou seja: *profissional Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.*

Assim, o egresso do Curso de Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso pode ser apresentado como um profissional dotado de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos.

O profissional da Enfermagem possui habilidades e competências para atuar em diversas áreas da saúde, assumindo diferentes papéis, como cuidador, educador, gestor e pesquisador. Além disso, o egresso é capaz de:

I. Assistência integral: Prestar cuidados de enfermagem centrados no paciente, considerando suas necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais.
II. Promoção da saúde: Implementar estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças, tanto individualmente quanto em nível comunitário.
III. Gestão e liderança: Gerenciar equipes de saúde, planejar e coordenar serviços de enfermagem em diferentes contextos institucionais.
IV. Educação e pesquisa: Contribuir para a educação em saúde, capacitando indivíduos e grupos para o autocuidado, além de realizar e aplicar pesquisas para aprimorar práticas e políticas de saúde.
V. Ética e responsabilidade: Agir de acordo com princípios éticos e legais, promovendo a segurança do paciente e a qualidade dos serviços de saúde.

Será um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e profissional, capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendo aos princípios da

universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o sistema de saúde vigente no país.

Dessa forma, a formação proporcionada privilegiará um egresso capaz de reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas; de reconhecer as estruturas e as formas de organização social; de compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde e sua interface com as práticas de Enfermagem; de intervir em Enfermagem, segundo as especificidades dos sujeitos e dos perfis epidemiológicos do coletivo, em conformidade com os princípios éticos e legais da profissão; e buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.

No mundo do trabalho contemporâneo, os enfermeiros estão enfrentando novas demandas e desafios devido a várias mudanças no cenário da saúde e na sociedade em geral. Algumas das novas demandas incluem:

I. Competências em Tecnologia de Saúde: Com o avanço rápido da tecnologia, os enfermeiros precisam estar familiarizados e aptos a utilizar sistemas de informação em saúde, dispositivos médicos tecnológicos, telemedicina e outras ferramentas digitais que melhoram a eficiência e a qualidade dos cuidados.
II. Enfoque em Saúde Populacional: os enfermeiros estão sendo chamados para abordar não apenas as necessidades individuais dos pacientes, mas também as questões de saúde de comunidades inteiras. Isso inclui promoção da saúde, prevenção de doenças e gestão de cuidados em grande escala.
III. Liderança e Gestão em Saúde: Enfermeiros estão assumindo papéis de liderança em equipes multidisciplinares, gerenciando recursos, implementando políticas de saúde e promovendo práticas baseadas em evidências para melhorar os resultados dos pacientes.
IV. Cuidados Integrados e Colaborativos: Há uma crescente ênfase na colaboração interprofissional e na integração de cuidados entre diferentes disciplinas de saúde. Os enfermeiros devem trabalhar em equipes que incluem médicos, terapeutas, assistentes sociais e outros profissionais para proporcionar cuidados holísticos e coordenados.
V. Atenção à Saúde Mental e Bem-Estar: Com um aumento nas doenças mentais e no reconhecimento da importância do bem-estar emocional, enfermeiros devem desempenhar um papel crucial na promoção da saúde mental, oferecendo apoio emocional e implementando estratégias de autocuidado para pacientes e suas famílias.
VI. Adaptação a Mudanças Demográficas e Sociais: Enfermeiros estão lidando com populações cada vez mais diversificadas e envelhecidas, enfrentando desafios como o

aumento das doenças crônicas, cuidados paliativos e ética no cuidado de pacientes em fim de vida.

Essas novas demandas refletem a evolução do papel do enfermeiro como um profissional essencial e multifacetado no sistema de saúde, exigindo habilidades avançadas, competência técnica e uma compreensão profunda das necessidades complexas dos pacientes e comunidades que servem.

Ofertar o curso de graduação em Enfermagem é, antes de tudo, cumprir o compromisso com município de Sorriso e o estado do Mato Grosso, pois o curso é implementado, avaliado e atualizado sempre, frente às necessidades locais e regionais e demandas apresentadas pelo mundo do trabalho e intimamente articulado com os serviços públicos de atenção à saúde do Município.

Portanto, o perfil profissional do egresso está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso

A Faculdade Fasipe de Sorriso, ciente de sua responsabilidade na formação dos seus alunos egressos, conta com mecanismos de acompanhamento e programas voltados para a sua educação continuada.

Ao concluir o curso de graduação, o aluno forma um novo vínculo com a Instituição. Como graduado é convidado a continuar vinculado à Instituição para participar das atividades inerentes à sua nova condição de profissional. Em forma de rede virtual e em encontros específicos promovidos para tal fim pode:

- Receber correspondências informativas para participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, sugestão de leituras.
- Participar de cursos de atualização nas áreas de seu interesse.
- Obter informações sobre o profissional formado na Faculdade Fasipe de Sorriso;
- Possibilitar o conhecimento das novas instalações, cursos e atividades da Faculdade;
- Abrir espaços científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos, publicações e pesquisas pessoais e profissionais;
- Manter o acadêmico egresso informado e atualizado sobre realizações e inovações que ocorrem nos respectivos cursos, para que ele possa fazer ajustes e/ou novas habilitações e cursos de atualização.

A Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolve um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

Há mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Faculdade Fasipe de Sorriso e seus egressos, e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Os egressos são questionados sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Faculdade Fasipe de Sorriso. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos NDEs e dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao órgão colegiado superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a Faculdade Fasipe de Sorriso ofertará cursos de pós-graduação *lato sensu*, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu a serem ofertados, a Faculdade Fasipe de Sorriso promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de forma inovadora e acordo com os interesses profissionais dos egressos.

É aplicada a avaliação do curso aos egressos da Faculdade Fasipe de Sorriso. A avaliação é elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA em conjunto com a Coordenação de Curso e é aplicada por este.

1.5.2. Competências e Habilidades

1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais

A formação do Enfermeiro oferecida pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 03/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender

a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas

A formação do Enfermeiro oferecida pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 03/2001, busca garantir que o profissional esteja apto a atender às necessidades de saúde da população de maneira integral e qualificada através das seguintes competências e habilidades específicas:

I. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
IX. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
X. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
XI. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à

saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XIV. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXVIII. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

XXXIII. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro proposta atende as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegura a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

1.5.3. Competências do Enfermeiro

As competências do enfermeiro são amplas e abrangem diversas áreas de atuação dentro do campo da saúde. Aqui estão algumas das principais competências esperadas de um enfermeiro:

I. Assistência direta ao paciente: Prestar cuidados de enfermagem de forma integral e humanizada, considerando as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes.

II. Planejamento e gestão em saúde: Participar da gestão de unidades de saúde, planejando e coordenando atividades de enfermagem, além de gerenciar recursos materiais e humanos.

III. Educação em saúde: Realizar orientações e educação para pacientes e suas famílias sobre cuidados de saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde.

IV. Pesquisa em enfermagem: Conduzir e aplicar pesquisa científica para melhorar práticas de enfermagem, desenvolver novas abordagens e tecnologias e contribuir para a evidência científica na área.

V. Tomada de decisão clínica: Utilizar raciocínio crítico e baseado em evidências para

tomar decisões clínicas seguras e eficazes.

VI. Trabalho em equipe: Colaborar com outros profissionais de saúde em equipes multidisciplinares para oferecer um cuidado integrado e coordenado aos pacientes.

VII. Advocacia e defesa dos pacientes: Promover os direitos dos pacientes, garantindo um cuidado ético, seguro e de qualidade.

VIII. Gestão da informação em saúde: Utilizar sistemas de informação em saúde para coletar, analisar e utilizar dados relevantes para a prática de enfermagem e gestão de cuidados.

IX. Ética profissional: Agir de acordo com princípios éticos e legais, respeitando a dignidade e a autonomia dos pacientes.

Essas competências são essenciais para que o enfermeiro exerça sua profissão de forma eficaz e contribua para a promoção da saúde e o bem-estar dos indivíduos, famílias e comunidades atendidas.

As competências inerentes ao enfermeiro compreendem a progressão do aluno principalmente nos 2º, 3º, 4º e 5º anos, onde serão trabalhados conhecimentos técnicos e científicos e desenvolvidas habilidades humanistas, psicomotoras, cognitivas e associativas indispensáveis para a execução das atividades técnicas da Enfermagem e para promoção da saúde.

1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

Nos países de economia avançada, os índices de atenção à saúde das populações atingem impressionantes taxas de 500 a 700 enfermeiros para cada grupo de 100.000 habitantes. São números que revelam uma preocupação crescente de garantir acesso aos serviços de atendimento em saúde por parte da população.

No Brasil, apesar do aumento significativo na formação de profissionais de nível médio e superior na área de Enfermagem, a densidade de enfermeiros ainda apresenta variações regionais. Estimativas recentes indicam que a média nacional é de aproximadamente 24,5 enfermeiros por 10.000 habitantes, evidenciando crescimento em relação aos 54 por 100.000 habitantes registrados em 2004. No Estado de Mato Grosso, considerando o número de profissionais registrados e a população estadual, a densidade de enfermeiros também apresenta aumento, embora não exista um dado oficial padronizado recente por 100.000 habitantes, refletindo uma expansão da força de trabalho na área, mas com distribuição desigual pelo território.

Se os índices dos países de economia avançada mostram-se adequados a uma nova configuração mundial, embora tal situação não torne esses países imunes a problemas de atendimento em saúde, os indicadores que retratam a relação enfermeiro/habitantes no Brasil ainda evidenciam desafios significativos. Apesar do crescimento expressivo no número de profissionais registrados — cerca de 691 mil enfermeiros ativos em 2023 — a densidade permanece inferior à observada em países como Cuba (677/100 mil), Zâmbia (113/100 mil), Costa Rica (107/100 mil) e Argentina (77/100 mil), indicando que ainda há necessidade de ampliar o número de enfermeiros para atender adequadamente à população.

Considerando que o Brasil é um país de dimensões continentais, de certa maneira é possível justificar a apresentação de índices tão discrepantes. Ao mesmo tempo pode-se afirmar, com razão, que nos grandes centros urbanos a concentração de profissionais da área de saúde, notadamente médicos e enfermeiros, é extremamente alta. Entretanto, isto não resolve o problema de como possibilitar acesso a um bom serviço de atendimento à saúde por profissionais bem formados e capacitados, principalmente àquela parcela da população brasileira mais carente e que habita, exatamente, as regiões mais distantes dos grandes centros populacionais.

É notório que houve uma significativa melhoria, pelo menos no que se refere ao atendimento primário em saúde, com a implementação de programas governamentais que têm como princípio a universalização e a equidade do acesso aos serviços previstos na Constituição Federal de 1988. O Programa de Saúde da Família (PSF), por exemplo, está conseguindo, de certa forma, minimizar as disparidades regionais e entre os grupos sociais em relação ao acesso à saúde. Mas, mesmo assim, persistem entraves que ora impossibilitam, ora encarecem um atendimento de melhor qualidade. Em termos objetivos, a possibilidade de ter acesso aos cuidados em saúde ainda representa um avanço muito tímido em relação ao que se poderia esperar de uma sociedade como a brasileira.

No Brasil, o mercado de trabalho na área de saúde segue com forte dinamismo e papel estratégico na economia, com mais de 5,1 milhões de vínculos formais registrados na cadeia produtiva da saúde em 2024–2025, representando cerca de 10,8% dos empregos formais no país e gerando mais de 34 mil novas vagas apenas no primeiro trimestre de 2025; entre 2017 e 2022, os postos de trabalho na área de Enfermagem (incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares) tiveram crescimento aproximado de 44%, passando de cerca de 1 milhão para 1,5 milhão de vínculos, com o setor público concentrando 61,9% desses postos, o que evidencia a expansão do emprego em saúde e a importância crescente da Enfermagem no atendimento à população brasileira, embora ainda existam desafios de distribuição e valorização profissional (bvsms.saude.gov.br, 2025).

O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído no Brasil pela Constituição Federal de 1988, faz parte de um processo de descentralização das ações e serviços de saúde iniciado na década de 70, que propunha a construção de uma rede única de atendimento unificado, universalizado e descentralizado do sistema público de saúde. Este processo de descentralização teve continuidade, na década de 80, com as ações integradas de saúde (AIS) e, em seguida, com o Sistema Unificado Descentralizado de Saúde (SUDS). A partir de 1990, a denominação SUDS foi substituída pela denominação SUS.

As AIS representaram um movimento fundamental para iniciar o processo de mudança e constituíram a estratégia de integração programática entre as instituições de saúde pública das três instâncias governamentais — federal, estadual e municipal — e os demais serviços de saúde. Embora tenham sido implantadas, as AIS não foram incorporadas à prática dos serviços de saúde.

Este impasse criou condições para a realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde. As conferências de saúde, convocadas pelo Presidente da República, são reuniões em que a sociedade brasileira avalia a situação de saúde e propõe diretrizes para a formulação de políticas na área. Participam das conferências representantes de todas as instituições que atuam no setor, bem como da sociedade civil, dos grupos profissionais e dos partidos políticos. Partindo das conclusões da 8ª Conferência Nacional de Saúde, com a concepção de um sistema único de saúde, foi criado o SUDS, cujo objetivo era consolidar o desenvolvimento qualitativo das AIS, tendo como diretrizes a universalização (não distinção da clientela entre contribuintes e não contribuintes do sistema) e a equidade do acesso aos serviços de saúde (todo indivíduo tem direito); a integralidade dos cuidados assistenciais (superação da dicotomia entre as ações preventivas e curativas); a regionalização e a integração dos serviços; a descentralização das ações de saúde; e o desenvolvimento de uma política de recursos humanos. Em relação a financiamento, a implantação do SUDS implicou em estratégias de repasse de recursos financeiros do nível federal para as secretarias estaduais e municipais de saúde, mediante a adesão destas secretarias ao convênio SUDS.

Em 1990, quando o SUDS passou a se chamar SUS, foi aprovada a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080), que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, caracteriza o SUS e reforça os princípios já determinados desde as AIS, dentre eles universalidade, integralidade, equidade e hierarquização nos serviços e ações de saúde. A Lei nº 8.080/90 estabelece, no artigo 2º, §1º:

Saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício; promover assistência a pessoas por intermédio de ações de proteção, promoção e recuperação da saúde com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é definido pelo artigo 4º da Lei nº 8.080/90 como “o conjunto de ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições Públicas Federais, Estaduais e Municipais, da Administração Direta e Indireta e das Fundações mantidas pelo Poder Público” e complementarmente “pela iniciativa privada”. Dessa forma, agrega todos os serviços estatais (esferas federal, estadual e municipal) e os serviços privados (desde que conveniados ou contratados, com prioridade para as entidades filantrópicas).

A Lei Orgânica da Saúde deu aos municípios competência para planejar, organizar, controlar e avaliar, gerir e executar as ações e serviços públicos de saúde. Os Estados prestam apoio técnico e financeiro aos municípios e executam, supletivamente, as ações e serviços de saúde.

O Sistema Único de Saúde tem por objetivos a identificação e divulgação dos fatos condicionantes e determinantes da saúde; a formulação da política de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social, a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas, garantidas pelo Estado. Tais objetivos visam à redução de riscos de doenças e outros agravos e o estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços.

O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde (SUS), cujos objetivos são:

- Identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;
- Formulação de políticas de saúde;
- Assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas (artigo 5º da Lei nº 8.080/90).

Esses objetivos se concretizam dentro dos seguintes princípios:

- Universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;
- Integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;
- Integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;

- Capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

O Ministério da Saúde realiza vários programas com a missão de trazer a saúde para perto do cidadão e dar ao profissional a especialização necessária a fim de que ele possa exercer seu trabalho com mais qualidade. Entre os programas desenvolvidos recentemente está o Programa Saúde da Família, cujo principal propósito é reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, levando a saúde para mais perto das famílias e, com isso, melhorar a qualidade de vida dos brasileiros.

A Saúde da Família, estratégia priorizada pelo Ministério da Saúde para organizar a Atenção Básica, tem como principal desafio promover a reorientação das práticas e ações de saúde de forma integral e contínua, levando-as para mais perto da família e, com isso, melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. Incorpora e reafirma os princípios básicos do SUS – universalização, descentralização, integralidade e participação da comunidade – mediante o cadastramento e a vinculação dos usuários.

O Programa Saúde da Família é entendido como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais (médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentistas e auxiliares de consultório dentário) em unidades básicas de saúde ou nos domicílios. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade.

A enfermagem detém um saber-fazer próprio e por isso assume atividades específicas no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido apresenta relação com a estruturação econômica, política e ideológica das sociedades contemporâneas e há urgência que os enfermeiros/as estejam cada vez mais preparados, uma vez que ocupam espaços estratégicos nas políticas sociais, podendo exercer influência considerável na mudança de cenários na área da educação e da saúde.

A enfermagem hoje conta com um vasto campo de atuação, não estando mais restrita somente às atividades hospitalares.

A Saúde Pública Primária através da Estratégia Saúde da Família (ESF) é um dos setores que mais oferece vagas para enfermeiro que além das atividades de assistência acaba assumindo também a gerência dos serviços.

O setor industrial também está em evidência e a cada dia abre inúmeras vagas para enfermeiro do trabalho.

Não se pode esquecer ainda do campo da auditoria que necessita de profissionais qualificados para o exercício dessa função nos mais variados setores. As universidades que, constantemente, abrem vagas para professores e incentivam a continuidade e aperfeiçoamento da formação acadêmica e o campo da pesquisa que está em ascensão na enfermagem.

O enfermeiro também pode ser um profissional empreendedor, dono de seu próprio negócio, como por exemplo, serviços de Homecare, mercado em ascensão no Brasil e outros países que promove a empregabilidade e a assistência domiciliar àqueles que por algum motivo não podem ou não querem se deslocar até as unidades de saúde.

Os Cursos de Graduação em Enfermagem, conforme preceituam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CES/CNE nº 03/2001), devem na formação do enfermeiro atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico

A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção de justiça social, sendo estratégica para a produção de riqueza do país e desenvolvimento sustentável.

Fazer da Faculdade Fasipe de Sorriso um espaço de maior inclusão e equidade social, como perspectiva de democratização e impacto no mercado de trabalho, na economia e na sociedade, requer definir políticas de equidade, possibilitar novos mecanismos de apoio aos estudantes e analisar criticamente a formação proposta.

A Faculdade Fasipe de Sorriso busca estabelecer uma relação direta com os setores da sociedade e o poder público, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses, demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho e da região.

O trabalho desenvolvido pela Faculdade Fasipe de Sorriso na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. Considerada ferramenta de gestão, a responsabilidade social possibilita à IES obter melhoria de desempenho sendo socialmente responsável.

Assim sendo, a Faculdade Fasipe de Sorriso tem como componentes da sua função social, entre outros: a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; a permanente promoção de valores éticos; a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas (SUS) e privadas para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.

O tema está presente nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de

responsabilidade social, meio ambiente e saúde. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre as temáticas. As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à saúde, inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As políticas de inclusão social estabelecidas têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica, direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso aderiu ao Programa Universidade para Todos - ProUni, viabilizando mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

Além disso, a Faculdade Fasipe de Sorriso promove ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente e saúde, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural da região onde a IES está inserida, tais como: Festa da Soja, CONCIPE, Outubro Rosa, Novembro Azul, Semanas Acadêmicas, Simpósios, Fasipe na Comunidade, Páscoa Solidária, entre outros.

A Faculdade Fasipe de Sorriso também estabeleceu parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

As investigações científicas realizadas no Curso de Graduação em Enfermagem envolvem as situações mais prevalentes na comunidade loco-regional. Além disso, visam contribuir para melhora dos seus indicadores de saúde.

1.8. Estrutura Curricular

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso é ofertado na modalidade seriado semestral, seguindo a estrutura organizacional da Instituição.

A carga horária total do curso é de 4.000 horas/relógio, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 04, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, em consonância com o disposto no artigo 6º da Resolução CNE/CES nº 03/2001, que instituiu as

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, compreende os conteúdos essenciais relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da (s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de atividades complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de investigação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

No 9º e 10º semestre do curso ocorre a oferta de componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe de Sorriso, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem.

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuiu para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência

profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de apoio psicopedagógico, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, investigação científica, extensão, atividades complementares).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre

teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

1.8.1. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

Os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Enfermagem estão relacionados em 03 (três) áreas, quais sejam: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Enfermagem.

Na área de Ciências Biológicas e da Saúde incluem-se os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Ciências Biológicas e da Saúde foram incluídos os seguintes componentes curriculares na matriz curricular: “Anatomia Humana I e II, Citologia e Histologia, Embriologia e Genética, Fisiologia Humana, Microbiologia e Imunologia, Bioquímica Geral, Parasitologia Humana, Patologia Geral, Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, Epidemiologia e Bioestatística e Farmacologia”.

Na área de Ciências Humanas e Sociais incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Ciências Humanas e Sociais foram incluídos os seguintes componentes curriculares: “Homem, Cultura e Sociedade, Informática Aplicada, Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Psicologia Aplicada à Saúde, Ética e Legislação Profissional, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais”.

Na área de Ciências da Enfermagem incluem-se os conteúdos de:

a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;
b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao

adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem

Em relação aos conteúdos específicos e instrumentais da área de Enfermagem, a matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso contempla os seguintes componentes curriculares: História e Teorias de Enfermagem, Semiologia e Semiotecnica I e II, Fundamentos da Assistência em Enfermagem, Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva, Elementos e Medidas de Dosagens, Prática de Assistência em Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso, Assistência de Enfermagem em Centro de Material Esterilizado, Assistência de Enfermagem em Doenças e Infecções Transmissíveis, Assistência de Enfermagem em Saúde Mental, Suporte Nutricional, Prática de Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva, Assistência da Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente I e II, Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher I e II, Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Clinica Cirúrgica, Assistência de Enfermagem Terapia Intensiva Adulto, Tecnologia da Informação e da Comunicação em Enfermagem, Prática de Assistência de Enfermagem em Centro de Material Esterilizado, Prática de Assistência de Enfermagem em Saúde Mental, Prática de Assistência de Enfermagem Saúde do Adulto e do Idoso, Prática de Assistência de Enfermagem em Doenças e Infecções Transmissíveis, Administração de Enfermagem I e II, Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência, Prática de Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher I e II, Prática de Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Clinica Cirúrgica, Prática de Assistência de Enfermagem em Unidade em Terapia Intensa, Prática de Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente I e II, Prática de Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência, Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Primária de Serviços de Saúde e Comunidade, Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Hospitalar e Ambulatorial em Saúde, Enfermagem na Prevenção e no Controle de Infecção Hospitalar, Tópicos Especiais I e II, Homecare, Práticas Educativas em Saúde, Saúde dos Povos Originários, Enfermagem Oncológica, Saúde do Trabalhador, Cuidados Paliativos, Auditoria em Serviços de Saúde".

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do Enfermeiro, conferem-lhe terminalidade e capacidade acadêmica

e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população do país/região. Ademais, o conjunto de conteúdos, competências e habilidades promoverá no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Na formação do Enfermeiro contempla-se o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde.

O Curso de Graduação em Enfermagem propiciará ao corpo discente um cenário de práticas e reflexões voltadas à aproximação do conhecimento básico (ciências biológicas e da saúde) da sua utilização (ciências da enfermagem) desde o seu primeiro período, inserindo-o na comunidade por meio de disciplinas como, por exemplo, História e Teorias de Enfermagem, e oportunizando cursar disciplinas específicas da Enfermagem como Semiologia e Semiotecnica I, no segundo período, Fundamentos da Assistência em Enfermagem e Semiologia e Semiotecnica II, no terceiro período, Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva, Elementos e Medidas de Dosagens e Prática de Assistência em Fundamentos de Enfermagem, no quarto período. Também, a partir do quinto período, as disciplinas práticas serão desenvolvidas de forma a possibilitar a formação generalista. Além da adequada integração dos conhecimentos das ciências básicas com os das ciências da enfermagem, a proposta pedagógica contempla um vínculo entre o Curso de Graduação em Enfermagem, as ciências humanas e sociais, os temas transversais, a saúde pública (Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos no primeiro período) e as demandas da sociedade, refletindo o compromisso da proposta pedagógica com a formação humanizada.

Cumpre destacar que a carga horária prática prevista para as disciplinas desde o início do curso, junto com a dimensão prática das disciplinas de ciências da enfermagem, serão desenvolvidas em níveis de complexidade crescente, com aula prática em diferentes especialidades, culminando com as demais disciplinas de estágio curricular supervisionado, inseridas a partir do nono período do curso.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão da disciplina “Educação Ambiental e Sustentabilidade”. Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). As disciplinas de Homem, Cultura e Sociedade, Língua Portuguesa, Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva, Epidemiologia e Bioestatística, Assistência

de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso, Assistência de Enfermagem em Doenças e Infecções Transmissíveis, Assistência de Enfermagem em Centro de Material Esterilizado, Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, Saúde do Trabalhador, Enfermagem na Prevenção e no Controle de Infecção Hospitalar, Práticas Educativas em Saúde e Tópicos Especiais I e II, Saúde dos Povos Originários também abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Políticas de Educação Ambiental
Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso
Assistência de Enfermagem em Centro de Material Esterilizado
Assistência de Enfermagem em Doenças e Infecções Transmissíveis
Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva
Enfermagem na Prevenção e no Controle de Infecção Hospitalar
Epidemiologia e Bioestatística
Homem, Cultura e Sociedade
Língua Portuguesa
Metodologia da Pesquisa
Práticas Educativas em Saúde
Saúde do Trabalhador
Saúde dos Povos Originários
Trabalho de Conclusão de Curso I
Trabalho de Conclusão de Curso II
Trabalho de Conclusão de Curso III

A inclusão de conteúdos sobre educação ambiental prepara os futuros enfermeiros para considerar questões ambientais em suas práticas, promovendo um cuidado sustentável e responsável com o meio ambiente.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área da Enfermagem e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular "Homem, Cultura e Sociedade" são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de História e Teorias de Enfermagem, Língua Portuguesa, Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva, Ética e Legislação Profissional, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, Saúde do Trabalhador, Práticas Educativas em Saúde, Saúde dos Povos Originários e Tópicos Especiais I e II.

Políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso
Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva
Ética e Legislação Profissional
História e Teorias de Enfermagem
Língua Portuguesa
Metodologia da Pesquisa
Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos
Práticas Educativas em Saúde
Saúde do Trabalhador
Saúde dos Povos Originários
Trabalho de Conclusão de Curso I
Trabalho de Conclusão de Curso II
Trabalho de Conclusão de Curso III

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular "Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos" são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de História e Teorias de Enfermagem, Língua Portuguesa, Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva, Ética e Legislação Profissional, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, Saúde do Trabalhador, Práticas Educativas em Saúde, Saúde dos Povos Originários e Tópicos Especiais I e II.

Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos
Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso
Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva
Ética e Legislação Profissional
História da Enfermagem
História e Teorias de Enfermagem
Língua Portuguesa
Metodologia da Pesquisa

Práticas Educativas em Saúde
Saúde do Trabalhador
Saúde dos Povos Originários
Trabalho de Conclusão de Curso I
Trabalho de Conclusão de Curso II
Trabalho de Conclusão de Curso III

O ensino sobre direitos humanos e relações étnico-raciais é fundamental para formar profissionais de enfermagem que possam oferecer cuidados culturalmente sensíveis e livres de discriminação, respeitando a diversidade étnica e cultural dos pacientes. Já a inclusão dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena enriquece a formação dos enfermeiros ao proporcionar uma compreensão mais ampla da diversidade cultural e histórica do Brasil, preparando-os para lidar com pacientes de diferentes origens étnicas e culturais de maneira mais eficaz.

Nos 9º e 10º semestres foram previstas disciplinas optativas de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe de Sorriso, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares: “Enfermagem na Prevenção e no Controle de Infecção Hospitalar, Tópicos Especiais I, Homecare, Práticas Educativas em Saúde, Saúde dos Povos Originários, Enfermagem Oncológica, Saúde do Trabalhador, Tópicos Especiais II, Cuidados Paliativos, Auditoria em Serviços de Saúde”.

Esta lista poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

A atualização constante dos conteúdos curriculares garante que os estudantes estejam familiarizados com as práticas mais recentes e as últimas pesquisas na área de enfermagem. Isso é crucial para preparar enfermeiros que possam aplicar conhecimentos atualizados no cuidado aos pacientes.

A “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas obrigatórias do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, concebendo a atualização da área, adequação das cargas horárias, bibliografias, acessibilidade metodológica, abordando conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional, inferindo contato com conhecimento recente e inovador, garantindo que os egressos estejam preparados

para enfrentar os desafios contemporâneos da enfermagem, utilizando práticas baseadas em evidências e participando ativamente da evolução do profissional.

Em resumo, o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso diferencia-se pela sua abordagem abrangente e inclusiva, preparando enfermeiros não apenas com competências técnicas sólidas, mas também com uma sensibilidade crítica e socialmente responsável frente aos desafios contemporâneos da saúde e da sociedade.

1.8.2. Matriz Curricular

1º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	SEMANAL				SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Extensão	Total	
Anatomia Humana I	2	1	0	3	60
Citologia e Histologia	2	1	0	3	60
História e Teorias de Enfermagem	3	0	0	3	60
Homem, Cultura e Sociedade	1,5	0	0	1,5	30
Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos	1,5	0	0	1,5	30
Língua Portuguesa	1,5	0	0	1,5	30
SUBTOTAL	**11,5**	**2**	**0**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista I	0	0	2	2	40
TOTAL					**310**
2º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	SEMANAL				SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Extensão	Total	
Anatomia Humana II	2	1	0	3	60
Embriologia e Genética	1	0,5	0	1,5	30
Fisiologia Humana	3	0	0	3	60
Metodologia Científica	1,5	0	0	1,5	30
Microbiologia e Imunologia	2	1	0	3	60
Semiologia e Semiotecnica I	1	2	0	3	60
SUBTOTAL	**10,5**	**4,5**	**0**	**15**	**300**
Atividade Curricular Extensionista II	0	0	2	2	40
TOTAL					**340**
3º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	SEMANAL				SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Extensão	Total	
Bioquímica Geral	1	0,5	0	1,5	30
Fundamentos da Assistência em Enfermagem	3	0	0	3	60

Parasitologia Humana	1,5	0	0	1,5	30
Patologia Geral	3	0	0	3	60
Ética e Legislação Profissional	1,5	0	0	1,5	30
Semiologia e Semiotecnica II	2	1	0	3	60
SUBTOTAL	**12**	**1,5**	**0**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista III	0	0	2	2	40
TOTAL					**310**
4º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	SEMANAL				SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Extensão	Total	
Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva	3	0	0	3	60
Educação Ambiental e Sustentabilidade	1,5	0	0	1,5	30
Elementos e Medidas de Dosagens	1,5	0	0	1,5	30
Epidemiologia e Bioestatística	3	0	0	3	60
Farmacologia	2	1	0	3	60
Psicologia Aplicada à Saúde	1,5	0	0	1,5	30
SUBTOTAL	**12,5**	**1**	**0**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista IV	0	0	2	2	40
TOTAL					**310**
Prática de Assistência em Fundamentos de Enfermagem - "campo"	0	3	0	3	60
TOTAL					**370**
5º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	SEMANAL				SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Extensão	Total	
Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso	3	0	0	3	60
Assistência de Enfermagem em Centro de Material Esterilizado	1,5	0	0	1,5	30
Assistência de Enfermagem em Doenças e Infecções Transmissíveis	3	0	0	3	60
Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	3	0	0	3	60
Suporte Nutricional	1,5	0	0	1,5	30
SUBTOTAL	**12**	**0**	**0**	**12**	**240**
Atividade Curricular Extensionista V	0	0	2	2	40
TOTAL					**280**
Prática de Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva - "campo"	0	3	0	3	60
TOTAL					**340**
6º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	SEMANAL				SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Extensão	Total	
Assistência da Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente I	3	0	0	3	60

Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher I	3	0	0	3	60
Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Clinica Cirúrgica	3	0	0	3	60
Assistência de Enfermagem em Terapia Intensiva Adulto	3	0	0	3	60
Tecnologia da Informação e da Comunicação em Enfermagem	1,5	0	0	1,5	30
SUBTOTAL	**13,5**	**0**	**0**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista VI	0	0	2	2	40
TOTAL					**310**
Prática de Assistência de Enfermagem em Centro de Material Esterelizado - "campo"	0	1,5	0	1,5	30
Prática de Assistência de Enfermagem em Saúde Mental - "campo"	0	1,5	0	1,5	30
Prática de Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso - "campo"	0	1,5	0	1,5	30
Prática de Assistência de Enfermagem em Doenças e Infecções Transmissíveis - "campo"	0	1,5	0	1,5	30
					120
TOTAL					**430**
7º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	SEMANAL				SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Extensão	Total	
Administração de Enfermagem I	1,5	0	0	1,5	30
Assistência da Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente II	1,5	0	0	1,5	30
Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher II	3	0	0	3	60
Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	3	0	0	3	60
SUBTOTAL	**9**	**0**	**0**	**9**	**180**
Atividade Curricular Extensionista VII	0	0	2	2	40
TOTAL					**220**
Prática de Assistência de Enfermagem em Saúde da Mulher I - "campo"	0	1,5	0	1,5	30
Prática de Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Clinica Cirúrgica - "campo"	0	1,5	0	1,5	30
Prática de Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensa - "campo"	0	1,5	0	1,5	30
					90
TOTAL					**310**
8º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	SEMANAL				SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Extensão	Total	
Administração em Enfermagem II	3	0	0	3	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	1,5	0	0	1,5	30

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	1,5	0	0	1,5	30
SUBTOTAL	**6**	**0**	**0**	**6**	**120**
Atividade Curricular Extensionista VIII	0	0	2	2	40
TOTAL					**160**
Prática de Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente I e II - "campo"	0	1,5	0	1,5	30
Prática de Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência - "campo"	0	1,5	0	1,5	30
Prática de Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher II - "campo"	0	1,5	0	1,5	30
					90
TOTAL					**250**
9º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	SEMANAL				SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Extensão	Total	
Trabalho de Conclusão de Curso II	1,5	0	0	1,5	30
Optativa/Eletiva I	3	0	0	3	60
SUBTOTAL	**4,5**	**0**	**0**	**4,5**	**90**
Atividade Curricular Extensionista IX	0	0	2	2	40
TOTAL					**130**
Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Primária de Serviços de Saúde e Comunidade	0	400	0	400	400
TOTAL					**400**
TOTAL					**530**
10º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	SEMANAL				SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Extensão	Total	
Trabalho de Conclusão de Curso III	1,5	0	0	1,5	30
Optativa/Eletiva II	3	0	0	3	60
SUBTOTAL	**4,5**	**0**	**0**	**4,5**	**90**
Atividade Curricular Extensionista X	0	0	2	2	40
TOTAL					**130**
Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Hospitalar e Ambulatorial em Saúde	0	400	0	400	400
TOTAL					**400**
TOTAL					**530**

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		
COMPONENTES CURRICULARES	**HORA RELÓGIO**	**%**
Componentes Curriculares	2100	52,5
Prática Supervisionada - "campo"	420	10,5
Estágio Supervisionado	800	20,0
Atividades Complementares	280	7,0
Atividades Curriculares Extensionistas	400	10,0
Carga Horária Total do Curso	**4000**	**100,0**

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVA I	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			
	Teórica	Prática	Total	SEMESTRAL
Enfermagem na Prevenção e no Controle de Infecção Hospitalar	3	0	3	60
Tópicos Especiais I	3	0	3	60
Homecare	3	0	3	60
Práticas Educativas em Saúde	3	0	3	60
Saúde dos Povos Originários	3	0	3	60
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVA II	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			
	Teórica	Prática	Total	SEMESTRAL
Enfermagem Oncológica	3	0	3	60
Saúde do Trabalhador	3	0	3	60
Tópicos Especiais II	3	0	3	60
Cuidados Paliativos	3	0	3	60
Auditoria em Serviços de Saúde	3	0	3	60

1.8.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular

Conforme relatório apresentado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe de Sorriso, pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica, uma média de 5 títulos na bibliografia complementar.

As bibliografias básicas possuem em média de 3 exemplares para cada título e a bibliografia complementar uma média de 5 exemplares, conforme pode ser evidenciado sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe de Sorriso.

1º SEMESTRE

ANATOMIA HUMANA I

Ementa

História da Anatomia Humana; Termos de posição e direção; Planos e Eixos do corpo Humano, Sistema Esquelético; Sistema Tegumentar, Sistema Articular, Sistema Muscular; Sistema Cardiovascular; Sistema Respiratório; Sistema Digestório.

Bibliografia Básica

NETTER, Frank H. **Netter Atlas de Anatomia Humana – Abordagem Topográfica Clássica**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/. Acesso em: 17 mar. 2026.

GILROY, Anne M. **Anatomia Texto e Atlas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740449/. Acesso em: 17 mar. 2026.

LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia Humana: Texto e Atlas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739245/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

ABRAHAMS, Peter H. **Abrahams & McMinn Atlas Colorido de Anatomia Humana**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157897/. Acesso em: 17 mar. 2026.

HANSEN, John T. **Netter Anatomia Clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788535292084/. Acesso em: 17 mar. 2026.

COUTINHO, Andreia O R.; COSTA, Aline A Z.; SILVA, Márcio H. **Anatomia aplicada à enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028265/. Acesso em: 17 mar. 2026.

GOSLING, undefined John A. **Anatomia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150652/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PAULSEN, Friedrich. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150607/. Acesso em: 17 mar. 2026.

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa

Introdução à Biologia celular. Estudo da organização celular - estrutura de suas organelas relacionando com as funções específicas, servindo assim como base para compreensão dos diferentes processos biológicos.

Estudo dos tecidos básicos que constituem o corpo humano: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido neural que, em diferentes arranjos e proporções, agrupam-se para formar órgãos e sistemas.

Bibliografia Básica

PAWLINA, Wojciech. **Ross Histologia Texto e Atlas - Correlações Com Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740906/. Acesso em: 17 mar. 2026.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/. Acesso em: 17 mar. 2026.

JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia complementar

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158399/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ROBERTIS, Edward M De; HIB, José. **De Robertis Biologia Celular e Molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2386-2/. Acesso em: 17 mar. 2026.

LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, Chris A.; et al. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710500/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714065/. Acesso em: 17 mar. 2026.

GARTNER, Leslie P. **Tratado de Histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159003/. Acesso em: 17 mar. 2026.

HISTÓRIA E TEORIAS DA ENFERMAGEM

Ementa

História da Enfermagem: compreensão histórica do cuidar. O nascimento e a institucionalização da Enfermagem. Ética: ciência e objeto de estudo; moral e sociedade; direitos e deveres, valores e entidades de classe. Instrumentos que norteiam a conduta do cidadão e do profissional. Introdução ao processo de trabalho e seus elementos constitutivos. Modelos de prática de saúde no capitalismo: clínico e epidemiológico. Concepções do processo saúde-doença: unicausalidade, multicausalidade e determinação social. Processo de trabalho da Enfermagem a partir de sua institucionalização: o cuidar do enfermeiro e da enfermagem. A Enfermagem como prática social. O processo de trabalho gerenciar e seus elementos: objeto, finalidade, meios e instrumentos. Desenvolvimento de teorias de Enfermagem. Teorias e prática clínica. Propostas teóricas de Nightingale, Orem, Roy e Horta. Teorias e processo de Enfermagem. Novas abordagens no cuidado de enfermagem. Impacto das políticas de saúde e reformas no contexto da enfermagem. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

AL, Patricia A. Potter, Anne Griffin Perry, Patricia A. Stockert E. **Fundamentos de Enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159952/. Acesso em: 17 mar. 2026.

RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; AGUIAR, Maria Isis Freire de; et al. **Guia da enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536533544/. Acesso em: 17 mar. 2026.

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia D.; et al. **História da Enfermagem: Versões e Interpretações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651305/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

VAUGHANS, Bennita W. **Fundamentos de enfermagem desmistificados**. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550702/. Acesso em: 17 mar. 2026.

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. **Bases teóricas de enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712887/. Acesso em: 17 mar. 2026.
WHITE, Lois. **Fundamentos de Enfermagem Básica** - Tradução da 3ª edição norte-americana. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113705/. Acesso em: 17 mar. 2026.
OGUISSO, Taka. **Trajetória Histórica da Enfermagem**. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448632/. Acesso em: 17 mar. 2026.
HAUBERT, Márcio; PAVANI, Kamile. **Introdução à profissão: enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022638/. Acesso em: 17 mar. 2026.

HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE

Ementa

A disciplina discute aspectos relacionados à saúde como modo de vida, a organização social e seus elementos formadores, integradores e funcionais da unidade estrutural da sociedade relacionados a saúde. Além disso, contextualiza aspectos sobre o indivíduo e a sociedade-controle social, teorias de mudança social, cultura e personalidade, transformações sociais, ato de pensar, do senso comum ao senso crítico, questões de ética e postura profissional integrando a formação cultural de um povo e seus conceitos éticos. Papel das relações sociais na formação da identidade individual e coletiva. A relação indivíduo/sociedade e saúde, seus determinantes e condicionamentos. Fenomenologia do homem: vida humana; conhecimento; vontade; linguagem; cultura; trabalho. O normal e o patológico. Processo saúde-doença na abordagem antropológica. Impactos da globalização nas culturas locais e identidades étnicas. Movimentos sociais e resistência cultural frente à homogeneização cultural. Construção social do gênero e da sexualidade. Diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais: desafios e conquistas. Transformações sociais. Desafios globais: pobreza, desigualdade, direitos humanos. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412505/. Acesso em: 06 mar. 2026.
MACHADO, Igor. **Introdução à Antropologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412116/. Acesso em: 06 mar. 2026.
SMITH, Cameron M. **Antropologia Para Leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555208924/. Acesso em: 06 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021853/. Acesso em: 06 mar. 2026.
BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; et al. **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028395/. Acesso em: 06 mar. 2026.
PRADO, Maria L. **Utopias Latino-americanas: política, sociedade, cultura**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413076/. Acesso em: 06 mar. 2026.
GOMES, Mercio P. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572444972/. Acesso em: 06 mar. 2026.

MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. **Antropologia - Uma Introdução**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022681/. Acesso em: 06 mar. 2026.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, SUS E DIREITOS HUMANOS

Ementa

A saúde no Brasil. Aspectos conceituais da saúde coletiva. O processo saúde-doença e a evolução histórica do setor saúde no Brasil. Processo de produção em saúde no panorama de vida e saúde da população brasileira. Políticas de saúde no Brasil. O Sistema de Saúde no Brasil. A Constituição Federal e o Sistema Único de Saúde (SUS). Concepção e bases legais do Sistema Único de Saúde. Nova formulação política e organizacional para o reordenamento dos serviços e ações de saúde. A política do Sistema Único de Saúde. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Modelos de atenção à saúde e as práticas organizativas do Sistema Único de Saúde. Programas e políticas específicas: Programa Nacional de Imunizações (PNI), Programa Saúde da Família (PSF), entre outros. A organização dos serviços de Enfermagem nas instituições de saúde do Sistema Único de Saúde. Suas interfaces com questões ambientais contextualizando uma visão crítica sobre os aspectos político, social e econômico das condições de saúde da população brasileira. Importância da educação ambiental. A construção da saúde pública no Brasil. Conferências de saúde. Direitos dos usuários do SUS. Comissões em saúde. Pacto pela saúde. Papel da enfermagem na vigilância em saúde e na prevenção de doenças transmissíveis. Direitos humanos e exercício profissional do enfermeiro. Relação entre a ética e a legislação vigente que regulamenta a atividade profissional. Proteção dos direitos dos pacientes e promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde. Desigualdades em saúde: determinantes sociais, raciais, de gênero e regionais. Tecnologias em saúde, inovação e impactos na gestão e na prática da enfermagem. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

NARVAI, Paulo C. **SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida**. (Coleção ensaios). São Paulo: Autêntica Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559281442/. Acesso em: 06 mar. 2026.

GONÇALVES, Guilherme C.; AFFONSO, Lígia M F.; TEIXEIRA, Vanessa R.; et al. **Elaboração e implementação de políticas públicas**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021952/. Acesso em: 06 mar. 2026.

CASTILHO, Ricardo dos S. **Direitos Humanos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599589/. Acesso em: 06 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521220/. Acesso em: 06 mar. 2026.

FONTE, Felipe de M. **Políticas públicas e direitos fundamentais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555597417/. Acesso em: 06 mar. 2026.

RUIZ, Jefferson Lee de S. **Direitos humanos e concepções contemporâneas**. São Paulo: Cortez Editora, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524923685/. Acesso em: 06 mar. 2026.

DORETO, Daniella T.; SCHEIFLER, Anderson B.; SALVADOR, Anarita S.; et al. **Questão social, direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027619/. Acesso em: 06 mar. 2026.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/. Acesso em: 06 mar. 2026.

LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa

A leitura como processo. Elementos da comunicação. Funções da linguagem. Produção textual. Redação técnica e oficial. Aspectos gramaticais e ortográficos. Procedimentos para aquisição e domínio da norma culta. Técnicas para melhoria da expressão oral. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

MEDEIROS, João B. **Português Instrumental**. 11. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771295/. Acesso em: 17 mar. 2026.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S**. Português Instrumental**. 30. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020113/. Acesso em: 17 mar. 2026.

COSCARELLI, Luana Lopes Amaral, Daniervelin Pereira, Raquel Abreu-Aoki, Carla V. **Letramento acadêmico: prática de pesquisa e produção textual na universidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416176/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

CASTILHO, Ataliba T De. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572444620/. Acesso em: 17 mar. 2026.

DEMAI, Fernanda M. **Português Instrumental**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517940/. Acesso em: 17 mar. 2026.

BRASILEIRO, Ada M M. **Leitura e produção textual.** (UniA). Porto Alegre: Penso, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/. Acesso em: 17 mar. 2026.

NADOLSKIS, Hendricas. **Normas de comunicação em língua portuguesa**. 27. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502202139/. Acesso em: 17 mar. 2026.

CANO, Márcio Rogério de O. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210467/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA I

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Enfermagem em temáticas transversais e de formação cidadã sobre o Meio Ambiente e Sustentabilidade promovendo a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade em relação a preservação do meio ambiente e da vida e educação ambiental.

Bibliografia Básica

RONEI, Tiago S.; PIRES, Anderson S.; GIACOMELLI, Cinthia L F.; et al. **Meio ambiente**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025738/. Acesso em: 17 mar. 2026.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; TORRES, Juliana R. **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922459/. Acesso em: 17 mar. 2026.
CARVALHO, Isabel Cristina de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555556155/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

IBRAHIN, Francini Imene D. **Educação Ambiental: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521534/. Acesso em: 17 mar. 2026.
PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI : No Brasil e No Mundo**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210566/. Acesso em: 17 mar. 2026.
ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/. Acesso em: 17 mar. 2026.
SANTOS, Marco Aurélio dos. **Poluição do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521634140/. Acesso em: 17 mar. 2026.
DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011159/. Acesso em: 17 mar. 2026.

2º SEMESTRE

ANATOMIA HUMANA II

Ementa

Sistema reprodutor masculino, Sistema reprodutor feminino, Sistema urinário, Sistema endócrino. Sistema tegumentar, Sistema nervoso; Sistema linfático, Órgãos dos sentidos.

Bibliografia Básica

NETTER, Frank H. **Netter Atlas de Anatomia Humana – Abordagem Topográfica Clássica**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/. Acesso em: 17 mar. 2026.
GILROY, Anne M. **Anatomia Texto e Atlas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740449/. Acesso em: 17 mar. 2026.
LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia Humana: Texto e Atlas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739245/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

ABRAHAMS, Peter H. **Abrahams & McMinn Atlas Colorido de Anatomia Humana**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157897/. Acesso em: 17 mar. 2026.
HANSEN, John T. **Netter Anatomia Clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788535292084/. Acesso em: 17 mar. 2026.
COUTINHO, Andreia O R.; COSTA, Aline A Z.; SILVA, Márcio H. **Anatomia aplicada à enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028265/. Acesso em: 17 mar. 2026.

GOSLING, undefined John A. **Anatomia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150652/. Acesso em: 17 mar. 2026.
PAULSEN, Friedrich. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150607/. Acesso em: 17 mar. 2026.

EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

Ementa

Gametogênese. Fecundação. Clivagem. Nidação. Neurulação, Fechamento do corpo do embrião. Ectoderme, mesoderme e endoderme, e seus derivados. Placentação. Teratologia. Citogenética: cariótipo, principais tipos de variações cromossomais, replicação, transcrição, processamento e tradução. Polimorfismo genético. Herança autossômica e sexual. Grupos genéticos sanguíneos. Princípios de imunogenética. Erros inatos do metabolismo. Hemoglobinopatias. Câncer.

Bibliografia Básica

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, Mark G. **Embriologia Básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159020/. Acesso em: 06 mar. 2026.
MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. **Embriologia Clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157811/. Acesso em: 06 mar. 2026.
GRIFFITHS, Anthony J F.; DOEBLEY, John; PEICHEL, Catherine; et al. **Introdução à Genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738682/. Acesso em: 06 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

STRACHAN, Tom; READ, Andrew. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852593/. Acesso em: 06 mar. 2026.
SCHOENWOLF, undefined S. Larsen **Embriologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151840/. Acesso em: 06 mar. 2026.
SADLER, T W. **Langman Embriologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737289/. Acesso em: 06 mar. 2026.
SNUSTAD, D P.; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731010/. Acesso em: 06 mar. 2026.
SCHAEFER, G B.; THOMPSON, James. **Genética médica**. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554762/. Acesso em: 06 mar. 2026.

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa

Estudo do funcionamento dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, com ênfase para os aspectos que se relacionam à prática de Enfermagem.

Bibliografia Básica

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. **Vander Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740104/. Acesso em: 17 mar. 2026.
HALL, John E.; HALL, Michael E. **Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159518/. Acesso em: 17 mar. 2026.
COSTANZO, Linda S. **Costanzo Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159761/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia humana**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/. Acesso em: 17 mar. 2026.
MAURER, Martin H. **Fisiologia Humana Ilustrada**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449509/. Acesso em: 17 mar. 2026.
AIRES, Margarida de M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734028. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734028/. Acesso em: 17 mar. 2026.
KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne e Levy Fisiologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110037/. Acesso em: 17 mar. 2026.
MOURÃO JR., Carlos Alberto. **Fisiologia Humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/. Acesso em: 17 mar. 2026.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Pesquisa científica: conceito, finalidades, tipos, métodos, técnicas e abordagens de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas da ABNT. Metodologias de pesquisa em Enfermagem: noções éticas. A divulgação da pesquisa e a socialização do conhecimento. Estudo dos diferentes métodos de pesquisa como estudos experimentais, estudos observacionais, revisões sistemáticas e metanálises. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/. Acesso em: 06 mar. 2026.
LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/. Acesso em: 06 mar. 2026.
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555582307/. Acesso em: 06 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, Agripa F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/. Acesso em: 06 mar. 2026.

SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/. Acesso em: 06 mar. 2026.
ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/. Acesso em: 06 mar. 2026.
VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/. Acesso em: 06 mar. 2026.
MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/. Acesso em: 06 mar. 2026.

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Ementa

Mecanismos gerais da resposta imune, células responsáveis pela resposta imune especifica e inespecífica. Reação inflamatória e fagocitose. Antígenos e anticorpos. Estrutura e função do anticorpo. Noções de Sistema complemento e complexo principal de histocompatibilidade. Mecanismos efetores na resposta humoral e celular. Imunidade Inata e Adaptativa, ensaios imunológicos e pesquisas diagnosticam. Imunoterapia e suas aplicações. Autoimunidade e imunodeficiências, transplantes e tumores. Bacteriologia geral. Morfologia, fisiologia e genética bacteriana. Ecologia microbiana. Métodos de controle de microrganismos. Esterilização e desinfecção. Técnicas, meios de cultura e identificação de microrganismos. Antibióticos e mecanismos de resistência. Patogenicidade dos microrganismos. Microrganismos em biotecnologia. Introdução à micologia. Dermatófitos. Biologia dos fungos. Importância geral dos fungos. Transmissão e patogenicidade dos fungos.

Bibliografia Básica

FUNKE, Gerard J. Tortora, Christine L. Case, Warner B. Bair III, Derek Weber, Berdell R. **Microbiologia**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822585/. Acesso em: 17 mar. 2026.
GOERING, Richard V. **Mims Microbiologia Médica e Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157057/. Acesso em: 17 mar. 2026.
ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. I**munologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110204/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

FADER, Robert C. **Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737302/. Acesso em: 17 mar. 2026.
MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986/. Acesso em: 17 mar. 2026.
BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. **Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737326/. Acesso em: 17 mar. 2026.
COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2341-1/. Acesso em: 17 mar. 2026.

DELVES, Peter J. **ROITT - Fundamentos de Imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I

Ementa

Introdução à Semiologia e Semiotécnica. Instrumentos básicos de avaliação de saúde. Princípios de semiologia e semiotécnica. A investigação e estudo dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente na prática da Enfermagem. Metodização das ações que sucedem ao exame físico. Princípios éticos na realização do exame físico e procedimentos semi-técnicos.

Bibliografia Básica

BERGAMASCO, Ellen C. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150300/. Acesso em: 10 set. 2026.

ROCCO, José R. **Semiologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159136/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Semiologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740692/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

PAULA, Maria de Fatima C.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; Myria Ribeiro da Silva; et al. **Semiotécnica - Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151673/. Acesso em: 17 mar. 2026.

GALLEGUILLOS, Pamela E A. **Semiotécnica**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029354/. Acesso em: 17 mar. 2026.

MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria Regina de A.; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830666/. Acesso em: 17 mar. 2026.

MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane V. **Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830253/. Acesso em: 17 mar. 2026.

JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2403-6/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA II

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Enfermagem em temáticas transversais e de formação cidadã sobre o Meio Ambiente e Sustentabilidade promovendo a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade em relação a preservação do meio ambiente e da vida e educação ambiental.

Bibliografia Básica

RONEI, Tiago S.; PIRES, Anderson S.; GIACOMELLI, Cinthia L F.; et al. **Meio ambiente**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025738/. Acesso em: 17 mar. 2026.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; TORRES, Juliana R. **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922459/. Acesso em: 17 mar. 2026.
CARVALHO, Isabel Cristina de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555556155/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

IBRAHIN, Francini Imene D. **Educação Ambiental: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521534/. Acesso em: 17 mar. 2026.
PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI : No Brasil e No Mundo**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210566/. Acesso em: 17 mar. 2026.
ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/. Acesso em: 17 mar. 2026.
SANTOS, Marco Aurélio dos. **Poluição do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521634140/. Acesso em: 17 mar. 2026.
DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011159/. Acesso em: 17 mar. 2026.

3º SEMESTRE

BIOQUÍMICA GERAL

Ementa

Estrutura de biomoléculas. Conceito de pH. Sistemas “tampão”. Sistemas “tampão” fisiológicos. Noções básicas de estrutura de carboidratos. Noções básicas de estrutura e função de lipídeos e membranas biológicas. Estrutura e propriedades de aminoácidos, peptídeos e proteínas. Funções de proteínas. Propriedades de enzimas. Metabolismo celular. Vias metabólicas: glicólise, ciclo de Krebs, cadeia de transporte de elétrons, fosforilação oxidativa, oxidação de ácidos graxos, gliconeogênese, via das pentoses, síntese e degradação de glicogênio, biossíntese de ácidos graxos, noções gerais sobre metabolismo de aminoácidos e ciclo da ureia. Ação de hormônios (insulina, glucagon e adrenalina) nas vias metabólicas. Integração das vias metabólicas.

Bibliografia Básica

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740944/. Acesso em: 06 mar. 2026.
BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738224/. Acesso em: 06 mar. 2026.
CONN, Eric E. **Introdução à bioquímica**. 16. reimp. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217893/. Acesso em: 06 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

BROWN, T.A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733038/. Acesso em: 06 mar. 2026.

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159198/. Acesso em: 06 mar. 2026.
PINTO, Wagner de J. **Bioquímica Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731478/. Acesso em: 06 mar. 2026.
TOY, Eugene C.; JR., William E S.; STROBEL, Henry W.; et al. **Casos clínicos em bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555752/. Acesso em: 06 mar. 2026.
VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710050/. Acesso em: 06 mar. 2026.

FUNDAMENTOS DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Ementa

Embasamento teórico-prático da assistência de Enfermagem e a dinâmica das ações sistematizadoras. A prática da Enfermagem nas ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. O cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde individual e coletiva nos níveis primários, secundários e terciários. Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde. Conhecimentos básicos e técnicas de Enfermagem utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano. Avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade. O processo de comunicação com pacientes, familiares e equipe multidisciplinar e os aspectos humanísticos na prática de Enfermagem. Estratégias para melhorar a comunicação com pacientes TEA. Ajustes no ambiente para pacientes com TEA.

Bibliografia Básica

AL, Patricia A. Potter, Anne Griffin Perry, Patricia A. Stockert E. **Fundamentos de Enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159952/. Acesso em: 17 mar. 2026.
CHUCRE, TANNURE, M. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem - Guia Prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735407/. Acesso em: 17 mar. 2026.
BERGAMASCO, Ellen C. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150300/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

KAWAMOTO, Emilia E.; FORTES, Julia I. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2122-6/. Acesso em: 17 mar. 2026.
POTTER, Patricia A. **Manual Clínico Fundamentos de Enfermagem - Fatos Essenciais**. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155985/. Acesso em: 17 mar. 2026.
WHITE, Lois. **Fundamentos de Enfermagem Básica - Tradução da 3ª edição norte-americana**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113705/. Acesso em: 17 mar. 2026.
PAULA, Maria de Fatima C.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; Myria Ribeiro da Silva; et al. **Semiotécnica - Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151673/. Acesso em: 17 mar. 2026.
VAUGHANS, Bennita W. **Fundamentos de enfermagem desmistificados**. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550702/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PARASITOLOGIA HUMANA

Ementa

Considerações sobre vida associada em geral e parasitismo em geral e parasitismo em particular. Adaptação parasita-hospedeiro e influência ambiental. Distribuição geográfica de parasitas do homem. Parasitismo e doença parasitária. Resistência e imunidade. Cadeias epidemiológicas e profilaxia das endemias parasitariam. Sistemática zoológica. Protozoários, helmintos e artrópodes de importância médica em nosso meio. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas.

Bibliografia Básica

ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme C.; MANSOUR, Eva; et al. **Parasitologia Clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901572/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736473/. Acesso em: 17 mar. 2026.

FEREIRA, Marcelo U. **Parasitologia Contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

REY, Luís. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2027-4/. Acesso em: 17 mar. 2026.

REY, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2026-7/. Acesso em: 17 mar. 2026.

FREITAS, Elisangela Oliveira de; GONÇALVES, Thayanne Oliveira de F. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521046/. Acesso em: 17 mar. 2026.

GOMES, Andréia P.; MIGUEL, Paulo Sérgio B.; SANTANA, Luiz A.; CASTRO, Mario; PER, Alvarez. **Doenças Infecciosas na Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722901/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ZEIBIG, Elizabeth. **Parasitologia Clínica - Uma Abordagem Clínico-Laboratorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151475/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PATOLOGIA GERAL

Ementa

Introdução a patologia. Conceito de doença. Adaptação celular: Hipertrofia, atrofia, hiperplasia e metaplasia. Mecanismos fisiológicos e patológicos. Lesão celular reversível e irreversível. Necrose e apoptose. Inflamação crônica e aguda. Os processos de reparação tecidual. Neoplasias benignas e malignas.

Bibliografia Básica

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159174/. Acesso em: 17 mar. 2026.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; Jon C. Aster; et al**. Robbins & Kumar Patologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110143/. Acesso em: 17 mar. 2026.

BOGLIOLO FILHO, Geraldo. **Bogliolo - Patologia Geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733243/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Maria I S.; NETO, Amaro N D.; PAGLIARI, Carla; et al. **Doenças Infecciosas: Visão Integrada da Patologia, da Clínica e dos Mecanismos Patogênicos**. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821908/. Acesso em: 17 mar. 2026.

REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555479/. Acesso em: 17 mar. 2026.

MITCHELL, undefined R. **Robbins & Cotran Fundamentos de Patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151796/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PEREZ, Erika. **Fundamentos de Patologia**. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520957/. Acesso em: 17 mar. 2026.

BOGLIOLO FILHO, Geraldo. **Bogliolo - Patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa

Instrumentos éticos e legais que respaldam o exercício profissional de Enfermagem. Bioética e a prática de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Leis, decretos e normativas que orientam o exercício profissional do enfermeiro. Código de Ética Médica. Direitos trabalhistas e condições de trabalho na enfermagem. Deveres éticos e legais: sigilo profissional, responsabilidade civil e penal. Os direitos dos clientes e o Código de Defesa do Consumidor. Declaração Universal dos Direitos do Homem. Dimensão ética da atuação profissional relativa aos direitos dos usuários dos serviços de saúde; ao sigilo profissional e à privacidade; à reprodução humana; ao aborto; à doação e ao transplante de órgãos; à morte, morrer e eutanásia; às relações interpessoais e à pesquisa envolvendo seres humanos. Princípios éticos na pesquisa científica envolvendo seres humanos. Aspectos éticos na publicação e divulgação de resultados de pesquisa em enfermagem. Funcionamento e papel dos comitês de ética em pesquisa. Impacto das tecnologias emergentes na prática ética de enfermagem. Questões éticas emergentes: eutanásia, manipulação genética, uso de inteligência artificial na saúde. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021653/. Acesso em: 17 mar. 2026.

RACHID, Alysson. **Dominando Ética**. 7. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553626496/. Acesso em: 17 mar. 2026.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455333/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. **Ética clínica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551303/. Acesso em: 17 mar. 2026.

FURROW, Dwight. **Ética**. Porto Alegre: ArtMed, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536309637/. Acesso em: 17 mar. 2026.
FAINTUCH, Joel. **Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761900/. Acesso em: 17 mar. 2026.
Conselho Federam de Enfermagem. **Código de Ética dos profissionais de enfermagem.** 2012. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf. Acesso em: 17 mar. 2026.
BARSANO, Paulo R. **Ética Profissional**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536514147/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SEMIOLOGIA E SEMIOTECNICA II

Ementa

Embasamento teórico-prático sobre medicações e suas vias endovenosas, via oral, subcutânea, intramuscular, auricular, oftálmica, inalatória e retal. Cuidados com as vias de administração e com o preparo da medicação. Embasamento teórico-prático em sondagem vesical de demora, alivio, nasogastrica, orogastrica, gástrica, enteral, nasoenteral e oroenteral.

Bibliografia Básica

BERGAMASCO, Ellen C. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150300/. Acesso em: 10 set. 2026.
ROCCO, José R. **Semiologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159136/. Acesso em: 17 mar. 2026.
PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Semiologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740692/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

PAULA, Maria de Fatima C.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; Myria Ribeiro da Silva; et al. **Semiotécnica - Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151673/. Acesso em: 17 mar. 2026.
GALLEGUILLOS, Pamela E A. **Semiotécnica**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029354/. Acesso em: 17 mar. 2026.
MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria Regina de A.; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830666/. Acesso em: 17 mar. 2026.
MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane V. **Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830253/. Acesso em: 17 mar. 2026.
JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2403-6/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA III

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Enfermagem em temáticas transversais e de formação cidadã em Direitos Humanos que promova a interação transformadora entre

a instituição de ensino superior e a sociedade em relação a Direitos Humanos e Educação, Direitos Humanos e formação para a cidadania.

Bibliografia Básica

SILVA, Aida Maria M. **Educação superior: espaço de formação em direitos humanos**. (Coleção educação em direitos humanos). São Paulo: Cortez Editora, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922411/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SOUZA, Lima, Carolina Alves De. **Cidadania, direitos humanos e educação**. São Paulo: Almedina Brasil, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584935529/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

CASTILHO, Ricardo dos S. **Direitos Humanos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599589/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ARAKAKI, Fernanda F S.; VIERO, Guérula M. **Direitos humanos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025370/. Acesso em: 17 mar. 2026.

CARDOSO, Karen. **Educação em Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735643/. Acesso em: 17 mar. 2026.

AMARAL, Eveline L. da S.; MEDEIROS, Katty A. A. de L.; MOURA, Leila P de; et al. **Educação em enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903187/. Acesso em: 17 mar. 2026.

WEILER, Ana Luísa D.; CASTRO, André Giovane de; SCHNEIDER, Eliete V.; et al. **Direito Público e Direito Privado: Reflexões Acadêmicas Sobre Cidadania, Democracia e Direitos Humanos**. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074529/. Acesso em: 17 mar. 2026.

4º SEMESTRE

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Ementa

As políticas públicas de saúde e o controle social. Os princípios, objetivos e o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Estratégias em saúde no Brasil e o papel da Enfermagem. O enfermeiro na saúde coletiva. Programas de atenção básica à saúde nas três esferas de governo. Ações de Enfermagem na vigilância sanitária e epidemiológica. Doenças de notificação obrigatória. Determinantes sociais da saúde e suas implicações na equidade em saúde. Estratégias para redução das desigualdades em saúde na prática de enfermagem. Processos de Enfermagem em saúde coletiva. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/. Acesso em: 17 mar. 2026.

NARVAI, Paulo C. **SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida**. (Coleção ensaios). São Paulo: Autêntica Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559281442/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. E**nfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Saúde coletiva para iniciantes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/. Acesso em: 17 mar. 2026.

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455241/. Acesso em: 17 mar. 2026.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Ementa

Saúde, determinantes situações sanitárias, condições de vida e qualidade de atenção. Ambiente global e desenvolvimento sustentável. Agentes ameaçadores do meio ambiente. Saúde ambiental: saneamento – ar, água, esgoto, resíduos sólidos e de serviços de saúde, efluentes, vetores e zoonoses. Sistemas alternativos de soluções em saneamento. Saúde urbana: fatores de risco individuais e coletivos. Fenômenos ambientais que afetam a saúde dos seres humanos: determinantes físico-químicas, biológicas e sociais. Novos conhecimentos acerca dos conceitos de saúde ambiental e das políticas para conservação e preservação. Doenças transmissíveis e seu controle. Saúde ocupacional. Acidentes, catástrofes e seus reflexos na saúde pública. O uso de produtos tóxicos, a importância do equilíbrio ecológico, os valores éticos, estéticos e humanísticos e a interferência no processo saúde-doença.

Bibliografia Básica

RONEI, Tiago S.; PIRES, Anderson S.; GIACOMELLI, Cinthia L F.; et al. **Meio ambiente**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025738/. Acesso em: 17 mar. 2026.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011159/. Acesso em: 17 mar. 2026.

CARVALHO, Isabel Cristina de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555556155/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

IBRAHIN, Francini Imene D. **Educação Ambiental: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521534/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI : No Brasil e No Mundo**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210566/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SANTOS, Marco Aurélio dos. **Poluição do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521634140/. Acesso em: 17 mar. 2026.
LOUREIRO, Carlos Frederico B.; TORRES, Juliana R. **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922459/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ELEMENTOS E MEDIDAS DE DOSAGENS

Ementa

A disciplina abrange o conhecimento de conceitos básicos envolvidos no cálculo de medicamentos utilizando os conceitos introdutórios de enfermagem e o pensamento lógico e intuitivo trazido pela matemática no seu dia a dia. Os acadêmicos através das práticas de semiologia e semiotécnica aplicam na prática cálculos de matemática básica durante as etapas de desenvolvimento da prática docente sustentada na utilização das aplicações de: sistemas de medidas; preparação de soluções; cálculos de dosagens e diluições de medicamentos e administração de medicamentos.

Bibliografia Básica

WHALEN, Karen L.; LERCHENFELDT, Sarah M.; GIORDANO, Chris R. **Farmacologia Ilustrada**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822899/. Acesso em: 17 mar. 2026.
GUARESCHI, Ana Paula Dias F.; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria I. **Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164/. Acesso em: 17 mar. 2026.
TORRIANI, Mayde S.; SANTOS, Luciana; ECHER, Isabel C.; et al. **Medicamentos de A a Z: Enfermagem**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712627/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

BERMAR, Kelly Cristina de O. **Farmacotécnica - Técnicas de Manipulação de Medicamentos**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520902/. Acesso em: 17 mar. 2026.
LARINI, Lourival. **Fármacos e medicamentos**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536313856/. Acesso em: 17 mar. 2026.
JULIANI, Cecília Schimming R. **Medicamentos - Noções Básicas, Tipos e Formas Farmacêuticas**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521107/. Acesso em: 17 mar. 2026.
FRANCO, André S.; KRIEGER, José E. **Manual de Farmacologia**. Barueri: Manole, 2016. E-book Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450321/. Acesso em: 17 mar. 2026.
CHAVES, Loide C. **Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455739/. Acesso em: 17 mar. 2026.

EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

Ementa

População e Amostra. Distribuição de Frequência. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão. Correlação e regressão. A informação para o planejamento e programação dos serviços de saúde. Conceitos e usos da epidemiologia. Causalidade. Formulação de hipóteses. História natural das doenças. Cadeia do processo infeccioso. Epidemiologia descritiva. Epidemiologia analítica. Vigilância

epidemiológica. As bases da Epidemiologia, a aplicação de conceitos e métodos e a sua prática nos diferentes níveis de gestão, na organização dos serviços e na implantação de modelos de atenção à saúde, para atender as necessidades da população nos três níveis de atuação, promoção, prevenção e recuperação da saúde. Controle de danos, riscos e causas determinantes que afetam a saúde e os princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS). Planejamento, desenvolvimento e avaliação de inquérito de saúde e construção do perfil epidemiológico de uma dada população. O perfil epidemiológico da população no município e do Estado. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. **Fundamentos de epidemiologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711/. Acesso em: 17 mar. 2026.

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820161/. Acesso em: 17 mar. 2026.

VIEIRA, Sonia. **Bioestatística: Tópicos Avançados**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159594/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/. Acesso em: 17 mar. 2026.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520889/. Acesso em: 17 mar. 2026.

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553017/. Acesso em: 17 mar. 2026.

MARTINEZ, Edson Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555063684/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística Passo a Passo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651725/. Acesso em: 17 mar. 2026.

FARMACOLOGIA

Ementa

Princípios fundamentais da farmacologia, incluindo farmacocinética, farmacodinâmica e os mecanismos de ação das drogas. Aspectos da farmacologia clínica e pré-clínica, com ênfase em farmacologia molecular e os efeitos de fármacos no sistema nervoso autônomo e central. Fármacos que influenciam o sistema endócrino, cardiovascular, gastrintestinal, respiratório, hematopoiético e excretor. Aspectos dos fármacos anti-inflamatórios, autacóides e quimioterápicos, interações entre fármacos e estratégias para o controle de efeitos adversos. A farmacologia em grupos especiais de pacientes como crianças, idosos e gestantes. Princípios básicos de toxicologia e fitoterapia.

Bibliografia Básica

WHALEN, Karen L.; LERCHENFELDT, Sarah M.; GIORDANO, Chris R. **Farmacologia Ilustrada**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822899/. Acesso em: 17 mar. 2026.

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. **Farmacologia básica e clínica**. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/. Acesso em: 17 mar. 2026.
RITTER, James M.; FLOWER, Rod; Graeme Henderson; et al. **Rang & Dale Farmacologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110228/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2034-2/. Acesso em: 17 mar. 2026.
GOMEZ, undefined Rosane. **Farmacologia Clínica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151826/. Acesso em: 17 mar. 2026.
WALLER, Derek G. **Farmacologia Médica e Terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150492/. Acesso em: 17 mar. 2026.
FORD, Susan M. **Farmacologia Clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735681/. Acesso em: 17 mar. 2026.
FRANCO, André S.; KRIEGER, José E. **Manual de Farmacologia**. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450321/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Ementa

Psicologia e saúde. Estudos do comportamento, percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social, comunicação e relacionamento. Princípios básicos de Psicologia. Noções de motivação, emoção e aprendizagem. O doente e seu universo pessoal no contexto da assistência de Enfermagem. Terminalidade. Relação humana entre paciente X profissional. Comunicação sensível e empática com vítimas de violência e seus familiares. Acolhimento e suporte emocional ao paciente e familiares durante o tratamento.

Bibliografia Básica

BRANNON, Linda; UPDEGRAFF, John A.; FEIST, Jess. **Psicologia da saúde: uma introdução ao comportamento e à saúde**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584547/. Acesso em: 17 mar. 2026.
PANTANO, Telma; NETO, Francisco L. **Saúde mental e psicopatologias para a equipe de saúde**. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461587/. Acesso em: 17 mar. 2026.
TAVARES, Marcus L O.; CASABURI, Luiza E.; SCHER, Cristiane R. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029835/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Rosiani C.B R. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151833/. Acesso em: 17 mar. 2026.
RODRIGUES, Avelino L. **Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática**. Barueri: Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463536/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ANGERAMI, Valdemar A. **Atualidades em psicologia da saúde**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2004. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128549/. Acesso em: 17 mar. 2026.
ANGERAMI, Valdemar A.; VASCONCELLOS, Esdras G.; GASPAR, Karla C.; et al. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126606/. Acesso em: 17 mar. 2026.
VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327297/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA IV

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Enfermagem em temáticas transversais e de formação cidadã em Direitos Humanos que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade em relação a Direitos Humanos e Educação, Direitos Humanos e formação para a cidadania.

Bibliografia Básica

SILVA, Aida Maria M. **Educação superior: espaço de formação em direitos humanos**. (Coleção educação em direitos humanos). São Paulo: Cortez Editora, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922411/. Acesso em: 17 mar. 2026.
SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/. Acesso em: 17 mar. 2026.
WEILER, Ana Luísa D.; CASTRO, André Giovane de; SCHNEIDER, Eliete V.; et al. **Direito Público e Direito Privado: Reflexões Acadêmicas Sobre Cidadania, Democracia e Direitos Humanos**. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074529/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

CASTILHO, Ricardo dos S. **Direitos Humanos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599589/. Acesso em: 17 mar. 2026.
ARAKAKI, Fernanda F S.; VIERO, Guérula M. **Direitos humanos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025370/. Acesso em: 17 mar. 2026.
CARDOSO, Karen. **Educação em Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735643/. Acesso em: 17 mar. 2026.
AMARAL, Eveline L. da S.; MEDEIROS, Katty A. A. de L.; MOURA, Leila P de; et al. **Educação em enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903187/. Acesso em: 17 mar. 2026.
SOUZA, Lima, Carolina Alves De. **Cidadania, direitos humanos e educação**. São Paulo: Almedina Brasil, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584935529/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA EM FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Ementa

Assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, sob supervisão e a partir da vivência do processo de trabalho em instituições da rede hospitalar. Ênfase nos processos de Enfermagem com

base nos conhecimentos adquiridos e no processo de Enfermagem.

Bibliografia Básica

AL, Patricia A. Potter, Anne Griffin Perry, Patricia A. Stockert E. **Fundamentos de Enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159952/. Acesso em: 17 mar. 2026.

VAUGHANS, Bennita W. **Fundamentos de enfermagem desmistificados**. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550702/. Acesso em: 17 mar. 2026.

BERGAMASCO, Ellen C. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150300/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

KAWAMOTO, Emilia E.; FORTES, Julia I. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2122-6/. Acesso em: 17 mar. 2026.

POTTER, Patricia A. **Manual Clínico Fundamentos de Enfermagem - Fatos Essenciais**. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155985/. Acesso em: 17 mar. 2026.

WHITE, Lois. **Fundamentos de Enfermagem Básica - Tradução da 3ª edição norte-americana**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113705/. Acesso em: 17 mar. 2026.

CHUCRE, TANNURE, M. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem - Guia Prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735407/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PAULA, Maria de Fatima C.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; Myria Ribeiro da Silva; et al. **Semiotécnica - Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151673/. Acesso em: 17 mar. 2026.

5º SEMESTRE

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

Ementa

O processo de cuidar de Enfermagem na saúde do adulto e do idoso. Caracterização da demanda individual por cuidado. Implantação e avaliação do processo de cuidar do adulto, idoso e família segundo a demanda identificada. Assistência na saúde do adulto e do idoso em diferentes situações; em tratamento clínico e de reabilitação e fora de possibilidades terapêuticas. Estudando o processo de envelhecimento, adaptações, no meio ambiente; a fisiologia do processo de envelhecimento. Identificação de demandas por cuidar de grupos de doentes. Implementação do cuidar na esfera da equipe de enfermagem/interdisciplinar. Avaliação da prática desenvolvida em equipe. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental e Direito Humanos.

Bibliografia Básica

ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem gerontológica**. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714829/. Acesso em: 17 mar. 2026.

FELTRIN, Aline F. dos S.; ABBUD, Carolina; AMARAL, Eveline L. da S.; et al. **Integralidade no Cuidado em Enfermagem do Adulto e Idoso Clínico**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902005/. Acesso em: 17 mar. 2026.

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513195/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, Lucia Hisako T.; TOURINHO, Francis Solange V. **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455319/. Acesso em: 17 mar. 2026.

NUNES, Maria I.; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de L. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2153-0/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SOARES, Maria A M.; GERELLI, Anacira M.; AMORIM, Andréia S. **Enfermagem: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322919/. Acesso em: 17 mar. 2026.

BRÊTAS, Ana Cristina P.; GAMBA, Mônica A. **Enfermagem e saúde do adulto**. Barueri: Manole, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455227/. Acesso em: 17 mar. 2026.

BARBOSA, Dulce A.; VIANNA, Lucila Amaral C. **Enfermagem ambulatorial e hospitalar**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455203/. Acesso em: 10 set. 2026.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAL ESTERILIZADO

Ementa

Identificação do Centro de Material quanto à ambiente físico, forma de trabalho, atividades da enfermeira, recursos materiais e humanos. Preparo e acondicionamento de artigos médico-hospitalares. Limpeza do material. Seleção do material. Embalagens. Princípios de acondicionamento. Desinfecção e esterilização. Métodos físicos. Métodos químicos. Legislação pertinente. Controle de esterilização. Atividades da Enfermagem no Centro de Material. Planejamento e organização do Centro de Material. Entrosamento com as unidades fornecedoras e consumidoras de artigos médico-hospitalares. Controle dos artigos médico-hospitalares.

Bibliografia Básica

GRAZIANO, Kazuko U.; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane M. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289/. Acesso em: 17 mar. 2026.

OLIVEIRA, Simone M K.; BITENCOURT, Keyla C B.; FÁVARO, Lenita E.; et al. **Centro cirúrgico e CME**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029477/. Acesso em: 17 mar. 2026.

HINRICHSEN, Sylvia L. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

POSSARI, João F. **Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão**. 5. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140887/. Acesso em: 17 mar. 2026.

CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451564/. Acesso em: 17 mar. 2026.

CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419/. Acesso em: 17 mar. 2026.

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. **BIOSSEGURANÇA - AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532868/. Acesso em: 17 mar. 2026.
CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452615/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DOENÇAS E INFECÇÕES TRANSMISSÍVEIS

Ementa

Estudo das doenças transmissíveis - Doenças transmitidas por vírus: poliomielite, sarampo, rubéola, caxumba, raiva, influenza, varicela, herpes simples, herpes zoster, febre amarela, SIDA, entre outros - Doenças causadas por bactérias: difteria, coqueluche, lepra, tuberculose pulmonar, tétano, gangrena gasosa, febre tifóide, cólera, gonorréia, cancróide, sífilis. Infecções sexualmente transmissíveis. - Notificações compulsórias. Atuação do enfermeiro no controle das doenças infectocontagiosas. Educação em Saúde. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

LEMOS, Alberto dos Santos de; LINS, Rodrigo S. **Doenças infecciosas na emergência: diagnóstico e tratamento**. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763232/. Acesso em: 17 mar. 2026.
GOMES, Andréia P.; MIGUEL, Paulo Sérgio B.; SANTANA, Luiz A.; CASTRO, Mario; PER, Alvarez. **Doenças Infecciosas na Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722901/. Acesso em: 17 mar. 2026.
DUARTE, Maria I S.; NETO, Amaro N D.; PAGLIARI, Carla; et al. **Doenças Infecciosas: Visão Integrada da Patologia, da Clínica e dos Mecanismos Patogênicos.** Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821908/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739849/. Acesso em: 17 mar. 2026.
LEMOS, Alberto dos Santos de. **Covid-19: guia prático de infectologia**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760880/. Acesso em: 17 mar. 2026.
SEGURADO, Aluísio Augusto C.; LEVIN, Anna Sara S.; KALLAS, Esper G. **Manual de antimicrobianos: departamento de infectologia e medicina tropical da faculdade de medicina da USP**. Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458952/. Acesso em: 17 mar. 2026.
BRASIL, Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8. ed. rev. Brasilia: Ministério da Saúde, 2010. E-book. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf/. Acesso em: 17 mar. 2026.
COURA, José R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2275-9/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Ementa

A história da institucionalização da assistência psiquiátrica. Conceitos de saúde e doença mental. Políticas de saúde mental no Brasil. Aspectos ético-legais. Evolução da assistência de Enfermagem: funções e atividades da enfermeira e a equipe multidisciplinar. Instrumentos de intervenção de Enfermagem em saúde mental: relacionamento interpessoal, comunicação terapêutica, psicopatologias, psicofarmacologia, manejo de crises, intervenção de suporte emocional. Identificação dos problemas, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação da assistência de Enfermagem. Assistência de enfermagem a pessoa portadora de transtorno mental em diversas unidades de atenção à saúde mental: ambulatório de saúde mental, centro de atenção psicossocial e hospital psiquiátrico. Teorias e modelos em reabilitação psicossocial. Papel do enfermeiro na implementação e apoio às terapias psicossociais. Manejo de comportamentos agressivos e violentos no contexto hospitalar.

Bibliografia Básica

PANTANO, Telma; NETO, Francisco L. **Saúde mental e psicopatologias para a equipe de saúde**. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461587/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SOUZA, Isabel C. Weiss de; KOZASA, Elisa H. **Saúde mental: desafios contemporâneos**. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769326/. Acesso em: 17 mar. 2026.

FERNANDES, Carmen Luiza C.; MOURA, Isabel Cristina de; DIAS, Lêda C.; et al. **Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766776/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442944/. Acesso em: 17 mar. 2026.

GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang. **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821649/. Acesso em: 17 mar. 2026.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327297/. Acesso em: 17 mar. 2026.

TAVARES, Marcus L O.; CASABURI, Luiza E.; SCHER, Cristiane R. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029835/. Acesso em: 17 mar. 2026.

CASTRO, Rosiani C.B R. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151833/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SUPORTE NUTRICIONAL

Ementa

Desnutrição hospitalar e síndrome da realimentação. Conhecimento das diferentes dietas no suporte nutricional oral, enteral e parenteral no ambiente hospitalar e domiciliar. Legislação em terapia nutricional. Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional. Nutrição em cicatrização da lesão por pressão. Indicadores de qualidade em terapia nutricional.

Bibliografia Básica

LIMA, Vanessa C O.; NETO, Paula G L.; BECK, Bianca D.; et al. **Nutrição Clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023277/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SOUZA, Maria Angela de; RIBAS-FILHO, Durval; FERNANDES, Sandra L.; et al. **Nutrologia hospitalar**. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465844/. Acesso em: 17 mar. 2026.
ROSSI, Luciana; POLTRONIERI, Fabiana. **Tratado de Nutrição e Dietoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739771/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

PHILLIPPI, Sonia T. **Nutrição e técnica dietética**. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454312/. Acesso em: 17 mar. 2026.
CARDOSO, Marly A. **Nutrição e Dietética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735599/. Acesso em: 17 mar. 2026.
GOMES, Clarissa Emília T.; SANTOS, Eliane Cristina dos. **Nutrição e Dietética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521152/. Acesso em: 17 mar. 2026.
SOUZA, Rudson Edson Gomes de. **Saúde e nutrição**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123742/. Acesso em: 17 mar. 2026.
WARDLAW, Gordan M.; SMITH, Anne M. **Nutrição contemporânea**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551891/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA V

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Enfermagem em temáticas transversais e de formação cidadã em Relações Étnico-Raciais e Indígenas que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade em relação a identidade, diversidade e pluralidade étnico-racial.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Mercês B.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T.; FURTADO, Odair. **Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958279/. Acesso em: 17 mar. 2026.
SILVA, Cidinha da. **Vamos falar de relações raciais?**. São Paulo: Autêntica Editora, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559284283/. Acesso em: 17 mar. 2026.
JORDY, Barbieri, Samia R. **Os direitos dos povos indígenas**. São Paulo: Almedina Brasil, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556273471/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

FRANÇA, Dalila Xavier de. **A psicologia social do desenvolvimento nas relações raciais e racismo**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555501643/. Acesso em: 17 mar. 2026.
WITTMANN, Luisa T. **Ensino (d)e História Indígena**. São Paulo: Autêntica Editora, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582174265/. Acesso em: 17 mar. 2026.
DORETO, Daniella T.; SCHEIFLER, Anderson B.; SALVADOR, Anarita S.; et al. **Questão social, direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027619/. Acesso em: 17 mar. 2026.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais**. São Paulo: Autêntica Editora, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178157/. Acesso em: 17 mar. 2026.
GOMES, Nilma L. **Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Ementa

Assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, sob supervisão e a partir da vivência do processo de trabalho em instituições da rede básica de saúde. Ênfase nos processos de Enfermagem com base nos conhecimentos adquiridos e no processo de Enfermagem.

Bibliografia Básica

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/. Acesso em: 17 mar. 2026.
NARVAI, Paulo C. **SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida**. (Coleção ensaios). São Paulo: Autêntica Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559281442/. Acesso em: 17 mar. 2026.
SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. E**nfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Saúde coletiva para iniciantes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/. Acesso em: 17 mar. 2026.
MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/. Acesso em: 17 mar. 2026.
SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/. Acesso em: 17 mar. 2026.
SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/. Acesso em: 17 mar. 2026.
SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455241/. Acesso em: 17 mar. 2026.

6º SEMESTRE

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE I

Ementa

Desenvolve o planejamento de Unidade Neonatal e de Sala de Parto no tocante ao cuidado com o Recém-nascido. Presta assistência de enfermagem ao recém-nascido normal e de alto risco. Estuda as patologias mais incidentes no período neonatal e a assistência de enfermagem ao recém-nascido de parto normal, cesariana. Relacionamento enfermeiro-família na situação de doença: princípios e aplicação clínica. Avaliação da prática desenvolvida em equipe. O processo de cuidar centrado na

criança e família. Procedimentos de Enfermagem em Neonatologia. Assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho. Aleitamento materno. Assistência de enfermagem à criança hospitalizada. Patologias mais incidentes no período neonatal e infância. Alimentação no período neonatal do RN hospitalizado. Aleitamento Materno. Plano assistencial de enfermagem. Método Canguru e Humanização em Neonatologia. Colaboração com equipe multidisciplinar: médicos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas.

Bibliografia Básica

PAVANI, Simone Aparecida L. **Enfermagem pediátrica e neonatal**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760835/. Acesso em: 18 mar. 2026.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; RODGERS, Cheryl C.; WILSON, David. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159648/. Acesso em: 18 mar. 2026.

RICCI, Susan S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739023/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos; ANDRETO, Luciana M.; FIGUEIRA, Maria Cristina dos S.; MO. **Enfermagem em Pediatria**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830734/. Acesso em: 18 mar. 2026.

ALMEIDA, Luciane Pereira de. **Enfermagem na Prática Materno-neonatal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737494/. Acesso em: 18 mar. 2026.

MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria Regina de A.; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830666/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SANTOS, Edemilson P.; COSTA, Aline A Z. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029446/. Acesso em: 18 mar. 2026.

TAMEZ, Raquel N. **Enfermagem na UTI Neonatal-Assistência ao Recém-nascido de Alto Risco**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732567/. Acesso em: 18 mar. 2026.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER I

Ementa

O processo de cuidar de Enfermagem na saúde da mulher. Estudo do ciclo vital feminino e do processo reprodutivo. A saúde da mulher nas fases do curso da vida: aspectos clínicos, psicossociais e epidemiológicos. Planejamento familiar: métodos contraceptivos, orientação e aconselhamento. Caracterização das necessidades individuais de saúde da mulher no climatério, nas ações preventivas do câncer ginecológico, na ocorrência de ginecopatias, com base no modelo clínico e na humanização da assistência, no contexto do Sistema Único de Saúde. Os cuidados de Enfermagem nas diferentes necessidades apresentadas pela mulher no climatério, nas ações preventivas do câncer ginecológico e na ocorrência de ginecopatias, em nível ambulatorial e hospitalar. Metodologia dos Processos de Enfermagem para o cuidado da mulher na ocorrência de ginecopatias. Programas de rastreamento e prevenção de doenças femininas: câncer de colo de útero, câncer de mama, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Planejamento, execução e avaliação da assistência de Enfermagem à saúde da mulher. Assistência de Enfermagem sistematizada à mulher no climatério e menopausa e na prevenção e tratamento das ginecopatias. Aspectos preventivos do câncer ginecológico. Implementação do cuidar

na esfera da equipe de enfermagem/interdisciplinar. Avaliação da prática desenvolvida em equipe. Articulação da coordenação do processo de cuidar com as esferas de poder.

Bibliografia Básica

SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532455/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029538/. Acesso em: 10 set. 2026.

ALMEIDA, Luciane Pereira de. **Enfermagem na Prática Materno-neonatal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737494/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

RICCI, Susan S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739023/. Acesso em: 18 mar. 2026.

BARROS, Sonia Maria Oliveira de. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. Barueri: Manole, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455210/. Acesso em: 18 mar. 2026.

FELTRIN, Aline F. dos S.; SARTORI, Amanda C.; CARNIER, Marcela; et al. **Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901022/. Acesso em: 10 set. 2026.

LARA, Sonia Regina Godinho de; CESAR, Mônica Bimbatti N. **Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia**. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454756/. Acesso em: 18 mar. 2026.

MACIEL, Gustavo Arantes R.; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. **Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher.** Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450178/. Acesso em: 18 mar. 2026.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CLÍNICA CIRÚRGICA

Ementa

Caracterização do Centro Cirúrgico. Aspectos conceituais, organizacionais e de inserção institucional e no Sistema Único de Saúde. Aspectos éticos-legais e psicossociais da assistência em Centro Cirúrgico. Atividades da Enfermagem no Centro Cirúrgico. Contexto da assistência em Centro Cirúrgico. Impacto da tecnologia na prática de enfermagem em centro cirúrgico.

Bibliografia Básica

GRAZIANO, Kazuko U.; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane M. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289/. Acesso em: 17 mar. 2026.

OLIVEIRA, Simone M K.; BITENCOURT, Keyla C B.; FÁVARO, Lenita E.; et al. **Centro cirúrgico e CME**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029477/. Acesso em: 17 mar. 2026.

HINRICHSEN, Sylvia L. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451564/. Acesso em: 17 mar. 2026.

POSSARI, João F. **Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão**. 5. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140887/. Acesso em: 17 mar. 2026.
CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419/. Acesso em: 17 mar. 2026.
BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. **BIOSSEGURANÇA - AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532868/. Acesso em: 17 mar. 2026.
CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452615/. Acesso em: 17 mar. 2026.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Ementa

Considerações gerais sobre a UTI adulto e características do paciente em situação de emergência e risco de vida. Assistência de enfermagem aos pacientes com desequilíbrio da função: Respiratória: Insuficiência Respiratória; Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo; Ventilação Mecânica. Neurológica: Avaliação Neurológica do paciente grave; Trauma Cranio-encefálico; Crises Convulsivas; Acidente Vascular Cerebral. Cárdio-Circulatória: Estado de Choque; Síndrome coronariana aguda; Arritmias cardíacas. Metabólica: Distúrbio Ácido-Básico e Distúrbio Hidroeletrolítico. Gastrointestinal: HDA e encefalopatia hepática. SEPSE. Monitorização do paciente grave na UTI. Transporte intra-hospitalar do paciente grave. Aspectos Nutricionais do paciente crítico. Cuidados de Enfermagem ao paciente com via aérea artificial. Avanços tecnológicos na monitorização e tratamento de pacientes críticos. Treinamento em simulação de situações críticas e uso de novas tecnologias.

Bibliografia Básica

LIMA, Camila; NOGUEIRA, Lilia de S. **Treinamento de enfermagem em unidade de terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464694/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MORTON, Patricia G. **Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735766/. Acesso em: 18 mar. 2026.
PRADO, Carolina Beatriz C.; HIGA, Camila Braga de O.; NASCIMENTO, Lorena Correa de S.; AL, et. **Enfermagem no CTI** (Resumo em áudio). Porto Alegre: SAGAH, 2026. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556905082/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

CHULAY, Marianne; BURNS, Suzanne M. **Fundamentos de Enfermagem em Cuidados Críticos da AACN**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551075/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MURAKAMI, Beatriz M.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. **Enfermagem em Terapia Intensiva**. 2. ed. Barueri: Minha Editora, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578683108/. Acesso em: 18 mar. 2026.
FREITAS, Elisângela Oliveira de. **Terapia Intensiva - Práticas na Atuação da Enfermagem**. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530529/. Acesso em: 18 mar. 2026.
VIANA, Renata Andréa Pietro P.; TORRE, Mariana. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas**. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455258/. Acesso em: 18 mar. 2026.

PADILHA, Katia G.; VATTIMO, Maria de Fátima F.; SILVA, Sandra Cristine da; KIMURA, Miako. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441848/. Acesso em: 18 mar. 2026.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ementa

Sistemas de Informação; Registros Eletrônicos em Saúde; Prontuário Eletrônico do Paciente; Tecnologias Móveis; Telessaúde / Telenfermagem; Sistemas de Apoio à Decisão; Padrões de Registros e Documentação; Inteligência artificial; Robótica e Mídias Sociais.

Bibliografia Básica:

COLICCHIO, Tiago K. **Introdução à informática em saúde: fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano**. Porto Alegre: ArtMed, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335083/. Acesso em: 18 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **e-SUS Atenção Básica** : Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 3.1. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/esus/Manual_PEc_3_1.pdf/. Acesso em: 18 mar. 2026.

GONÇALVES, Glauber R B. **Sistemas de informação**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022270/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar:

BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. **Sistemas de Informação**. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550764/. Acesso em: 18 mar. 2026.

VELOSO, Renato dos S. **Tecnologia da informação e comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502145924/. Acesso em: 18 mar. 2026.

DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. **Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde**. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335250/. Acesso em: 18 mar. 2026.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739443/. Acesso em: 18 mar. 2026.

VELLOSO, Fernando de C. **Informática: Conceitos Básicos**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159099/. Acesso em: 18 mar. 2026.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA VI

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Enfermagem em temáticas transversais e de formação cidadã em Relações Étnico-Raciais e Indígenas que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade em relação a identidade, diversidade e pluralidade étnico-racial.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Mercês B.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T.; FURTADO, Odair. **Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958279/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SILVA, Cidinha da. **Vamos falar de relações raciais?**. São Paulo: Autêntica Editora, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559284283/. Acesso em: 17 mar. 2026.
JORDY, Barbieri, Samia R. **Os direitos dos povos indígenas**. São Paulo: Almedina Brasil, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556273471/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

FRANÇA, Dalila Xavier de. **A psicologia social do desenvolvimento nas relações raciais e racismo**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555501643/. Acesso em: 17 mar. 2026.
WITTMANN, Luisa T. **Ensino (d)e História Indígena**. São Paulo: Autêntica Editora, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582174265/. Acesso em: 17 mar. 2026.
DORETO, Daniella T.; SCHEIFLER, Anderson B.; SALVADOR, Anarita S.; et al. **Questão social, direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027619/. Acesso em: 17 mar. 2026.
MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais**. São Paulo: Autêntica Editora, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178157/. Acesso em: 17 mar. 2026.
GOMES, Nilma L. **Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAL ESTERILIZADO

Ementa

Assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, sob supervisão e a partir da vivência do processo de trabalho em instituições da rede hospitalar de saúde. Ênfase dos processos de Enfermagem com base nos conhecimentos adquiridos e no processo de Enfermagem.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Simone M K.; BITENCOURT, Keyla C B.; FÁVARO, Lenita E.; et al. **Centro cirúrgico e CME**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029477/. Acesso em: 17 mar. 2026.
HINRICHSEN, Sylvia L. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306/. Acesso em: 17 mar. 2026.
BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. **BIOSSEGURANÇA - AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532868/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451564/. Acesso em: 17 mar. 2026.
CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419/. Acesso em: 17 mar. 2026.
CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452615/. Acesso em: 17 mar. 2026.

GRAZIANO, Kazuko U.; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane M. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289/. Acesso em: 17 mar. 2026.
POSSARI, João F. **Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão**. 5. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140887/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Ementa

Assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, sob supervisão e a partir da vivência do processo de trabalho em instituições da rede básica de saúde. Ênfase dos processos de Enfermagem com base nos conhecimentos adquiridos e no processo de Enfermagem.

Bibliografia Básica

PANTANO, Telma; NETO, Francisco L. **Saúde mental e psicopatologias para a equipe de saúde**. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461587/. Acesso em: 17 mar. 2026.
SOUZA, Isabel C. Weiss de; KOZASA, Elisa H. **Saúde mental: desafios contemporâneos**. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769326/. Acesso em: 17 mar. 2026.
FERNANDES, Carmen Luiza C.; MOURA, Isabel Cristina de; DIAS, Lêda C.; et al. **Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766776/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442944/. Acesso em: 17 mar. 2026.
GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang. **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821649/. Acesso em: 17 mar. 2026.
VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327297/. Acesso em: 17 mar. 2026.
TAVARES, Marcus L O.; CASABURI, Luiza E.; SCHER, Cristiane R. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029835/. Acesso em: 17 mar. 2026.
CASTRO, Rosiani C.B R. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151833/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO E IDOSO

Ementa

Assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, sob supervisão e a partir da vivência do processo de trabalho em instituições da rede básica de saúde e rede hospitalar. Ênfase dos processos de Enfermagem com base nos conhecimentos adquiridos.

Bibliografia Básica

ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem gerontológica**. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714829/. Acesso em: 17 mar. 2026.

FELTRIN, Aline F. dos S.; ABBUD, Carolina; AMARAL, Eveline L. da S.; et al. **Integralidade no Cuidado em Enfermagem do Adulto e Idoso Clínico**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902005/. Acesso em: 17 mar. 2026.
BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513195/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, Lucia Hisako T.; TOURINHO, Francis Solange V. **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455319/. Acesso em: 17 mar. 2026.
NUNES, Maria I.; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de L. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2153-0/. Acesso em: 17 mar. 2026.
SOARES, Maria A M.; GERELLI, Anacira M.; AMORIM, Andréia S. **Enfermagem: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322919/. Acesso em: 17 mar. 2026.
BRÊTAS, Ana Cristina P.; GAMBA, Mônica A. **Enfermagem e saúde do adulto**. Barueri: Manole, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455227/. Acesso em: 17 mar. 2026.
BARBOSA, Dulce A.; VIANNA, Lucila Amaral C. **Enfermagem ambulatorial e hospitalar**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455203/. Acesso em: 10 set. 2026.

PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DOENÇAS E INFECÇÕES TRANSMISSÍVEIS

Ementa

Assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, sob supervisão e a partir da vivência do processo de trabalho em instituições da rede básica e rede hospitalar de saúde. Ênfase dos processos de Enfermagem com base nos conhecimentos adquiridos.

Bibliografia Básica

LEMOS, Alberto dos Santos de; LINS, Rodrigo S. **Doenças infecciosas na emergência: diagnóstico e tratamento**. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763232/. Acesso em: 17 mar. 2026.
GOMES, Andréia P.; MIGUEL, Paulo Sérgio B.; SANTANA, Luiz A.; CASTRO, Mario; PER, Alvarez. **Doenças Infecciosas na Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722901/. Acesso em: 17 mar. 2026.
DUARTE, Maria I S.; NETO, Amaro N D.; PAGLIARI, Carla; et al. **Doenças Infecciosas: Visão Integrada da Patologia, da Clínica e dos Mecanismos Patogênicos.** Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821908/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739849/. Acesso em: 17 mar. 2026.
LEMOS, Alberto dos Santos de. **Covid-19: guia prático de infectologia**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760880/. Acesso em: 17 mar. 2026.
SEGURADO, Aluísio Augusto C.; LEVIN, Anna Sara S.; KALLAS, Esper G. **Manual de antimicrobianos: departamento de infectologia e medicina tropical da faculdade de medicina da USP**. Barueri:

Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458952/. Acesso em: 17 mar. 2026.
BRASIL, Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8. ed. rev. Brasilia: Ministério da Saúde, 2010. E-book. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf/. Acesso em: 17 mar. 2026.
COURA, José R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2275-9/. Acesso em: 17 mar. 2026.

7º SEMESTRE

ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM I

Ementa

Teorias de administração aplicadas à Enfermagem. Missão e estrutura organizacional. As políticas organizacionais relacionadas aos recursos humanos e materiais em saúde. Meios e instrumentos do processo de trabalho gerencial em Enfermagem: recursos humanos; recursos materiais; recursos físicos; planejamento. A organização e a divisão do trabalho de Enfermagem: métodos utilizados. Instrumentos do processo de trabalho de gerenciamento de recursos humanos: planejamento de recursos humanos, recrutamento e seleção, avaliação de desempenho, sistema de informação em enfermagem, planejamento da assistência em enfermagem. Impacto da tecnologia na prática de enfermagem e na administração. Sustentabilidade e responsabilidade social na enfermagem. Inovação e novos modelos de cuidados de saúde.

Bibliografia Básica

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739443/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; LAVERDE, Gabriel P.; LONDOÑO, Jairo R. **Gestão Hospitalar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734646/. Acesso em: 18 mar. 2026.
BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone M K. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029637/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

(JCR), Joint Commission R. **Temas e estratégias para liderança em enfermagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315690/. Acesso em: 18 mar. 2026.
ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. **Guia de economia e gestão em saúde**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448908/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455241/. Acesso em: 18 mar. 2026.
TAJRA, Sanmya F. **Gestão em Saúde** – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528014/. Acesso em: 18 mar. 2026.

BURMESTER, Haino. **Gestão da Qualidade Hospitalar** - Série Gestão Estratégica de Saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502201897/. Acesso em: 18 mar. 2026.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II

Ementa

O processo de cuidar de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente. A caracterização da criança e do adolescente quanto ao crescimento, desenvolvimento, condições de vida e saúde e as necessidades da criança e do adolescente decorrentes do processo de desenvolvimento e do processo saúde-doença. Vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil e juvenil. Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente. Comunicação e uso do brinquedo no cuidado à criança. O processo de cuidar centrado na criança e família. Apoio à família durante hospitalização e tratamentos. Procedimentos de Enfermagem em pediatria. O processo de comunicação emancipatória na atenção ao adolescente. O papel do enfermeiro na atenção à saúde da criança e do adolescente, em diferentes contextos institucionais. Estatuto da criança e do adolescente. Assistência Integral as Doenças Prevalentes na Infância. Programa Nacional de Imunização. Internação na UTI pediátrica. Uso de tecnologia na monitorização e tratamento de crianças e adolescentes. Telemedicina e sua aplicação na pediatria. Importância da evidência científica na prática de enfermagem pediátrica.

Bibliografia Básica

PAVANI, Simone Aparecida L. **Enfermagem pediátrica e neonatal**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760835/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SANTOS, Edemilson P.; COSTA, Aline A Z. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029446/. Acesso em: 18 mar. 2026.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; RODGERS, Cheryl C.; WILSON, David. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159648/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos; ANDRETO, Luciana M.; FIGUEIRA, Maria Cristina dos S.; MO. **Enfermagem em Pediatria**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830734/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SOARES, Maria A M.; GERELLI, Anacira M.; AMORIM, Andréia S. **Enfermagem: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322919/. Acesso em: 10 set. 2026.

ALMEIDA, Fabiane de A.; SABATÉS, Ana L. **Enfermagem Pediátrica**: a Criança, o Adolescente e sua Família no Hospital. Barueri: Manole, 2008. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444405/. Acesso em: 10 set. 2026.

MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria Regina de A.; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830666/. Acesso em: 18 mar. 2026.

PEREIRA, Renata; BUDZINSKI, Magda. **Manual de enfermagem pediátrica**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766226/. Acesso em: 10 set. 2026.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER II

Ementa

O processo de cuidar de Enfermagem na saúde da mulher e ao neonatal Caracterização das

necessidades individuais de saúde da mulher no período grávido-puerperal, incluindo o recém-nascido, com base no modelo clínico e na humanização da assistência, no contexto do Sistema Único de Saúde. Os cuidados de Enfermagem ao recém-nascido de baixo risco no período neonatal precoce, no alojamento conjunto. Metodologia dos processos de Enfermagem para o cuidado da mulher no período grávido-puerperal e do recém-nascido no período neonatal precoce. Planejamento, execução e avaliação da assistência de Enfermagem à gestante, parturiente, puérpera, recém-nascido. Assistência de Enfermagem sistematizada à mulher puérpera e ao recém-nascido. Avaliação da prática desenvolvida em equipe. Articulação da coordenação do processo de cuidar com as esferas de poder. Uso de tecnologia na saúde reprodutiva e ginecológica. Métodos de pesquisa aplicados à saúde da mulher. Evidências científicas na prática de enfermagem ginecológica e obstétrica.

Bibliografia Básica

RICCI, Susan S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739023/. Acesso em: 18 mar. 2026.

FELTRIN, Aline F. dos S.; SARTORI, Amanda C.; CARNIER, Marcela; et al. **Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901022/. Acesso em: 10 set. 2026.

ALMEIDA, Luciane Pereira de. **Enfermagem na Prática Materno-neonatal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737494/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

BARROS, Sonia Maria Oliveira de. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. Barueri: Manole, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455210/. Acesso em: 18 mar. 2026.

LARA, Sonia Regina Godinho de; CESAR, Mônica Bimbatti N. **Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia**. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454756/. Acesso em: 18 mar. 2026.

MACIEL, Gustavo Arantes R.; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. **Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher.** Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450178/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532455/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029538/. Acesso em: 10 set. 2026.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA E URGÊNCIA

Ementa

Caracterização da Emergência/Urgência e Anatomia Humana, Atendimento Pré-Hospitalar, Aspectos éticos-legais e psicossociais da assistência na Emergência. Princípios gerais de Primeiros Socorros. Medidas de prevenção de acidentes. Atividades da Enfermagem na Emergência. Estudo de diversas patologias que envolvem risco de vida relacionadas com a Emergência: Emergências Obstétricas, Urgências e Emergências Clínicas, Traumatismos, Acidentes com Animas Peçonhentos, Estado de Choque, Queimaduras, Acidente de Trânsito e Politraumatismo, Acidentes Residenciais. Primeiros Socorros e o Contexto da assistência na Emergência. Procedimentos de emergência e cuidados imediatos em vítimas de violência. Uso de tecnologia na monitorização e tratamento de pacientes críticos. Decisões éticas em situações de emergência. Responsabilidades legais do enfermeiro na emergência.

Bibliografia Básica

ZAVAGLIA, Gabriela O.; PEREIRA, Leandro D.; CARVALHO, Ana E. Lopes de; et al. **Cuidado de enfermagem em emergência e traumas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029873/. Acesso em: 18 mar. 2026.
TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731454/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em Pronto Atendimento - Urgência e Emergência**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520865/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Nívea Cristina M. **URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA ENFERMAGEM** - DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) À SALA DE EMERGÊNCIA. 7. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530048/. Acesso em: 18 mar. 2026.
BIANCHI, Marcus V.; CALCAGNOTTO, Gustavo N.; COBALCHINI, Giovanna R. **Novos Desafios no Atendimento de Urgência**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0265-7/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MARTINS, Herlon S.; DAMASCENO, Maria Cecília de T.; AWADA, Soraia B. **Pronto-Socorro: Medicina de Emergência**. 3. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437087/. Acesso em: 18 mar. 2026.
NAYDUCH, Donna. **Cuidados no trauma em enfermagem. (Nurse to Nurse)**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550344/. Acesso em: 18 mar. 2026.
FORTES, Alexandre B. **Sala de emergência.** Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830611/. Acesso em: 18 mar. 2026.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA VII

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Enfermagem em temáticas transversais voltadas para a promoção, prevenção e assistência à saúde da comunidade, que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

Bibliografia Básica

PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. **Educação e Promoção da Saúde** - Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734745/. Acesso em: 18 mar. 2026.
FRANCO, Milene da S.; FERREIRA, Renatha El R.; SAFFI, Fabiana; et al. **Promoção da saúde e estilo de vida**. (Série Psicologia e neurociências). Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458280/. Acesso em: 18 mar. 2026.
CARDOSO, Karen. **Educação em Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735643/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; et al. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029910/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em Saúde Coletiva**: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/. Acesso em: 18 mar. 2026.

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SANTOS, undefined Álvaro da S. **Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/. Acesso em: 18 mar. 2026**.**
SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/. Acesso em: 18 mar. 2026.

PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER I

Ementa

Assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, sob supervisão e a partir da vivência do processo de trabalho em instituições da rede básica e rede hospitalar de saúde. Ênfase dos processos de Enfermagem com base nos conhecimentos adquiridos.

Bibliografia Básica

RICCI, Susan S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739023/. Acesso em: 18 mar. 2026.
FELTRIN, Aline F. dos S.; SARTORI, Amanda C.; CARNIER, Marcela; et al. **Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901022/. Acesso em: 10 set. 2026.
ALMEIDA, Luciane Pereira de. **Enfermagem na Prática Materno-neonatal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737494/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

BARROS, Sonia Maria Oliveira de. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. Barueri: Manole, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455210/. Acesso em: 18 mar. 2026.
LARA, Sonia Regina Godinho de; CESAR, Mônica Bimbatti N. **Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia**. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454756/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MACIEL, Gustavo Arantes R.; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. **Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher.** Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450178/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532455/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029538/. Acesso em: 10 set. 2026.

PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CLÍNICA CIRÚRGICA

Ementa

Assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, sob supervisão e a partir da vivência do processo de trabalho em instituições da rede básica e rede hospitalar de saúde. Ênfase dos processos de Enfermagem com base nos conhecimentos adquiridos.

Bibliografia Básica

GRAZIANO, Kazuko U.; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane M. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289/. Acesso em: 17 mar. 2026.
OLIVEIRA, Simone M K.; BITENCOURT, Keyla C B.; FÁVARO, Lenita E.; et al. **Centro cirúrgico e CME**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029477/. Acesso em: 17 mar. 2026.
HINRICHSEN, Sylvia L. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451564/. Acesso em: 17 mar. 2026.
POSSARI, João F. **Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão**. 5. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140887/. Acesso em: 17 mar. 2026.
CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419/. Acesso em: 17 mar. 2026.
BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. **BIOSSEGURANÇA - AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532868/. Acesso em: 17 mar. 2026.
CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452615/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ementa

Assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, sob supervisão e a partir da vivência do processo de trabalho em instituições da rede básica e rede hospitalar de saúde. Ênfase dos processos de Enfermagem com base nos conhecimentos adquiridos.

Bibliografia Básica

LIMA, Camila; NOGUEIRA, Lilia de S. **Treinamento de enfermagem em unidade de terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464694/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MORTON, Patricia G. **Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735766/. Acesso em: 18 mar. 2026.
PRADO, Carolina Beatriz C.; HIGA, Camila Braga de O.; NASCIMENTO, Lorena Correa de S.; AL, et. **Enfermagem no CTI** (Resumo em áudio). Porto Alegre: SAGAH, 2026. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556905082/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

VIANA, Renata Andréa Pietro P.; TORRE, Mariana. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas**. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455258/. Acesso em: 18 mar. 2026.
PADILHA, Katia G.; VATTIMO, Maria de Fátima F.; SILVA, Sandra Cristine da; KIMURA, Miako. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441848/. Acesso em: 18 mar. 2026.

CHULAY, Marianne; BURNS, Suzanne M. **Fundamentos de Enfermagem em Cuidados Críticos da AACN**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551075/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MURAKAMI, Beatriz M.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. **Enfermagem em Terapia Intensiva**. 2. ed. Barueri: Minha Editora, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578683108/. Acesso em: 18 mar. 2026.
FREITAS, Elisângela Oliveira de. **Terapia Intensiva - Práticas na Atuação da Enfermagem**. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530529/. Acesso em: 18 mar. 2026.

8º SEMESTRE

ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM II

Ementa

A organização e a divisão do trabalho de Enfermagem: métodos utilizados. Instrumentos do processo de trabalho de gerenciamento de recursos humanos: planejamento de recursos humanos, recrutamento e seleção, educação continuada, avaliação de desempenho, liderança, supervisão e trabalho em equipe. Escala de distribuição do pessoal de Enfermagem. Dimensionamento do pessoal de enfermagem. A qualidade de vida no trabalho e a saúde do trabalhador de Enfermagem. Uso de tecnologia na prática de enfermagem e na gestão de saúde. Impacto da tecnologia na qualidade dos cuidados e na eficiência operacional. Promoção do desenvolvimento profissional contínuo. Educação e treinamento de enfermeiros.

Bibliografia Básica

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739443/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; LAVERDE, Gabriel P.; LONDOÑO, Jairo R. **Gestão Hospitalar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734646/. Acesso em: 18 mar. 2026.
BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone M K. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029637/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

(JCR), Joint Commission R. **Temas e estratégias para liderança em enfermagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315690/. Acesso em: 18 mar. 2026.
ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. **Guia de economia e gestão em saúde**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448908/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455241/. Acesso em: 18 mar. 2026.
TAJRA, Sanmya F. **Gestão em Saúde** – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528014/. Acesso em: 18 mar. 2026.
BURMESTER, Haino. **Gestão da Qualidade Hospitalar** - Série Gestão Estratégica de Saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502201897/. Acesso em: 18 mar. 2026.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Métodos de organização para o estudo, pesquisa, leitura, interpretação e análise de textos. Formulação de uma problemática. Classificação de pesquisas científicas. Técnicas de recolha e análise de dados. Diretrizes para a elaboração de um trabalho monográfico. Apresentação de situações práticas baseadas em evidências através da apresentação de casos clínicos como base para a produção dos trabalhos. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/. Acesso em: 06 mar. 2026.
LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/. Acesso em: 06 mar. 2026.
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555582307/. Acesso em: 06 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, Agripa F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/. Acesso em: 06 mar. 2026.
SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/. Acesso em: 06 mar. 2026.
ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/. Acesso em: 06 mar. 2026.
VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/. Acesso em: 06 mar. 2026.
MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/. Acesso em: 06 mar. 2026.

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa

Vocabulário básico da LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções da LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical da LIBRAS. Princípios linguísticos. Diálogos e narrativas na LIBRAS.

Bibliografia Básica

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/. Acesso em: 07 mar. 2026.
BEGROW, Cecilia Moura, Desirée De V. **Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão**. São Paulo: Editora Contexto, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953/. Acesso em: 07 mar. 2026.
SILVA, Ronice Müller de Quadros, Rodrigo Nogueira Machado, Jair Barbosa da. **Introdução ao estudo da Libras**. São Paulo: Editora Contexto, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416367/. Acesso em: 07 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: ArtMed, 2003. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/. Acesso em: 07 mar. 2026.
PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. **Libras.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/. Acesso em: 07 mar. 2026.
QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/. Acesso em: 07 mar. 2026.
BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos** - Ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179314/. Acesso em: 07 mar. 2026.
QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316581/. Acesso em: 07 mar. 2026.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA VIII

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Enfermagem em temáticas transversais voltadas para a promoção, prevenção e assistência à saúde da comunidade, que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

Bibliografia Básica

PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. **Educação e Promoção da Saúde** - Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734745/. Acesso em: 18 mar. 2026.
FRANCO, Milene da S.; FERREIRA, Renatha El R.; SAFFI, Fabiana; et al. **Promoção da saúde e estilo de vida**. (Série Psicologia e neurociências). Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458280/. Acesso em: 18 mar. 2026.
CARDOSO, Karen. **Educação em Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735643/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; et al. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029910/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em Saúde Coletiva**: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/. Acesso em: 18 mar. 2026.

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SANTOS, undefined Álvaro da S. **Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/. Acesso em: 18 mar. 2026**.**
SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/. Acesso em: 18 mar. 2026.

PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE I E II

Ementa

Assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, sob supervisão e a partir da vivência do processo de trabalho em instituições da rede básica e rede hospitalar de saúde. Ênfase dos processos de Enfermagem com base nos conhecimentos adquiridos.

Bibliografia Básica

PAVANI, Simone Aparecida L. **Enfermagem pediátrica e neonatal**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760835/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SANTOS, Edemilson P.; COSTA, Aline A Z. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029446/. Acesso em: 18 mar. 2026.
HOCKENBERRY, Marilyn J.; RODGERS, Cheryl C.; WILSON, David. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159648/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos; ANDRETO, Luciana M.; FIGUEIRA, Maria Cristina dos S.; MO. **Enfermagem em Pediatria**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830734/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SOARES, Maria A M.; GERELLI, Anacira M.; AMORIM, Andréia S. **Enfermagem: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322919/. Acesso em: 10 set. 2026.
ALMEIDA, Fabiane de A.; SABATÉS, Ana L. **Enfermagem Pediátrica**: a Criança, o Adolescente e sua Família no Hospital. Barueri: Manole, 2008. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444405/. Acesso em: 10 set. 2026.
MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria Regina de A.; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830666/. Acesso em: 18 mar. 2026.
PEREIRA, Renata; BUDZINSKI, Magda. **Manual de enfermagem pediátrica**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766226/. Acesso em: 10 set. 2026.

PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ementa

Assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, sob supervisão e a partir da vivência do processo de trabalho em instituições da rede básica e rede hospitalar de saúde. Ênfase dos processos de Enfermagem com base nos conhecimentos adquiridos.

Bibliografia Básica

ZAVAGLIA, Gabriela O.; PEREIRA, Leandro D.; CARVALHO, Ana E. Lopes de; et al. **Cuidado de enfermagem em emergência e traumas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029873/. Acesso em: 18 mar. 2026.
TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731454/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em Pronto Atendimento - Urgência e Emergência**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520865/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Nívea Cristina M. **URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA ENFERMAGEM** - DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) À SALA DE EMERGÊNCIA. 7. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530048/. Acesso em: 18 mar. 2026.
BIANCHI, Marcus V.; CALCAGNOTTO, Gustavo N.; COBALCHINI, Giovanna R. **Novos Desafios no Atendimento de Urgência**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0265-7/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MARTINS, Herlon S.; DAMASCENO, Maria Cecília de T.; AWADA, Soraia B. **Pronto-Socorro: Medicina de Emergência**. 3. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437087/. Acesso em: 18 mar. 2026.
NAYDUCH, Donna. **Cuidados no trauma em enfermagem. (Nurse to Nurse)**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550344/. Acesso em: 18 mar. 2026.
FORTES, Alexandre B. **Sala de emergência.** Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830611/. Acesso em: 18 mar. 2026.

PRÁTICA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER II

Ementa

Assistência e gerenciamento das ações de Enfermagem, sob supervisão e a partir da vivência do processo de trabalho em instituições da rede básica e rede hospitalar de saúde. Ênfase dos processos de Enfermagem com base nos conhecimentos adquiridos.

Bibliografia Básica

FELTRIN, Aline F. dos S.; SARTORI, Amanda C.; CARNIER, Marcela; et al. **Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901022/. Acesso em: 10 set. 2026.
SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029538/. Acesso em: 10 set. 2026.
ALMEIDA, Luciane Pereira de. **Enfermagem na Prática Materno-neonatal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737494/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

RICCI, Susan S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739023/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532455/. Acesso em: 18 mar. 2026.
BARROS, Sonia Maria Oliveira de. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. Barueri: Manole, 2006.

E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455210/. Acesso em: 18 mar. 2026.
LARA, Sonia Regina Godinho de; CESAR, Mônica Bimbatti N. **Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia**. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454756/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MACIEL, Gustavo Arantes R.; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. **Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher.** Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450178/. Acesso em: 18 mar. 2026.

9º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Métodos de organização para o estudo, pesquisa, leitura, interpretação e análise de textos. Estudo e desenvolvimento da problemática escolhida. Utilização das técnicas de recolha e análise de dados. Diretrizes para a elaboração e apresentação gráfica e oral de um trabalho monográfico. Acompanhamento monitorado do desenvolvimento do trabalho de pesquisa para a monografia. Apresentação dos resultados obtidos a partir de situações práticas baseadas em evidências através da apresentação de casos clínicos como base para a produção dos trabalhos. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais, Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/. Acesso em: 06 mar. 2026.
LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/. Acesso em: 06 mar. 2026.
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555582307/. Acesso em: 06 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, Agripa F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/. Acesso em: 06 mar. 2026.
SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/. Acesso em: 06 mar. 2026.
ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/. Acesso em: 06 mar. 2026.
VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/. Acesso em: 06 mar. 2026.
MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/. Acesso em: 06 mar. 2026.

OPTATIVA I

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA IX

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Enfermagem em temáticas transversais voltadas para a promoção, prevenção e assistência à saúde da comunidade, que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

Bibliografia Básica

PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. **Educação e Promoção da Saúde** - Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734745/. Acesso em: 18 mar. 2026.

FRANCO, Milene da S.; FERREIRA, Renatha El R.; SAFFI, Fabiana; et al. **Promoção da saúde e estilo de vida**. (Série Psicologia e neurociências). Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458280/. Acesso em: 18 mar. 2026.

CARDOSO, Karen. **Educação em Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735643/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; et al. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029910/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em Saúde Coletiva**: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/. Acesso em: 18 mar. 2026.

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SANTOS, undefined Álvaro da S. **Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/. Acesso em: 18 mar. 2026**.**

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/. Acesso em: 18 mar. 2026.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE E COMUNIDADE

Ementa

Vivência na Atenção na Rede Primária em Saúde no Brasil, tendo como norteador o Sistema Único de Saúde (SUS), o papel e a inserção do enfermeiro no cotidiano dos serviços, por meio de competências, habilidades e atitudes nos diferentes cenários de atenção à saúde humana para o desenvolvimento das ações de enfermagem de forma autônoma, segura e ética. Atuação no âmbito da assistência de

enfermagem na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde, na gestão em saúde, na equipe multiprofissional e no ensino em saúde, para o empoderamento e tomada de decisões assertivas. Elaboração e apresentação do relatório de estágio sob supervisão docente.

Bibliografia Básica

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. E**nfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/. Acesso em: 17 mar. 2026.

NARVAI, Paulo C. **SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida**. (Coleção ensaios). São Paulo: Autêntica Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559281442/. Acesso em: 17 mar. 2026.

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/. Acesso em: 17 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Saúde coletiva para iniciantes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/. Acesso em: 17 mar. 2026.

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455241/. Acesso em: 17 mar. 2026.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/. Acesso em: 17 mar. 2026.

10º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III

Ementa

Métodos de organização para o estudo, pesquisa, leitura, interpretação e análise de textos para a elaboração de artigos científicos. Diretrizes para a elaboração e apresentação gráfica e oral de um artigo científico. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/. Acesso em: 06 mar. 2026.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/. Acesso em: 06 mar. 2026.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555582307/. Acesso em: 06 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, Agripa F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/. Acesso em: 06 mar. 2026.

SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/. Acesso em: 06 mar. 2026.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/. Acesso em: 06 mar. 2026.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/. Acesso em: 06 mar. 2026.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/. Acesso em: 06 mar. 2026.

OPTATIVA II

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA X

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Enfermagem em temáticas transversais voltadas para a promoção, prevenção e assistência à saúde da comunidade, que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

Bibliografia Básica

PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. **Educação e Promoção da Saúde** - Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734745/. Acesso em: 18 mar. 2026.

FRANCO, Milene da S.; FERREIRA, Renatha El R.; SAFFI, Fabiana; et al. **Promoção da saúde e estilo de vida**. (Série Psicologia e neurociências). Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458280/. Acesso em: 18 mar. 2026.

CARDOSO, Karen. **Educação em Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735643/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; et al. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029910/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em Saúde Coletiva**: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/. Acesso em: 18 mar. 2026.

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SANTOS, undefined Álvaro da S. **Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/. Acesso em: 18 mar. 2026**.**
SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/. Acesso em: 18 mar. 2026.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE ATENÇÃO HOSPITALAR E AMBULATORIAL EM SAÚDE

Ementa

Experimentação do papel do enfermeiro de modo supervisionado no cotidiano dos serviços ambulatoriais e hospitalares, em diferentes especialidades para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes assistenciais, gerenciais e de ensino em saúde. Cuidado integral e sistematizado de enfermagem de forma autônoma, respeitando os princípios éticos e de biossegurança, fundamentado nas teorias de enfermagem e no processo de enfermagem. Gerenciamento do cuidar e do serviço de saúde e de enfermagem com foco na interdisciplinaridade e na interprofissionalidade, para o desenvolvimento de competências de comunicação, liderança, trabalho em equipe e relações interpessoais. Atuação na avaliação diagnóstica, no planejamento, na implementação e na avaliação do processo de ensino em saúde, para a formação permanente da equipe e formação continuada dos futuros profissionais. Elaboração e apresentação do relatório de estágio sob supervisão docente.

Bibliografia Básica

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739443/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; LAVERDE, Gabriel P.; LONDOÑO, Jairo R. **Gestão Hospitalar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734646/. Acesso em: 18 mar. 2026.
BARBOSA, Dulce A.; VIANNA, Lucila Amaral C. **Enfermagem ambulatorial e hospitalar**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455203/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem Hospitalar - Estruturas e Condutas para Assistência Básica**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520872/. Acesso em: 18 mar. 2026.
ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. **Guia de economia e gestão em saúde**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448908/. Acesso em: 18 mar. 2026.
OLIVEIRA, Simone M K.; AFFONSO, Ligia M F. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028630/. Acesso em: 18 mar. 2026.
TAJRA, Sanmya F. **Gestão em Saúde** – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528014/. Acesso em: 18 mar. 2026.
BURMESTER, Haino. **Gestão da Qualidade Hospitalar** - Série Gestão Estratégica de Saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502201897/. Acesso em: 18 mar. 2026.

COMPONENTES CURRICULARES OPATIVOS I

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Ementa

Introdução ao controle da infecção hospitalar: histórico e legislação. Epidemiologia para o controle da infecção hospitalar. Cadeia epidemiológica das infecções. Conceitos e critérios diagnósticos de infecção hospitalar. Implementação de protocolos de controle de infecção. Principais síndromes infecciosas hospitalares. Métodos de proteção anti-infecciosa. Programa de controle de infecção hospitalar.

Bibliografia Básica

HINRICHSEN, Sylvia L. **Biossegurança e Controle de Infecções**: Risco Sanitário Hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306/. Acesso em: 06 mar. 2026.

HIRATA, Mario H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C.; et al. **Manual de biossegurança**. 4. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450543/. Acesso em: 06 mar. 2026.

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. **Biossegurança - ações fundamentais para promoção da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532868/. Acesso em: 06 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

STAPENHORST, Amanda; BALLESTRERI, Erica; STAPENHORST, Fernanda; et al. **Biossegurança.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024021/. Acesso em: 06 mar. 2026.

CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Tânia Mara V.; UIP, David E. **Controle de Infecção - A Prática no Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730785/. Acesso em: 18 mar. 2026.

CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452615/. Acesso em: 18 mar. 2026.

CARDOSO, Telma Abdalla de O. **Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes**. Rio de Janeiro: Santos, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0062-2/. Acesso em: 06 mar. 2026.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Maria Virginia Godoy da. **Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451588/. Acesso em: 18 mar. 2026.

TÓPICOS ESPECIAIS I

Ementa

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Enfermagem, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências. Revisão geral de conteúdo das disciplinas já vista pelos acadêmicos no decorrer do curso. Ementa variável, refletindo as tendências relativas a procedimentos e técnicas não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em outras disciplinas ou que, não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno.

Bibliografia Básica

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados.

Bibliografia Complementar

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados.

HOMECARE

Ementa

Cuidado domiciliar: conceito e histórico de HomeCare. Desafios, questões e tendências da assistência domiciliar. A assistência domiciliar e a atenção primária à saúde. Trabalho em Equipe Multiprofissional. Direito dos Pacientes. Assistência de enfermagem ao indivíduo e ao seu cuidador no ambiente domiciliar. Gerenciamento do Serviço de HomeCare. Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem em HomeCare. HomeCare e os planos de saúde.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Elizangela A**. Profissionais da Saúde & Home Care**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661520/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SANTOS, Nívea Cristina M. **Atendimento domiciliar**: estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-365-1545-8/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SAVASSI, Leonardo Cançado M.; MELO, Cibelle Gomes L.; DIAS, Mariana B.; et al. **Tratado de atenção domiciliar**. Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767513/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

NOVAIS, Alinne Arquette L.; MOREIRA, Raquel V.; CABRAL, Hildeliza Lacerda Tinoco B. **Direito médico e da saúde**. São Paulo: Almedina, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584936908/. Acesso em: 18 mar. 2026.

BRUM, Camilla Japiassu D. **Direito a Saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555598278/. Acesso em: 18 mar. 2026.

DELGADO, Miranda, G.; MAGALHÃES, Serrano, Mônica de A.; PAE, Kim, R. **Direito fundamental à saúde pública e suplementar.** São Paulo: Almedina Brasil, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584939442/. Acesso em: 18 mar. 2026.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica** - 2 Volumes. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739504/. Acesso em: 18 mar. 2026.

PERRY, Anne G. **Perry & Potter Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158047/. Acesso em: 18 mar. 2026.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE

Ementa

Saúde: A disciplina aborda conceitos do processo ensino-aprendizagem contemplando a relação homem/mundo/educação, em um exercício de prática reflexiva que privilegia os elementos que podem diferenciar o futuro profissional educador em saúde. Educação em saúde. Práticas educativas. Doenças crônicas. Interdisciplinaridade. Métodos de ensino e aprendizagem (como palestras, grupos de discussão, demonstrações práticas, simulações, etc.). Uso de tecnologias educacionais e recursos multimídia na educação em saúde. Adaptação de programas educacionais para diferentes grupos etários (crianças, adolescentes, adultos, idosos) e grupos específicos (gestantes, portadores de doenças crônicas, etc.). Uso de plataformas online, aplicativos móveis e outras tecnologias para educação em saúde. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; et al. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029910/. Acesso em: 18 mar. 2026.

MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. **Comunicação e Educação em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901190/. Acesso em: 18 mar. 2026.

MARAL, Eveline L. da S.; MEDEIROS, Katty A. A. de L.; MOURA, Leila P de; et al. **Educação em enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903187/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Álvaro S.; PASCHOAL, Vânia D. **Educação em saúde e enfermagem**. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762235/. Acesso em: 18 mar. 2026.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. **Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/. Acesso em: 18 mar. 2026.

ACAMPOS, Flavio R.; BLIKSTEIN, Paulo. **Inovações radicais na educação brasileira**. (Tecnologia e Inovação na Educação Brasileira). Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291700/. Acesso em: 18 mar. 2026.

PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. **Educação e Promoção da Saúde** - Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734745/. Acesso em: 18 mar. 2026.

CARDOSO, Karen. **Educação em Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735643/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SAÚDE DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Ementa

A disciplina aborda a saúde e aspectos culturais dos povos originários no Brasil, com uma análise histórica, políticas públicas e desafios epidemiológicos. A importância da atenção primária à saúde no SUS, enfatizando a integralidade e interculturalidade dos serviços para os povos originários. Explorar temas como vigilância à saúde, espiritualidade, religiosidade e processos identitários e políticos contemporâneos dessas comunidades, buscando desconstruir estereótipos comuns nas abordagens culturais. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica:

PONTES, A. L. M., HACON, V., TERENA, L. E., and SANTOS, R. V., eds. **Vozes indígenas na saúde**: trajetórias, memórias e protagonismos [online]. Belo Horizonte: Piseagrama; Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9786557081709/. Acesso em: 18 mar. 2026.

COIMBRA JR., CEA., SANTOS, RV and ESCOBAR, AL., orgs. **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788575412619/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SCOPEL, Raquel Dias; PICOLI, Renata Palopoli; SCOPEL, Daniel. et al. **Saúde Indígena: Abordagens Antropológicas e Epidemiológicas**. 1. ed. - Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024. Disponível em: https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2024/12/Livro-Saude-Indigena.pdf/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Plano nacional de saúde 2024-2027**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/gestao-do-sus/instrumentos-de-planejamento/pns/plano-nacional-de-saude-pns-2024-2027/. Acesso em: 18 mar. 2026.
BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de orientação para Agentes Indígenas de Saneamento da Região Amazônica Volume I** - O papel do AISAN para a promoção da saúde na aldeia. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2025/manual-de-orientacao-para-agentes-indigenas-de-saneamento-da-regiao-amazonica-volume-1.pdf/. Acesso em: 18 mar. 2026.
BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de orientação para Agentes Indígenas de Saneamento da Região Amazônica Volume II** - operação e manutenção de sistemas de tratamento e abastecimento de água. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2025/manual-de-orientacao-para-agentes-indigenas-de-saneamento-da-regiao-amazonica-volume-2.pdf/. Acesso em: 18 mar. 2026.
GOMES, Mercio P. **Os Índios e o Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555411188/. Acesso em: 18 mar. 2026.
JORDY, Barbieri, Samia R. **Os direitos dos povos indígenas**. São Paulo: Almedina Brasil, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556273471/. Acesso em: 18 mar. 2026.

COMPONENTES CURRICULARES OPATIVOS II

ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

Ementa

A epidemiologia do câncer, um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Os princípios básicos da fisiopatologia do câncer e o mecanismo da carcinogênese. A nomenclatura dos tumores, os fatores de risco associados ao câncer e as ações de prevenção primária e secundária do câncer. A assistência de enfermagem ao paciente oncológico na avaliação diagnóstica e nos diversos tratamentos. Orientação e acompanhamento aos familiares e cuidadores. Dilemas éticos em decisões de tratamento. Direitos do paciente e consentimento informado. Educação continuada e atualização em práticas de enfermagem oncológica. Papel do enfermeiro na promoção de políticas de saúde relacionadas ao câncer.

Bibliografia Básica

RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres de. **Oncologia para enfermagem**. 2. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465547/. Acesso em: 18 mar. 2026.
GOVINDAN, Ramaswamy; MORGENSZTERN, Daniel. **Oncologia**. (Washington Manual™). 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661940/. Acesso em: 18 mar. 2026.
BARROSO-SOUSA, Romualdo; FERNANDES, Gustavo. **Oncologia: princípios e prática clínica**. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462638/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Ricardo César P.; PERDICARIS, Antônio André M.; GOMES, Roberto. **Prevenção do Câncer**. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578682156/. Acesso em: 18 mar. 2026.
PIMENTA, Cibele Andrucioli de M.; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de F.; M, Diná de Almeida L. **Dor e cuidados paliativos:** enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444078/. Acesso em: 18 mar. 2026.
FERREIRA, Esther Angélica L.; BARBOSA, Sílvia Maria de M.; IGLESIAS, Simone Brasil de O. **Cuidados Paliativos Pediátricos**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830932/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MEDRADO, Leandro. **Carcinogênese - Desenvolvimento, Diagnóstico e Tratamento das**

Neoplasias. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520827/. Acesso em: 18 mar. 2026.
RODRIGUES, Andrea B.; MARTIN, Lelia Gonçalves R.; MORAES, Márcia Wanderley de. **Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência**. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447086/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SAÚDE DO TRABALHADOR

Ementa

Introdução à Enfermagem do Trabalho. Legislação de acidentes do trabalho. Higiene e Segurança do Trabalho. Toxicologia Ocupacional. A Enfermagem do Trabalho e as Doenças Ocupacionais. Organização dos Serviços de Saúde do Trabalhador. Avaliação em Saúde do Trabalhador. Aspectos de Saúde Pública voltados à Saúde do Trabalhador. Conceitos; ambiente de trabalho e saúde; acidentes de trabalho; anamnese ocupacional; monitoramento clínico e epidemiológico das substâncias químicas; e, noções de Biossegurança. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

FELLI, Vanda Elisa A.; BAPTISTA, Patricia Campos P. **Saúde do trabalhador de enfermagem**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455302/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Gerenciamento de risco ocupacional.** Rio de Janeiro: Expressa, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558110170/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SANTOS, Sérgio V M.; GALLEGUILLOS, Pamela E A.; TRAJANO, Josiana D S. **Saúde do trabalhador**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029514/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELLO, Moacyr M. **Saúde Ocupacional**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513027/. Acesso em: 18 mar. 2026.
BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P. **Controle de Riscos** - Prevenção de Acidentes no Ambiente Ocupacional. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517995/. Acesso em: 18 mar. 2026.
LADOU, Joseph; HARRISON, Robert. **CURRENT Medicina ocupacional e ambiental**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555653/. Acesso em: 18 mar. 2026.
LUCAS, Alexandre J. **O Processo de Enfermagem do Trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2004. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140832/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MORAES, Márcia Vilma Gonçalvez de. **Enfermagem do Trabalho** - Programas, Procedimentos e Técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140825/. Acesso em: 18 mar. 2026.

TÓPICOS ESPECIAIS II

Ementa

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Enfermagem, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências. Revisão geral de conteúdo das disciplinas já vista pelos acadêmicos no decorrer do curso. Ementa variável, refletindo as tendências relativas a procedimentos e técnicas não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos

apresentados em outras disciplinas ou que, não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno.

Bibliografia Básica

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados.

Bibliografia Complementar

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados.

CUIDADOS PALIATIVOS

Ementa

Aborda os princípios dos Cuidados Paliativos, bem como fatores determinantes do atendimento humanizado e, por conseguinte, a melhoria na qualidade da assistência multiprofissional direcionada aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura e sua família.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Esther Angélica L.; BARBOSA, Sílvia Maria de M.; IGLESIAS, Simone Brasil de O. **Cuidados Paliativos Pediátricos**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830932/. Acesso em: 18 mar. 2026.

MELO, Lucíulo; TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi D.; MORAES, Niele Silva de. **Cuidados paliativos em geriatria e gerontologia**. Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467671/. Acesso em: 18 mar. 2026.

RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C.; BARRIOSO, Paula Damaris C.; LLOBET, Gisela B. **Cuidados paliativos no paciente crítico**. 3. ed. Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520466971/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar:

MENDONÇA, Karine R. **Princípios dos cuidados paliativos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027558/. Acesso em: 18 mar. 2026.

PRATA, Henrique M. **Cuidados Paliativos e Direitos do Paciente Terminal**. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520453513/. Acesso em: 18 mar. 2026.

PIMENTA, Cibele Andrucioli de M.; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de F.; M, Diná de Almeida L. **Dor e cuidados paliativos:** enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444078/. Acesso em: 18 mar. 2026.

VELASCO, Irineu T.; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. **Cuidados paliativos na emergência**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557763102/. Acesso em: 18 mar. 2026.

NETO, Olympio de Hollanda C. **Dor e cuidados paliativos**. (Série Saesp). Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520457559/. Acesso em: 18 mar. 2026.

AUDITORIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Ementa

Aborda os conceitos fundamentais e a importância da auditoria no setor de saúde, incluindo o histórico e a evolução dessa prática. Explora os princípios éticos e a legislação aplicável à auditoria em saúde. Discute as diferenças entre auditoria pública e privada, e a auditoria no Sistema Único de Saúde (SUS). Aborda a auditoria em administração e qualidade de serviços de enfermagem, bem como a auditoria de custos em saúde e a auditoria em planos de saúde, destacando a elaboração de relatórios e indicadores nos serviços de enfermagem.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Bárbara F H.; NASCIMENTO, Alexandra B do; PIRES, Vanessa M.; et al. **Faturamento e Auditoria em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901152/. Acesso em: 18 mar. 2026.
SALU, Enio J. **Administração Hospitalar no Brasil**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448373/. Acesso em: 18 mar. 2026.
MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; LAVERDE, Gabriel P.; LONDOÑO, Jairo R. **Gestão Hospitalar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734646/. Acesso em: 18 mar. 2026.

Bibliografia Complementar:

MARQUES, Sueli Maria F. **Manual de auditoria de contas médicas**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830543/. Acesso em: 18 mar. 2026.
GONÇALVES, Ernesto L. **Gestão Hospitalar: Administrando o hospital moderno**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502088580/. Acesso em: 18 mar. 2026.
BURMESTER, Haino. **Gestão da Qualidade Hospitalar** - Série Gestão Estratégica de Saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502201897/. Acesso em: 18 mar. 2026.
ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. **Guia de economia e gestão em saúde**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448908/. Acesso em: 18 mar. 2026.
LOPES, Christiano Braga de C.; SILVA, Carlos Gustavo Lopes da; ALVES, Jacson C.; et al. **Gestão da Cadeia de Suprimentos em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900117/. Acesso em: 18 mar. 2026.

1.8.4. Matriz Curricular em Extinção

ENFERMAGEM				
1º SEMESTRE				
Componente Curricular	**Natureza**	**Carga Horária (h)**		
	OPT/OBR	**Teórica**	**Total**	**Semestral**
Anatomia Humana I	OBR	3	3	60
Citologia e Histologia	OBR	3	3	60
História e Teorias de Enfermagem	OBR	3	3	60
Homem, Cultura e Sociedade	OBR	1,5	1,5	30
Informática Aplicada	OBR	3	3	60
Língua Portuguesa	OBR	1,5	1,5	30
SUBTOTAL				**300**
2º SEMESTRE				
Anatomia Humana II	OBR	3	3	60
Embriologia e Genética	OBR	1,5	1,5	30
Fisiologia Humana	OBR	3	3	60
Metodologia Científica	OBR	1,5	1,5	30
Microbiologia e Imunologia	OBR	3	3	60
Microbiologia e Imunologia	OBR	3	3	60
Semiologia e Semiotecnica I	OBR	1	3	60
SUBTOTAL				**300**

3º SEMESTRE				
Bioquímica Geral	OBR	3	3	60
Fundamentos da Assistência em Enfermagem	OBR	3	3	60
Parasitologia Humana	OBR	1,5	1,5	30
Patologia Geral	OBR	3	3	60
Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos	OBR	1,5	1,5	30
Semiologia e Semiotecnica II	OBR	2	3	60
SUBTOTAL				**300**
4º SEMESTRE				
Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva	OBR	3	3	60
Educação Ambiental e Sustentabilidade	OBR	1,5	1,5	30
Elementos e Medidas de Dosagens	OBR	3	3	60
Epidemiologia Bioestatística	OBR	3	3	60
Farmacologia I	OBR	3	3	60
Psicologia Aplicada a Saúde	OBR	1,5	1,5	30
SUBTOTAL				**300**
Prática de Assistência em Fundamentos de Enfermagem		4	4	**80**
5º SEMESTRE				
Assistência de Enfermagem a Saúde do Adulto e do Idoso	OBR	3	3	60
Assistência de Enfermagem em Centro de Material Esterilizado	OBR	3	3	60
Assistência de Enfermagem em Moléstias Contagiosas	OBR	3	3	60
Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	OBR	3	3	60
Farmacologia II	OBR	1,5	1,5	30
SUBTOTAL				**270**
Prática de Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva		4	4	**80**
6º SEMESTRE				
Assistência da Enfermagem a Saúde da Criança e Adolescente I	OBR	3	3	60
Assistência de Enfermagem a Saúde da Mulher I	OBR	3	3	60
Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Clínica Cirúrgica	OBR	3	3	60
Assistência de Enfermagem Terapia Intensiva Adulto	OBR	3	3	60
Ética e Legislação Profissional	OBR	3	3	60
SUBTOTAL				**300**
Prática de Assistência de Enfermagem em centro de Material Esterilizado		2	2	40
Prática de Assistência de Enfermagem em Saúde Mental		2	2	40
Prática de Assistência de Enfermagem Saúde do Adulto e do Idoso		2	2	40
Prática de Assistência de Enfermagem em Moléstias Contagiosas		2	2	40
SUBTOTAL				**160**
7º SEMESTRE				

Administração de Enfermagem I	OBR	3	3	60
Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente II	OBR	3	3	60
Assistência de Enfermagem a Saúde da Mulher II	OBR	3	3	60
Assistência de Enfermagem em Emergência e Urgência	OBR	3	3	60
SUBTOTAL				**240**
Prática de Assistência de Enfermagem a Saúde da Mulher I		2	2	40
Prática de Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Clínica Cirúrgica		2	2	40
Prática de Assistência de Enfermagem em Unidade em Terapia Intensa		2	2	40
SUBTOTAL				**120**
8º SEMESTRE				
Trabalho de Concluão de Curso I	OBR	1,5	1,5	30
Administração de Enfermagem II	OBR	1,5	1,5	30
Optativa\Eletiva I	OBR	3	3	60
SUBTOTAL				**120**
Prática de Assistência de Enfermagem a Saúde da Criança e Adolescente I e II		2	2	40
Prática de Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência		2	2	40
Prática de Assistência de Enfermagem a Saúde da Mulher II		2	2	40
SUBTOTAL				**120**
9º SEMESTRE				
Trabalho de Concluão de Curso II	OBR	3	3	60
Optativa\Eletiva II	OBR	3	3	60
SUBTOTAL				**120**
Estágio Supervisionado I - Saúde Hospitalar		220	220	220
Estágio Supervisionado I - UBS		220	220	220
SUBTOTAL				**440**
10º SEMESTRE				
Trabalho de Conclusão de Curso III	OBR	3	3	60
Optativa III	OBR	3	3	60
SUBTOTAL				**120**
Estágio Supervisionado II - Saúde Hospitalar		220	220	220
Estágio Supervisionado II - UBS		220	220	220
SUBTOTAL				**440**
Componentes Curriculares	2.470	51,75		***2370***
Prática Supervisionada	420	10,5		***560***
Estágio Supervisionado	810	20,25		***880***
Atividades Complementares	300	7,5		***300***
Carga Horária Total do Curso	4.000	**100**		***4110***
OPTATIVA I				
Tópicos Especiais I	OPT	3	3	60
Enfermagem na Prevenção e no Controle de Infecção Hospitalar	OPT	3	3	60
Homecare	OPT	3	3	60

OPTATIVA II				
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	OPT	3	3	60
Saúde do Trabalhador	OPT	3	3	60
Tópicos Especiais II	OPT	3	3	60
OPTATIVA III				
Enfermagem Oncológica	OPT	3	3	60
Práticas Educativas em Saúde	OPT	3	3	60
Tópicos Especiais III	OPT	3	3	60

1.9. Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso está institucionalizado e contempla carga horária adequada em consonância as DCNs, considera a orientação da relação supervisor/discente compatível com as atividades a serem desenvolvidas, coordenação e supervisão, contemplando a existência de convênios, estratégias para a gestão da integração entre o ensino e o mundo do trabalho. Ainda, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso considera as competências previstas no perfil profissional do egresso.

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Enfermeiro, complementar sua formação acadêmica.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, os objetivos do Estágio são:

I. Vivenciar na prática atividades teóricas que foram contempladas em sala de aula e com isso possibilitar uma maior reflexão do contexto teórico com a realidade prática nos diversos segmentos da Enfermagem;
II. Formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico e tomar decisões;
III. Adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
IV. Observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;
V. Construir, colocar em uso e avaliar as competências essenciais ao seu exercício;

VI. Auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática.

A proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso pauta-se, em especial, nas exigências da Resolução CNE/CES nº 03/2001 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 03/2001, a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto.

Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso ajusta-se aos dispositivos dispostos na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

No Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, o Estágio Supervisionado, a ser realizado nos 9º e 10º semestres do curso, totaliza 800 horas/relógio, correspondendo a 20% da carga horária total do curso. Será realizado sob supervisão docente e contará com a participação de Enfermeiro dos locais credenciados.

Conforme o Regulamento do Estágio Supervisionado, o Estágio Supervisionado obedece a seguinte organização:

I. "Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Primária de Serviços de Saúde e Comunidade" ocorre no 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, respectivamente, com 400 horas realizadas em programas de Atenção Primária de Serviços de Saúde e na Comunidade através do estabelecimento de convênios com a Faculdade Fasipe de Sorriso.

II. "Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Hospitalar e Ambulatorial em Saúde" ocorre no 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, respectivamente, com 400 horas realizadas em instituições hospitalares, gerais e especializadas, e ambulatoriais através do estabelecimento de convênios com a Faculdade Fasipe de Sorriso.

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado na Faculdade Fasipe de Sorriso e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor

do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso segue a Lei nº 11.788/2008 para a realização dos estágios em instituições/empresas credenciadas.

A Coordenação de Estágio será exercida por um docente Enfermeiro, responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. O Coordenador de Estágio será indicado pela Diretoria da Faculdade Fasipe de Sorriso, ouvido o Colegiado de Curso.

A supervisão dos estágios será exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de Enfermeiro dos locais credenciados.

Os alunos estagiários serão aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

A avaliação do desempenho do estagiário será feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno será considerado aprovado quando cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas; cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio; e alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

A seguir é apresentado o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Capítulo II – Do Estágio Supervisionado

Art. 2º. O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso Faculdade Fasipe de Sorriso que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Enfermeiro, complementar sua formação acadêmica.

Art. 4º. Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

I. Vivenciar na prática atividades teóricas que foram contempladas em sala de aula e com isso possibilitar uma maior reflexão do contexto teórico com a realidade prática nos diversos segmentos da Enfermagem;
II. Formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico e tomar decisões;
III. Adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
IV. Observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;
V. Construir, colocar em uso e avaliar as competências essenciais ao seu exercício;
VI. Auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser Integralizada

Art. 5º. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 800 horas a ser cumprida conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem.

Art. 6º. O Estágio Supervisionado é desenvolvido através dos componentes curriculares de “Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Primária de Serviços de Saúde e Comunidade” que ocorrem no 9° semestre do curso de Graduação em Enfermagem, e “Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Hospitalar e Ambulatorial em Saúde” que ocorrem no 10° semestre do curso de Graduação em Enfermagem.

Art. 7º. O Estágio Supervisionado obedece a seguinte organização:

I. “Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Primária de Serviços de Saúde e Comunidade” ocorre no 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, respectivamente, com 400 horas realizadas em programas de Atenção Primária de Serviços de Saúde e na Comunidade através do estabelecimento de convênios com a Faculdade Fasipe de Sorriso.
II. “Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Hospitalar e Ambulatorial em Saúde” ocorre no 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, respectivamente, com 400 horas

realizadas em instituições hospitalares, gerais e especializadas, e ambulatoriais através do estabelecimento de convênios com a Faculdade Fasipe de Sorriso.

Capítulo IV – Dos Campos de Estágio

Art. 8º. O Estágio Supervisionado pode ser realizado em instituição credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Art. 9º. Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

Art. 10. Só é permitida mudança do local de estágio com a expressa autorização da Coordenação de Estágio, após justificativa escrita encaminhada pelo estagiário.

Art. 11. A distribuição dos campos de estágio, devidamente credenciados, é realizada pela Coordenação de Estágio.

Parágrafo Único. Caso exista mais de um candidato para a mesma vaga, no mesmo período, é feito sorteio entre os pretendentes ou o mesmo participará de uma seleção prevista pelo local de estágio.

Capítulo V – Da Organização do Estágio Supervisionado

Art. 12. A Coordenação de Estágio é exercida por um docente enfermeiro, responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único. O Coordenador de Estágio é indicado pela Diretoria da Faculdade Fasipe de Sorriso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 13. São atribuições da Coordenação de Estágio:

I. Coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado;
II. Responsabilizar-se pelas rotinas administrativas referentes aos convênios e/ou acordos de cooperação e/ou parcerias;
III. Indicar campos de estágio;
IV. Organizar, divulgar e acompanhar os prazos e os cronogramas estabelecidos;
V. Analisar as propostas de estágio apresentadas pelos alunos;
VI. Analisar situações especiais e proceder aos encaminhamentos necessários.

Art. 14. A supervisão dos “Estágios Supervisionados I e II” é exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de enfermeiros dos locais credenciados.

Art. 15. São atribuições dos supervisores de estágio:

I. Manter contato com o profissional enfermeiro do campo de estágio;
II. Solicitar relatórios parciais dos estagiários;
III. Promover reuniões sistemáticas com os estagiários;
IV. Avaliar o desempenho do estagiário.

Parágrafo Único. Um mesmo professor supervisor (professor orientador da Faculdade Fasipe de Sorriso) poderá orientar, no máximo **6 (seis)** alunos.

Art. 16. Os alunos estagiários são aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Primária de Serviços de Saúde e Comunidade e Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Hospitalar e Ambulatorial em Saúde.

Art. 17. São atribuições dos estagiários do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso:

I. Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do campo de estágio e cumpri-los exemplarmente;
II. Ser assíduo, pontual e cumprir integralmente o total de horas previstas em campo para cada um dos estágios;
III. Estar devidamente uniformizado conforme as normas do local, zelar pela boa aparência pessoal e usar crachá de identificação da Faculdade Fasipe de Sorriso, a ser fornecido pela Coordenação de Estágio, nos locais de estágio;
IV. Observar este Regulamento e comportar-se no local de estágio de acordo com os princípios éticos condizentes com a profissão;
V. Registrar todas as atividades desenvolvidas, assinar e carimbar, bem como disponibilizar os documentos elaborados ao supervisor do estágio para conferência, assinatura e carimbo.
VI. Cumprir os prazos determinados no regulamento para a entrega de relatórios e documentos;
VII. Participar, na Instituição Concedente, das atividades determinadas pelo supervisor de estágio;

Capítulo VI – Da Avaliação

Art. 18. A avaliação do desempenho do estagiário é feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Art. 19. O docente supervisor de estágio, deverá avaliar o aluno estagiário utilizando-se de critérios definidos (em anexo neste manual) e emitir conceito APTO ou NÃO APTO, fazendo-lhes corresponder

uma nota que variará de 0 (zero) a 10 (dez), conforme estabelece o regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Art. 20. Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno será considerado aprovado quando:

I. Participar efetivamente em todas as atividades individuais e de grupo propostas para o estágio;
II. Cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio;
III. Entregar todos os materiais e relatórios nos períodos e prazos determinados e dentro dos padrões recomendados e aprovados pela Faculdade Fasipe de Sorriso;
IV. Comportar-se em total conformidade com os princípios éticos profissionais recomendados ao enfermeiro;
V. Alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios;
VI. Completar a carga horária estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de Novembro de 2001.

Parágrafo Único. O acadêmico que não cumprir a carga horária mínima (75%) da carga horária total referente à disciplina do estágio curricular supervisionado conforme a matriz curricular vigente será reprovado.

Art. 21. É de obrigação do estagiário entregar ao supervisor no final do estágio, o portfólio, relatório final e ficha de frequência devidamente preenchida;

I. O portfólio consiste em um caderno de capa dura de cor verde que fica de responsabilidade do estagiário adquirir, onde o estagiário deverá registrar os estudos de casos solicitados, quaisquer dúvidas que venham a surgir no decorrer das práticas, e pesquisas de fundamentação teórica-científica que o docente e/ou enfermeiro supervisor venha a solicitar ao estagiário. Este portfólio deve ser manuscrito e será recolhido pelo supervisor mensalmente para correção;
II. O relatório final consiste no registro diário das atividades desenvolvidas no campo de estágio seguindo a ordem descrita no manual.
III. Ficha de frequência diária, preenchida e assinada pelo estagiário, docente supervisor e enfermeiro supervisor (em anexo);
IV. Declaração de ética, assinada pelo estagiário;

Art. 22. O estágio consiste em uma atividade insubstituível, por isso as solicitações de licença de qualquer natureza não se estendem ao estágio e o aluno deverá realizá-los posteriormente, observando as etapas definidas neste manual.

Art. 23. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 24. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 25. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso.

1.9.1. Estágio não obrigatório

"O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória" (Art. 2º § 2º Lei nº.11.788/08).

A Faculdade Fasipe de Sorriso estimula a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e por essa razão tem seus dispositivos amparados na Lei nº. 11.788/08, que altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nº. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 20 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

O acadêmico, por ter o espaço para a realização dessa experiência, em contrapartida transfere para as instituições públicas e/ou privadas, ancorado em bases científicas e tecnológicas, um conjunto de saberes que poderá contribuir para o desenvolvimento destas nas mais variadas áreas.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina o Estágio Não Obrigatório Remunerado, atividade opcional dos alunos da Faculdade Fasipe de Sorriso acrescida à carga horária regular e obrigatória nos termos do §2º do artigo 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Parágrafo Único. O Estágio Não Obrigatório Remunerado tem como base legal a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Capítulo II – Do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 2º. Entende-se por Estágio Não Obrigatório Remunerado as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participam de situações reais de trabalho.

Art. 3º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 4º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado não criará vínculo empregatício de qualquer natureza, desde observados os seguintes requisitos:

I. Matrícula e frequência regular do aluno em qualquer dos cursos de graduação da IES:
II. Celebração de termo de compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a IES;
III. Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Art. 5º. É compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio-transporte para os alunos, pela parte concedente do estágio, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 6º. Somente serão autorizados estágios a partir do segundo semestre do curso em que o aluno estiver matriculado e desde que a carga horária do estágio não seja incompatível com o desenvolvimento das aulas do curso.

Capítulo III – Da Duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 7º. A duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado na mesma parte concedente não poderá exceder 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Capítulo IV – Dos Locais de Realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 8º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado, a órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, a profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselho de fiscalização profissional, que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

Art. 9º. A IES buscará oportunidades de estágio por meio de convênios com agências especializadas e via relação direta com as partes concedentes.

Capítulo V – Do Termo de Compromisso do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 10. A realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado exigirá celebração de termo de compromisso a ser firmado entre a IES o aluno e a parte concedente do estágio.

Parágrafo Único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a IES e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso.

Art. 11. No termo de compromisso deverão constar todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio, entre elas:

I. Dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da IES;
II. As responsabilidades de cada uma das partes;
III. Objetivo do estágio;
IV. Definição da área do estágio;
V. Plano de atividades com vigência;
VI. A jornada de atividades do estagiário;
VII. A definição do intervalo na jornada diária;
VIII. Vigência do termo de compromisso;
IX. Motivos de rescisão;
X. Concessão do recesso dentro do período de vigência do termo de compromisso;
XI. Valor da bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada;
XII. Valor do auxílio-transporte;
XIII. Número da apólice e a companhia de seguros.

Capítulo VI – Das Obrigações da IES

Art. 12. São obrigações da IES, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado de seus alunos:

I. Cermo de compromisso com o aluno e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa de formação e ao horário e calendário acadêmico;
II. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação do aluno;
III. Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
IV. Exigir do aluno a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades;
V. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
VI. Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus alunos;
VII. Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas.

Parágrafo Único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 03 (três) partes, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Capítulo VII – Das Obrigações da Parte Concedente

Art. 13. São obrigações da parte concedente, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado dos alunos da IES:

I. Celebrar termo de compromisso com a IES e o aluno, zelando por seu cumprimento;
II. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao aluno atividades de aprendizagem profissional;
III. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
IV. Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
V. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
VI. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
VII. Enviar à IES, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Capítulo VIII – Do Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 14. O Estágio Não Obrigatório Remunerado será acompanhado por professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, designado pelo Coordenador do curso a que estiver matriculado o aluno, e por supervisor, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso, indicado pela parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios de atividades.

Art. 15. A orientação de Estágio Não Obrigatório Remunerado será efetuada por docente cuja área de formação seja compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, previstas no termo de compromisso, podendo ocorrer mediante:

I. Acompanhamento direto das atividades desenvolvidas pelo estagiário;
II. Entrevistas e reuniões, presenciais ou virtuais;
III. Contatos com o supervisor de estágio;

IV. Avaliação dos relatórios de atividades.

Art. 16. A supervisão do estágio será efetuada por funcionário do quadro de pessoal da parte concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

Capítulo IX – Das Disposições Finais

Art. 17. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 18. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

1.10. Práticas de ensino

As disciplinas e suas unidades curriculares teórico-práticas estão distribuídas nos cinco anos letivos, considerando a relação estreita com os contextos de realidade e a intencionalidade de promover ao acadêmico da Faculdade Fasipe de Sorriso um aprendizado gradual, concomitante ao processo de compreensão do SUS, a partir dos seus níveis de atenção. Assim, os campos de prática pertencem às instituições públicas, ou instituições público-privadas, com o estabelecimento de convênio de cooperação, segundo as normas vigentes da Faculdade.

As áreas de ensino prático são todas as relativas à formação do Enfermeiro Generalista e a interdisciplinaridade é reforçada, na medida em que o graduando acessa níveis de complexidade crescentes. A supervisão das atividades práticas se dá pelos professores que possuem formação na área da Enfermagem.

As atividades práticas, ainda, podem ser desenvolvidas em laboratórios para o desenvolvimento de habilidades, atualmente FASICLIN, que constam de estrutura física e material didático pedagógico para tal finalidade.

1.11. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso é considerado componente curricular obrigatório.

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) está devidamente regulamentado e institucionalizado sendo concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação, devendo evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de monografia (TCC I e TCC II) e artigo (TCC III) na área de Enfermagem, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do Curso, devendo ser efetivados nos 8º, 9º e 10º semestres do Curso de Graduação. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno, a ser prestada nos 8º, 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, pelo professor orientador.

Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Em síntese compreende etapas sucessivas, como:

a) Escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
b) Elaboração do projeto de pesquisa;
c) Deliberação sobre o projeto de pesquisa;
d) Pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
e) Relatórios parciais e relatório final;
f) Elaboração da versão preliminar do Trabalho De Conclusão De Curso, para discussão e análise com o professor orientador;
g) Elaboração do texto final do Trabalho De Conclusão De Curso;
h) Apresentação do Trabalho De Conclusão De Curso, em 03 (três) vias, para julgamento de banca examinadora.

O aluno matriculado nas disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I”, “Trabalho de Conclusão de Curso II” e “Trabalho de Conclusão de Curso III” tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I. Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;
II. Manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;
III. Cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria de Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;

IV. Elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo as normas e instruções deste Regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade Fasipe de Sorriso;

V. Comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenadoria de Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

Todos os professores do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso poderão ser indicados para participar de bancas em sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias. Poderão ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outros cursos da Faculdade Fasipe de Sorriso, desde que comprovado pelo orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Compete ao Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem a elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos de acordo com as normas técnicas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

O resultado final será colhido da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à banca. Para aprovação, as notas dos membros da banca, deverão ser iguais ou maiores que 7,0 (sete).

A seguir apresenta-se o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso.

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 Este Regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, integrante do currículo pleno ministrado, indispensável à colação de grau, no âmbito da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Art. 2 O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da Faculdade Fasipe de Sorriso., consiste na **elaboração individual de uma monografia e artigo científico,** com observância de exigências

metodológicas, padrões científicos e requisitos técnicos de confecção e apresentação que revelem o domínio do tema escolhido e a capacidade de sistematização e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, bem como promover a interação entre faculdade/graduação/organizações/comunidade, favorecendo assim o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

CAPÍTULO II
DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 3 Compete à Coordenação do Curso:

§ 1º designar os professores orientadores;

§ 2º convocar, se necessárias, reuniões com os professores orientadores e orientandos, buscando cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

§ 3º elaborar e divulgar calendário fixando prazos para entrega de documentos, projetos, artigo, bem como a designação das bancas examinadoras e demais procedimentos que se fizerem necessários, buscando cumprir e fazer cumprir este regulamen

§ 4º analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos professores orientadores;

§ 5º tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

§ 6º das decisões da Coordenação de Curso, cabe recurso em última instância, ao Conselho Superior da Faculdade Fasipe de Sorriso.

CAPÍTULO III
DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 4 O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de monografia, será desenvolvido sob a orientação de professor da Instituição, lotado em qualquer colegiado de curso da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Parágrafo Único: O artigo é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

Art. 5 O professor orientador será designado pela coordenação de curso.

Parágrafo primeiro: Caso a coordenação de curso opte, o orientador poderá ser escolhido pelo acadêmico, dentre a relação de professores e suas respectivas linhas de pesquisa disponibilizada pelas Coordenações de Cursos.

Parágrafo segundo: Ocorrendo à hipótese de o acadêmico não encontrar professor que se disponha a assumir a sua orientação, a indicação do seu orientador será feita pelo Coordenador de Curso.

Art. 6 Cada professor poderá orientar, **no máximo, 06 (seis) acadêmicos,** por etapa**.**

Parágrafo Único: Havendo disponibilidade de horário por parte do professor/orientador, a Coordenação de Curso poderá autorizar mais acadêmicos.

Art. 7 A troca de professor orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, após a anuência expressa do professor substituído e aprovação do Coordenador de Curso,

tendo como prazo limite para esta eventual modificação **até 60 dias após o início do oitavo semestre do curso.** Modificações somente em casos excepcionais aprovados pela coordenação do curso.

Art. 8 Caso o **professor decline de dar continuidade ao trabalho de orientação** a algum discente, deve fazê-lo **com justificativa por escrito**, podendo ser consideradas como razão para tal: ausências aos encontros destinados à orientação; a não entrega das atividades solicitadas nos prazos estipulados; o não retorno corrigido dos textos e análises dos alunos; entre outras razões.
Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e em ultimo grau para decisão pelo Conselho Superior.

Art. 9 O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

§ 1º cumprir este regulamento;

§ 2º cumprir os prazos e as regras estipulados pela Instituição

§ 3º freqüentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Curso;

§ 4º atender e orientar os acadêmicos na elaboração e execução do trabalho, mantendo rigor científico necessário para uma pesquisa acadêmica;

§ 5º indicar temas de estudo, sugestão de leituras e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada;

§ 6º avaliar o desempenho do aluno durante a realização da pesquisa a partir do preenchimento da ficha de acompanhamento, visando garantir o bom desempenho do aluno na realização da sua pesquisa;

§ 7º participar das defesas para as quais estiver designado;

§ 8º participar da Banca Examinadora do seu orientando, na condição de Presidente;

§ 9º assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação da monografia e as atas finais das sessões de defesa;

§ 10º realizar a avaliação da monografia de maneira técnica e isenta.

§ 11º elaborar parecer sobre o Artigo Científico e encaminhar o referido trabalho à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional.

CAPÍTULO IV
DAS ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS

Art. 10 É considerado acadêmico em fase de realização de Trabalho de Conclusão de Curso, todo aquele **regularmente matriculado** na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) – 8º (oitavo) semestre, Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) – 9º (nono) e Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III) – 10º (décimo) semestre.
Art. 11 O acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

§ 1º cumprir este regulamento;

§ 2º cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Curso para entrega de declarações, documentos, projetos, relatórios, fichas, Monografia, Artigos e outros;

§ 3º escolher professor orientador dentre a relação de professores disponibilizada pelas Coordenações de Cursos (respeitando a disponibilidade dos mesmos);

§ 4º escolher professor orientador **até no máximo 30 dias após o início do sexto semestre do curso**, e entregar um formulário próprio **(modelo em anexo)** oficializando o convite de orientação e protocolando o mesmo junto a coordenação de curso;

§ 5º freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu orientador;

§ 6º **manter contatos, no mínimo, quinzenais,** com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

§ 7º os encontros não-presenciais: contato telefônico, correio eletrônico, salas de conversação eletrônica, entre outros, para orientação compõem a documentação do desenvolvimento do trabalho. Assim, esses contatos devem ser arquivados e registrados como momentos oficiais de orientação;

§ 8º **será reprovado** nas disciplinas de que se refere o artigo 11, o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor;

§ 9º entregar junto à coordenação de curso, a **Ficha de Acompanhamento e Frequência** devidamente assinada pelo orientador e pelo acadêmico;

§ 10º assegurar que seu estudo tenha o rigor científico necessário para uma pesquisa acadêmica;

§ 11º selecionar temas de estudo e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada. Cabe ressaltar que todos os textos elaborados pelo aluno devem estar devidamente referenciados de acordo com as normas técnicas da ABNT e que os trabalhos plagiados, terão as punições cabíveis;

§ 12º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso,** o projeto de monografia em 03 (três) vias impressas e protocolo digital definido por edital;

§ 13º elaborar o seu trabalho monográfico, de acordo com o presente Regulamento, as instruções do seu orientador e principalmente com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe de Sorriso;**

§ 14º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da segunda etapa do Trabalho de Conclusão,** 03 (três) cópias de seu trabalho, devidamente assinadas e vistadas pelo orientador, cópia em arquivo digital e demais documentos solicitados pela coordenação de curso, definidos por edital;

§ 15º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da terceira etapa do Trabalho de Conclusão,** para avaliação**,** 03 (três) cópias impressas de seu trabalho (artigo), encadernado em espiral, devidamente acompanhado pelo termo de liberação, vistado pelo orientador, e cópia em arquivo digital e demais documentos solicitados pela coordenação de curso, via edital;

§ 16º comparecer em dia, hora e local determinados pelo Coordenador de Curso para apresentar as etapas dos trabalhos à Banca Examinadora/ Protocolos e Apresentação Visual, sob pena de reprovação;

§ 17º **após a defesa pública da primeira etapa (TCC I),** entregar 01 (uma) cópia da versão final digital, liberada pelo orientador;

§ 18º **após a defesa pública da segunda etapa (TCC II),** entregar 01 (uma) cópia da versão final virtual, assinada pelo orientador e demais membros da banca avaliadora, juntamente com o Termo de Autorização de Publicação em Respositório Institucional.

§ 18º **após a aprovação na terceira etapa (TCC III),** entregar 01 (uma) cópia versão digital,

devidamente acompanhado pela liberação dos pareceristas.

Parágrafo Único: A responsabilidade pela elaboração da pesquisa é integralmente do acadêmico, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO V
DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12 A elaboração do **Trabalho de Conclusão de Curso compreende 3 (três) etapas,** a serem realizadas em três semestres subsequentes, a saber:

§ 1º **Trabalho de Conclusão de Curso I** – a **primeira etapa** inclui a entrega do termo de aceitação de orientação, protocolo do projeto de monografia, considerando: introdução, fundamentação teórica/revisão de literatura e métodos de pesquisa; defesa perante banca examinadora e entrega de uma versão digital ajustada à coordenação (cronograma a ser divulgado);

§ 2º **Trabalho de Conclusão de Curso II –** a **segunda etapa** inclui a conclusão da atividade mediante a entrega da monografia, compreendendo: introdução, fundamentação teórica/revisão de literatura, métodos de pesquisa, análise e discussão dos dados e conclusão; defesa perante banca examinadora e entrega da versão definitiva digital junto à coordenação, conforme cronograma a ser divulgado por edital;

§ 3º **Trabalho de Conclusão de Curso III –** a **terceira etapa** inclui a transformação da monografia em artigo científico, seguindo **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe de Sorriso**; envio do artigo científico à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional e apresentação visual em banner, definida em Calendário Acadêmico.

§ 4º o Trabalho de Conclusão de Cursos está estruturada em três etapas, com matrícula em cada uma delas e validade somente para o período letivo correspondente. **A matrícula na segunda etapa está condicionada à aprovação na primeira etapa; e a matrícula na terceira etapa está condicionada à aprovação na segunda etapa;**

§ 5º o acadêmico que não cumprir as etapas descritas acima não obterá o mínimo necessário à aprovação: 7,0 (sete) pontos.

CAPÍTULO VI
DO PROJETO DE MONOGRAFIA – TCC I

Art. 13 A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe de Sorriso**. Sendo que a estrutura do **projeto de monografia compõe-se de:**

I. Capa;
II. Folha de rosto;

III. Sumário;
IV. Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos;
V. Revisão de Literatura
VI. Material e Métodos (tipo de pesquisa/método/população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados/instrumentos de análise de dados);
VII. Cronograma de Atividades;
VIII. Referências

Art. 14 O **projeto de monografia** deverá ser entregue à Coordenação do Curso em 03 (três) vias impressas e protocolo digital em pdf, controle de frequência de orientação e demais documentos solicitadas pela coordenação de curso, conforme edital a ser divulgado.

§ 1º o projeto será avaliado mediante os seguintes critérios: somatório da nota de participação, presença e cumprimento do protocolo com valor de 0,0 a 3,0 e média da banca de qualificação do TCC I, com peso de 0,0 a 7,0, atribuídas por todos os membros da banca. Para aprovação, o somatório final deverá obter o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos;

§ 2º o projeto será apresentado pelo acadêmico perante Banca Avaliadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 3º O acadêmico terá até dez minutos para apresentar o projeto perante Banca Avaliadora, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua argüição, dispondo o discente, ainda, de outros até dez minutos para responder a banca axaminadora.

§ 4º **aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I,** o acadêmico deverá entregar 01 via encadernada, contendo as modificações propostas pela Banca Avaliadora mediante anuência do professor orientador;

§ 5º **reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I**, o acadêmico poderá efetuar a matrícula **em regime especial** ou **matrícula no curso e na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I,** no próximo semestre letivo, mantendo ou não, a seu critério o mesmo tema e/ou o mesmo orientador.

§ 6º O academico não poderá cursar **Trabalho de Conclusão de Curso I** e **Trabalho de Conclusão de Curso II** simultaneamente em nehuma hipótese.

Art. 15 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem o controle de frequência de orientação, devidamente assinado pelo professor orientador;

§ 2º **não** comparecerem e/ou apresentarem o Projeto de Monografia na data e horário fixados;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na disciplina de **Trabalho de Conclusão de Curso I**;

§ 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total ou parcial**;

§ 5º **não** comparecerem a no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 6º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento

Art. 16 Aprovado o projeto de Monografia, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

§ 1º ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a **15 dias**, contados da data de início do período letivo seguinte**;**

§ 2º haver a anuência do professor orientador e do Coordenador de Curso;

§ 3º existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;

§ 4º pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador;

CAPÍTULO VII
DA MONOGRAFIA – TCC II

Art. 17 A estrutura da monografia **compõe-se de:**

I Capa
II Folha de rosto;
III Termo ou folha de aprovação
IV Sumário
V Resumo/Abstract
VI Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos.
VII Revisão de Literatura
VIII Material e Métodos (método/ tipo de pesquisa /população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);
IX Resultados e Discussões;
X Considerações finais (ou conclusão e recomendações);
XI Referências
XII Glossário (quando for o caso)
XIII Apêndices (quando for o caso)
XIV Anexos (quando for o caso)

Parágrafo único: Parágrafo único: Na **pesquisa puramente bibliográfica,** os itens IX pode ter a apresentação e discussão de resultados incluídos no item VII - Revisão de Literatura e a metodologia (item VIII) podendo ser apresentada na introdução da monografia.

Art. 18 A monografia deve ser apresentada preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º Cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe de Sorriso**.

§ 2º O corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e considerações finais) com o mínimo de **30 (trinta) laudas,** não contabilizando capa e referências e máximo de **50 (cinquenta) laudas,** não contabilizando capa e referências de texto.

§ 3º Trabalhos que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam, para apresentação, de aprovação da

coordenação.

§ 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, **não poderão ser apresentadas.**

CAPÍTULO VIII
DO ARTIGO CIENTÍFICO – TCC III

Art. 19 A estrutura do Artigo **compõe-se de:**

I Resumo e abstract,

II Introdução (Contextualização/Problemática/Hipóteses/Objetivos/Justificativas/Principais Resultados, **escrito em texto corrido**),

III Revisão de Literatura,

IV Materiais e Métodos (método/tipo de pesquisa/população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados),

V Resultados e Discussões,

VI Considerações finais e

VII Referências.

Parágrafo único: Na **pesquisa puramente bibliográfica,** o item V (Análise e Interpretação de Dados) deverá ser substituído pelo capítulo de Considerações finais (ou conclusão e recomendações) com a apresentação dos resultados da pesquisa.

Art. 20 O Artigo Científico deve ser apresentado preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º Cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe de Sorriso.**

§ 2º O trabalho deverá ter entre **08 (oito**) a **15 (quinze) laudas**, desconsiderando as referências.

§ 3º Trabalhos que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam de aprovação da coordenação.

§ 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, **não poderão ser aprovados.**

CAPÍTULO IX
RECOMENDAÇÕES À AVALIAÇÃO DO PROJETO, MONOGRAFIA E ARTIGO

Art. 21 A versão final do projeto, monografia e artigo deverá ser submetida à apreciação do Orientador/Professor da Disciplina, que a **recomendará ou não** à avaliação por banca examinadora/envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional. Para que possa ser submetida à banca/envio, o TCC deve ter a recomendação do professor orientador. **A não recomendação** poderá ocorrer, entre outros, no caso:

§ 1º de não comparecimento aos encontros de orientação;

§ 2º de não submissão do Trabalho de Conclusão de Curso ao professor durante suas fases de elaboração;

§ 3º do não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho;

§ 4º de plágio ou fraude;

§ 5º de não cumprimento do presente regulamento de monografia;

Art. 22 A não recomendação por plágio ou fraude, ou por não submissão do trabalho em sua fase de elaboração implicará reprovação, que deverá ser indicada pelo orientador e validada pela Coordenação do Curso. Nessa condição, o aluno deverá matricular-se novamente na etapa e desenvolver outro trabalho.

Art. 23 No caso de não recomendação por não comparecimento ao mínimo de encontros de orientação previstos ou por não cumprimento das exigências mínimas para elaboração do trabalho, o professor deverá indicar a condição de desistente. Nessa condição, o aluno deverá realizar nova matrícula na etapa, podendo desenvolver a atividade com base no trabalho já existente.

Art. 24 O Professor Orientador/Professor da Disciplina deverá justificar por escrito os motivos para a não recomendação à banca e comunicar sua decisão ao aluno.

Art. 25 Fica facultado ao aluno solicitar avaliação por banca examinadora apesar da não recomendação do orientador, **quando ela ocorrer somente por** não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho **(§ 3º do artigo 21)**. Para tal, o aluno deverá formalizar seu pedido por escrito à Coordenação do Curso, justificando-o, respeitados os prazos para protocolo.

CAPÍTULO X
DA BANCA EXAMINADORA

Art. 26 Somente será marcada a defesa da versão final do trabalho de conclusão do curso I e II com a apresentação de parecer favorável do Professor Orientador/Professor da Disciplina (Modelo em anexo), que deverá ser entregue a coordenação de curso, juntamente com 03 (três) vias impressas e cópia digital;

Parágrafo Único: o parecer favorável do orientador para que o aluno possa inscrever-se no processo de arguição e defesa **não é garantia de que o trabalho será aprovado.**

Art. 27 A versão final do trabalho de conclusão de curso I e II é defendida pelo acadêmico perante Banca Examinadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 1º pode fazer parte da Banca Examinadora um membro escolhido entre os professores de outras coordenações com interesse na área de abrangência da pesquisa.

§ 2º quando da designação da Banca Examinadora, deve, também, ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares, em caso de impedimento.

Art. 28 A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso III – Artigo Científico será enviado ao

Professor da Disciplina, O Professor Orientador e mais 1 (um) professor convidado, para realização do Parecer de Aprovação. Havendo considerações e correções, o trabalho deverá ser enviado ao Professor da Disciplina para aprovação final; após aprovação final, o Artigo deverá ser encaminhado à Coordenação de Curso, (via digital) e à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional, **através do Professor da Disciplina**, e apresentado, de forma visual, em banner, pelo acadêmico, com data definida em Calendário Acadêmico.

Art. 29 A Comissão Examinadora **somente pode executar seus trabalhos com os três membros presentes.**

§ 1º não comparecendo algum dos professores designados para a Banca Examinadora, deve ser comunicado, formalmente, à Coordenação do Curso. Neste caso o suplente será convocado para a realização dos trabalhos de banca examinadora.

§ 2º não havendo comparecimento dos três membros da Banca Examinadora, deve ser marcada nova data para defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Art. 30 Todos os professores da faculdade podem ser convocados para participarem das Bancas Examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante indicação do Coordenador do Curso.

Parágrafo Único: Deve, sempre que possível, ser mantida a eqüidade no número de indicações de cada professor, para compor as Bancas Examinadoras, procurando, ainda, evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a dez Comissões Examinadoras.

CAPÍTULO XI
DA DEFESA/APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 31 As sessões de defesa dos trabalhos de conclusão de curso **são públicas.**
Parágrafo Único: Não é permitido, aos membros das Bancas Examinadoras tornarem público os conteúdos, bem como os resultados dos trabalhos, antes de suas defesas.

Art. 32 O Coordenador do Curso **deve elaborar calendário fixando prazos** para entrega dos trabalhos, designação das Bancas Examinadoras e realização das defesas.

§ 1º quando o trabalho for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo coordenador do Curso.

Art. 33 Após a data limite para entrega das cópias finais dos trabalhos de conclusão de curso, o Coordenador de Curso divulga a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas as suas defesas.

Art. 34 Os membros das Bancas Examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 07 dias para procederem à leitura dos trabalhos.

Art. 35 Na defesa do TCC I o acadêmico tem até 10 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua argüição, dispondo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca axaminadora.

Art. 36 A atribuição das notas do TCC I dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto, a sua exposição oral e a defesa na arguição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final da banca de projeto de monografia (TCCI) é o resultado do somatório da nota de Participação/Presença/Cumprimento dos Protocolos, com valor de 0,0 a 3,0 pontos, atribuídas pelo professor da disciplina, somadas a média da banca de qualificação do TCC I, com peso de 0,0 a 7,0 pontos, atribuídas por todos os membros da Comissão Examinadora, **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Parágrafo único: para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão I, o somatório final entre as notas deverá obter o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos, **devendo a nota ser apresentada imediatamente após a finalização da banca examinadora.**

Art. 37 Na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II o acadêmico tem até 20 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca axaminadora.

Art. 38 A atribuição das notas do TCC II dá-se após o encerramento da etapa de argüição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto, a sua exposição oral e a defesa na argüição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Comissão Examinadora.

§ 3º para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Parágrafo único: para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão, **devendo a nota ser apresentada imediatamente após a finalização da banca examinadora.**

Art. 39 Na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso III – Artigo Científico, deve-se obter parecer favorável em 3 fases, constituídas como: 1ª fase – Parecer dos Membros Pareceristas; 2ª fase – Protoloco de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional, e 3ª fase – Parecer dos Membros Pareceristas da Exposição Visual (Banner).

Art. 40 Para avaliação da 1ª (primeira) fase – Parecer dos Membros Pareceristas, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto e estruturação do artigo de acordo com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe de Sorriso**.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de pareceres individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros pareceristas.

§ 3º para aprovação, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros pareceristas **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Art. 41 Para avaliação da 2ª (segunda) fase – Protoloco de envio à Revista Científica do Grupo Grupo Fasipe Educacional, deverá o Professor da Disciplina enviar o trabalho para o endereço eletrônico da Revista Científica do de cada curso, em cópia para o e-mail da Coordenação do Curso e Acadêmico, o Artigo Final após as considerações e correções.

Art. 42 Para avaliação da 3ª (terceira) fase – Parecer da Exposição Visual (Banner), obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto e estruturação da apresentação visual (banner) de acordo com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe de Sorriso**.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de pareceres individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros pareceristas.

§ 3º para aprovação da 3ª etapa, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros pareceristas **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Parágrafo único: Para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão III, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas na **1ª e 3ª** fase juntamente com o **Protoloco de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional.**

Art. 43 A Banca Examinadora, **pode reunir-se antes da sessão de defesa pública, juntamente com o acadêmico e**, se constatado o plágio por qualquer um dos membros da banca, **reprovar o trabalho** e sugerir ao acadêmico que refaça trabalho de conclusão de curso.

§ 1º o acadêmico fica ciente de que deverá efetuar novamente sua matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III;

Art. 44 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem parecer favorável do professor orientador/membros pareceristas, para entrega e apresentação de Artigo;

§ 2º **não** comparecerem à exposição da 3ª fase - apresentação visual (Banner), em local e data marcada;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos nas etapas avaliativas;

§ 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros pareceristas, **plágio total ou parcial** do trabalho de conclusão de curso;

§ 5º **não** efetuarem a entrega de documentos, declarações, **Protoloco de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional**, ou demais documentos solicitadas pela coordenação de curso e por este regulamento;

§ 6º apresentarem TCC elaborado **sem orientação** de professor da **Faculdade Fasipe de Sorriso**;

§ 7º **não** comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 8º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento;

§ 9 **não efetuarem** as correções propostas pela banca examinadora, cuja fiscalização ficará sob a responsabilidade de seu orientador;

Art. 45 A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora (TCC I e TCC II) e membros pareceristas (TCC III) , **deve ser registrada em Ata,** contando também com a assinatura do acadêmico. **Todos os trabalhos aprovados serão encaminhos para o repositório institucional para acesso como material de pesquisa.**

Art. 46 Não há recuperação de conceito/nota ou revisão de deliberação conferida ao TCC, **sendo sua reprovação**, nos casos em que houver**, definitiva.**

§ 1º **se reprovado,** fica a critério do acadêmico continuar ou não com o mesmo tema do TCC e com o mesmo orientador.

§ 2º **optando por mudança de tema,** deve o acadêmico reiniciar todo o processo para elaboração do TCC;

Art. 47 Ao acadêmico, **cujo o TCC haja sido reprovada,** somente será permitida uma nova defesa:

§ 1º **mediante matrícula em regime especial,** tendo como período mínimo para nova defesa 30 (trinta) dias, após a reprovação;

§ 2º **mediante matrícula no curso e na disciplina de TCC** no próximo semestre letivo;

Art. 48 O estudante concluinte poderá recorrer da nota final, visando a questionar **apenas aspectos formais** do procedimento de avaliação junto a Coordenação de Curso, **no prazo máximo de 24 horas,** a partir da audiência de defesa TCC.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e/ou Conselho Superior da **Faculdade Fasipe de Sorriso**.

CAPÍTULO XII
DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA

Art. 49 No TCC I, os acadêmicos aprovados na disciplina, deverão após as correções da banca, realizar o protocolo de 01 (uma) via digital via sistema acadêmico. O protocolo deverá ocorrer contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver, definido por edital, **no prazo de até 05 (cinco) dias a contar da data da aprovação** pela Banca Examinadora.

Art. 50 O aluno que obtiver **nota igual ou superior a 7,0 (sete)** deverá entregar a coordenação de curso, **01 (uma) cópia digital do TCC II, com o Termo de Autorização de Publicação em Respositório Institucional. Aprovados com nota igual ou superior a 9,0 pontos, poderão também entregar, além da via digital, uma via 01 (uma) via encadernada em capa dura, para disponibilização na biblioteca.** Em ambos os casos de aprovação, os protocolos deverão ocorrer contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver, definido por edital, **no prazo de até 08 (oito) dias a contar da data da aprovação** pela Banca Examinadora.

§ 1º a via encadernada em **"capa dura**" deverá ser na **cor do curso** com **letras douradas, opcionalmente pelo aluno com média igual e superior a 9,0 pontos**.

§ 2º **todos os alunos aprovado no TCC II** deverá protocoloar uma via digital com a coordenação de curso, com o termo de Autorização de Publicação em Repositório Institucional

§ 3º o aluno **somente poderá efetuar a entrega da versão final** da Monografia com a liberação de protocolo do seu orientador, o qual será responsável por verificar a realização ou não das considerações e correções propostas pela banca examinadora.

§ 4º o aluno que **não efetuar as correções propostas pela banca examinadora**, não poderá efetuar a entrega da versão final da Monografia.

Art. 51 As cópias digitais do TCC II aprovados pela banca examinadora serão **encaminhadas para o Repositório Institucional,** juntamente com o Termo de Autorização de Publicação em Respositório Institucional, **para acesso como material de pesquisa.**

CAPÍTULO XIII
VERIFICAÇÃO DE AUTENTICIDADE, DETECÇÃO DE PLÁGIO E USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Art. 52 Todos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) deverão ser submetidos a sistemas de detecção de similaridade textual devidamente homologados pela Coordenação do Curso, com a finalidade de verificar a ocorrência de possíveis casos de plágio.

§ 1º O relatório de similaridade emitido por tais sistemas terá caráter indicativo, devendo ser analisado de forma qualitativa pelo(a) orientador(a) e/ou professor da disciplina, quando necessário, pela banca examinadora.

§ 2º Recomenda-se que o percentual de similaridade identificado pelos sistemas não **ultrapasse 10% (dez por cento)** do total do trabalho, excluídas referências bibliográficas e elementos obrigatórios do trabalho.

CAPÍTULO XIV
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 53 Este regulamento somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso

Art. 54 Os casos não previstos e/ou omissos nesse Regulamento serão decididos pela Coordenação de Curso, pelo Colegiado de curso e/ou pelo Conselho Superior da **Faculdade Fasipe de Sorriso**.

Art. 55 Compete ao Colegiado de curso dirimir dúvidas acerca da interpretação deste regulamento, bem como, suprir as lacunas, expedindo atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 56 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado competente.

Art. 57 Revogam-se as disposições em contrário.

1.12. Atividades Complementares e Extra Classe

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, da matriz curricular do Curso de Graduação em

Enfermagem, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade Fasipe de Sorriso, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;

II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;

III –Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 280 horas/relógio a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Graduação em Enfermagem, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado no NPEP e na secretaria da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Art. 1º - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Art. 2º - O objetivo das atividades complementares visa atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

Parágrafo único - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades complementares do curso de Enfermagem terão carga horária total de 280 horas, devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Enfermagem. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

Parágrafo único - Os alunos que ingressarem no curso de Enfermagem por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

Art. 4º - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas nos Quadros do Anexo 1, e classificam-se em 3 (três) Eixos, a saber:

- ✓ **Eixo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Eixo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Eixo III – Atividades de Extensão**

Art. 5º - O aproveitamento e integralização de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso.

Art. 7º - O aproveitamento e integralização das atividades complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registrado em fichas e prontuário do aluno.

Parágrafo único – O registro das atividades deverá ser realizado no NPEP – Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação mediante recibo.

DA INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES POR EIXOS DE FORMAÇÃO

Para fins de integralização da carga horária total das Atividades Complementares, o acadêmico deverá **obrigatoriamente desenvolver atividades em todos os eixos de formação previstos neste Regulamento**, de forma a assegurar uma formação acadêmica ampla e integrada.

Art. 8º A integralização das Atividades Complementares ficará condicionada à comprovação da participação do acadêmico em atividades pertencentes a **todos os seguintes eixos de formação**:

- ✓ **Eixo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Eixo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Eixo III – Atividades de Extensão**

Art. 9º O acadêmico deverá apresentar **certificado, declaração ou documento institucional equivalente para cada atividade realizada**, emitido pela instituição, órgão, entidade ou organização responsável pela sua realização, observados os requisitos de comprovação estabelecidos neste Regulamento.

Art. 10º A carga horária cumprida em determinado eixo **não poderá ser utilizada para substituir a obrigatoriedade de participação nos demais eixos**, ainda que o acadêmico tenha atingido a carga horária total exigida para a integralização das Atividades Complementares.

Art. 11º O cumprimento da carga horária total de Atividades Complementares somente será considerado integralizado após a comprovação da participação do acadêmico em **todos os eixos de formação**, respeitados os limites de carga horária e os critérios de aproveitamento estabelecidos neste Regulamento e no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 12º A ausência de comprovação de atividade em qualquer dos eixos previstos neste artigo impedirá a integralização das Atividades Complementares, ainda que o acadêmico tenha atingido, nos demais eixos, a carga horária total estabelecida para o componente curricular.

Art. 13º Compete ao setor ou à instância acadêmica responsável pela análise das Atividades Complementares verificar o cumprimento da carga horária e a participação obrigatória do acadêmico em todos os eixos de formação antes de proceder ao registro da integralização curricular.

DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 14º Para fins de aproveitamento e integralização das Atividades Complementares, o estudante deverá apresentar documentação comprobatória que permita a identificação da atividade realizada, da participação do estudante e da respectiva carga horária, observadas as disposições deste Regulamento, do Projeto Pedagógico do Curso e da legislação aplicável.

Art. 15º O certificado, declaração ou documento equivalente apresentado para fins de aproveitamento de Atividades Complementares deverá conter, no mínimo:

I. Nome completo do estudante participante;
II. Denominação da instituição, empresa, órgão, entidade ou organização responsável pela realização ou emissão do documento;
III. Denominação ou título da atividade realizada;
IV. Informação expressa de "participação, conclusão, apresentação, atuação, realização entre outros" da atividade pelo estudante;
V. Data ou período de realização da atividade e conteúdo programático;
VI. Carga horária total da atividade, expressa em horas;
VII. Local e data de emissão do documento;
VIII. Identificação do responsável pela emissão, mediante nome, cargo ou função e assinatura, física ou eletrônica, ou outro mecanismo que permita a validação da autenticidade do documento; e
IX. Número de registro, código de validação, protocolo ou outro identificador único do certificado ou documento equivalente adotado pela instituição ou entidade emissora, de modo a possibilitar a verificação de sua autenticidade.

Art. 16º A ausência de qualquer das informações previstas no Art. 15º poderá ensejar a solicitação de documentação complementar ao estudante, quando necessária à comprovação da atividade e de sua carga horária.

Art. 17º Não serão considerados suficientes, para fins de aproveitamento de Atividades Complementares, documentos que não permitam identificar, de forma inequívoca, o estudante participante, a atividade realizada, a entidade responsável, o período ou data de realização, a carga horária, conteúdo programático e o respectivo registro.

Art. 18º A classificação da atividade nos eixos de Ensino, Investigação Científica e Extensão será realizada de acordo com os critérios estabelecidos neste Regulamento e no Projeto Pedagógico do Curso, não sendo obrigatória a indicação do respectivo eixo no certificado ou documento emitido pela entidade responsável pela atividade.

Art. 19º A apresentação de certificado ou declaração que indique determinada carga horária não implica, automaticamente, o aproveitamento integral das horas para fins de integralização curricular, devendo ser observados os limites, critérios, categorias e demais disposições estabelecidas neste Regulamento e no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 20º Compete à instituição, por meio do setor responsável, analisar a documentação apresentada, verificar sua autenticidade e pertinência e proceder ao registro das horas efetivamente aproveitadas como Atividades Complementares.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º - A realização das atividades complementares, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

Art. 22º - As Atividades Complementares receberão registro de carga horária de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento, nela fixado.

§ 1º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a Faculdade Fasipe de Sorriso, terão totalização de cem por cento (100%) de sua carga horária integralizadas.

§ 2º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a Faculdade Fasipe de Sorriso, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

§ 3º – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

§ 4º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

Art. 23° - A solicitação e protocolo das respectivas atividades complementares são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

Parágrafo único – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

Art. 24° - Não serão consideradas atividades complementares:

a) Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao ensino;
b) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;
c) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;
d) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 25° - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das Atividades Complementares realizadas, deverão ser apresentados ao NPEP – Centro de Planejamento e Extensão para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

Parágrafo único – As Atividades Complementares contarão com mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

Art. 26° - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica/ Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

Art. 27° - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

QUADRO ANEXO:

QUADRO ENUNCIATIVO DE VALORES EM HORAS ATRIBUÍDAS A CADA EIXO DE ATIVIDADES

EIXO I - ATIVIDADES DE ENSINO

CÓDIGO	*ATIVIDADE*	*DESCRIÇÃO*	*COMPROVAÇÃO*	*CARGA HORÁRIA*	*LIMITE NA IES*	*LIMITE FORA DA IES*
ENS 1	**MONITORIA**	Desenvolvimento de atividades de apoio a professores do curso.	Certificado Recebido	15 horas por semestre	60 horas	NSA
ENS 2	**DISCIPLINAS COMPLEMENTARES**	Disciplinas Complementares ao Currículo acadêmico do Aluno.	Comprovante de aprovação na disciplina emitido pela Secretaria Acadêmica.	Equivalente à carga da disciplina	80 horas	50% deste total
ENS 3	**VIVÊNCIA PROFISSIONAL**	Realização de estágios extracurriculares em áreas relacionadas à futura atividade profissional, através do CIEE — Centro de Integração Empresa Escola e/ou Convênio de Parceria com a IES.	Contrato de Estágio ou Declaração comprobatória com período e descrição das atividades desenvolvidas em papel timbrado da empresa assinado pelo supervisor responsável.	05 horas por semestre	40 horas	NSA
ENS 4	**VISITAS TÉCNICAS**	Consiste em conhecer empresas ou instituições da sua futura área de atuação.	Certificado Recebido	04 horas por visita	40 horas	NSA
ENS 5	**CURSOS DE CURTA DURAÇÃO**	Cursos de curta duração relacionados à área, inclusive cursos realizados nas empresas.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	40 horas	50% deste total

EIXO II - ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

CÓDIGO	*ATIVIDADE*	*DESCRIÇÃO*	*COMPROVAÇÃO*	*CARGA HORÁRIA*	*LIMITE NA IES*	*LIMITE FORA DA IES*
INVES 1	**PUBLICAÇÃO**	Publicação de trabalhos científicos (autoria/co-autoria) na área de atuação profissional em revistas/livros, jornais, anais.	Cópia da publicação e/ou Certificado Recebido	15 horas por publicação	90 horas	50% deste total
INVES 2	**APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS E COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS**	Apresentação de trabalho em evento de Iniciação Científica na IES ou outras instituições Apresentação de trabalho em seminário, palestra, simpósio, congresso, conferência, workshop, encontros de caráter científico.	Certificado Recebido	10 horas por evento	60 horas	50% deste total
INVES 3	**ASSISTIR A DEFESAS DE TRABALHOS**	Assistir a defesas de trabalhos de conclusão desde que pertinentes à área de formação (graduação e lato sensu)	Certificado Recebido	03 horas por sessão de defesa	30 horas	50% deste total
INVES 4		Assistir a defesas teses e dissertações, desde que pertinentes à área de Formação. (stricto sensu)	Certificado Recebido	05 horas por sessão de defesa	30 horas	100% deste total

INVES 5	**PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA / PESQUISA**	Participação em projeto de pesquisa como aluno Bolsista ou Voluntário aprovado pelo Colegiado de Curso	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
INVES 6	**PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA**	Participação em grupo de pesquisas relacionada à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
INVES 7	**PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDO**	Organização e monitoramento a participação em grupos de estudos periódicos sobre temas referentes à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	100 horas	40% deste total

EIXO III - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CÓDIGO	*ATIVIDADE*	*DESCRIÇÃO*	*COMPROVAÇÃO*	*CARGA HORÁRIA*	*LIMIT E NA IES*	*LIMITE FORA DA IES*
EXT 1	**APERFEIÇOAMENTO ACADÊMICO**	Participação em eventos, palestras, cursos, workshops, congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas, oferecidos dentro ou fora da IES, relacionados à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	150 horas	40% deste total
EXT 2	**CURSOS DE EXTENSÃO**	Participação em Cursos de Extensão em áreas de Formação.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	100 horas	40% deste total
EXT 3	**CURSOS EXTRACURRICULARES**	Participação em Cursos extracurriculares aplicados à área de Formação.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	120 horas	40% deste total
EXT 4	**CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**	Participação em Cursos de língua estrangeira.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	120 horas	40% deste total
EXT 5	**ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO DISCENTE**	Desenvolvimento de atividades de liderança em sala de aula ou Colegiado de curso, visando à promoção de atividades voltadas ao aperfeiçoamento e visibilidade do curso.	Certificado Recebido	10 horas por semestre	40 horas	NSA
EXT 6	**ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS**	Participação e envolvimento na organização de eventos voltados ao aprimoramento e visibilidade do curso de Formação.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	60 horas	NSA
EXT 7	**VOLUNTARIADO EM ENTIDADES FILANTRÓPICAS OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE**	Participação efetiva em atividades de trabalho voluntariado comunitário (ONGS, projetos de responsabilidade social nas empresas).	Declaração ou certificação emitida pela entidade promotora do evento em papel timbrado, despachado (assinado) por declarante com autonomia e carimbo.	Equivalente à carga do evento	50 horas	60% do total
EXT 8	**PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS, CULTURAIS E COMUNITÁRIOS**	Participação em Eventos sociais, culturais e comunitários, realizados pela IES.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	120 horas	NSA

1.13. Das Atividades Curricularizadas de Extensão

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a IES

implantará as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso.

Nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018, a extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão na educação superior:

I. A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
II. A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
III. A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
IV. A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Ademais, estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão na educação superior:

I. A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
II. O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
III. A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
IV. A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
V. O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI. O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII. A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018, e conforme normas institucionais próprias.

As atividades extensionistas se inserem nas seguintes modalidades:

I. Programas;

II. Projetos;

III. Cursos e oficinas;

IV. Eventos;

V. Prestação de serviços

A extensão estará sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volta para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

A autoavaliação da extensão, na IES, deve incluir:

I. A identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II. A contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III. A demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

A IES explicita os instrumentos e indicadores que serão utilizados na autoavaliação continuada da extensão.

Nesse contexto, as atividades extensionistas permitirão a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

As atividades de extensão terão sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

As atividades de extensão serão sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

As atividades de extensão serão também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

Nos termos do Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão da IES, e para fins de organização curricular, as atividades de extensão serão registradas como parte de componentes curriculares não específicos de extensão.

Ao total são no mínimo **400 horas** de Atividades Curriculares de Extensão no Curso, distribuídas ao longo dos 10 semestres do curso.

Os trabalhos de extensão são estruturados em grupos temáticos envolvendo a comunidade, especialmente destacando questões relevantes na proposta pedagógica, com a elaboração dos objetivos e metas, planejamento das atividades, avaliação do impacto das atividades, monitoramento para identificar novos desafios e a disseminação dos resultados alcançados.

Conforme definido no Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão da IES, caberá ao NDE sistematizar as atividades a serem desenvolvidas antes de cada semestre de sua oferta, as quais devem ser aprovadas pelo Colegiado de Curso.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão Faculdade Fasipe de Sorriso.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as atividades curriculares de extensão dos cursos de graduação Faculdade Fasipe de Sorriso.

Capítulo II – Da Curricularização da Extensão

Art. 2º. A extensão na educação superior brasileira e no Faculdade Fasipe de Sorriso é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da iniciação científica, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação científica.

§1º. Este Regulamento tem por finalidade orientar o desenvolvimento das atividades de extensão na IES e atender ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes

para a Extensão na Educação Superior e regulamenta o disposto em Meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em programas e projetos de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

§2º. A extensão será desenvolvida nas áreas dos cursos superiores ofertados e em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade), enquadradas nas áreas de:

a) Comunicação;
b) Cultura;
c) Direitos Humanos e Justiça;
d) Educação;
e) Meio Ambiente;
f) Saúde;
g) Tecnologia e Produção;
h) Trabalho.

§3º. As linhas de extensão serão orientadas pelas áreas temáticas, não devendo estar, necessariamente, ligadas a uma área específica apenas, podendo estar relacionadas, e deverão ter caráter interdisciplinar.

Art. 3º. A Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolverá atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica; e captando as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Art. 4º. Entende-se por Curricularização da Extensão a inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, sob a forma de programas / projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, na perspectiva de uma transformação social por meio das ações de estudantes orientados por professores, podendo contar com a participação de técnicos administrativos, junto à comunidade externa Faculdade Fasipe de Sorriso.

Art. 5º. O objetivo da Curricularização da Extensão é ampliar a inserção e articulação de programas / projetos, cursos, eventos prestação de serviços de extensão nos processos formativos dos estudantes, de forma indissociável da iniciação científica e do ensino, por meio da interação dialógica com a comunidade externa, visando o impacto na formação do discente e a transformação social.

Art. 6º. A Curricularização da Extensão se aplica a todos os cursos de graduação Faculdade Fasipe de Sorriso.

Art. 7º. As atividades de extensão, em suas variadas formas, devem obrigatoriamente fazer parte da matriz/grade curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação Faculdade Fasipe de Sorriso e deverão assegurar o percentual mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária de integralização do curso, preferencialmente, em áreas de grande pertinência social.

Parágrafo Único. A carga horária de extensão a ser curricularizada não deve ser uma carga horária adicional, mas parte integrante da carga horária total do curso.

Capítulo III – Da Estratégia de Inserção Curricular

Art. 8º. A carga horária das atividades de extensão, com fins de Curricularização neste Regulamento, deve ser prevista e apurada dentro do conjunto de componentes curriculares do curso.

Parágrafo Único. O Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada componente curricular possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

Art. 9º. Para fins de organização curricular, as atividades de extensão podem ser registradas no PPC das seguintes formas:

I. Como componentes curriculares específicos de extensão;
II. Como parte de componentes curriculares não específicos de extensão;
III. Como composição dos itens I e II.

Art. 10. A composição curricular com fins de Curricularização da Extensão para o cumprimento dos incisos do artigo anterior podem envolver as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos-administrativos Faculdade Fasipe de Sorriso, direcionadas e aplicadas junto à comunidade externa, de acordo com o perfil de formação:

I. Programas - conjunto articulado de atividades de extensão (cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços), com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade;
II. Projetos - conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;
III. Cursos - ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender as necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima e critérios de avaliação definidos;

IV. Eventos - ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou direcionada, com envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto artístico, cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo Faculdade Fasipe de Sorriso;

V. Prestação de Serviços - a ação que implica na prestação de serviços à comunidade em nome Faculdade Fasipe de Sorriso, a partir de sua capacitação técnico-científica, envolvendo a realização de assessorias e consultorias, emissão de laudos técnicos, análises setoriais, palestras e outras, vinculadas a área de atuação da IES, que dão respostas as necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho.

Art. 11. A carga horária das atividades de extensão deve ser apurada dentro do conjunto de componentes curriculares da matriz/grade curricular do curso.

Art. 12. O PPC deverá apresentar o delineamento metodológico e avaliativo das atividades de extensão previstas, devendo apresentar as formas de oferta de atividades de extensão a ser cumprida para fins de Curricularização da Extensão.

§1º. Os PPCs de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

§2º. Os planos de ensino dos docentes envolvidos devem fazer menção às atividades de extensão da curricularização e sua referida carga horária.

§3º. O processo de curricularização deve garantir a participação ativa dos acadêmicos na organização, execução e aplicação das ações de extensão junto à comunidade externa.

§4º. A Curricularização da Extensão, em todo seu processo, deverá visar a qualificação da formação dos estudantes, promovendo protagonismo e a sua interação com a comunidade e os contextos locais, a oferta de ações de extensão de forma orgânica, permanente e articulada ao ensino e à pesquisa.

Capítulo IV – Da Extensão como Componentes Curriculares Específicos de Extensão

Art. 13. Trata-se da criação de um ou mais componentes curriculares específicos de extensão, que serão inseridos na estrutura curricular do curso e cuja carga horária precisa ser integralizada pelos estudantes, quando assim definido pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. O componente curricular específico de Extensão será denominado conforme sugerido pelo Núcleo Docente Estruturante, com carga horária mínima individual de 20 horas.

Art. 14. Por se tratar de um componente curricular específico ofertado na matriz/grade curricular do curso, o sistema para a aprovação do discente será o mesmo determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo V – Da Extensão como parte de Componentes Curriculares Não Específicos de Extensão

Art. 15. A extensão como parte de componente curricular não específico trata-se da distribuição de horas de atividades de extensão em outros componentes curriculares existentes no PPC.

§1º. A indicação da carga horária de extensão dar-se-á na matriz/grade curricular e nas respectivas ementas dos componentes que constam no PPC.

§2º. A descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas serão detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

§3º. As atividades de extensão inseridas dentro dos componentes curriculares não específicos para a aprovação dos estudantes deverão seguir o mesmo sistema determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo VI – Da Operacionalização da Carga Horária de Extensão

Art. 16. A carga horária mínima de extensão não poderá ser cumprida em forma de um único componente específico de extensão.

Art. 17. A integralização curricular das atividades de extensão deve ser cumprida por meio de atividades individuais ou coletivas entre os estudantes, cujos registros devem ser realizados por meio de plataformas digitais.

Parágrafo Único. Caso a IES oferte cursos de graduação na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente junto à comunidade externa, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

Art. 18. A carga horária do componente curricular deverá ser integralizada no semestre de sua oferta cumprindo-se a ementa prevista no PPC.

Art. 19. As atividades aqui previstas podem ser disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares, conforme planejamentos dos professores dos respectivos componentes e as previsões de conteúdos e estratégias do PPC.

Art. 20. Todas as atividades direcionadas a execução de programas e projetos relacionados a Curricularização da Extensão deverão ser cadastradas no setor específico de acompanhamento e registro das atividades de extensão (Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão), publicadas e/ou divulgadas pela IES em Edital Específico da Curricularização (murais da IES, internet, redes sociais etc.).

§1º. O cadastro dos projetos de extensão no setor deverá ser feito pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

§2º. Recomenda-se que as atividades de extensão já estejam estruturadas, recomendadas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado de Curso antes de cada semestre de sua oferta, para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de sua oferta.

Art. 21. Os registros das atividades relacionadas a Cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastradas pelo docente responsável na Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão.

Capítulo VII – Das Atribuições

Art. 22. Caberá à Direção:

I. Designar o responsável pela Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão;
II. Garantir a previsão de recursos financeiros para viabilizar as ações previstas na Curricularização da Extensão;
III. Supervisionar, com o apoio da Coordenadoria de Curso e da Secretaria, o fluxo de registro e o funcionamento do sistema que será utilizado para registro, acompanhamento e certificação das atividades referentes a Curricularização da Extensão;
IV. Fomentar o processo contínuo de formação dos docentes e dos técnico-administrativos, com a inclusão das questões extensionistas.

Art. 23. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I. Conduzir o processo de implantação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
II. Acompanhar registro das atividades da Curricularização da Extensão e posterior comprovação de carga horária no histórico acadêmico do discente;
III. Avaliar semestralmente as atividades desenvolvidas e propor melhorias, a serem aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 24. Caberá ao responsável pela Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão orientar, coordenar e supervisionar, pedagogicamente e administrativamente, as atividades de extensão, auxiliando a Coordenadoria de Curso e Direção, e:

I. Apoiar o Coordenador do Curso na análise e seleção das atividades da Curricularização de Extensão apresentadas;
II. Monitorar e homologar as atividades das propostas cadastradas quanto às atividades de Curricularização da Extensão, durante toda a execução destas;
III. Auxiliar na elaboração do plano de atividades do projeto junto ao professor responsável pela atividade;

IV. Acompanhar as atividades que o discente desenvolverá durante o projeto;

V. Promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

VI. Fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

VII. Apresentar relatório semestral das atividades de extensão desenvolvidas pela IES;

VIII. Promover o cumprimento deste regulamento e garantir a efetiva integralização da carga horária de extensão.

Art. 25. Caberá à Coordenação do Curso:

I. Promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

II. Fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

III. Promover o cumprimento deste regulamento e a efetiva integralização da carga horária de Extensão;

IV. Garantir adequação orçamentária dos projetos de extensão ao orçamento disponível para o curso;

V. Enviar relatório, semestralmente ou quando solicitado, à Direção, contendo informações do cadastro das atividades da Curricularização da Extensão realizadas;

VI. Coordenar a emissão de certificados físicos e/ou eletrônicos das atividades de extensão quando assim for necessário;

VII. Executar outras funções afins que lhe sejam atribuídas pela Direção.

Art. 26. Caberá aos docentes responsáveis pela execução das atividades de extensão:

I. Propor e executar as atividades;

II. Cadastrar os projetos de extensão no setor responsável;

III. Cadastrar os cursos, prestação de serviços e eventos;

IV. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos discentes durantes a execução das atividades de curricularização;

V. Realizar o registro de notas, frequências e cumprimento das atividades dos componentes específicos e não específicos da extensão no sistema acadêmico;

VI. Apresentar relatório final de execução das atividades de extensão.

Art. 27. Caberá aos discentes:

I. Realizar a matrícula no componente curricular específico de extensão, quando ofertada;

II. Assinar Termo de Compromisso, quando for necessário e em função da atividade a ser realizada;

III. Cumprir a carga horária dedicada à execução das atividades de curricularização previstas no PPC;

IV. Apresentar relatório das atividades desenvolvidas, conforme solicitado pelo coordenador da atividade (professor) e previsto no plano de ensino;

V. Seguir a orientação e a supervisão do coordenador da atividade de extensão;

VI. Executar as atividades conforme o cronograma proposto na atividade da extensão;

VII. Acompanhar o cumprimento da carga horária dos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão, a fim de que, ao chegar ao final do curso, conclua o percentual de, no mínimo, 10% da carga horária do curso.

Capítulo VIII – Das Disposições Finais

Art. 28. As atividades de extensão com fins de curricularização devem garantir que todos os estudantes atinjam a carga horária mínima estabelecida, mesmo que a participação ocorra por grupos e em momentos diferentes para cada um ou cada grupo.

Art. 29. As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação.

§1º. A autoavaliação das atividades de extensão servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade orientados pela Direção e Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o processo de autoavaliação adotado pela IES.

§2º. A autoavaliação crítica da extensão se voltará para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a iniciação científica, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

§3º. A autoavaliação da extensão, prevista neste artigo, deve incluir:

I. A identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II. A contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III. A demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Art. 30. As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de Ensino Superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Art. 31. As atividades de extensão previstas neste Regulamento e coordenados por docentes poderão ter na sua equipe técnicos administrativos que também deverão ser certificados.

Art. 32. Somente poderá ser concedido grau ao discente após a integralização, obrigatória prevista no PPC para a Curricularização da Extensão, mesmo que o estudante tenha concluído todos os demais componentes curriculares regulares e obrigatórios.

Parágrafo Único. Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com os docentes fazer ampla divulgação das atividades que estão sendo ofertadas e das exigências para conclusão do curso previstas neste artigo.

Art. 33. As atividades de extensão que forem realizadas para o cumprimento da Curricularização da Extensão obrigatória prevista no PPC, não poderão ser contabilizadas para carga horária de Atividades Complementares.

Art. 34. O fomento para o desenvolvimento das ações extensionistas previstas no PPC poderá ser oriundo da participação de organizações parceiras e/ou demandantes, públicas ou privadas.

Parágrafo Único. As parcerias deverão ser formalizadas pela mantenedora, de acordo com termo de cooperação/convênio específico.

Art. 35. O histórico escolar do estudante, deverá constar a carga horária em atividades de extensão que integralizou em seu curso.

Art. 36. O Conselho Superior aprovará e a Direção divulgará, sempre que necessário, adendos, normas complementares e avisos oficiais sobre o tema.

Art. 37. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Direção, ouvido o Conselho Superior.

Art. 38. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

1.14. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, além das atividades complementares promove a oferta de disciplinas optativas. As disciplinas optativas complementam a formação profissional do aluno em uma determinada área ou subárea de conhecimento. Integram a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem e podem ser escolhidas livremente pelo aluno, o que permite maior flexibilização curricular. Segue o regulamento:

REGULAMENTO DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Capítulo II – Das Disciplinas Optativas

Art. 2º. As disciplinas optativas são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela Faculdade Fasipe de Sorriso e se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem.

Art. 3º. As disciplinas optativas do Curso de Graduação em Enfermagem são as relacionadas no quadro a seguir.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVA I	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Enfermagem na Prevenção e no Controle de Infecção Hospitalar	1,5	0	1,5	30
Tópicos Especiais I	1,5	0	1,5	30
Homecare	1,5	0	1,5	30
Práticas Educativas em Saúde	1,5	0	1,5	30
Saúde dos Povos Originários	1,5	0	1,5	30
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVA II	**CARGA HORÁRIA**			
	SEMANAL			**SEMESTRAL**
	Teórica	**Prática**	**Total**	
Enfermagem Oncológica	1,5	0	1,5	30
Saúde do Trabalhador	1,5	0	1,5	30
Tópicos Especiais II	1,5	0	1,5	30
Cuidados Paliativos	1,5	0	1,5	30
Auditoria em Serviços de Saúde	1,5	0	1,5	30

§1º. A lista de disciplinas optativas poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

Art. 4º. As disciplinas optativas serão oferecidas na modalidade presencial.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser integralizada

Art. 5º. Os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem devem integralizar, ao total, 60 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 9º e 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, conforme quadro a seguir.

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS			
SEMESTRE	DISCIPLINAS OPTATIVASA MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	SEMESTRAL
9º	Optativa I	1,5	30
10º	Optativa II	1,5	30

Art. 6º. No 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/aula.

Art. 7º. No 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/aula.

Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Disciplinas Optativas

Art. 8º. Para o 9º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade Fasipe de Sorriso ou ao final do semestre anterior (8º), o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas.

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Art. 9. Para o 10º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade Fasipe de Sorriso ou ao final do semestre anterior (9º), o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas.

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 10. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 11. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso.

1.15. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A Faculdade Fasipe de Sorriso utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno,

voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender e auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da Faculdade Fasipe de Sorriso, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

a) Viabilizem posicionamentos críticos;
b) Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
c) Definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
d) Provoquem a necessidade de busca de informação;
e) Enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
f) Otimizem a argumentação e a conta argumentação para a comprovação de pontos de vista;
g) Dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
h) Desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
i) Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

No Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

I. Aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;
II. Exercícios e práticas em laboratórios específicos do curso;
III. Projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;
IV. Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
V. Práticas de simulação, aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Enfermagem;
VI. Estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;
VII. Programas on-line e (web sites) - possibilita ao aluno mudar positivamente; permite a transição para um ambiente de prática baseada em evidência; ensino criativo; promove aprendizagem ativa; é um ambiente de ensino agradável de bom; amplia e diversifica as formas de comunicação entre discentes e docentes; permite a aquisição de novos conteúdos e facilita o aprendizado e a investigação orientada; exige do estudante, acessar, analisar e sintetizar as informações sobre um problema; melhora a aprendizagem clínica; aumenta a compreensão das informações; aumenta o raciocínio; possibilita a prática baseada em evidências; é uma abordagens inovadoras de ensino; possibilita a construção de múltiplas perspectivas; possibilita a crítica e o aprender a pensar em colaboração, com o debate e a resolução de problemas;
VIII. Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;
IX. Projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;
X. Práticas didáticas na forma de monitorias, dramatização, filmes, painel integrativo, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

XI. Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

A metodologia de ensino está comprometida com a garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos no Curso de Graduação em Enfermagem (acessibilidade plena). Destaca-se que será dedicada atenção especial à acessibilidade metodológica e pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital:

- Acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos;
- Acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe por parte dos gestores da Faculdade Fasipe de Sorriso, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;
- Acessibilidade nas comunicações refere-se à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil, site institucional em linguagem acessível em todos os módulos) e virtual (acessibilidade digital);
- Acessibilidade digital refere-se ao direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas (recursos que contribuem para proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão) compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A opção pela utilização, nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação de Paulo Freire. Aprendizagem ativa redefine a prática de aula muitas vezes vista pelo prisma estático do aprendizado, onde o conhecimento é transmitido para as mentes vazias e passivas dos estudantes. Aprendizagem ativa significa aprendizado dinâmico onde, através de atividades baseadas em projetos, colaborativas e centradas em soluções de problemas, os acadêmicos desempenham um papel vital na criação de novos conhecimentos que podem ser aplicados a outras áreas acadêmicas e profissionais.

Em resumo, a aprendizagem ativa funda-se na participação ativa do sujeito, sua atividade auto estruturante, o que supõe a participação pessoal do acadêmico na aquisição de conhecimentos, de maneira que eles não sejam uma repetição ou cópia dos formulados pelo professor ou pelo livro-texto, mas uma reelaboração pessoal, podendo ser utilizada diversas metodologias para isso, como a **Sala de Aula Invertida; Aprendizagem Baseada em Projetos; Problematização; Aprendizagem Baseada em Evidências; Gamificação etc.**

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, pode-se citar a utilização mecanismos diversos voltados para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

1.16. Mecanismos de Avaliação

1.16.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem

A avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do acadêmico no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza **diagnóstica, formativa e somativa**.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico.

TÍTULO IV

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO V

Da Avaliação do Desempenho Escolar

Art. 68. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência discente, que é obrigatória, e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Art. 69. A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

§ 1º É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

§ 2º A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

§ 3º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídas nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Superior.

Art. 70. O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

Art. 71. No decorrer do semestre serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, para efeito do cálculo da média parcial para os cursos anuais, distribuídas em N1, N2 e N3

§ 1º A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta pela Média Aritmética de um trabalho com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e uma avaliação (prova) com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

§ 2º A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

§ 3º A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta pela Média Aritmética de um trabalho com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e uma avaliação (prova) com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

§ 4º A média parcial é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 5º O aluno que alcançar a média parcial maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 6º O aluno que não alcançar a média parcial para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero), ciente de que atividade(s) prática(s), disciplina(s) prática(s),

estágio supervisionado, monografia e outras que possuam regulamento próprio e/ou definidas em plano de ensino não terão aplicação de Exame Final.
§ 7º É concedida a possibilidade de realizar prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova/atividade de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico, excluindo atividades práticas, estágio supervisionado, monografia e outras que possuam regulamento próprio.
§8º. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, sendo que nota alcançada substituirá a média da disciplina.
§ 9º O aluno com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média parcial maior ou igual a 3,0 (três vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) está em exame final.
§ 10º O aluno em exame precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula:
I - Média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);
II - Obter média final 5,0 (cinco) com a realização de outra avaliação denominada de Prova Final, que é calculada pela seguinte fórmula: MF = MP + PF 2 ou seja: a Média Final é igual à Média Parcial mais a Prova Final dividido por dois.
§ 11º O aluno que obtiver média parcial menor que 3,0 (três vírgula zero) ou média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) é considerado reprovado.

Art. 72. Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

Art. 73. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo Colegiado de Curso, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

§ 1º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Superior.

Art. 74. A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependências ou adaptação, ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho Superior, conforme o § 3º do art. 44 deste Regimento.

1.16.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação como um processo, não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso na aprendizagem.

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso, devendo ser um processo contínuo que contribua para a melhoria da qualidade de ensino, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A avaliação do rendimento acadêmico deverá ser um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória, na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, competências e habilidades por parte do aluno.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, resolução de problemas, de casos, além das manifestações espontâneas e/ou estimuladas dos alunos, servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado. Em componentes curriculares de formação profissional, necessariamente, serão desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados serão discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

Neste contexto, serão considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de investigação científica, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa definidos no PPI, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A Faculdade Fasipe de Sorriso em constante avaliação do processo ensino-aprendizagem, organizou o sistema de avaliação da instituição pautando-se especificamente na aprendizagem do discente. Assim, o sistema de avaliação institucional consiste em 3 (três) avaliações por semestre, de maneira que, a média final do acadêmico é composta por três notas, a serem distribuídas: N1 – Prova (peso de 0,0 a 10,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 10,0); N2 – Prova Integrada; e N3 – Prova (peso de 0,0 a 10,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 10,0).

Desta maneira, o sistema de avaliação da aprendizagem utilizado varia de disciplina para disciplina, e a composição da nota semestral é realizada através de provas escritas, exposição e apresentação de trabalhos, participação em atividades de campo e seus respectivos relatórios, além de outras atividades pertinentes, realizadas em sala de aula.

Nessa Perspectiva, a Faculdade Fasipe de Sorriso oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos coordenadores, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores do curso em que o aluno estiver matriculado. Os professores possuem carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos.

Ainda, conforme o Manual do Aluno no que tange a avaliação do desempenho acadêmico e frequência, tem-se que, a avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina/turma, incidindo sobre frequência e o aproveitamento.

a) Frequência

A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos, nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma, implica na atribuição de faltas a todos os acadêmicos e não impede que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que ausência se verificar, comunicando este fato à Coordenação do Curso.

b) Avaliação de Desempenho

O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

No decorrer do semestre, serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, – **N1:** TRABALHO + PROVA, **N2:** PROVA INTEGRADA –PI + **N3:** TRABALHO + PROVA;

§ 1º A média é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero).

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e média final no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero).

O aluno que obtiver média menor que 3,0 (três vírgula zero) ou não possuir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, será considerado reprovado automaticamente.

Cabe informar que Disciplinas Práticas, Estágio Supervisionado, Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso, Seminários, Disciplinas Aplicadas, Tópicos Gerais e Especiais poderão ter avaliação de desempenho verificada por critérios próprios os quais estarão definidos por regimentos próprios, bem como pelo plano de ensino da disciplina.

As avaliações previstas podem ser explicitadas da seguinte maneira:

N1 - A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta pela Média Aritmética de um trabalho com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e uma avaliação (prova) com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

N2 – PROVA INTEGRADA – PI - A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

N3 - A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta pela Média Aritmética de um trabalho com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e uma avaliação (prova) com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

Atividades – Trabalhos - O professor tem a autonomia de solicitar aos alunos atividades que venham a enriquecer o aprendizado, contribuindo para o bom andamento da disciplina, distribuídas conforme estabelecido no plano de ensino de cada disciplina que fará parte da composição da avaliação N1 e/ou N3.

Simulado - O simulado tem o objetivo de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e vivenciar a sistemática da profissão que escolheu, agregando conhecimentos, incentivando-os a aperfeiçoarem seus estudos, além de mantê-los atualizados com questões pontuais discutidas no mercado, sendo esta avaliação realizada na perspectiva de treinamento, motivo pelo qual deve ser vista como uma capacitação dos acadêmicos para o ingresso ao mercado de trabalho. O Simulado tem caráter obrigatório, não havendo possibilidade de realização em outro momento ou segunda chamada. O mesmo

possui regulamentação própria. O simulado fará parte da composição da nota de trabalho da avaliação N3, a qual ficará da seguinte forma: **N3:** Trabalho (de 0,0 a 4,0 pontos) + Simulado (0,0 a 6,0 pontos) = Nota de Trabalho.

Vista de Prova - A Faculdade Fasipe de Sorriso estimula os docentes a realizarem vista de prova na aula seguinte a avaliação. Por meio da vista de prova, o docente realiza a devolução da avaliação do discente já corrigida e realiza uma discussão, explicando cada questão e sanando dúvidas.

Este processo é importante na aprendizagem do discente e na avaliação do processo de avaliação do docente. É importante para o discente, pois, o feedback da avaliação permite que ele detecte as causas dos erros e aprenda com eles, bem como, o docente pode direcionar estratégias para superar as limitações ou dificuldades.

Ainda, é importante para o docente, pois, permite que saiba com facilidade que objetivos não foram atingidos e que tipos de erros foram os mais frequentes – para a turma ou para um aluno específico. Permite que o docente reflita sobre questões em que muitos alunos erraram ou que levaram a um mesmo tipo de erro que podem ter problemas de enunciado e compreensão; questões que os alunos com mais dificuldades acertam, mas que os demais erram; questões que a maioria dos alunos erram podendo evidenciar problemas ou com a questão ou com o ensino; um elevado número de questões sem respostas pode evidenciar problemas de tempo ou de falta de compreensão.

Em síntese, permite para o discente e para o docente que detecte com facilidade: a relação entre o item de prova e os objetivos do ensino; o tipo de habilidade intelectual envolvida – e, consequentemente, o provável tipo de erro que o aluno pode ter cometido.

Prova Substitutiva - A prova substitutiva caracteriza-se como a oportunidade concedida ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico e/ou que pretender a melhoria das médias por disciplina e que atender às condições estabelecidas.

Prova de Exame - A Prova de Exame é composta pelo número mínimo de 10 (dez) questões, podendo as mesmas serem tanto objetivas quanto dissertativas, contemplando o conteúdo ministrado no semestre todo. Não há a necessidade de solicitação da mesma, no entanto é de inteira responsabilidade do aluno verificar se está aprovado ou não na disciplina, bem como se está apto ou não, a realizar a Prova de Exame. O aluno poderá realizar a Prova de Exame desde que:

I - possua média semestral mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - possua frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

O aluno em exame, para ser aprovado, precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula deve: MF = MS + PE /2, ou seja: Média Final=Média Semestral + Prova Exame dividida por dois.

Exemplos:

• Caso o aluno tenha Média Semestral 6,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 4,0, pois MF = 6,0 + 4,0 /2= 5,0.

• Caso o aluno tenha Média Semestral 5,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 5,0, pois MF = 5,0 + 5,0 /2= 5,0.

O aluno que obtiver média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) no exame é considerado reprovado.

Publicação de Frequências e Notas - Os acadêmicos devem tomar conhecimento da publicação das frequências e notas de avaliação periódicas oficiais (N1, N2, N3, substitutivas, finais), no portal do aluno, mediante login e senha, para eventual pedido de revisão das avaliações em tempo hábil.

Assim, o desempenho acadêmico no processo de ensino e aprendizagem poderá ser verificado:

- A Faculdade Fasipe de Sorriso possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, por meio da disponibilização dos ementários e bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares dos cursos a serem ofertados, objetivos da aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, metodologias de aprendizagem, os critérios de avaliação e afins no site institucional.
- Ainda, para os procedimentos de acompanhamento e de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem a Faculdade Fasipe de Sorriso disponibiliza informações sistematizadas do desempenho de seus alunos, assim, disponibiliza relatório individualizado do estudante com avaliação de rendimento de cada componente curricular cursado por meio de acesso ao portal acadêmico.

c) MentorWeb

No que tange a parte prática, para verificação do andamento e acompanhamento do seu progresso, o aluno pode acessar as disciplinas de cada período letivo cursado, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio do Mentor Mobile, app para acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet, bem como pode acessar por meio de desktop remotamente sem ter a necessidade de estar presencialmente dentro da instituição, por meio do Portal do aluno.

Ainda, o sistema possibilita que o aluno mantenha um contato direto com o professor, por meio, de mensagem, reafirmando a política de atendimento ao discente.

O professor também possui um espaço próprio para lançamento e acompanhamento em tempo real das avaliações e avanço do aluno no decorrer do semestre, chamado Portal do Professor. Neste, o professor, também, possui ferramentas para contato direto com o aluno, por meio de mensagem, bem como, disponibilizar material didático e afins.

O coordenador de curso por meio do sistema **MentorWeb,** pode acompanhar a evolução de todas as turmas, lançamentos de notas e frequência por parte dos docentes, disciplinas com maior ou menor índice de notas, aprovações, de exames e/ou reprovações por meio de relatórios emitidos pelo sistema.

Ainda, o sistema permite que o coordenador acompanhe como está o desempenho acadêmico com a emissão de diversos outros relatórios como: Alunos Aprovados/Reprovados, Listagem de Notas, Mapa de Notas, Média das Avaliações, Alunos sem Nota, Pontos faltantes para Aprovação, Alunos por limite de Notas, Histórico Escolar, Histórico Escolar Comparativo, Extrato de Notas, Atividades Extracurriculares, Conferência de Nota, Acompanhamento de Atividades Complementares.

O coordenador também consegue acompanhar os lançamentos realizados pelos professores e emitir relatório especifico de notas de qualquer professor.

Nota-se que todas estas medidas atendem à concepção do curso que está definida no PPC. Ademais, nota-se, ainda que há claras evidências de que estes procedimentos possibilitam o desenvolvimento do discente ao longo do ciclo pelo qual deve-se integralizar a estrutura curricular, bem como concretizar a sua autonomia perante o curso. Também se evidencia que, como decorrência dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação, a IES se compromete a disponibilizar à comunidade acadêmica, em especial aos discentes, as informações sistematizadas referentes ao processo avaliativo.

1.16.3. Auto Avaliação do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a auto avaliação e fundamenta–se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de auto avaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A auto avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saneá-las.

Dentro desse princípio, a auto avaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A auto avaliação do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A auto avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a auto avaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A auto avaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto Avaliação da Faculdade Fasipe de Sorriso e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de auto avaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) A auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da Faculdade Fasipe de Sorriso;
b) A auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) O processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) Cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a auto avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme orientações do Ministério da Educação. A auto avaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a Faculdade Fasipe de Sorriso constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de auto avaliação institucional no âmbito da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto avaliação da Faculdade Fasipe de Sorriso. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade

junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

1.16.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC

O planejamento, acompanhamento e execução da avaliação do PPC são coordenados pelo Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática do Curso de Graduação em Enfermagem que conta com representação discente e com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Os dados e informações registrados em relatórios e nas atas das reuniões colegiadas são levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação - CPA para subsidiar a auto avaliação institucional.

A participação dos discentes é verificada em todas as etapas do acompanhamento e da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem .

O planejamento do acompanhamento e da avaliação é discutido com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), uma vez que a auto avaliação requer o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa (inclusive discentes).

Na etapa de desenvolvimento da avaliação do PPC, os discentes participam preenchendo os instrumentos de avaliação.

Os resultados da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem são organizados, discutidos com o corpo discente e divulgados para a comunidade acadêmica, conforme previsto no Projeto de Auto avaliação Institucionalizado.

1.17. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão

1.17.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Enfermagem

A Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe de Sorriso incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I. Do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
II. Da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
III. Da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
IV. Da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
V. Da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
VI. Do intercâmbio com instituições científicas;
VII. Da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe de Sorriso, envolvendo professores e alunos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe de Sorriso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a Faculdade Fasipe de Sorriso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.17.2. Extensão no Curso de Graduação em Enfermagem

A Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em

todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);

- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos.As atividades de extensão, no âmbito da Faculdade Fasipe de Sorriso, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, cientifico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferencias, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe de Sorriso, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe de Sorriso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a Faculdade Fasipe de Sorriso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.18. Formas de Acesso

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre o processo seletivo e a matrícula.

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO II

Do Processo Seletivo

Art. 56. O processo seletivo, para ingresso nos cursos de graduação ou outros, realizado pela instituição ou em convênio com instituições congêneres, destina-se a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

§ 1º O número de vagas anuais, autorizado ou aprovado pelo órgão competente, para cada curso de graduação, encontra-se disposto no Anexo I deste Regimento.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo, são abertas em Edital, publicado pelo Diretor Acadêmico, no qual constem as normas que regem o processo, as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 57. O processo seletivo abrange a avaliação dos conhecimentos comuns obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em prova escrita, aprovada pela Comissão Permanente de processo seletivo.

§ 1º Nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, o concurso ou processo seletivo é de caráter classificatório.

§ 2º A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, quando for o caso, excluídos os candidatos que não obtiveram os critérios ou níveis mínimos estabelecidos, quando fixados no Edital.

§ 3º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, podendo tornar-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo, não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados, de acordo com as normas específicas publicadas no Edital.

§ 4º Poderão ser considerados para critério de ingresso na Faculdade os resultados obtidos através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidas alunos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de curso superior de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo concurso, nos termos da legislação e do próprio Edital.

§ 6º É facultada à instituição, a realização de novo concurso ou processo seletivo, se necessário, para preenchimento das vagas remanescentes, assim como, aproveitar candidatos aprovados em processo seletivo de outra IES.

CAPÍTULO III

Da Matrícula

Art. 58. A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos por ato da Diretoria Acadêmica, instruído o requerimento com a seguinte documentação, a ser conferida com o original:

I - Certidão ou diploma do ensino médio ou equivalente, e o respectivo histórico escolar;

II - Prova de quitação com o Serviço Militar e Eleitoral, quando for o caso;

III - Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da mensalidade e de assinatura do respectivo contrato de prestação dos serviços;

IV - Carteira de Identidade;

V – C.P.F;

VI- Certidão de nascimento ou casamento;

VII- Título de Eleitor;

VIII- Comprovante de residência;

IX- Duas fotos 3x4 (três por quatro).

§ 1º No caso de diplomado em outro curso superior de graduação, é exigida a apresentação do diploma respectivo, dispensando-se a apresentação do certificado ou diploma do 2º (segundo) grau, ensino médio ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

§ 2º No ato da matrícula, obriga-se o aluno a fornecer dados pessoais que não constem nos documentos previstos nesse artigo e que interessem ao controle acadêmico e administrativo da Faculdade.

Art. 59. A matrícula é feita por semestre ou disciplina, no seu respectivo curso, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato, de acordo com a oferta de disciplinas, aprovado pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 60. A matrícula é renovada semestralmente, mediante requerimento pessoal do interessado e assinatura do contrato entre as partes, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º A não renovação ou não confirmação da matrícula, independente de justificativa, nos prazos e critérios fixados pela Diretoria, implicará, em abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, podendo a mesma utilizar-se de sua vaga.

§ 2º É pré-requisito para a renovação e suplementares da matrícula a inexistência de débitos junto ao Departamento Financeiro e órgãos de apoio da Faculdade.

§ 3º A Faculdade, quando da ocorrência de vagas, poderá abrir matrículas nas disciplinas de seus cursos, sob forma sequencial ou não a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

§ 4º Excetuam-se do permitido no *caput* deste artigo os alunos matriculados no primeiro período letivo do curso.

§ 5º Para os cursos em regime semestral:

I - O aluno só poderá se matricular no último ano do curso, ou seja, nos dois últimos semestres se ele não tiver nenhuma disciplina em pendência;

II - O Colegiado de Curso, ao elaborar o Plano Político Pedagógico, definirá os requisitos pedagógicos da sequência das disciplinas.

Art. 61. Para os cursos semestrais, na matrícula para as disciplinas do período seguinte, fica sempre resguardado o respeito aos requisitos pedagógicos do conhecimento.

Parágrafo único. Para os cursos com dois turnos, havendo vagas, será permitida a recuperação de disciplinas em turno oposto.

Art. 62. É concedido o trancamento da matrícula a alunos que cumpriram todas as disciplinas do 1º (primeiro) ano ou do primeiro semestre letivo, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

§ 1º O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos até o final do respectivo período letivo, ou excepcionalmente, por período superior, desde que no seu total, não ultrapasse a metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

§ 2º O aluno que interrompeu seus estudos, por trancamento, cancelamento de matrícula ou abandono de curso, poderá retornar à Faculdade, na qualidade de aluno reprovado, nos termos do seu Plano de Estudos aprovado pela Diretoria Acadêmica.

§ 3º É concedido também o cancelamento de matrícula mediante requerimento pessoal, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

CAPÍTULO IV

Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos

Art. 63. Os já portadores de diplomas de curso de graduação, no processo de adaptação com vistas à complementação das disciplinas necessárias para integralizar o currículo pleno, poderão cursar as disciplinas em falta para completar o novo curso, em horário ou períodos especiais, nos termos da Portaria nº 005\2009.

Art. 64. É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Faculdade ou instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes mediante processo seletivo no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior.

§ 1º As transferências *"ex officio"*, que se opera independentemente de época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais

e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96.dar-se-ão na forma da lei.

§ 2º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio publicado pelo Diretor Acadêmico, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, atestado de regularidade acadêmica, regularização do curso e guia de transferência.

§ 3º A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições, por via postal ou oficial.

Art. 65. O aluno transferido de outras IES e/ou de outros cursos desta IES, estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação educacional vigente; em especial a correspondência de carga horária e conteúdos ministrados, levando em consideração os seguintes pontos:

I. Será reconhecida a equivalência, quando a abrangência do conteúdo da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) à disciplina ministrada no curso desta Faculdade, bem como a carga horária da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária desta Faculdade, podendo o aluno ser submetido à Complementação de Estudos.

II. Quando o conteúdo e/ou carga horária forem inferiores a 75% da disciplina do que o acadêmico requereu aproveitamento, o mesmo deverá cursá-la integralmente.

III. Quando a disciplina a ser aproveitada tiver sido cursada no período igual ou superior a 05 (cinco) anos, a mesma deverá ser cursada integralmente.

IV. O aluno que não apresentar documentação comprobatória devidamente regularizada será considerado reprovado na disciplina, devendo a mesma ser cursada integralmente.

V. A análise do processo de aproveitamento de estudos da disciplina será feita pelo professor e/ou Coordenação de Curso, deve emitir parecer final.

VI. O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações ao currículo em vigor são determinadas nos termos de um Plano de Estudo de Adaptação elaborado de acordo com as normas aprovadas pela Portaria n°005\2009.

Art. 66. Em qualquer época, a requerimento do interessado, nos termos permitidos em lei, a Faculdade concede transferência aos alunos nela matriculados, considerando que esta não poderá ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso em conformidade com a Lei nº. 9.870/99 e o Parecer CNE/CES nº.365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).

§ 1º O deferimento do pedido de transferência implica no encerramento das obrigações da instituição previstas no contrato celebrado entre as partes, resguardado o direito e ações judiciais cabíveis para cobrança de débitos financeiros do aluno, na forma da lei.

Art. 67. O aproveitamento de estudos para os casos de alunos ingressantes na Faculdade é regulado pelo disposto neste Regimento e demais critérios definidos pelo Conselho Administrativo Superior.

1.19. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem.

Na Faculdade Fasipe de Sorriso há um conjunto de tecnologias de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica, estando assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A Unidade Curricular **"Tecnologia da informação e da comunicação em Enfermagem"**, explora o uso e aplicações das TICs no sistema de saúde, visando apresentar aos acadêmicos quais são as tecnologias emergentes na prática da enfermagem, promovendo uma melhor gestão de cuidados, aumentando a eficiência e a qualidade no atendimento ao paciente.

No **"Laboratório de Habilidades e Simulação em Enfermagem"** temos os manequins mais simples usados para praticar habilidades básicas, como a administração de injeções e inserção de

cateteres. Tem-se ainda neste laboratório os monitores de sinais vitais, que são tecnologias de monitoramento, ou seja, equipamentos que medem e exibem sinais vitais, como pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, usados para treinar os alunos na interpretação e resposta a essas medidas.

Para o processo ensino-aprendizagem os equipamentos são disponibilizados, principalmente, em salas de aula, laboratórios de informática / laboratórios didáticos e biblioteca. Além disso, a IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares para atividades práticas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, simulações etc.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação como parte de suas práticas pedagógicas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. No Curso de Graduação em Enfermagem, são utilizados (as):

- A internet: utilizada como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- Os pacotes de aplicativos: que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em

processadores de texto, slides ou blogs;

- Aprendizagem baseada em jogos: os professores incorporam elementos de jogos (Gamificação) no métodos de ensino para aumentar o engajamento dos alunos e incentivar a aprendizagem através de desafios, recompensas e competições saudáveis.
- Redes sociais: os professores podem utilizar redes sociais, como Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn, para compartilhar recursos educativos, artigos relevantes, discussões em grupos e interações com os alunos. Essas plataformas também podem ser usadas para criar comunidades de aprendizagem e engajar os estudantes de maneira mais direta.
- Recursos digitais e multimídia: os professores incorporam vídeos educativos, animações, infográficos e outros recursos digitais para tornar os conteúdos mais dinâmicos e acessíveis aos alunos. Pode incluir também o uso de plataformas de streaming, como YouTube e outros, para acessar vídeos educativos ou criar próprio conteúdo.
- Ferramentas de colaboração online: podem utilizar ferramentas como Google Drive, OneDrive ou outros, para realizar o compartilhamento de documentos e organização de trabalho em grupos.
- Aplicativos educacionais: uso de plataformas de aprendizagem online que permitem aos alunos acessar materiais de estudo, realizar exercícios interativos, participar de quizzes e acompanhar seu progresso acadêmico.
- Comunicação assíncrona: os professores podem utilizar e-mails, mensagens instantâneas e fóruns online para a comunicação assíncrona com os alunos, permitindo discussões contínuas e feedback individualizado;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): utilizado como ferramenta de apoio ao ensino presencial;
- Programas específicos de computadores (softwares);
- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

Essas práticas não apenas tornam o processo educacional mais dinâmico e relevante para os estudantes, mas também ajudam os docentes a acompanhar as tendências tecnológicas e comunicacionais contemporâneas. Ao integrar essas linguagens e ferramentas dos modernos meios de comunicação, os professores podem melhorar significativamente a qualidade e a eficácia do ensino que oferecem.

A Faculdade Fasipe de Sorriso incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este

tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

- VLIBRAS, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

- PRODEAF MÓVEL - o aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes. Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada. Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D. O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store). Para baixar o ProDeaf Móvel, deve-se acessar diretamente do smartphone ou tablet o link http://prodeaf.net/instalar.

1.19.1. Inovações tecnológicas significativas

A estrutura de TI da **Faculdade Fasipe de Sorriso** está em franca expansão a fim de atender cada vez melhor as necessidades de sua equipe e de seus alunos, seu Centro de Tecnologia da Informação conta hoje com servidores novos, modernos que atendem com tranquilidade as necessidades atuais:

a - Rede computadores - Administrativa

A rede de computadores da Faculdade Fasipe funciona 24x7, contamos com 02 (dois) servidores físicos, 01 (um) link de internet, portal do aluno, professor e biblioteca on-line 24x7 que podem ser acessados de qualquer dispositivo com conexão à internet.

Total de computadores da rede administrativa da instituição:

04 – SAA (comercial, secretaria, tesouraria;

01 – Direção;

09 – Coordenação de cursos;

02 – Biblioteca;

TOTAL: 16 computadores.

b) Servidores

01 – Servidor de Arquivos, usuários, compartilhamento e impressão

Gerencia os usuários da rede de computadores e pastas compartilhadas na LAN pelos diversos departamentos.

01 – Servidor web de Banco de dados e aplicação

Gerencia o sistema de indicações do TOP10 e futuras aplicações em andamento.

Gerencia o Sistema de catracas.

01 – Firewall

Servidor firewall de borda de rede que controlam o acesso a rede administrativa da instituição e a rede dos laboratórios de informática para aulas práticas.

c - Equipamentos Coordenação de Curso

As coordenações possuem computadores, com conexão à internet através de dois links e política de firewall de FailOver (se um link parar de funcionar a navegação é automaticamente redirecionada para o outro), acesso ao servidor de arquivos da instituição com uma pasta de uso exclusivo de cada curso e outra compartilhada entre todos os cursos além de acesso ao portal do aluno, professor e biblioteca que funcionam 24x7. As coordenações possuem impressora laser compartilhada.

Os projetores multimídia ficam a disposição das coordenações conforme agendamento do professor, sendo que cada coordenação possui seus próprios equipamentos. Na sala dos professores existem computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos professores.

d - Rede Computadores Laboratórios

A rede de computadores dos laboratórios de informática possui uma estrutura separada da rede administrativa, hoje dispomos de 02 (dois) laboratórios de informática.

LAB-01: 25 computadores;

LAB-02: 20 computadores;

TOTAL: 45 computadores.

A Faculdade Fasipe, possui a política de troca de um laboratório por ano, compramos computadores Dell de última geração visando melhor atender nossos alunos.

Os laboratórios possuem conexão com a internet através de 2 (dois) links e estão conectados a um servidor de gerenciamento de pastas compartilhadas para facilitar a troca de informações entre os alunos e o professor durante a aula.

e) Sistema de gestão acadêmica - MentorWeb

Sistema de gestão educacional onde pelo portal o acadêmico tem a qualquer hora e em qualquer lugar acesso às suas notas, materiais e conteúdos para as aulas e outros serviços, bem como os professores poderão efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos materiais de apoio para as aulas. Tendo como principais funcionalidades:

- Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independentemente de sua duração, como graduação, pós-graduação (*Lato Sensu e Stricto Sensu*), extensão, sequenciais etc;
- Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com respectivos docentes disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;
- Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;
- Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra IES ou por Ex Oficio etc;
- Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e diplomas;
- Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;
- Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações de alunos ou disciplinas;
- Emissão de dados para censo do MEC;
- Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;
- Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;
- Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;
- Abertura e fechamento de vários caixas, simultaneamente;
- Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;
- Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;
- Fácil administração do processo seletivo da IES, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com total integração com os módulos Acadêmico

e Tesouraria;

- Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;
- Controle do FIES e financiamentos próprios;
- Controle do registro e expedição de diplomas;
- Controle de acesso via Biometria.
- Controle de Atividades Complementares;

Ainda oferece o myEdu.mob, você pode acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização.

f) Site da IES

O *Web* Site da **Faculdade Fasipe de Sorriso** poderá ser acessado pela URL www.fasipesorriso.com.br, onde terá acesso as informações acadêmicas.

g) Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN

O Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN, tem por objetivo otimizar o processo de agendamentos realizado pelas clínicas, evitando a perca de dados, promovendo controle de atendimentos, facilitando a análise do crescimento de cada clínica podendo assim planejar sua expansão. O sistema é um diferencial na tomada de decisão, pois estabelece um acompanhamento evolutivo de cada clínica e também de toda a rede SAP, visando a melhoria da qualidade de atendimento para o público que demanda dos serviços de cada clínica.

O sistema possui as seguintes funcionalidades:

Cadastros de: coordenadores, cursos, clínicas, professores, alunos, procedimentos (atendimentos), pacientes e de usuários.

Possui um cadastro de agendamento, onde é informado o paciente, procedimento, data e horário, o aluno que irá realizar o atendimento e no momento de finalizar o atendimento é necessário informar o professor que acompanhou o aluno durante o agendamento. Também é possível informar se o agendamento já foi pago.

Entre os controles do sistema, temos o cadastro de datas bloqueadas, onde é informado os dias em que não haverá atendimento nas clínicas, evitando que sejam agendados pacientes em dias que não

terá atendimento ao público. Outro controle é o bloqueio de agendamentos nos mesmos horários para o mesmo aluno e/ou paciente, evitando assim choque de agendamentos.

O sistema GESFASICLIN também possui o controle de anamneses, onde o paciente passa para a triagem das clínicas. Essa anamnese está padronizada com o modelo nacional (ANVISA).

Na parte gerencial, o sistema oferece relatórios com totalizadores e gráficos de atendimento que podem ser filtrados por período, auxiliando na validação das clínicas, verificando em quais épocas do ano que possuem mais atendimentos. O sistema oferece gráficos de comparação de idades, mostrando a faixa etária dos pacientes atendidos. Possui histórico médico do paciente e o histórico de atendimento do aluno e do professor podendo assim saber qual professor acompanhou qual procedimento realizado por um determinado aluno.

Os benefícios do uso deste sistema são:

- Otimização do processo de atendimento, evitando a perca e/ou o esquecimento de agendamentos;

- Controle de agendamentos, evitando o conflito de horários de atendimento;

- Preservação de dados, como o de pacientes e atendimentos, criando um histórico médico de atendimento;

- Relatórios para acompanhamento dos desenvolvimentos das clínicas, totalizadores de atendimento, histórico médico de pacientes, histórico de atendimento de alunos e professores;

- Auxílio na tomada de decisão, para melhorias, correção de processos e desenvolvimentos de novos atendimentos;

O plano de expansão desse sistema é o desenvolvimento do controle de esterilização. Um sistema onde será realizado todo o controle de entrega e retirada de kits de instrumentos para a esterilização.

h) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da faculdade, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A Faculdade Fasipe de Sorriso, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- Ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- Ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso:

I. Construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso;
II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso;
III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Enfermagem;
V. Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;
VI. Revisar ementas e conteúdos programáticos;
VII. Indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
VIII. Propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;
IX. Atender aos discentes do curso.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM		
PROFESSOR	**TITULAÇÃO MÁXIMA**	**REGIME DE TRABALHO**
Matheus Leandro Freiria (*)	Especialista	Integral
Vanessa Gisele dos Santos	Mestre	Parcial
Sérgio Luiz Borges de Souza	Doutor	Parcial
Carla Maria Lunardi	Especialista	Parcial
Rogério Aparecido Libório	Doutor	Parcial

(*) Coordenador do Curso

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 600% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 20% no regime de tempo integral.

A Faculdade Fasipe de Sorriso investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a Faculdade Fasipe de Sorriso compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

2.2. Coordenadoria de Curso

2.2.1. Titulação Acadêmica

O Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso é o professor Esp. Matheus Leandro Freiria.

O professor Esp. Matheus Leandro Freiria possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT (2012). Possui especialização em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde pela Universidade Federal Fluminense (2021). E atualmente é mestrando em Saúde da Família pelo programa PROFSAUDE na Universidade Federal de Rondonópolis.

2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

O professor Esp. Matheus Leandro Freiria possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, maior a 12 anos. No magistério superior, possui experiência de 5 anos. Na gestão acadêmica, o tempo de experiência é 2 ano e meio.

2.2.3. Regime de Trabalho

O professor Esp. Matheus Leandro Freiria foi contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

O regime de trabalho do coordenador do curso de Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso permite o atendimento da demanda existente, contemplando a gestão do curso, relação docentes, discentes, e representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a)

A Coordenadoria do Curso de Graduação em Enfermagem tem como propósito ser mais que uma mediadora entre alunos e professores. A Coordenação em sua atuação tem a função de reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, tem como propósito gerenciar e executar o PPC, acompanhar o trabalho dos docentes, sendo membro do NDE está comprometida com a missão, a crença e os valores da Faculdade Fasipe de Sorriso. Está atenta às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. A Coordenadoria atua como gestora de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Com relação à consolidação do PPC, a Coordenadoria do Curso de Graduação em Enfermagem junto com o NDE acompanhando o desenvolvimento do projeto do Curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria do Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas, juntamente com o seu Colegiado, discutindo com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulando a integração entre os corpos docente e discente; acompanhando e avaliando os resultados das estratégias pedagógicas e

redefinindo novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino–aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

A responsabilidade da Coordenadoria aumenta significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

A Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantem atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES para informa–la sobre as necessidades do Curso de Graduação em Enfermagem, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

INTRODUÇÃO

A ação do coordenador de curso superior predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição.

1. OBJETIVO

Permitir o acompanhamento do desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação, considerando a gestão do curso, que inclui a:

- Presidência do Colegiado de Curso;
- Presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Relação com os docentes
- Relação com os discentes;
- Representatividade no Conselho Superior.

2. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

A Coordenação do Curso dedicará regime de trabalho integral ao curso, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na Instituição, nele reservado o tempo para a Coordenação do Curso.

O(A) Coordenador(a) do Curso é o responsável pela gestão do curso, pela articulação entre os docentes, discentes, com representatividade nos colegiados superiores.

Com suas atribuições definidas no Regimento da IES, o(a) Coordenador(a) do Curso será o(a) responsável por toda organização do curso, bem como sua avaliação e propostas de melhorias juntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o órgão colegiado do curso, presidindo-os. A atuação do(a) Coordenador(a) do Curso junto aos professores e aos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (discentes, apoio psicopedagógico e em acessibilidade, secretaria etc.) será imprescindível para o curso atingir os seus objetivos.

O regime de trabalho integral do(a) Coordenador(a) do Curso, aliado à sua formação e experiência profissional e acadêmica, possibilita o pleno atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade no colegiado superior.

3. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso.

Na gestão do curso ocorrerá efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias serão representadas pelo Coordenador de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergirão para o Colegiado de Curso.

O NDE do curso é o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). É composto por 05 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES nº 01/2010). Dentre os membros do NDE, há o Coordenador de Curso. O NDE orientará e dará suporte na implantação do PPC como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na

formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colaborará com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) será responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliará os Coordenadores de Curso na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da IES, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participarão da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações *in loco* do curso e da avaliação interna, a CPA contará com o apoio do Coordenador de Curso e do NDE. Em detectando fragilidades acadêmicas, a CPA incorporará ao seu relatório, proporá ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoiará a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo será democrático e garantirá a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes serão organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilitará um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela IES no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do PPC traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do PPC resultarão principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do PPC observará as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Projeto de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da Coordenação de Curso.

4. FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

De acordo com o Estatuto da Faculdade Fasipe de Sorriso, são atribuições do Coordenador de Curso:

I. Integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante;
II. Cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso e dos demais órgãos da Administração Superior;
III. Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
IV. Elaborar o horário do curso e fornecer ao Conselho Superior os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
V. Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenação de Curso;
VI. Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito do curso;
VII. Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
VIII. Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
IX. Executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;
X. Exercer as demais atribuições previstas neste Regimento Geral e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade.

Entre exercer as demais atribuições previstas no Regimento Geral e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade, inclui-se:

1. Apoiar o NDE na realização de ESTUDOS PERIÓDICOS (BIENAIS) e ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS, que:

✓ Considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstre e justifique a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula;

✓ Demonstre que a experiência profissional do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;

✓ Demonstre e justifique a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos das unidades curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida;

✓ Demonstre adequação das bibliografias básicas e complementares dos das unidades curriculares do curso.

2. Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP;

3. Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao Coordenador de Curso atuar nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar;

4. Controlar a frequência docentes: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho;

5. Criar/planejar com as docentes oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação;

6. Divulgar os diferenciais do curso;

7. Estimular a extensão e a investigação científica;

8. Fomentar a utilização de tecnologias de informação e comunicação no processo ensino aprendizagem e de recursos inovadores;

9. Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir programa ou plano de ensino aprovado para cada;

10. Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao ENADE, no ano de avaliação do curso;

11. Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA.

12. Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional;

13. Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações *in loco* do INEP etc.) no relatório de autoavaliação do curso;

14. Realizar orientação acadêmica dos estudantes;

15. Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso.

5. INTEGRAÇÃO COM A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) fornecerá dados da autoavaliação institucional e das avalições externas, que serão utilizados pela Coordenação de Curso, NDE e Colegiado de Curso no planejamento das atividades e gestão do curso. Auxiliará, ainda, a elaboração de planos de melhorias e dos relatórios de autoavaliação do curso.

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO

Anual.

7. AÇÕES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO SEMESTRAL

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, com direito a voz e voto de qualidade.	Estabelecer a pauta das reuniões. Realizar as convocações. Presidir as reuniões. Registrar as decisões em atas. Acompanhar e execução das decisões.	Colegiado de Curso NDE Secretaria		X			X		Periodicidade regimental e dos regulamentos específicos
Representar o curso perante as autoridades e órgãos da IES.	Participar da reunião Conselho Superior.	Secretaria		X			X		Periodicidade regimental
Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso.	Coordenar e gerir estudos e discussões para redimensionar os alicerces da construção do PPC, considerando a(o):realidade socioeconômica e profissional da região de oferta do curso e as demandas da sociedade; DCN e imposições legais vigentes; resultado da autoavaliação do curso; âmbito institucional / PDI da Instituição.	NDE	X	X	X	X	X	X	Semestral
	Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino superior, tais como supervisionar atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática; e registro de frequência e notas.	Secretaria		X	X	X	X		Permanente
	Acompanhar o processo de ingresso dos discentes no curso, seja pelo sistema regular de acesso, pelo modo de transferência interna e/ou externa ou ainda para unidades curriculares específicas. Pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere ao aproveitamento de estudos e à dispensa de unidade curricular, para deliberação superior.	Secretaria Corpo Docente Colegiado de Curso	X	X				X	Durante o processo seletivo e período de matrícula
Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos no âmbito do curso.	Cobrar e organizar a confecção de planos de ensino pelos docentes responsáveis pelas unidades curriculares. Verificar a consonância dos planos de ensino e da programação das atividades das unidades curriculares com o PPC e as DCNs.	Corpo Docente NDE Direção Acadêmica	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	Supervisionar os trabalhos dos professores, a execução da programação prevista, as aulas teóricas, práticas e seus registros. Verificar se estão sendo colocadas em prática as atividades previstas no planejamento e a consonância com os registros individuais de atividade docente. Utilizar os registros individuais de atividade docente no planejamento e gestão para melhoria contínua.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Verificar a qualidade das aulas com os discentes.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Acompanhar e autorizar estágios curriculares, quando aplicável, e extracurriculares no âmbito de seu curso	Acompanhar o desenvolvimento das atividades nos estágios supervisionados, mesmo que não obrigatório / analisar os relatórios periódicos de frequência de alunos, atividades desempenhadas, orientação por docente da IES e supervisão. Envolver instituições que concedem o estágio na autoavaliação do curso - adequação da formação às demandas atuais e propostas de melhorias.	NDE Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Responsável pelos Estágios Direção Acadêmica		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo
Acompanhar o desenvolvimento das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso, quando aplicável de conclusão de curso.	Divulgar as atividades organizadas no curso ou pela Instituição, e/ou por outras instituições/ organizações (projetos de investigação científica, monitoria, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, estágio supervisionado extracurricular etc.).	Secretaria Direção Acadêmica	X	X	X	X	X	X	Permanente
	Incentivar o engajamento dos docentes, colaboradores e discentes na organização de projetos na área do curso e/ou em temáticas transversais .	NDE Secretaria Corpo Docente Direção Acadêmica	X	X	X	X	X	X	Permanente
	Organizar eventos e convidar palestrantes.	Secretaria Direção Acadêmica	X	X	X	X	X	X	Permanente
	Incentivar o envolvimento discente nas atividades extracurriculares disponibilizadas pela IES ao aluno do curso.	Coordenação Direção Acadêmica		X	X	X	X		Ao longo do período letivo

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	Acompanhar o relatório periódico das atividades complementares, junto ao responsável pelas atividades complementares.	Responsável pelas Atividades Complementares.		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Sugerir à Direção Acadêmica/Geral a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do corpo docente.	Verificar a necessidade de novas contratações docentes . Coordenar a seleção dos docentes do curso, bem como o acompanhamento de suas atividades. Indicar necessidade de desligamento docente	Colegiado de Curso NDE Direção Acadêmica	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Organizar a planilha docente e enviar as informações ao setor de recursos humanos (horas de trabalho e detalhamento).	Secretaria Direção Acadêmica	X	X	X	X	X	X	Controle mensal
Elaborar a programação do curso e fornecer subsídios para a organização do Calendário Acadêmico.	Elaborar proposta de atividades dos diferentes períodos. Planejar e apresentar a grade semanal, a cada semestre. Definir e redefinir os grupos e turmas para diferentes atuações acadêmicas. Organizar e rever o planejamento do próximo semestre.	Secretaria Corpo Docente Direção Acadêmica						X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Fornecer à Direção Acadêmica/Geral os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico Institucional (definição de atividades, eventos etc.).	Secretaria Direção Acadêmica						X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
Apoiar o NDE na realização de ESTUDOS PERIÓDICOS (BIENAIS/SEMESTRAIS) e ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS.	RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE: perfil do egresso, titulação do corpo docente; experiência na docência na educação básica do corpo docente; experiência no exercício da docência superior do corpo docente; experiência no exercício da docência superior do corpo docente .ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES.	NDE Secretaria Bibliotecária Direção Acadêmica						X	Anual
Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP.	Acompanhar com a Secretaria e monitorar o preenchimento dos dados relacionados a curso.	Secretaria							De acordo com o calendário INEP/MEC
Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao Coordenador de Curso atuar	Planejar o acolhimento de docente e discente (recepção dos membros da comunidade acadêmica) e ações de permanência e combate à evasão.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica	X						Ao longo do período letivo

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar. Controlar a frequência docente: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho.	Acolher discentes e docentes.	Secretaria Direção Acadêmica		X					Ao longo do período letivo
	Dar suporte aos professores, alunos para o bom cumprimento de seus papéis específicos. Atuar junto ao Setor de Apoio Psicopedagógico. e encaminhar para atendimento pelo órgão, quando necessário, professores e alunos.	Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo
	Atender professores e alunos em situações não previstas ocorridas no cotidiano. Ouvir, resolver e encaminhar demandas de alunos para os respectivos setores.	Ouvidoria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica	X	X	X	X	X	X	Permanente
	Organizar, juntamente com a Secretaria, a confecção do Manual do Aluno.	Secretaria Direção Acadêmica	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Estimular e supervisionar frequência docente e o cumprimento do horário das aulas.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X		Acompanhamento diário
	Acompanhar o registro de frequência discente (diários de classe) e a assiduidade discente a aulas e demais atividades. Detectar precocemente alunos faltantes.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X		Acompanhamento diário
Criar/planejar com os docentes oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	Com apoio do Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, identificar causas da infrequência e definir estratégia de resolução do problema, combatendo a evasão no curso.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X		Acompanhamento diário
Divulgar os diferenciais do curso.	Divulgar o curso, sendo profundo conhecedor de seus diferenciais. Incentivar e animar alunos e professores, inclusive exaltando a IES fora dos seus domínios. Ser referência na área e proferir palestras e cursos, ministrar oficinas e participar em bancas, divulgando o curso e	Secretaria Direção Acadêmica	X	X	X	X	X	X	Permanente

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	contribuindo para a consolidação da excelente imagem institucional.								
Estimular a extensão e a investigação científica.	Acompanhar o desenvolvimento de projetos de investigação científica e extensão, com relatórios periódicos de atividades exercidas.	Secretaria Direção Acadêmica	X	X	X	X	X	X	Permanente
Fomentar a utilização de tecnologias de informação e comunicação no processo ensino aprendizagem e de recursos inovadores.	Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas. Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores. Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas. Coordenar, juntamente com Direção Acadêmica/Geral e o Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, o uso adequado de TICs. Pode, inclusive, assistir a algumas aulas durante o curso. Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los. Acompanhar a implementação e o uso de softwares no curso. Propor e coordenar atividades de formação contínua e de qualificação dos professores, visando o aprimoramento profissional em novas metodologias, acessibilidade pedagógica, estratégias e técnicas pedagógicas, a oportunidade de troca de experiências e a cooperação entre os docentes.	NDE Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir programa ou plano de ensino aprovado para cada.	Cobrar relatórios de acesso do acervo da biblioteca por alunos e docentes, a fim de incentivar sua utilização.	Bibliotecária	X	X	X	X	X	X	Mensal
	Supervisionar a elaboração do Relatório de Adequação da Bibliografia.	Biblioteca NDE	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao ENADE, no ano de avaliação do curso.	Indicar estudantes ingressantes e concluintes habilitados ao ENADE (vinculado ao curso, independente da sua situação de matrícula – com matrícula trancada ou afastado).	Secretaria Direção Acadêmica CPA							De acordo com o ciclo avaliativo do SINAES, do calendário INEP/MEC

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	Identificar todos os estudantes em situação irregular junto ao ENADE. Adotar os procedimentos necessários para a regularização. Acompanhar com a Direção Acadêmica/Geral e monitorar o desempenho dos alunos no ENADE. Observar o que se programa para melhorar o desempenho discente.								
Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA.	Colaborar na divulgação e aplicação dos instrumentos de avaliação. Analisar os resultados da avaliação docente, comunicar ao interessado o resultado individualizado, e propor ações de melhorias para serem incorporadas ao relatório de autoavaliação. Implantar medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.	Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade NDE CPA Direção Acadêmica				X	X		De acordo com o calendário da CPA
Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	Corresponsabilizar-se pela permanente sensibilização, estimulando a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional. Apoiar a divulgação dos resultados. Contribuir para a apropriação dos resultados pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.	CPA Corpo Docente Corpo Técnico-Administrativo	X	X	X	X	X	X	Permanente
Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações *in loco* do INEP etc.) no relatório de autoavaliação do curso.	Atuar na incorporação dos resultados das avaliações externas no relatório de autoavaliação do curso e institucional. Participar das análises dos resultados obtidos, da definição das ações de melhorias e de suas implementações.	CPA Corpo Docente Corpo Técnico Administrativo	X	X	X	X	X	X	De acordo com o calendário da CPA
Realizar orientação acadêmica dos estudantes.	Atender alunos a respeito da vida acadêmica.	Corpo Docente		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso.	Definir adequadas condições de infraestrutura das salas de aula.	Corpo Docente Direção Acadêmica	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	Sugerir equipamentos e materiais/softwares para as aulas práticas.	NDE Corpo Docente	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Providenciar as demandas necessárias para a manutenção de condições de bom funcionamento da sala dos professores	Direção Acadêmica Setor de Informática		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Acompanhar a utilização do laboratório específico nas atividades práticas do curso.	Direção Acadêmica Setor de Informática		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Cobrar relatórios de manutenção.	Setor de Informática							Semanal

REGISTRA-SE QUE TODAS AS ATIVIDADES PREVISTAS NESTE PLANO DE AÇÃO DESTINAM-SE AO PLANEJAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO E DO CORPO DOCENTE, VISANDO A FACILITAR A INTEGRAÇÃO E A MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DO CURSO.

8. ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

O acompanhamento será por meio de RELATÓRIO ANUAL (final do ano letivo).

Cada RELATÓRIO deverá apresentar, por ação:

1º) Situação da Ação, sendo opções:

- Prevista: significa que a ação não iniciou, mas ainda pode ser executada no prazo;
- Iniciada: significa que a ação está dentro do prazo, mas ainda não foi executada;
- Concluída: significa que a ação foi executada e concluída dentro do prazo;
- Cancelada: significa que a ação não será mais executada (seria excluída dos planos);
- Atrasada: significa que a ação será executada, mas o prazo não será cumprido.

2º) Justificativas/Observações

Deve ser incluída justificativa para atrasos e cancelamentos e observações que forem necessárias. Sugere-se realizar uma explicação breve e informativa.

Por meio da análise deste Plano de Ação e dos relatórios produzidos, será possível verificar se os objetivos foram alcançados, a necessidade da definição de ações corretivas ou providências para que os desvios significativos sejam minimizados ou eliminados.

O relatório final subsidiará a confecção do relatório de gestão da coordenação de curso, com os indicadores de atuação da coordenação de curso.

9. DOCUMENTOS E INDICADORES DE ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO (A SEREM DIVULGADOS)

- Relatório de Gestão da Coordenação de Curso
- Projeto Pedagógico do Curso
- Matriz Curricular
- Plano de Ensino (semestral)
- Pautas/Diários de Controle Acadêmico (Frequência, Notas – pode ser utilizado sistema)
- Calendário Acadêmico
- Relatório de Estudos do Perfil do Corpo Docente/ (NDE)
- Relatório da Bibliografia Básica e Complementar do Curso (NDE)
- Atas das Reuniões dos Órgãos (NDE e Colegiado de Curso)
- Titulação do Coordenador de Curso
- Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

Indicadores:

- Número de Alunos Regularmente Matriculados
- Número de Alunos no Limite do Excesso de Faltas
- Número de Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
- Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
- Número de Alunos com Desistências Recorrentes
- Número de Convênios do Curso
- Pontualidade Docente
- Perfil Docente – Formação Acadêmica, Titulação e Regime de Trabalho (inclui IQCD)
- Protocolos em Aberto (Solicitações dos Discentes)
- Satisfação Discente por Unidade Curricular
- Satisfação Discente com a Coordenação de Curso
- Número de Assinaturas da Bibliografia Básica e Complementar Disponibilizados na Biblioteca
- Média de Alunos por Unidade Curricular
- Ocupação de Laboratórios por Aulas
- Ocupação de Laboratórios por Discentes
- Número de Atividades de Extensão e Investigação científica no Curso (inclui eventos)
- Número de Participantes em Atividades de: Responsabilidade Social, Empreendedorismo, Inovação, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Combate ao Preconceito
- Número de Participantes em Atividades Extracurriculares no Curso

São indicadores que auxiliam a gestão do curso e da IES na tomada de decisões.

2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso

Compreendendo as funções a serem desempenhadas pela Coordenadora do Curso, tem-se que competirá ao coordenador do curso elaborar e apresentar um plano de ação demonstrando e comprovando os indicadores de desempenho da coordenação, devendo este plano ser devidamente compartilhado e disponibilizado publicamente. Não obstante, competirá ao coordenador de curso o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para tanto, é realizado uma avaliação especifica para avaliar as funções do coordenador, além da avaliação a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação que é mais ampla. Dessa forma, a Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta um questionário para essa avaliação.

2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído por todos os docentes que ministram disciplinas da matriz curricular do curso, pelo Coordenador do Curso e um representante do corpo discente. O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso, designado pelo Diretor, dentre os professores do curso. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplinas profissionalizantes do curso, designado pelo Diretor.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso, compete ao Colegiado de Curso:

I. Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
II. Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público;
III. Promover a avaliação do curso;
IV. Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
V. Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
VI. Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado do Curso ocorrem de acordo com a periodicidade estabelecida no Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso. As atas das reuniões registram os assuntos nelas tratados e as decisões adotadas.

O funcionamento dos órgãos colegiados deliberativos obedece às seguintes normas:

I. As reuniões realizam-se no início e no final de cada semestre e, extraordinariamente, por convocação do Presidente ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros do respectivo órgão;
II. As reuniões realizam-se com a presença da maioria absoluta dos membros do respectivo órgão;
III. As reuniões de caráter solene são públicas e realizam-se com qualquer número;
IV. Nas votações, são observadas as seguintes regras:

a) As decisões são tomadas por maioria dos presentes;
b) As votações são feitas por aclamação ou por voto secreto, segundo decisão do plenário;
c) As decisões que envolvem direitos pessoais são tomadas mediante voto secreto;
d) O presidente do colegiado participa da votação e no caso de empate, terá o voto de qualidade;
e) Nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular;
f) Cada membro do respectivo colegiado terá direito a apenas 01 (um) voto.

V. Da reunião de cada órgão é lavrada ata, que é lida e aprovada ao final da própria reunião ou início da reunião subsequente;

VI. Os membros dos órgãos, quando ausentes ou impedidos de comparecer às reuniões, são representados por seus substitutos;

VII. As reuniões que não se realizarem em datas pré-fixadas no Calendário Acadêmico, aprovado pelo Colegiado, são convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

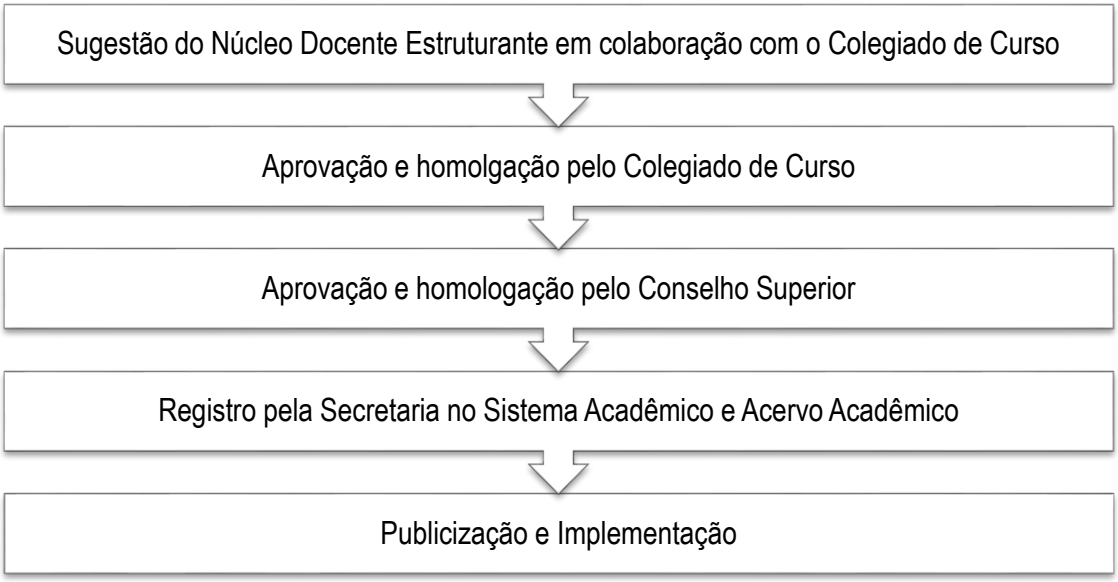
O Colegiado de Curso define o Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação, de acordo com as disposições legais vigentes, submetido à aprovação do Conselho Superior.

O fluxo decisório nas reuniões do Colegiado de Curso terá como base as seguintes orientações:

a) A pauta da reunião deverá ser informada em até 48 horas antes da mesma pelo presidente do Colegiado de Curso, sendo que as sugestões de temas a serem discutidos podem ser feitas pelo presidente ou qualquer outro membro do órgão;
b) Exposto os temas da pauta, cada item deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar;
c) A elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes as decisões e/ou execução de tarefas terá a designação de um responsável pela atividade e estabelecido um prazo de entrega;
d) Na reunião posterior, os assuntos pendentes ou que precisavam de complementação serão retomados na discussão para finalização;
e) O Colegiado de Curso analisará os resultados das decisões tomadas e avaliará necessidades de mudança, caso necessário.

Para o encaminhamento das decisões são estabelecidos fluxos específicos a partir das competências do Colegiado de Curso que se traduzem nos esquemas apresentados a seguir.

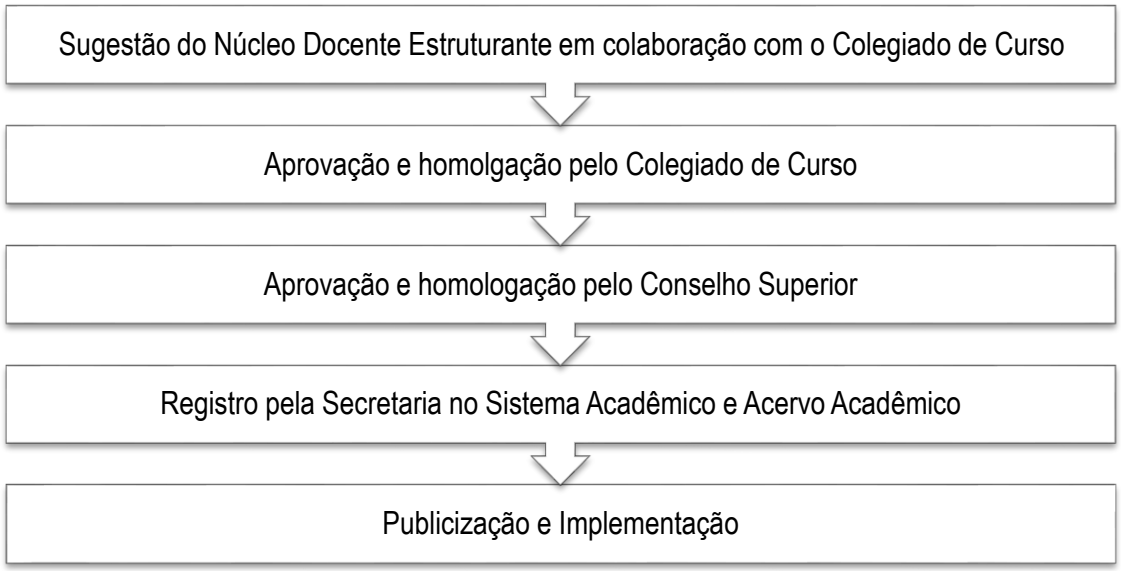
I - FIXAR O PERFIL DO CURSO E AS DIRETRIZES GERAIS DAS DISCIPLINAS, COM SUAS EMENTAS E RESPECTIVOS PROGRAMAS



Periodicidade:

- O perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas, são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso.
- Os planos de ensino são aprovados semestralmente, a partir do encaminhamento dos professores responsáveis ao Núcleo Docente Estruturante que analisa e encaminha ao Colegiado de Curso.

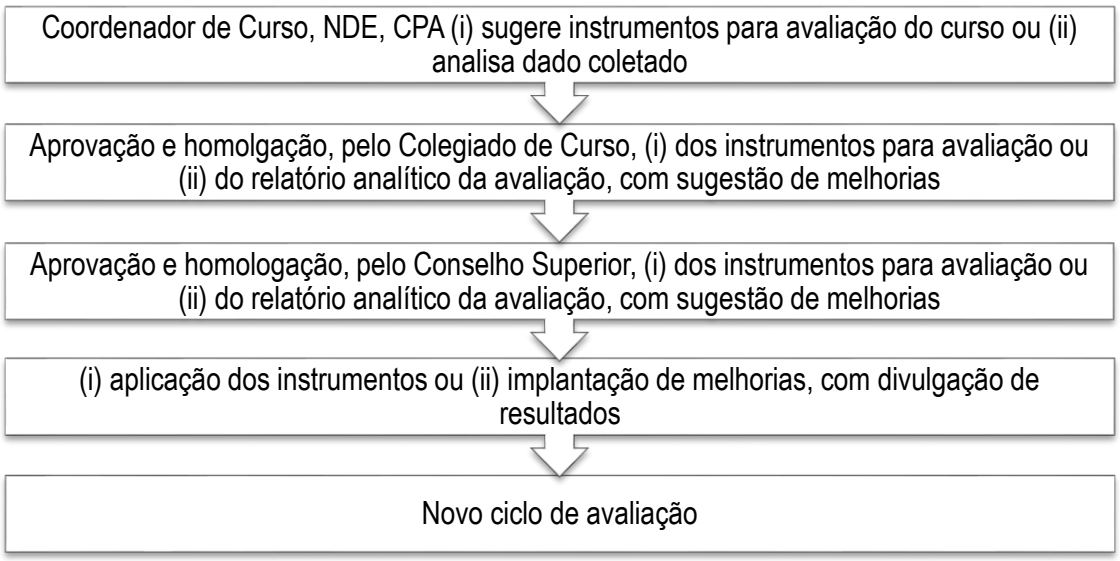
II - ELABORAR O CURRÍCULO DO CURSO E SUAS ALTERAÇÕES COM A INDICAÇÃO DAS DISCIPLINAS E RESPECTIVA CARGA HORÁRIA, DE ACORDO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES EMANADAS DO PODER PÚBLICO (CONFORME SUGESTÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE)



Periodicidade:

- A matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso, decorrente de alteração nas diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, resultados de avaliações externas do curso que exijam a sua readequação, identificação por parte do NDE de atendimento a demandas não contempladas inicialmente na matriz vigente.

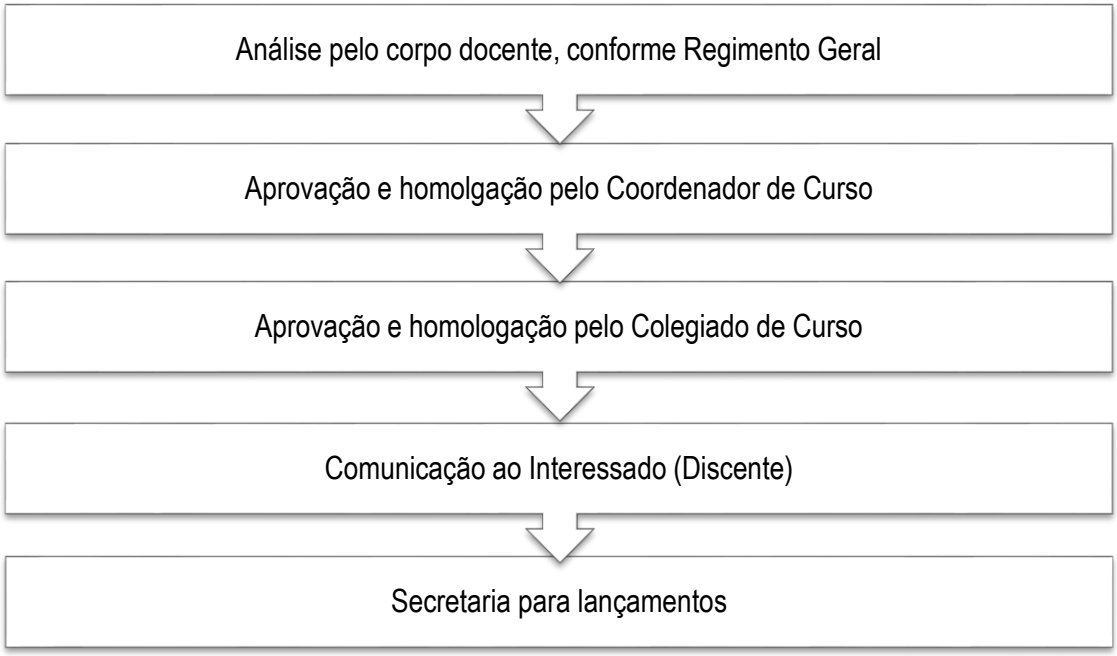
III - PROMOVER A AVALIAÇÃO DO CURSO (COLABORAR COM A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL)



Periodicidade:

- Conforme calendário de autoavaliação institucional ou sempre detectada a necessidade de uma avaliação do curso.

IV - DECIDIR SOBRE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE ADAPTAÇÕES, MEDIANTE REQUERIMENTO DOS INTERESSADOS



Periodicidade:

- Conforme demanda encaminhada a partir da matrícula de alunos.

Observação:

- O órgão recursal das decisões do Colegiado de Curso é o Conselho Superior.

V - COLABORAR COM OS DEMAIS ÓRGÃOS ACADÊMICOS NO ÂMBITO DE SUA ATUAÇÃO

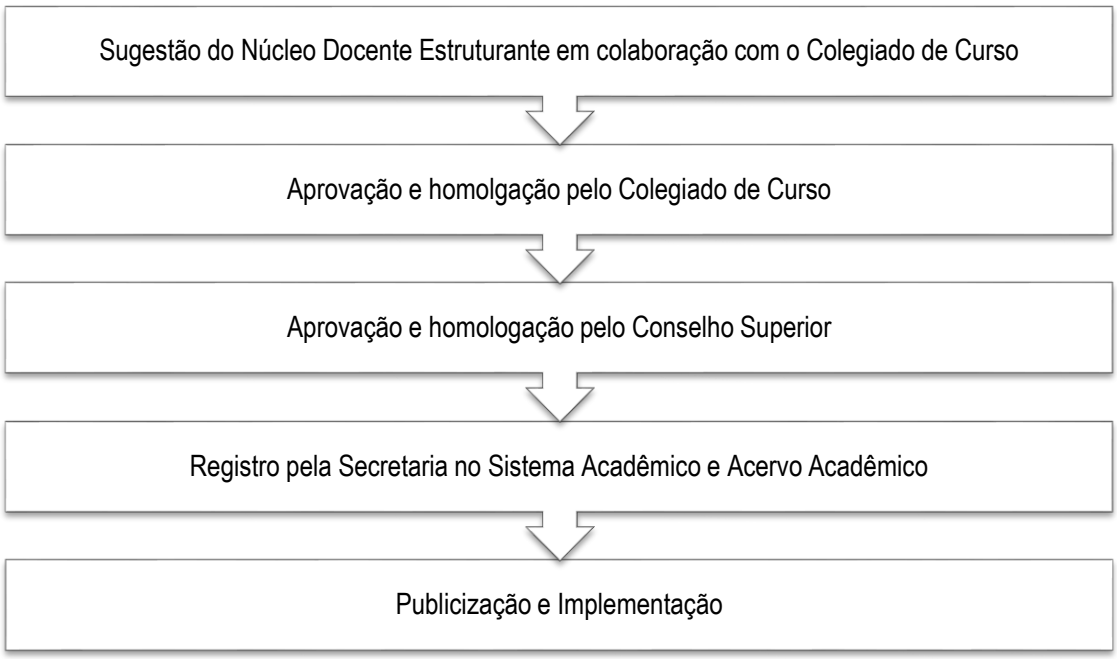
O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Superior.

VI - EXERCER OUTRAS ATRIBUIÇÕES DE SUA COMPETÊNCIA OU QUE LHE FOREM DELEGADAS PELOS DEMAIS ÓRGÃOS COLEGIADOS

O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Superior.

São Exemplos:

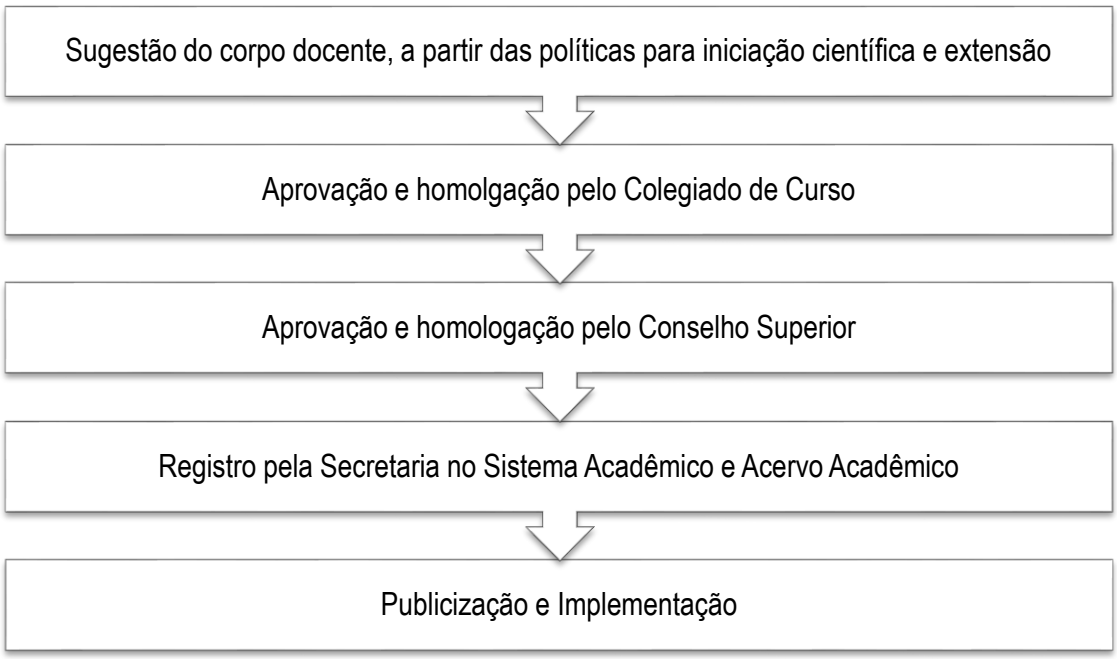
APROVAR DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO;



Periodicidade:

- As diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso, decorrente de alteração nas diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, resultados de avaliações externas do curso que exijam a sua readequação, identificação por parte do NDE de atendimento a demandas não contempladas inicialmente na matriz vigente.

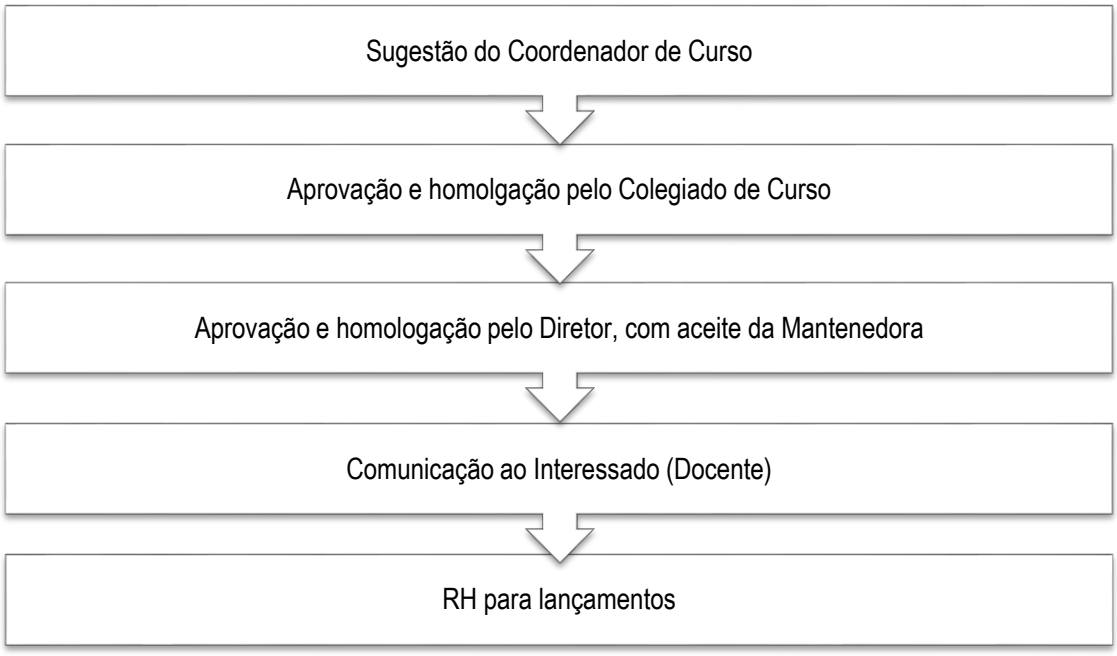
APROVAR OS PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DESENVOLVIDOS NO ÂMBITO DO CURSO



Periodicidade:

- Os projetos são aprovados a partir das demandas geradas pela instituição para o desenvolvimento de atividades de iniciação científica e extensão.

OPINAR SOBRE A CONTRATAÇÃO, PROMOÇÃO, AFASTAMENTO OU DISPENSA DO PESSOAL DOCENTE



Periodicidade:

- Conforme demanda identificada.

A avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso será realizada semestralmente, por seus integrantes, com o objetivo de implementar ou ajustar práticas de gestão.

Serão objeto de avaliação, em relação ao desempenho do Colegiado de Curso, os seguintes aspectos:

a) Cumprimento do calendário de reuniões ordinárias;
b) Frequência dos membros do órgão;
c) Dinâmica funcionamento das reuniões;
d) Média de prazo para decidir;
e) Cumprimento das atribuições regimentais.

Caberá ao Coordenador de Curso produzir relatório semestral sobre o desempenho do Colegiado de Curso, considerando os aspectos acima apontados.

Em reunião, o relatório será apresentado ao Colegiado de Curso para discussão e providências. A partir dos resultados obtidos, poderão ser adotados ajustes nas práticas de gestão, considerando os pontos críticos verificados na avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso.

Os dados finais serão encaminhados para a Diretoria para validação e, se necessária, providências de ajustes demandas.

A seguir é apresentado o Regulamento dos Colegiados de Curso na Instituição.

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Colegiado de Curso dos cursos de graduação da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Capítulo II – Do Colegiado de Curso

Art. 2º. O Colegiado de Curso é o órgão de deliberação coletiva, responsável pela coordenação didática de cada curso.

Capítulo III – Da Constituição do Colegiado de Curso

Art. 3º. Cada curso de graduação terá um Colegiado de Curso, responsável pela sua coordenação didática, constituído:

I. Pelo Coordenador do Curso, seu presidente;
II. Por todos os professores que ministram ou atuam nas disciplinas da matriz curricular do curso;

III. Por 01 (um) representante do corpo discente do curso, eleito por seus pares.

Parágrafo Único. O representante corpo discente tem mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

Capítulo IV – Das Competências do Colegiado de Curso

Art. 4º. Nos termos do Estatuto da Faculdade Fasipe de Sorriso, compete ao Colegiado de Curso:

I. Aprovar e reformular o projeto pedagógico do curso, submetido ao Conselho Superior;

II. Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;

III. Fixar diretrizes para a elaboração de planos e programas de ensino, no âmbito do curso;

IV. Promover a avaliação do curso, em parceria coma CPA;

V. Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

VI. Apreciar os recursos interpostos por alunos, no âmbito de sua competência, como primeira instância;

VII. Colaborar com os demais órgãos da Faculdade Fasipe de Sorriso no âmbito de sua atuação;

VIII. Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

Art. 5º. O Colegiado de Curso define o Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação, nomeado pelo Direção Acadêmica, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Art. 6º. Compete ao presidente do Colegiado de Curso:

I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II. Representar o Colegiado de Curso junto aos órgãos da Faculdade Fasipe de Sorriso;

III. Encaminhar as deliberações do Colegiado de Curso para aprovação do Conselho Superior.

Capítulo V – Das Reuniões do Colegiado de Curso

Art. 7º. O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, que o preside, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Parágrafo Único. As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

Art. 8º. As reuniões do Colegiado de Curso realizam-se com a presença da maioria absoluta dos seus membros.

Art. 9º. Da reunião é lavrada ata, que é lida e aprovada ao final da própria reunião ou no início da reunião subsequente.

Art. 10. É obrigatória e preferencial a qualquer outra atividade na Faculdade Fasipe de Sorriso o comparecimento dos membros dos órgãos deliberativos às reuniões de que façam parte.

Capítulo VI – Das Decisões do Colegiado de Curso

Art. 11. Nas votações são observadas as seguintes regras:

I. As decisões são tomadas por maioria dos presentes;
II. As votações são feitas por aclamação ou por voto secreto, segundo decisão do plenário;
III. As decisões que envolvem direitos pessoais são tomadas mediante voto secreto;
IV. O presidente do órgão participa da votação e no caso de empate, terá o voto de qualidade;
V. Nenhum membro do órgão pode participar de votação em que se aprecie matéria de seu interesse particular;
VI. Cada membro do respectivo órgão terá direito a apenas 01 (um) voto.

Art. 12. Os fluxos para o encaminhamento das decisões; o sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de processos e decisões; e a metodologia de avaliação periódica sobre o desempenho do Colegiado do Curso, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, encontra-se em ANEXO a este Regulamento.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 13. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior.

Art. 14. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui o possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e experiência docente, o qual caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas docentes dos cursos da área da saúde da instituição. Tem como objetivos, entre outros :

Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes, de forma espontânea

Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos

docentes.

Promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia.

2.4. Atendimento ao Discente

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A Faculdade Fasipe de Sorriso disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

2.4.1. Ações de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Faculdade Fasipe de Sorriso, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

2.4.2. Acessibilidade Metodológica e Instrumental

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade. Atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade Fasipe de Sorriso.

2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui o possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente.

2.4.4. Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Faculdade Fasipe de Sorriso oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias dos Cursos, por indicação dos professores.

2.4.5. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de "portas abertas" onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

2.4.6. Monitoria

A Faculdade Fasipe de Sorriso oferece vagas de monitoria, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem e como forma de estimular a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos pela Instituição. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil

A Faculdade Fasipe de Sorriso estimula a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade Fasipe de Sorriso, vedada à acumulação.

CAPÍTULO II
Seção I
Dos Órgãos de Representação Estudantil

Art. 84. O Corpo Discente da Faculdade Fasipe de Sorriso poderá ter como órgão de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes, e o Diretório Acadêmico, para cada curso, regidos por estatutos próprios, por eles elaborados e aprovados, na forma da lei.
§ 1º Compete ao Diretório Central de Estudantes e aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação de cargos.
§ 2º Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:
I - São elegíveis os alunos regularmente matriculados;
II - Os mandatos tem duração definida em estatuto próprio; e

> III - O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.
> § 3º Na ausência de Diretório Central de Estudantes e/ou Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de Alunos.

2.4.8. Intermediação e Acompanhamento ee Estágios Não Obrigatórios Remunerados

A Instituição por meio de parceria com CIEE e outros parceiros e operacionaliza estágios não obrigatórios no curso. O coordenador do curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

2.4.9. Outras Ações Inovadoras

A inovação pedagógica que estrutura este PPC consiste na integração da abordagem do ensino e aprendizagem por competências, onde o estudante está ativo no processo, com o uso de metodologias ativas, a curricularização da extensão e a composição curricular do curso organizada com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber.

No PDI 2023-2027, as estratégias foram alinhadas com a missão da Faculdade Fasipe de Sorriso onde foram inclusas diversas iniciativas voltadas para a inovação pedagógica. Como exemplo podemos citar:

- Implementação de metodologias ativas de aprendizagem: envolve a adoção de abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em práticas, sala de aula invertida (*flipped classroom*) e outras metodologias que promovem a participação ativa dos alunos, estimulando o pensamento crítico, a colaboração e a aplicação prática do conhecimento.
- Desenvolvimento de programas interdisciplinares e multidisciplinares: desta forma, é possível criar programas que integram diversas áreas do conhecimento, incentivando uma abordagem holística e integrada do ensino e da pesquisa. Assim, podemos não apenas estimular a inovação ao conectar diferentes disciplinas, mas também preparar nossos estudantes para lidar com desafios complexos da vida real que exigem habilidades múltiplas e perspectivas diversas.
- Inclusão social como objetivo estratégico: essa ação oportuniza o ingresso, a permanência e a conclusão de alunos com vulnerabilidade socioeconômica e de estudantes indígenas e quilombolas.
- Formação ao empreendedorismo e gestão de inovação: oferecendo workshops e minicursos aos estudantes que tem interesse em empreender ou trabalhar em ambientes de inovação.

Considerando estes desafios, a proposição deste PPC reúne metodologias, estrutura curricular, atividades de pesquisa e extensão que estão alinhados com a inovação pedagógica.

2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A Faculdade Fasipe de Sorriso realiza e incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas), campanhas etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.), objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a Faculdade Fasipe de Sorriso divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais, e oferece auxílio financeiro e/ou logístico para alunos que participarem na condição de expositores ou para publicação em anais de eventos. Além disso, organiza, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A Faculdade Fasipe de Sorriso realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa (participação em eventos na IES).

Destarte, a Faculdade Fasipe de Sorriso disponibiliza apoio financeiro e/ou logístico para publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

2.4.11. Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade Fasipe de Sorriso será um instrumento de comunicação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. Possui como objetivos:

- Assegurar a participação da comunidade na Faculdade Fasipe de Sorriso, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade Fasipe de Sorriso, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Desta forma a Ouvidoria tem por objetivo facilitar o encaminhamento das demandas da comunidade aos canais administrativos competentes, visando contribuir para a solução de problemas e, melhoria dos serviços prestados. A Ouvidoria recebe, analisa, encaminha e responde ao cidadão/usuário suas demandas e garantirá o direito à informação.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Receberá, analisará e encaminhará as manifestações aos setores responsáveis; acompanhará as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responderá com clareza as manifestações no menor prazo possível.

2.4.12. Programas de Apoio Financeiro

A Faculdade Fasipe de Sorriso, por meio de várias ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrangerá uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição serão vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

a) Programa Universidade para Todos (Prouni)

A Faculdade Fasipe de Sorriso está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)

A Faculdade Fasipe de Sorriso mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

c) Bolsa-Convênio

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui convênios de descontos para acadêmicos pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio.

d) Bolsa- Funcionário

Serão disponibilizadas bolsas de até 50% para funcionários, cônjuges e filhos de funcionários conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Curso e pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição.

e) Plano Flex e Superflex

Proposta de parcelamento do valor da semestralidade em maior número de parcelas sem juros e ônus ao acadêmico.

f) Bolsa Segunda Graduação

Proposta que disponibiliza bolsas de até 50% para acadêmicos que já possuem uma formação acadêmica;

g) Top Líder

Proposta de incentivar a captação de novos acadêmicos, que permite até 100% de isenção da semestralidade do acadêmico.

CORPO DOCENTE DO CURSO

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

1.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem é integrado por 18 professores, sendo 3 (três) doutores, 8 (oito) mestres e 7 (sete) especialistas.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM		
TITULAÇÃO	**QUANTIDADE**	**PERCENTUAL**
Doutorado	3	16,7%
Mestrado	8	44,4%
Especialização	7	38,9%
TOTAL	**18**	**100,00**

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 61,1%. O percentual de doutores do curso igual a 16,7%.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima e regime de trabalho.

Nº	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1	Alessandra Nazaré	322.312.418-70	Enfermagem	Mestrado	Horista
2	Ana Flávia Soares	020.212.271-97	Ciências Contábeis	Mestrado	Parcial
3	Andréia Alves Botin	736.627.041-53	Engenharia Florestal	Doutorado	Horista
4	Bruno William Kauffman Matos	044.917.451-45	Biomedicina	Especialização	Integral
5	Carla Maria Lunardi	027.109.521-06	Enfermagem	Especialização	Parcial
6	Felipe Finger Banfi	038.949.451-84	Farmácia	Mestrado	Parcial
7	Geralda Pereira Santos Godoi	536.000.451-72	Letras	Mestrado	Horista
8	Janaina Cagnani Brasileiro	044.303.776-00	Enfermagem	Especialização	Horista
9	Jefferson Silva	043.119.031-38	Enfermagem	Especialização	Parcial
10	Lorrana Priscilla Dos Santos	072.866.313-90	Enfermagem	Especialização	Horista
11	Maria Claudia Guimarães Carpi Miyake	083.008.839-32	Engenheira Agrônoma	Mestrado	Horista
12	Matheus Leandro Freiria	023.102.811-31	Enfermagem	Especialização	Integral
13	Robson de França Maciel	197.918.220-05	Biomedicina	Especialização	Horista
14	Rogério Aparecido Libório	270.709.748-92	Biologia	Doutorado	Parcial
15	Sávio Roberto Silva	290.637.148-31	Enfermagem	Mestrado	Horista
16	Sérgio Luiz Borges De Souza	001.542.891-59	Enfermagem	Doutorado	Parcial
17	Vanessa Gisele Dos Santos	040.697.831-05	Enfermagem	Mestrado	Parcial
18	Veronica Lemes Pinto Berzuino	958.648.301-00	Psicologia	Mestrado	Horista

Dessa forma, verificando o perfil do egresso e a formação acadêmica dos professores e suas ações, constata-se que o corpo docente: (a) analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, (b) fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, (c) proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e (d) incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior

No que se refere à experiência a Faculdade Fasipe de Sorriso, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Enfermagem, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

No que se refere à experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) 100% dos professores do Curso de Graduação em Enfermagem têm, pelo menos, dois (02) anos de experiência de trabalho profissional. O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite:

- Apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional;
- Atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática;
- Promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral; e
- Analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

No que se refere à experiência no magistério superior 100% dos professores do Curso de Graduação em Enfermagem têm, pelo menos, três (03) anos de experiência de magistério superior. O corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem:

- Identificar as dificuldades dos discentes;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares; e
- Elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e sendo reconhecido pela sua produção.

A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Segue abaixo detalhamento:

Nº	NOME COMPLETO	CPF	TEMPO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
1.	Alessandra Nazaré	322.312.418-70	15	19
2.	Ana Flávia Soares	020.212.271-97	19	17
3.	Andréia Alves Botin	736.627.041-53	10	14
4.	Bruno William Kauffman Matos	044.917.451-45	2	5
5.	Carla Maria Lunardi	027.109.521-06	2	13
6.	Felipe Finger Banfi	038.949.451-84	3	10
7.	Geralda Pereira Santos Godoi	536.000.451-72	3	10
8.	Janaina Cagnani Brasileiro	044.303.776-00	1	20
9.	Jefferson Silva	043.119.031-38	3	10
10.	Lorrana Priscilla dos Santos	072.866.313-90	1	2
11.	Maria Claudia Guimarães Carpi Miyake	083.008.839-32	7	7
12.	Matheus Leandro Freiria	023.102.811-31	4	13
13.	Robson de França Maciel	197.918.220-05	2	8
14.	Rogério Aparecido Libório	270.709.748-92	5	10
15.	Sávio Roberto Silva	290.637.148-31	3	17
16.	Sérgio Luiz Borges de Souza	001.542.891-59	4	8
17.	Vanessa Gisele dos Santos	040.697.831-05	8	10
18.	Veronica Lemes Pinto Berzuino	958.648.301-00	21	22

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem é composto por 18 professores. Destes, 2 (11,1%) possui regime de trabalho integral, 7 (38,9%) parcial e 9 (50,0%) são horistas. Assim sendo, 50,0% do corpo docente possui regime de trabalho parcial ou integral.

Nº	NOME COMPLETO	CPF	REGIME DE TRABALHO
1.	Alessandra Nazaré	322.312.418-70	Horista
2.	Ana Flávia Soares	020.212.271-97	Parcial
3.	Andréia Alves Botin	736.627.041-53	Horista
4.	Bruno William Kauffman Matos	044.917.451-45	Integral
5.	Carla Maria Lunardi	027.109.521-06	Parcial
6.	Felipe Finger Banfi	038.949.451-84	Parcial
7.	Geralda Pereira Santos Godoi	536.000.451-72	Horista
8.	Janaina Cagnani Brasileiro	044.303.776-00	Horista
9.	Jefferson Silva	043.119.031-38	Parcial
10.	Lorrana Priscilla dos Santos	072.866.313-90	Horista
11.	Maria Claudia Guimarães Carpi Miyake	083.008.839-32	Horista
12.	Matheus Leandro Freiria	023.102.811-31	Integral
13.	Robson de França Maciel	197.918.220-05	Horista
14.	Rogério Aparecido Libório	270.709.748-92	Parcial
15.	Sávio Roberto Silva	290.637.148-31	Horista
16.	Sérgio Luiz Borges de Souza	001.542.891-59	Parcial
17.	Vanessa Gisele dos Santos	040.697.831-05	Parcial
18.	Veronica Lemes Pinto Berzuino	958.648.301-00	Horista

O corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino.

Cumpre esclarecer que o regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a(o):

- Dedicação à docência;
- Atendimento aos discentes;
- Participação no colegiado;
- Planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Há documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os professores do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A Faculdade Fasipe de Sorriso ação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe de Sorriso incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I. Do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
II. Da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
III. Da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
IV. Da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
V. Da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
VI. Da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

	NOME COMPLETO	CPF	PUBLICAÇÕES
1.	Alessandra Nazaré	322.312.418-70	3
2.	Ana Flávia Soares	020.212.271-97	8
3.	Andréia Alves Botin	736.627.041-53	8
4.	Bruno William Kauffman Matos	044.917.451-45	0
5.	Carla Maria Lunardi	027.109.521-06	0
6.	Felipe Finger Banfi	038.949.451-84	0
7.	Geralda Pereira Santos Godoi	536.000.451-72	0
8.	Janaina Cagnani Brasileiro	044.303.776-00	0
9.	Jefferson Silva	043.119.031-38	0
10.	Lorrana Priscilla dos Santos	072.866.313-90	0
11.	Maria Claudia Guimarães Carpi Miyake	083.008.839-32	0
12.	Matheus Leandro Freiria	023.102.811-31	1
13.	Robson de França Maciel	197.918.220-05	0
14.	Rogério Aparecido Libório	270.709.748-92	0

INFRAESTRUTURA DO CURSO

1. INSTALAÇÕES GERAIS

A Faculdade Fasipe de Sorriso é mantida pela União das Faculdades Fasipe LTDA, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresarial Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 17.517.109/0001-01.

A Faculdade Fasipe de Sorriso, localizada na Rua São Silvestre, nº 1.636, Flor do Cerrado, CEP: 78.890-000, Sorriso – MT e foi Credenciada pela Portaria nº 686 de 20 de agosto de 2020, publicada no Diário Oficial da União em 21 de agosto de 2020.

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M²)
SAA – Serviço de Atendimento ao Acadêmico Área - Administrativa • Recepção Compartilhada • Secretaria Acadêmica • FIES/PROUNI • Departamento Financeiro /Tesouraria • Centro de Planejamento e Extensão – CPE • Cobrança • RH • Financeiro **Direção** • Recepção • Direção Geral • Direção Acadêmica • Direção Financeira	1	196,31
Comercial	1	36,46
Sala de Aula	32	**5.799,66**
Sala dos professores	1	60,55
Sala dos coordenadores • **Recepção** • **10 salas**	1	125,94
Sala NAP	1	9,64
Sala NDE	1	9,64
Sala CPA	1	15,75
Gabinetes de Trabalho	3	16,88
Biblioteca • Recepção • Acervo • Estudos Individual • Estudos em grupo • Área coletiva	1	287,22

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M²)
• **Núcleo Digital**		
Biblioteca – Núcleo Digital - A biblioteca possui uma área de 42,21 m² e equipado com 20 microcomputadores	1	38,12
Sala de Reprografia	1	13,87
Sala de CTI		14,07
Auditório	1	103,22
Lanchonete/Cantina	1	35,97
Área de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais	1	736,21
Sanitários **Feminino** **Masculino** **PDC**	3	142,63
Sanitários docentes	1	6,07
LABORATÓRIOS Laboratório RTM Laboratório Microbiologia Imunologia Administração de laboratórios Laboratório Microscopia Laboratório Anatomia Clinica de estética e cosmética Laboratório de nutrição e dietética	1	326,84
FASICILIN CEO - Clínica Escola de Odontologia da FASIPE Laboratório Semiologia Sala de Arquivo Recepção Coordenação Fasiclin Estoque NPJ – Núcleo De Prática Jurídica Clínica de nutrição Clínica de Fisioterapia	1	687,3
Laboratório de Informática • Laboratório - área de 48,00 m² e equipado com 25 microcomputadores, impressora e demais periféricos;	1	48
TOTAL		18.283,00

Fonte: Diretoria Administrativa 2024

1.1. Espaço Físico

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para

docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

A Faculdade Fasipe de Sorriso presenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

a) Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas.

As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores e projetores em todas as salas. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

b) Instalações Administrativas

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores,

impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

c) Instalações para Docentes

1) Sala Coletiva de Professores

As salas de professores atendem, às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

As salas de professores cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes . Foram alocados microcomputadores, impressoras e aparelhos de telefonia. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

2) Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

d) Instalações para os Coordenadores de Curso

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

e) Auditório

O auditório atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica.

O auditório cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

O auditório está equipado com recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

f) Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

g) Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

h) Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança. As instalações sanitárias cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais. Existem banheiros familiares e fraldários.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

i) Biblioteca

A infraestrutura da biblioteca atende às necessidades institucionais, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo.

A biblioteca cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais, e fornece condições para atendimento educacional especializado.

A biblioteca dispõe de recursos comprovadamente inovadores, sendo o principal o acervo virtual adquirido mediante assinatura de uma biblioteca virtual.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

j) Laboratórios de Informática

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores.

O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos. Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade.

Os hardwares e os softwares estão atualizados frente as necessidades da IES e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento delas.

Foram criadas normas de segurança, disponíveis em local de fácil visibilidade nas salas.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

k) Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para funcionamento da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

A sala da CPA dispõe de mesa de reunião e cadeiras, com microcomputador com acesso à internet. Há armários para a guarda do material.

A sala da CPA cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

l) Laboratórios Específicos

Estão disponíveis nas instalações na faculdade os laboratórios específicos dos cursos em funcionamento.

1.2. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade Fasipe de Sorriso considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;·portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;·barras de apoio nas paredes dos banheiros;·lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe de Sorriso está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;·gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade Fasipe de Sorriso está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Ainda, como metas estabelecidas no PDI propõe a consolidação do Núcleo de acessibilidade.

Bem como estão inseridos conforme a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a faculdade venha a oferecê-lo. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

Contudo, no Curso do Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, por decisão coletiva entre Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, a disciplina de Libras é ofertada de forma obrigatória, com o intuito de promover a inclusão social de deficientes auditivos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A faculdade coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

1.3. Equipamentos

a) Acesso a Equipamentos de Informática

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e nos laboratórios de informática.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática na biblioteca e nos laboratórios de informática. Na biblioteca, há microcomputadores interligados em rede de comunicação científica (Internet). Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e *no–break*.

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infra–estrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe de Sorriso investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

a) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)

A faculdade possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

b) Recursos Audiovisuais e Multimídia

A faculdade disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

1.4. Serviços

a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

a) Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
b) Proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
c) Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da instituição.

b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

a) Manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
b) Proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
c) Executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da instituição.

1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui um Plano Avaliação Periódica Dos Espaços E Gerenciamento Da Manutenção Patrimonial cujo objetivo é estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz desta gestão com foco na manutenção preventiva e corretiva. Além disso, a atuação preventiva buscará trazer impactos positivos no que se refere à economicidade de gastos, e principalmente na confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos usuários.

O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos, dos diversos espaços destinados ao funcionamento da IES.

Para tanto, a IES, por meio da Comissão Própria de Avaliação, aplica, anualmente, questionários dirigidos a comunidade acadêmica, que visam avaliar a infraestrutura institucional.

A avaliação consiste, basicamente, em uma análise que considera os seguintes aspectos:

a) Avaliar o quantitativo de espaços versus o número de usuários;
b) Avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;

c) Avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;

d) Avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;

e) Avaliar os espaços em termos de limpeza.

São utilizados, ainda, quando for o caso, as respostas estudantis ao questionário do ENADE. Particularmente as respostas aos seguintes itens do Questionário Socioeconômico:

- Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projetor multimídia, laboratório de informática)?
- A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico?
- As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas?
- Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes?
- Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso?
- A instituição dispôs de cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários?

A partir dos resultados obtidos, a IES implantou estratégias que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao seu funcionamento.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, a IES pode contar com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados.

No tocante ao gerenciamento da manutenção patrimonial, a manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da IES ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- Preceder reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços, instalações e equipamentos próprios para o uso;
- Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da instituição.

Além da manutenção e conservação regular, periodicamente a IES providencia uma inspeção predial e parecer técnico, vistoria onde são determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação da edificação, visando orientar e/ ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

As instalações prediais da faculdade apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade Fasipe de Sorriso ou através de contratos com empresas especializadas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe de Sorriso está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Além da promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais, a Faculdade Fasipe de Sorriso cumpre as exigências quanto à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei n° 12.764/2012.

Além das medidas voltadas à formação e à capacitação da comunidade acadêmica, particularmente docentes e técnico-administrativos no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista e a acessibilidade metodológica ou pedagógica e atitudinal; na Faculdade Fasipe de Sorriso encontra-se garantido o acesso a educação ou à sua matrícula.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Tais informações foram inseridas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos visa garantir ao Faculdade Fasipe de Sorriso a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Anualmente são revistas todas as necessidades de expansão e atualização dos equipamentos da IES.

As revisões acontecem no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos parte, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção são acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação, que está diretamente ligada ao registro de possíveis falhas e mal funcionamento dos equipamentos, uma vez que é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores da IES.

A seguir são apresentados os critérios e indicadores usados na expansão e atualização do parque tecnológico e suas funcionalidades, assim como os tipos de eventos que poderão ocorrer, além dos responsáveis pela avaliação e possíveis ações de correção.

CRITÉRIOS E INDICADORES DE DESEMPENHO DA MANUTENÇÃO				
EVENTO	DESCRIÇÃO	INDICADORES	SETOR RESPONSÁVEL	AÇÃO
Dano	Equipamento danificado parcial ou integralmente que impeça sua utilização pelo usuário	Não funciona / Não funciona adequadamente	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Inadequabilidade técnica	Equipamento obsoleto ou equipamento a ser atualizado	Equipamento obsoleto / Equipamento a ser atualizado	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Número reduzido	Baixa demanda ou falta de recursos	Demanda / Recursos	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Verificar motivo da falta de demanda / Investimento em recursos
Internet	Baixo número de acessos ou indisponibilidade da rede	Número de acessos / Tempo em que a rede ficou disponível	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Reparo / Atualização

Os tipos de indicadores são escolhidos conforme o tipo de material ao qual se deseja avaliar o dano ou mal funcionamento, e poderão ser alterados de acordo com este material.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em 02 (duas) dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais do Faculdade Fasipe de Sorriso e critérios técnicos.

No procedimento de atualização dos equipamentos, a IES adota a prática de substituição dos equipamentos a cada 05 (cinco) anos de uso. Além disso, é realizado o acompanhamento dos indicadores de tempo de vida dos equipamentos e das validades das licenças de softwares.

A atualização do sistema operacional das máquinas ocorre sempre que for disponibilizada nova atualização. Outras aplicações ocorrem sempre for lançado novos pacotes estáveis, evitando-se, assim, bugs nas aplicações em uso diário.

A manutenção dos equipamentos é realizada por técnicos especializados responsáveis por manter a infraestrutura de tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção permanente, manutenção preventiva e manutenção corretiva (interna).

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte programa de manutenção:

- Manutenção Permanente: realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal dos equipamentos, antes do início do uso;
- Manutenção Preventiva: realizada semanalmente. Consiste na verificação do estado geral dos equipamentos e das conexões;
- Manutenção Corretiva (interna): realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- Manutenção Corretiva (externa): realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas serão realizadas por empresas contratadas pela Direção Acadêmica/Geral da IES.

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos goza de orçamento disponível, conforme previsto no plano de despesas anuais e o plano de aplicação de recursos. E, havendo necessidades extraordinárias, como dano em equipamento de força maior, existe previsão contingencial orçamentária para a realização de melhorias das bases tecnológicas, incluindo-se a aquisição de novos materiais para reposição ou aumento de equipamentos.

A cada ano é realizada a projeção de investimento para o ano seguinte visando à expansão, à manutenção e à atualização tecnológica dos equipamentos.

Todo a expansão dos equipamentos deve ser aprovada pela Direção Acadêmica/Geral da IES, a partir de demandas encaminhadas pelo Setor de Informática. As demandas devem identificar e definir as configurações de hardwares e softwares necessárias e/ou características dos equipamentos audiovisuais e multimídias.

As ações associadas a correções do atual Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos são realizadas sempre em conjunto com o Conselho Superior da IES, como por exemplo aquisição não programada de determinados equipamentos, ou ainda a melhoria deste Plano. Havendo

necessidades extraordinárias, a mudança do plano ou aquisição de novos itens será realizada com base na previsão contingencial orçamentária, dependendo de aprovação da Direção Acadêmica/Geral.

O presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos pode sofrer correções a despeito de contingências e também pelas avaliações realizadas nos setores, entre as quais são destaques as avaliações da Comissão Própria de Avaliação e também a avaliação promovida pela gestão administrativa da IES.

A CPA atua fornecendo indicadores que validem a necessidade de aquisição de equipamentos no quantitativo proposto, assim como poderá apresentar elementos para minorá-los ou majorá-los.

A gestão da IES também avalia, via equipe de manutenção, a necessidade do grau de manutenção a ser realizado nos equipamentos e, seguindo pelo uso, a necessidade de maior aquisição ao proposto no Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos.

Portanto as ações de correção do presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos estão direcionadas para as avaliações realizadas pela CPA e também pela gestão da IES.

2. BIBLIOTECA

2.1. Espaço Físico

As instalações da biblioteca são dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

a) Instalações para o Acervo

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

b) Instalações para Estudos Individuais

As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

c) Instalações para Estudos em Grupos

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os cursos oferecidos pela faculdade contam com salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

2.2. Acervo

a)Bibliografia Básica

O acervo físico da bibliografia básica do Curso de Graduação em Enfermagem, existente no Projeto Pedagógico, está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica do Curso de Graduação em Enfermagem está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade FASIPE, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem.

Quanto à gestão do acervo com relação à atualização da quantidade de exemplares e assinaturas, e Plano de Contingência elaborado para garantia do acesso e do serviço; destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas. O olhar é estratégico, o mapeamento dos problemas e as decisões sobre as soluções estão fundamentadas em estudos que sustentaram a elaboração do Plano de Contingência - de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

b) Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do Curso de Graduação em Enfermagem está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são

desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia complementar, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade Fasipe de Sorriso, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, complementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem.

Conforme informado no indicador anterior, o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço.

c) Livros

Para compor o acervo dos cursos no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Fasipe de Sorriso possui títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular.

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponibilizados na biblioteca em proporção adequada de exemplares por vagas anuais pretendidas/autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, devidamente tombados junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Enfermagem.

Quanto a bibliografia complementar dos componentes curriculares foram adquiridos o número de títulos e exemplares necessários para atender suficientemente a proposta pedagógica do Curso de

Graduação em Enfermagem. A bibliografia complementar está devidamente tombada junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe de Sorriso. A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A atualização da bibliografia conta com a participação dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como com a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem.

Em relação ao acervo virtual a Faculdade Fasipe de Sorriso possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários, registrado em nome do Faculdade Fasipe de Sorriso.

Para os títulos virtuais, há garantia de acesso físico no Faculdade Fasipe de Sorriso, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares.

O acervo será gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

d) Periódicos

Para o Curso de Graduação em Enfermagem foram adquiridas/realizadas assinaturas/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. A maioria deles com acervo disponível em relação aos últimos 03 (três) anos.

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade Fasipe de Sorriso viabiliza aos alunos o acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES. No quadro a seguir é apresentada a relação de periódicos do curso.

PERIÓDICOS DO CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM	
ISSN	**ITEM**
1678-2674	Acta Cirúrgica Brasileira **(B1)**
1809-4406	Acta Ortopédica Brasileira **(B1)**
1678-2690	Anais da Academia Brasileira de Ciências **(B1)**
1677-9487	Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia **(B1)**
1809-9777	@rquivos Internacionais de Otorrinolaringologia **(B1)**
2238-6629	Revista de Biotecnologia & Ciência **(B1)**
2590-7379	Revista Biomédica (Colombia)
1473-0480	Enfermería Global **(B1)**
1678-4375	Brazillian Journal of Biology **(B1)**
1678-4391	Brazilian Journal of Infectious Diseases **(B1)**

1678-4405	Brazilian Journal of Microbiology **(B1)** News Brazilian Journal of Microbiology
1677-6119	International Braz J Urol **(B1)**
1678-4464	Cadernos de Saúde Pública **(A2)**
1678-4561	Ciência & Saúde Coletiva **(A1)**
0717-9553	Ciencia y Enfermería **(B1)**
1678-4758	História, Ciências, Saúde-Manguinhos **(A1)**
1678-4774	Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial
1678-4782	Jornal de Pediatria **(A2)**
1982-0194	Acta Paulista de Enfermagem **(A2)**
1472-6955	BMC Nursing **(A1)**
1984-0446	Revista Brasileira de Enfermagem **(A2)**
2317-6423	Journal of Coloproctology
1980-5497	Revista Brasileira de Epidemiologia **(B1)**
1806-0870	Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia **(B1)** News Hematology, Transfusion and Cell Therapy
1806-9304	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil **(B1)**
1982-0216	Revista CEFAC **(B2)**
0103-3123	H.U. revista **(B3)**
1980-265X	Texto & Contexto Enfermagem **(A2)**
1518-8787	Revista de Saúde Pública **(A2)**
1518-1944	Revista Eletrônica de Enfermagem **(B1)**
1518-8345	Revista Latino-Americana de Enfermagem **(A1)**
2177-9465	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem **(A2)**
2358-3088	Revista Recien **(B4)**
1982-4335	RBTI – Revista Brasileira de Terapia Intensiva **(B1)**
2357-707X	Enfermagem em Foco (CONFEN) **(B2)**
1676-4285	Online Brazilian journal of nursing **(B1)**
1806-9460	São Paulo Medical Journal (APM) **(B1)**
1983-1447	Revista Gaúcha de Enfermagem **(B1)**
1557-9883	American Journal Of Men's Health **(B1)**
1609-4069	International Journal of Qualitative Methods **(B1)**
1806-3756	Jornal Brasileiro de Pneumologia **(B1)**
1678-2410	Enfermagem Brasil **(B2)**
1697-218X	Nure Investigacion **(B2)**
0103-3123	H.U. revista **(B3)**

Bases de Dados

Scielo https://www.scielo.br/
PubMed https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/
Portal de Periódicos Capes https://www.periodicos.capes.gov.br/
Biblioteca Virtual de Saúde (BVS – Bireme) https://bvsalud.org/
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações https://bdtd.ibict.br/vufind/
BioMed Central https://www.biomedcentral.com/
Directory of Open Access Journals (DOAJ) https://doaj.org/

Além das assinaturas de periódicos, a faculdade viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

e) Informatização

A biblioteca da nossa faculdade passou por uma significativa modernização nos últimos anos, tornando-se completamente informatizada em todos os aspectos relacionados à consulta ao acervo, recursos de pesquisa e empréstimo domiciliar. Este avanço tecnológico não apenas facilitou o acesso à informação, mas também transformou a experiência de estudantes e pesquisadores. Além disso, a biblioteca oferece a conveniência do acesso remoto, permitindo que usuários consultem o acervo, façam reservas e renovem empréstimos de qualquer lugar, a qualquer hora.

Em resumo, a biblioteca informatizada não apenas acompanha as demandas contemporâneas de ensino e pesquisa, mas também as antecipa, promovendo um acesso democrático e eficiente ao conhecimento. Este avanço reflete o compromisso da nossa instituição em proporcionar recursos de alta qualidade e acessíveis, fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional de nossa comunidade acadêmica.

f) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

g) Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas semanais.

O Grupo Fasipe Educacional conta com Periódico Científicos Institucionais segmentados nas áreas dos cursos ofertados. Segue a relação das revistas com os respectivos nomes.

REVISTA	ISSN
REMAGIC - Revista Mato-Grossense de Gestão Inovação e Comunicação https://revistas.fasipe.com.br/REMAGIC	**2965-0909**
RAE-MT - Revista Arq-Engenharia de Mato Grosso https://revistas.fasipe.com.br/rae-mt	**2965-0895**
REMATOS - Revista Mato-Grossense de Odontologia e Saúde https://revistas.fasipe.com.br/REMATOS	**2965-0925**
REMAS - Revista Mato-Grossense de Saúde https://revistas.fasipe.com.br/REMAS	**2965-0917**
REMAD - Revista Mato-Grossense de Direito https://revistas.fasipe.com.br/REMAD	**2965-1050**
REVCAM - Revista de Ciências Agrárias de Mato Grosso https://revistas.fasipe.com.br/REVCAM	**3086-4127**

i) Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A Faculdade Fasipe de Sorriso mantem uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo que estará baseada nas necessidades dos cursos oferecidos.

j) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da faculdade, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2.2.1. Plano de Atualização do Acervo

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui plano de atualização do acervo, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.

O plano de atualização do acervo contempla os procedimentos para a aquisições da bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos da IES, e a sua permanente atualização.

A aquisição inicial do acervo bibliográfico da IES ocorre a partir de análise dos planos de ensino elaborados pelos professores para os componentes curriculares de suas responsabilidades, dos quais serão extraídos os títulos a serem adquiridos.

Semestralmente, os professores devem apresentar os planos de ensino para que seja procedida a aquisição e/ou atualização dos títulos.

Adicionalmente, os Coordenadores de Curso devem indicar obras de referência que são adquiridas para complementar o acervo bibliográfico da IES.

O corpo discente pode contribuir para a composição do acervo bibliográfico indicando obras de interesse, mediante preenchimento de formulário específico na biblioteca. As sugestões são encaminhadas aos Coordenadores de Curso para avaliação, e se deferidas, são encaminhadas para aquisição, observadas a disponibilidade orçamentária.

A atualização visando à renovação permanente do acervo, é adotada com base nas seguintes estratégias:

- Levantamento pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cursos e validação pelos respectivos Colegiados de Curso, de atualizações de títulos para as disciplinas já em funcionamento, a partir dos planos de ensino;
- Em razão de necessidades destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão;
- Por solicitação dos Coordenadores de Curso e corpo discente;
- Em razão de novas edições de títulos disponíveis no acervo da biblioteca.

A biblioteca anualmente faz avaliação da utilização do acervo para tomada de decisões para a renovação dos mesmos, e encaminhar as demandas necessárias ao Diretor Acadêmico, a quem compete proceder a aquisição dos títulos. A biblioteca é responsável por acompanhar todo o processo de aquisição, desde a cotação até o recebimento e conferência das publicações.

Considerando a necessidade de constante atualização do acervo bibliográfico, assim como facilidades oferecidas pela tecnologia, a IES optou por adotar uma biblioteca digital para viabilizar o acesso ao acervo bibliográfico de seus cursos. Dessa forma, foi contratada a assinatura da MINHA BIBLIOTECA.

A MINHA BIBLIOTECA é uma plataforma digital de títulos técnicos e acadêmicos que congrega milhares de títulos das principais editoras do país. Totalmente online, a MINHA BIBLIOTECA pode ser acessada em qualquer hora e lugar, em microcomputadores ou smartphones.

Os títulos são organizados por CATÁLOGOS:

LIVROS POR ÁREA DE CONHECIMENTO		
ÁREAS	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências da Saúde (Catálogo de Saúde)	Mais de 2.500 títulos / e-books acadêmicos dos principais autores na área de saúde	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos
Ciências Jurídicas, Humanas e Sociais (Catálogo Jurídico)	Mais de 2.500 títulos /e-books acadêmicos dos principais autores na área jurídica, de humanas e sociais	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos

LIVROS POR ÁREA DE CONHECIMENTO		
ÁREAS	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	Mais de 2.500 títulos /e-books acadêmicos dos principais autores de ciências exatas e da terra	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos
Pedagógica, Artes e Letras	Mais de 1.500 títulos /e-books acadêmicos dos principais autores da área pedagógica, artes e letras	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos
TOTAL	Mais de 8.500 Títulos	Acessos Individuais, conforme número de alunos

Na MINHA BIBLIOTECA a acessibilidade é uma característica essencial, que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Por meio dela é possível a pessoas com deficiências ou limitações físicas a participação em atividades, serviços, produtos e informações, inclusive nos sistemas de tecnologia e comunicação. Em seu terminal de consulta são observadas as principais recomendações do W3C (World Wide Web Consortium), destacando-se:

- Contraste - na parte superior do Terminal Web está presente a opção de alteração do contraste da tela. Essa alteração permite leitura confortável a usuários com baixa visão, daltonismo ou pessoas que utilizam monitores monocromáticos. Basta clicar no link para alterar o contraste do Terminal Web, eliminando as informações de cor. Para retornar à visualização normal, basta clicar novamente no link que a aparência original será restabelecida.

- Alteração do tamanho das fontes - os navegadores permitem que as fontes sejam ampliadas ou diminuídas. Para realizar essas ações utilize as seguintes teclas:

- Ação / Windows / Mac

Ampliar tela / CTRL + / COMMAND +

Diminuir tela / CTRL - / COMMAND -

É possível pressionar as teclas repetidas vezes, até alcançar o tamanho desejado. Essa funcionalidade é utilizada para os navegadores Chrome, Internet Explorer, Firefox, Ópera e Safari.

- Recurso de Leitura por Voz - a Minha Biblioteca também pode funcionar como um leitor de livros. Basta clicar em executar e começar a escutar o livro em voz alta.

Na MINHA BIBLIOTECA a política de aquisição, expansão e atualização do acervo dar-se-á de forma contínua e inovadora, a partir da inserção de novos títulos e atualização de edições de outros já existentes.

Para a implementação do plano de atualização do acervo, a IES disponibiliza, anualmente, percentual de sua receita para investimento no acervo bibliográfico.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo será efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Faculdade Fasipe de Sorriso. A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicitará, semestralmente/anualmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

Ainda destacamos que, para a atualização do acervo no que tange ao nosso curso, a cada biênio é protocolado junto ao Bibliotecário o Relatório dos Estudos de Adequação Bibliográfico do curso de Enfermagem realizado pelo Núcleo Docente Estruturante do nosso curso.

O acervo também será atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, *sites* de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

2.3. Serviços

a) Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 07h00min às 11h30min e das 16h00min às 22h30min. Aos sábados a biblioteca funcionará das 07h30min às 11h00min e das 14h00min às 17h00min.

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares de nível médio.

b) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca tem a responsabilidade de fazer o processo técnico de toda obra nova, fazendo com que a informação chegue aos usuários de forma rápida e concisa, através dos meios de consulta que disponibiliza.

Oferece também os serviços de empréstimo domiciliar, renovações, devoluções, reservas, recebimento de multas, auxílio nas pesquisas, treinamento de usuários e funcionários, confecções de carteirinhas entre outros. Todo o acervo é classificado pela CDU o que visa obter melhores resultados nas buscas pelo assunto.

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca *on-line* por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, em sala própria ou no próprio salão de leitura,

onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo com exceção das obras de referências, periódicos e exemplares reservados para consulta local.

As reservas são feitas no balcão de empréstimo e podem ser efetivadas, também, nos terminais de consulta, via rede. Toda obra emprestada pode ser reservada e, quando devolvida, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após o prazo, passa para outro usuário ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

c) Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui Plano de Contingência para Garantia de Acesso e Serviços de suas Bibliotecas, cuja finalidade é o de estabelecer as atividades a serem desenvolvidas no âmbito da Biblioteca, quando da hipótese de ocorrência de eventos indesejáveis, no sentido de preservar e garantir o acesso aos serviços e funcionamento da biblioteca física e/ou virtual.

O objetivo do Plano de Contingência é estabelecer e/ou divulgar padrão de ações a serem executadas, ou que serão executadas por terceiros, na ocorrência de eventos indesejáveis que possam ensejar a descontinuidade da prestação de serviços e/ou funcionamento da biblioteca, e que garantirão o reestabelecimento dos serviços e funcionamento em tempo que não prejudique os usuários.

O Referido documento, apresentando apartado, foi elaborado em conformidade com a legislação vigente e considerou os históricos de ocorrências que ensejaram a interrupção dos serviços e funcionamento da biblioteca. A partir disto, foram selecionadas e/ou indicadas as ações que serão desencadeadas com o intuito de se solucionar os problemas. Este Plano inclui parâmetros qualitativos que permitem medir, avaliar e controlar o desastre, ou seja, constitui-se numa avaliação do problema.

Desta maneira, o plano de contingência traça linhas gerais sobre as ações de resposta às ocorrências; desta forma, cada ator dentro de sua esfera de atribuição, se responsabilizará diante do evento.

As ações de resposta devem ser sincronizadas entre todos os envolvidos, para que surtam os efeitos desejados. Assim, cada responsável terá poder de decisão para acionar os meios e recursos atinentes à sua esfera de atribuição e que esteja disponível para o saneamento da ocorrência.

O processo de contingência pressupõe ação integrada e coordenada, de forma que o nível de comprometimento de cada responsável seja preponderante para a excelência e eficiência das ações de resposta, visando minimizar suas consequências.

A seguir é apresentado o Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço.

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A GARANTIA DE ACESSO E DO SERVIÇO

APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo prevenir, minimizar as ocorrências eventuais que possam impactar os serviços prestados aos usuários da biblioteca do Faculdade Fasipe de Sorriso, garantindo a continuidade e qualidade do funcionamento dos mesmos.

O plano de contingência constitui-se de procedimentos e medidas preventivas que garantam o acesso aos usuários às bibliografias básicas e complementares dos cursos ofertados pelo Faculdade Fasipe de Sorriso e os serviços prestados pela biblioteca em caso de ocorrências que provoquem algum evento que impossibilitem seu funcionamento normal.

MAPEAMENTO DO CONTIGENCIAMENTO

A seguir segue o mapeamento do contingenciamento que visa atenuar o impacto de eventuais riscos através da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas preventivas.

MAPEAMENTO DO CONTINGENCIAMENTO				
EVENTO	PORQUE	AÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	MEDIDAS PREVENTIVAS
Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.	Houve a atualização de edição do título da plataforma assinada, mas a informação não foi repassada à biblioteca.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a atualização e disponibilização da edição até que os metadados sejam enviados para a instituição, garantindo assim aos usuários o acesso ao material.	Bibliotecária	Treinamento contínuo aos funcionários de atendimento para pesquisa direta na plataforma assinada a fim de mitigar os riscos e auxiliar os usuários no processo de busca e recuperação da informação até que as informações estejam atualizadas.
Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.	Retirada de títulos da plataforma de livros eletrônicos contratada. Isso pode ocorrer em razão do rompimento de contrato onde o autor ou a editora suspendem os diretos de uso da obra pela plataforma.	Manter o catálogo atualizado. A plataforma de livros eletrônicos assinada disponibiliza uma listagem com os materiais que sairão de sua plataforma por motivos diversos (não autorizado pelo autor ou editora, atualização de edição). A biblioteca deverá pesquisar quais títulos pertencentes aos planos de ensino serão retirados e, entrar em contato com o professor através de e-mail para comunicar sobre a indisponibilidade da obra e a necessidade de alteração no plano de ensino por outro e-book. A biblioteca deverá realizar manutenção sistemática dos títulos a fim de mitigar problemas de	Bibliotecária	A bibliotecária deverá enviar e-mails com a lista de livros que serão indisponibilizados, conforme cronograma da plataforma contratada. Desta maneira, quando o plano de ensino for preenchido para o semestre seguinte, os professores já estarão avisados da futura indisponibilidade do material. Uma lista de todos os títulos que serão retirados da plataforma também será enviada para todos os professores para que estes não sejam utilizados em outras disciplinas ao preencher o plano de ensino do semestre seguinte.

		acesso.		
Alterações dos livros eletrônicos na plataforma assinada.	Retirada definitiva do título da plataforma assinada.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a verificar por quê o material não está disponível na plataforma. O setor irá contatar e informar ao professor da disciplina a necessidade de substituição do título por outro e-book.	Bibliotecária	Verificar os planos de ensino e títulos existentes eletronicamente para sugestão de substituição da obra que saiu da plataforma.
Ausência de suporte tecnológico.	Problemas no acesso ao Wi-fi, interrupção de energia elétrica ou indisponibilidade de rede.	Entrar em contato imediato com as empresas fornecedoras para as intervenções necessárias.	Setor de Informática	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas da rede. Os microcomputadores e demais equipamentos destinados ao atendimento, estão ligados a um nobreak, para que, no caso de interrupção do fornecimento de energia da rede pública, garanta as atividades do sistema.
Ausência de suporte de hardware.	Indisponibilidade de máquinas, equipamentos e assistência técnica.	Entrar em contato imediato com o TI para as intervenções necessárias.	Bibliotecária	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas das máquinas.
Problemas de acesso à plataforma de livros eletrônicos.	Usuário não está conseguindo acessar a plataformas ou por ausência/problema de cadastro de usuário e senha.	Entrar em contato imediato com a biblioteca para que possa ser dado o suporte necessário ao usuário no acesso e recuperação de senhas.	Bibliotecária	Treinamento dos usuários dos períodos iniciais sobre acesso à plataforma de livros eletrônico nas visitas orientadas realizadas na biblioteca. Orientar aos usuários a utilizar o tutorial disponível na página da biblioteca sobre o acesso à plataforma digital

Acesso do livro eletrônico fora da instituição.	Perda de acesso ao conteúdo pelo usuário.	Entrar em contato com a bibliotecal para verificar o acesso do usuário ao sistema.	Bibliotecária	O usuário mesmo afastado da biblioteca não perde acesso ao livro eletrônico que ocorrerá somente se o mesmo estiver afastado da instituição. Validar dados fora do sistema utilizando os contatos da Secretaria.
Indisponibilidade de acesso ao livro eletrônico.	Usuário não possui dispositivo para acesso aos conteúdos eletrônicos.	Disponibilizar terminais de consulta para leitura na biblioteca.	Setor de Informática	Disponibilizar microcomputadores com acesso aos conteúdos eletrônicos na biblioteca.

RISCOS

A seguir são descritos os tipos de riscos existentes em uma biblioteca.

1) Riscos Físicos: A biblioteca não apresenta riscos desse tipo. Possui conforto ambiental, proporcionada por ar-condicionado.
2) Riscos Biológicos: Apenas poeira poderia caracterizar um tipo de risco. Prevenção por meio de higienização regular. Medidas de higienização regular: a) 01 (uma) vez por semana a biblioteca será limpa por equipe limpeza e manutenção; b) diariamente, limpeza e higienização de: mesas (estudo individual e em grupo); cadeiras; balcão de atendimento; microcomputadores; piso. Adicionalmente, é proibido o consumo de alimentos e bebidas na biblioteca, de forma a evitar que se sujem os livros e as mesas, e dessa forma evitando o aparecimento de insetos e roedores.
3) Riscos Ambientais: A infraestrutura possuirá extintor de incêndio, luzes de emergência e adesivo antiderrapante nos locais de maior probabilidade de queda, uma vez detectados.
4) Outros Riscos: Quanto aos outros riscos e suas devidas prevenções, tem-se o seguinte:

a) Roubos e Furtos

Medidas de prevenção adotadas: balcão de atendimento localizado em local estratégico, permitindo que os funcionários visualizem o acesso as instalações; implementação de sistema de vigilância.

Em caso de ocorrência, como agir: manter a calma e não reagir; contatar a Direção Acadêmica/Geral Administrativa da instituição, para a adoção das medidas cabíveis.

b) Incêndios

Medidas de prevenção adotadas: manutenção periódica de extintor de incêndio; corredor para evacuação/saída de emergência tem boa largura, atendendo as exigências do corpo de bombeiros; manutenção de equipamentos eletrônicos (microcomputadores, impressoras, etc.) desligados quando do encerramento do turno e nos finais de semana.

Em caso de ocorrência, como agir: manter a calma. Não gritar, não correr. Alertar usuários na biblioteca de forma calma, para evacuarem a biblioteca. Auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, crianças). Acionar o Corpo de Bombeiros. Com o extintor portátil, tentar extinguir o incêndio. Se a roupa atear com o fogo, não corra, deite-se e role no chão, de forma a apagá-lo do corpo/roupa. Se ouvir uma explosão, atire-se para o chão e proteja a nuca com os braços. Após a evacuação, todos devem ficar juntos e verificarem se ninguém voltou atrás. Deixe objetos pessoais para trás. Nunca retorne ao local do incêndio. Em caso de pessoas feridas, acionar uma ambulância.

c) Queda de Energia

Medidas de prevenção adotadas: instalação de luzes de emergência. Manutenção de sistema de backup de segurança nos microcomputadores, evitando a perda de trabalhos que estejam sendo realizados antes da queda. Utilização de software acadêmico que permita a renovação de obras em diferentes dispositivos (microcomputadores, *tablets* e celulares), e de qualquer local (possibilita renovação de obras mesmo quando da queda de energia).

Em caso de ocorrência, como agir: evacuar o ambiente da biblioteca. Auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, baixa visão ou cegos).

PRIMEIROS SOCORROS

Regras básicas de primeiros socorros, conforme recomendado pela Prefeitura Municipal:

1) Orientações iniciais - primeiros procedimentos: mantenha a calma; procure o auxílio de outras pessoas, caso necessário; ligue para a emergência (CORPO DE BOMBEIROS 193; SAMU 192); mantenha os curiosos à distância.
2) Proteja a vítima: não a movimente com gestos bruscos; converse com a vítima. Se ela responder, significa que não existe problema respiratório grave. Se ela não conseguir se comunicar, verifique se está respirando. Caso não esteja, haja rápido: proteja sua mão com uma luva e verifica se algo está atrapalhando a respiração, tais como prótese dentária ou vômito; remova imediatamente. Se a vítima estiver vomitando, coloque-a na posição lateral de segurança (cabeça voltada para o lado, a fim de evitar engasgos). Se necessário, solicite os equipamentos de apoio necessários (cadeira de rodas; maca etc.).

Exame primário: colocar reto o pescoço da vítima; avaliar se a vítima apresenta parada respiratória ou cardíaca. Em caso positivo, fazer a reanimação cardiopulmonar, conforme imagem a seguir:



Fonte:http://www.iguatemiportoalegre.com.br/blog/dia-da-reanimacao-cardiopulmonar-aprenda-a-salvar-vidas/

Em casos de hemorragia, busque formas de contê-las; mantenha a vítima aquecida.

Em caso de convulsão ou epilepsia: proteja a pessoa contra objetos ásperos e pontiagudos; coloque a vítima em um local de onde não possa cair (no chão); coloque a pessoa deitada de lado para permitir a saída de saliva e vômito; não tente impedir os movimentos convulsivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano deve ser revisto periodicamente nos seguintes casos: livros eletrônicos indicados em planos de ensino, infraestrutura de hardware e software ou sempre que houver alterações significativas nas condições operacionais, institucionais e no ordenamento das bibliografias básicas e complementares dos cursos.

d) Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares de nível médio.

3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui laboratórios de informática, equipados com microcomputadores e impressoras.

Todos os equipamentos estão conectados à rede da Faculdade Fasipe de Sorriso e, consequentemente, com acesso a recursos compartilhados, tais como área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe de Sorriso.

3.1. Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo

Os Laboratórios de Informática podem ser utilizados por alunos e professores dos cursos de Graduação e Cursos de Extensão.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

O pessoal técnico-administrativo é composto por um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por 1 assistente.

3.2. Recursos de Informática Disponíveis ao discente

Aos professores será oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de pesquisas e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e no laboratório de informática.

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e no laboratório de informática. Os alunos terão acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

4. LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A Faculdade Fasipe de Sorriso adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A Faculdade Fasipe de Sorriso solicita do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade-** Encontram–se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Enfermagem visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do Curso de Graduação em Enfermagem e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.

- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade -** Encontram–se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Enfermagem com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

- **Laboratórios didáticos especializados: serviços -** O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso de Graduação em Enfermagem, de acordo com a matriz curricular.

Segue relação dos laboratórios utilizados pelo curso de Graduação em Enfermagem, são eles:

4.1 Laboratório de Anatomia Humana

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Anatomia Humana
TIPO	Laboratório de ensino destinado ao estudo prático da anatomia humana, com apoio de recursos digitais de visualização.
FINALIDADE ACADÊMICA	Favorecer o reconhecimento dos sistemas e das relações anatômicas, apoiando a compreensão da fisiologia, da avaliação clínica e dos procedimentos de Enfermagem.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Anatomia Humana; Fisiologia Humana; Biologia Celular, quando houver compatibilidade com a prática; e outros componentes previstos no PPC que utilizem seus recursos.
QUANTIDADE	01 ambiente
ÁREA TOTAL	60,00 m²
CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Capacidade máxima de 25 alunos. Organizar grupos, estações ou rodízios conforme o número de equipamentos e a natureza da prática, com supervisão docente e circulação segura.
PRINCIPAIS RECURSOS	Peças e modelos anatômicos de todos os sistemas do corpo humano: esquelético, articular, muscular, nervoso, cardiovascular, linfático e imune, respiratório, digestório, urinário, endócrino, tegumentar e reprodutor masculino e feminino; modelos de órgãos dos sentidos; esqueleto completo e torso anatômico. Bancadas, assentos, armários, quadro branco e recursos digitais de apoio.
BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	Manuseio supervisionado dos recursos, conservação das peças e modelos e organização das bancadas. Adotar os cuidados de segurança necessários ao manuseio das peças anatômicas e à realização das atividades práticas.
ACESSO À INTERNET	sim

4.2 Laboratório de Práticas Funcionais — Bioquímica e Microscopia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Práticas Funcionais — Bioquímica e Microscopia
TIPO	Laboratório de ensino compartilhado destinado às práticas bioquímicas e à observação microscópica de células e tecidos.
FINALIDADE ACADÊMICA	Integrar fundamentos celulares, teciduais e metabólicos à compreensão dos processos biológicos, apoiando a formação científica necessária à avaliação e ao cuidado em Enfermagem.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Bioquímica; Bases Celulares dos Tecidos; Citologia e Histologia; Embriologia e Genética, conforme a matriz vigente; e outros componentes que utilizem seus recursos.
QUANTIDADE	01 ambiente
ÁREA TOTAL	60,00 m²
CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Capacidade máxima de 25 alunos. Organizar grupos, estações ou rodízios conforme o número de equipamentos e a natureza da prática, com supervisão docente e circulação segura.
PRINCIPAIS RECURSOS	Microscópios ópticos; lâminas e lamínulas; laminários de células e tecidos; óleo de imersão e materiais de limpeza óptica. Balança analítica; medidor de pH; espectrofotômetro; centrífuga; banho-maria; agitador de tubos; micropipetas e ponteiras; tubos, estantes, béqueres, provetas, pipetas e demais vidrarias; reagentes didáticos; geladeira para materiais que exijam refrigeração. Bancadas, assentos, armários para vidrarias e reagentes, pia, quadro branco e recursos de demonstração de imagens. Capela química e recursos de emergência conforme os riscos dos roteiros.
PRÁTICAS ACADÊMICAS	Observação e identificação de células e tecidos; estudo dirigido de lâminas; identificação de compostos químicos e componentes dos alimentos; demonstração de métodos de dosagem de glicose, conforme o roteiro e os recursos disponíveis. Coleta de material biológico, quando prevista, requer protocolo específico e supervisão.
BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	Programar o uso compartilhado e preparar as bancadas entre atividades. Proteger microscópios e lâminas contra líquidos, reagentes e aquecimento. Identificar e armazenar produtos corretamente, selecionar medidas de proteção conforme o risco e adotar os fluxos institucionais de descarte.
ACESSO À INTERNET	sim

4.3 Laboratório Multidisciplinar — Microbiologia e Parasitologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório Multidisciplinar — Microbiologia e Parasitologia
TIPO	Laboratório de ensino compartilhado destinado às práticas de Microbiologia e Parasitologia e ao apoio de conteúdos de Imunologia.
FINALIDADE ACADÊMICA	Apoiar o estudo de microrganismos, parasitos e mecanismos de resposta imune, relacionando-os à transmissão, prevenção e controle de infecções e às condições relevantes à saúde humana e coletiva.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Microbiologia; Parasitologia; Imunologia; e outros componentes previstos no PPC que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01 ambiente
ÁREA TOTAL	60,00 m²
CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Capacidade máxima de 25 alunos. Organizar grupos, estações ou rodízios conforme o número de equipamentos e a natureza da prática, com supervisão docente e circulação segura.
PRINCIPAIS RECURSOS	Microscópios ópticos; lupas; lâminas e lamínulas; acervo de lâminas microbiológicas e parasitológicas; Autoclave; estufa bacteriológica; estufa de secagem; centrífuga; balança; banho-maria; micropipetas; tubos e estantes; placas de Petri; alças e materiais de inoculação; geladeira. Bancadas, assentos, armários, pia e recipientes de resíduos, capela de fluxo laminar.
PRÁTICAS ACADÊMICAS	Observação de morfologia microbiana; estudo de técnicas e meios de cultura; discussão de controle de microrganismos; reconhecimento didático de protozoários, helmintos e artrópodes de interesse em saúde; estudo de ciclos, transmissão e prevenção; demonstração de métodos de diagnóstico parasitológico, conforme roteiros e recursos disponíveis. As atividades descritas são de ensino e não caracterizam, por si, oferta de diagnóstico assistencial.
BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	Selecionar procedimentos compatíveis com os riscos biológicos e os recursos existentes. Organizar fluxos de material limpo e utilizado; aplicar EPIs, higienização e desinfecção; processar materiais e segregar resíduos. Caracterizar a finalidade de capelas ou cabines existentes antes de sua utilização.
ACESSO À INTERNET	sim

4.4 Laboratório de Habilidades e Simulação em Enfermagem — Semiologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Habilidades e Simulação em Enfermagem — Semiologia
TIPO	Laboratório de ensino destinado ao treinamento de avaliação clínica, semiologia, semiotécnica e procedimentos de Enfermagem em situações simuladas.
FINALIDADE ACADÊMICA	Desenvolver habilidades de observação, exame físico, planejamento e execução do cuidado, comunicação, organização e tomada de decisão, preparando o estudante para práticas assistenciais supervisionadas.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Semiologia e Semiotécnica I e II; Fundamentos da Assistência de Enfermagem; Elementos e Medidas de Dosagens; Saúde do Adulto e do Idoso; Moléstias Contagiosas; Saúde da Criança e do Adolescente I e II; Saúde da Mulher I e II; Centro Cirúrgico e Clínica Cirúrgica; Terapia Intensiva Adulto; Urgência e Emergência; conforme a matriz vigente.
QUANTIDADE	01 ambiente
ÁREA TOTAL	55,00 m²
CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Capacidade máxima de 25 alunos. Organizar grupos, estações ou rodízios conforme o número de equipamentos e a natureza da prática, com supervisão docente e circulação segura.
PRINCIPAIS RECURSOS	Manequins e simuladores: adulto para cuidados gerais; pediátrico e neonatal; manequim de reanimação cardiopulmonar adulto e infantil; torso ou modelo para exame físico; braços para punção e administração simulada de medicamentos; modelos de sondagem vesical, sondagem enteral, feridas, estomias e cuidados obstétricos, conforme as práticas. Avaliação e cuidados: camas ou leitos, macas, colchões, escadas de dois degraus, mesas auxiliares, carrinhos, biombos; estetoscópios; esfigmomanômetros; termômetros; oxímetros; glicosímetros de treinamento; materiais de curativo, sondas e dispositivos para procedimentos simulados. UTI: monitor multiparamétrico; ventilador mecânico; bombas de infusão; aspirador; recursos de oxigenoterapia e conexões; suporte de soro; dispositivos de vias aéreas

	e cuidados ao paciente crítico, destinados ao treinamento. Urgência e emergência: carro de emergência; desfibrilador de treinamento ou equipamento autorizado para simulação; DEA de treinamento; ressuscitadores manuais adulto, pediátrico e neonatal; máscaras; laringoscópio e dispositivos de intubação; prancha de resgate; colares cervicais; talas e materiais de imobilização. Apoio: armários, bancadas, assentos, quadro branco, pia e coletores de resíduos e perfurocortantes. Equipamentos reais e itens exclusivamente didáticos devem ser identificados e utilizados conforme os manuais e o protocolo de simulação.
PRÁTICAS E ORGANIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO	Treinamento de avaliação e exame físico, sinais vitais, organização do cuidado, cálculo e preparo simulado de doses e técnicas de Enfermagem. Cenários de cuidado ao adulto, criança e mulher, centro cirúrgico, processamento de materiais, terapia intensiva e urgência devem ser planejados conforme os recursos disponíveis. A menção a esses conteúdos não equivale à existência de unidade assistencial de terapia intensiva.
BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	Realizar práticas sob orientação e supervisão. Utilizar EPIs conforme o risco, higienizar superfícies e simuladores, conservar os materiais e controlar perfurocortantes. Priorizar simulação; procedimentos invasivos não devem ser executados em colegas como substituição de simuladores. Seguir protocolos próprios para eventual prática em pessoas.
ACESSO À INTERNET	sim

Além das estruturas apresentadas acima, o curso de Enfermagem, por meio de convênios, utiliza ainda outras estruturas.

5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A realização de pesquisas envolvendo seres humanos é um campo de extrema importância e responsabilidade dentro da comunidade científica. Desde avanços médicos até estudos sociais, muitos progressos significativos dependem da participação de indivíduos em experimentos e estudos. No entanto, para garantir que essas pesquisas sejam conduzidas de maneira ética e segura, é essencial a existência de um Comitê de Ética em Pesquisa.

No Brasil, o Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa (SISNEP) desempenha um papel central nesse contexto. Este sistema coordena e regulamenta as atividades dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) em todo o país. Os CEPs são responsáveis por avaliar e monitorar projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, garantindo que todos os aspectos éticos sejam rigorosamente observados.

O processo de revisão ética pelo CEP é crucial para proteger os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes da pesquisa. Antes de qualquer experimento ser iniciado no curso de Enfermagem da Faculdade Fasipe de Sorriso, o projeto deve ser submetido ao CEP competente, que avalia questões como a adequação dos métodos de coleta de dados, os potenciais riscos e benefícios para os participantes, a confidencialidade dos dados e o consentimento informado dos indivíduos envolvidos.

Além da avaliação prévia, os CEPs têm o dever de monitorar continuamente o progresso das pesquisas em andamento. Isso inclui revisar relatórios periódicos e responder a quaisquer preocupações

éticas que possam surgir durante o curso do estudo. Em situações onde há potenciais riscos significativos para os participantes, os CEPs têm a autoridade para interromper ou modificar o estudo, garantindo a proteção contínua dos direitos humanos.

A existência desse sistema regulatório não apenas assegura a conformidade ética das pesquisas, mas também fortalece a confiança pública na pesquisa científica. Os participantes e a sociedade em geral podem se sentir seguros de que os estudos são conduzidos de maneira responsável, respeitando princípios éticos universais.

Portanto, ao considerar qualquer pesquisa envolvendo seres humanos, é imperativo reconhecer e valorizar o papel essencial desempenhado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pelo SISNEP. Essa estrutura não apenas orienta, mas também protege, possibilitando avanços científicos significativos de maneira ética e responsável.